COLETÂNEA DE COMPOSIÇÕES PARA

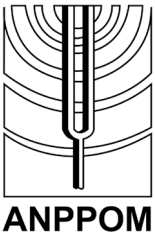
Instrumentos de metal

Edição Comemorativa da ANPPOM

COLETÂNEA DE COMPOSIÇÕES PARA

Instrumentos de metal

Edição Comemorativa da ANPPOM



Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música

DIRETORIA 2018-2019

Presidente
Sonia Regina Albano de Lima (UNESP)

Primeiro secretário
Marcio Guedes Correa (UNESP/FMU)

Segundo secretário
Alexandre Zamith Almeida (UNICAMP)

Tesoureiro
Marcos Fernandes Pupo Nogueira (UNESP)

CONSELHO FISCAL
José Augusto Mannis (UNICAMP)
Angela Elisabeth Lühning (UFBA)
Sonia Ray (UFG)
Lucyanne de Melo Afonso (UFAM)
João Gustavo Kienen (UFAM)
José Soares de Deus (UFU)

EDITOR DE PUBLICAÇÕES DA ANPPOM
Marcos Holler (UDESC)

COLETÂNEA DE COMPOSIÇÕES PARA

Instrumentos de metal

Paulo Ronqui
Antonio Marcos Cardoso
Lélio Alves
Adalto Soares
Fernando Deddos
(Organizadores)

ANPPOM
Associação Nacional de Pesquisa e
Pós-Graduação em Música
2018

COLETÂNEA DE COMPOSIÇÕES PARA INSTRUMENTOS DE METAL (EDIÇÃO COMEMORATIVA DA ANPPOM)

Organizadores
Paulo Ronqui
Antonio Marcos Cardoso
Lélio Alves
Adalto Soares
Fernando Deddos

Editoração das partituras:

Monitores de editoração:
Wanderlei Junior
Diogo dos Santos

Projeto Gráfico
Bárbara Fontenelle

Revisão
Sonia Albano de Lima
Marcos Holler

As partituras e os textos dos compositores são de sua inteira responsabilidade e tiveram autorização expressa para a publicação.

Ficha catalográfica

C694 Coletânea de composições para instrumentos de metal [recurso eletrônico] / Organizadores Paulo Ronqui... [et al.]. – São Paulo (SP): ANPPOM, 2018.
242 p. : 21 x 29,7 cm

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-63046-07-9

1. Música – Composições. I. Ronqui, Paulo. II. Cardoso, Antonio Marcos. III. Alves, Lélio. IV. Soares, Adalto. V. Deddos, Fernando.
CDD 781.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

sumário

7 **Prefácio**
Sonia R. Albano de Lima

9 **Apresentação**
Paulo Ronqui, Antonio Marcos Cardoso, Lélio Alves, Adalto Soares, Fernando Deddos

10 **Trompete**
11 Par des Traits - *Silvio Ferraz*
18 Suíte Brasileira para Trompete e Piano - *Gilson Santos*

56 **Trompa**
57 Porto Velho, velho Porto - *Claudia Caldeira*
77 Sonata para Trompa e Piano - *Roberto Macedo*

121 **Trombone**
122 Fantasia para Trombone Solo - *Pedro Kröger*
125 Ecos - *Wellington das Mercês*
128 Concertino para Tuba / Trombone Baixo - *Sergio Di Sabbato*
146 Concertino para Trombone - *José Ursicino da Silva (Duda) / Daniel Victor Silva de Freitas Lima*
159 Música para Metais nº 3 (Fantasia para Marquinhos) - *José Ursicino da Silva (Duda) / Daniel Victor Silva de Freitas Lima*
166 Seresta - *Domingos Raymundo*

172 **Eufônio**
173 Solidões de Pedra - *Marcos Cohen*

190 **Tuba**
191 Momento Bujari - *Beetholven Cunha*

209 **Quinteto de Metais**
210 Suíte de Metais - *Amaral Vieira*

prefácio

A Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM), neste ano em que comemora 30 anos de existência, dá cumprimento a mais um de seus objetivos, qual seja o de promover e divulgar a nossa produção artística ao lado da produção científica, contribuindo para a sua manutenção e desenvolvimento.

Enquanto Associação que contempla as diversas subáreas da música, nós da Diretoria, não poderíamos nos esquivar de trazer a público as composições de nossos músicos para que elas sejam executadas tanto por intérpretes nacionais quanto internacionais.

A ideia de veicular essa produção para os associados e toda a classe musical surgiu durante a realização do XXVII Congresso da ANPPOM, em Campinas, em uma reunião da Presidente com o Prof. Dr. Paulo Ronqui e Prof. Dr. Alexandre Zamith, que se responsabilizaram em implantar e organizar a presente publicação.

Igualmente, priorizando a solicitação encaminhada pelo Prof. Dr. Marcos Nogueira, demos início a inserção de novas modalidades de comunicação nos Congressos da ANPPOM - as comunicações recitais e comunicação difusão, com o intuito de conferir maior visibilidade e prestigio a produção artística realizada pelos nossos compositores e intérpretes associados.

Acreditamos que essas iniciativas trarão a nossa categoria maior visibilidade e respeito junto aos órgãos representativos e a comunidade acadêmica.

Não poderíamos deixar de agradecer aos organizadores dessa coletânea, ao nosso editor chefe, Prof. Dr. Marcos Holler, que tanto tem contribuído para difundir publicações de mérito, com extrema competência e, também, a diretoria atual que tem trabalhado em sintonia plena para a realização e melhoria dos nossos objetivos.

Espero veementemente que essa iniciativa criada em nossa gestão se estenda ao longo dos anos e traga bons frutos para o cenário musical brasileiro e que novas iniciativas sejam tomadas em nossa caminhada.

São Paulo, 28 de maio de 2018
Prof. Dr. Sonia Regina Albano de Lima
Presidente da ANPPOM (2017/2019)

apresentação

Com esta publicação comemorativa dos 30 anos da ANPPOM, a Associação inicia um projeto inovador ao lançar esta coletânea que contém obras escritas para instrumentos de metal de vários compositores brasileiros.

A publicação possui, além das partituras editadas, uma breve biografia do compositor e informações gerais sobre sua obra. Inicialmente foram selecionadas obras para trompete, trompa, trombone, eufônio e tuba, além de uma composição para quinteto de metais. Vale destacar que os compositores gentilmente cederam os direitos autorais das músicas publicadas, o que, desde já, agradecemos honrados a cortesia.

Importante relatar que ainda há um número significativo de obras brasileiras para diversos instrumentos que permanecem manuscritas, o que dificulta o fomento, a divulgação e a performance dessas obras, seja em território nacional, seja em países estrangeiros.

Diante deste fato, a iniciativa da ANPPOM na difusão deste acervo parece-nos relevante, pois cobrirá parte da lacuna existente na publicação de partituras brasileiras.

Incluímos nesta coletânea 13 obras que ao longo de décadas permaneceram nos arquivos pessoais dos compositores selecionados, o que dificultava o processo de divulgação e circulação desse material

As partituras aqui publicadas foram enviadas pelos próprios compositores e configuradas pelos organizadores, com o auxílios de dois monitores alunos da classe de metais da Unicamp e UFG, sem alteração dos elementos musicais originais.

Esperamos que este projeto se estenda para os próximos anos, o que incrementará ainda mais as ações da ANPPOM em defesa de nosso patrimônio musical.

Dos organizadores:
Paulo Ronqui (UNICAMP)
Antonio Marcos Cardoso (UFG)
Lélio Alves (UFBA)
Adalto Soares (UNIRIO)
Fernando Deddos (UFRN)

trompete

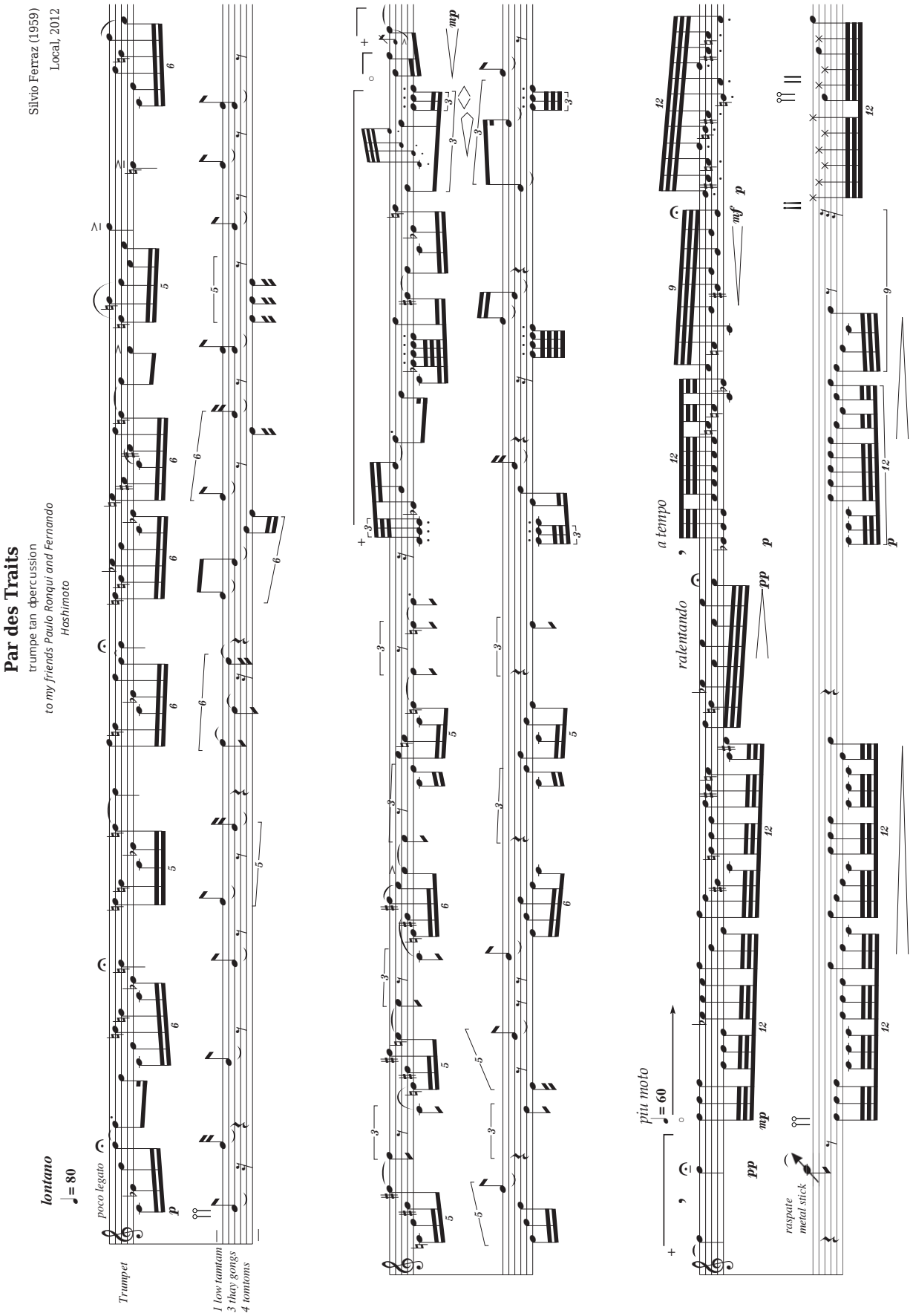
Silvio Ferraz
(1959)

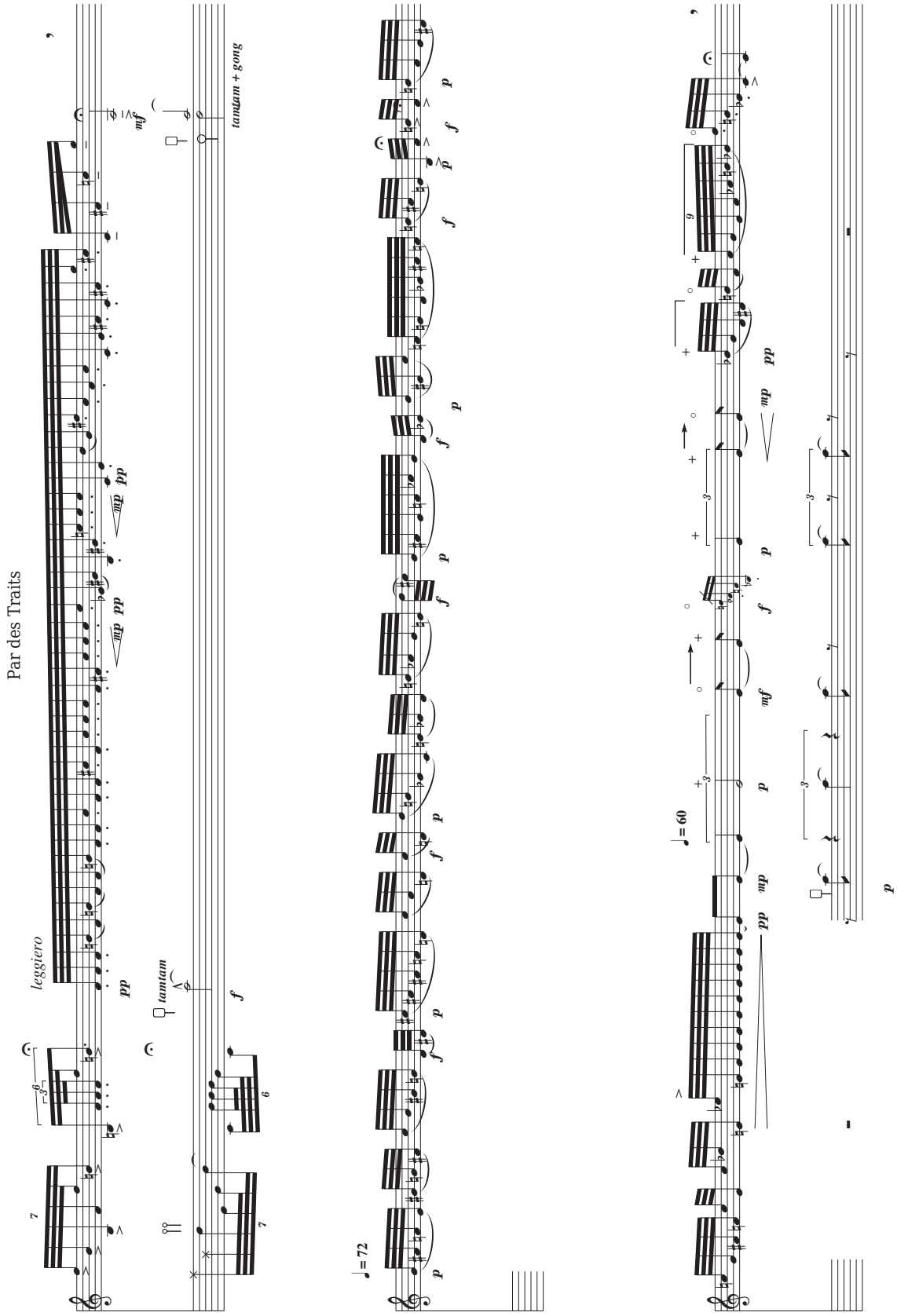
Professor de composição da Unicamp desde 2002, ingressou em 2014 na USP na mesma cátedra, foi idealizador e fundador do grupo de música contemporânea Camerata Aberta e autor dos livros, *Música e Repetição e Livro das Sonoridades*. Atualmente trabalha com a noção de cadeias de transdução, pensando a composição musical sempre em diálogo com a mecânica e o fluxo de energia presente na performance do instrumento musical.

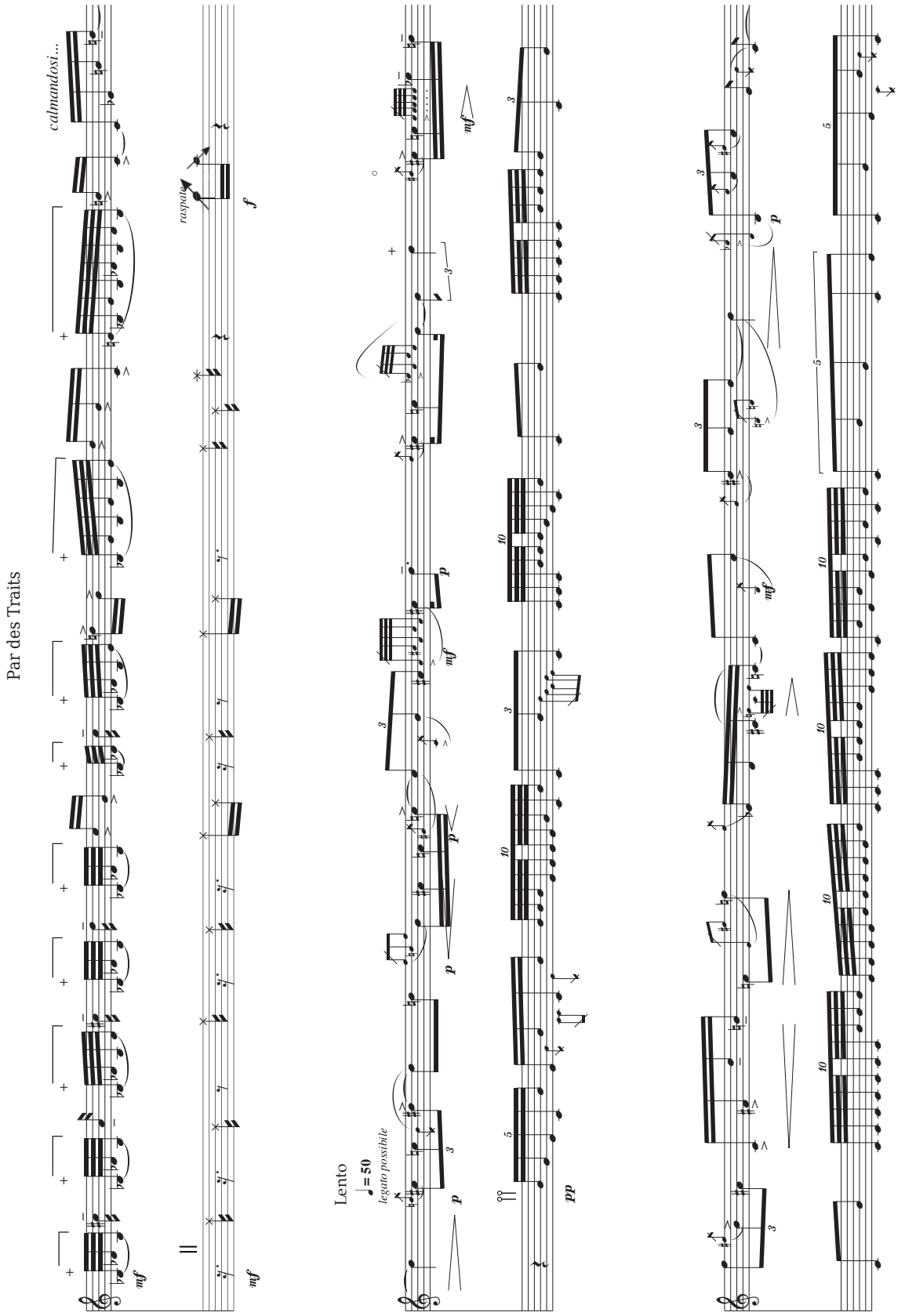
Par des traits
(2012)

Obra composta em 2012. Foi escrita para os colegas Fernando Hashimoto, percussão, e Paulo Ronqui, trompete. A peça tem como ponto de partida o livro de poemas do poeta e gráfico francês, Henry Michaux. Michaux escreve seus poemas em uma língua inexistente, em um alfabeto inexistente, mas que todos conhecemos e entendemos mesmo sem saber o que dizem. Ora são traços, ora pequenas manchas feitas em tinta preta, em sequências de ritmos claros. Os traços e manchas se repetem, variam de tamanho, compondo linhas rítmicas. Michaux se propunha escrever um poema em uma língua nascente, aliás, toda obra de arte deveria ser pensada em língua nascente; uma língua que ainda não existe, mas que entendemos em sua intensidade rítmica; na variação de tamanho das manchas e linhas que operam como acentuações. É assim que pensei a pequena peça para percussão e trompete: manchas-gestos que se repetem, ora aumentam ou diminuem; compondo uma estrutura rítmica, que ora acelera ora se estica; numa língua inexistente, em uma língua nascente, mas que a entendemos. Aprendi um pouco desse modo de compor com Marisa Rezende, que em sua peça *Ressonância*, compõe uma obra que parece a cada momento contar sua própria história, mesmo com sons, gestos e figuras musicais, mas sempre claras e fáceis de serem seguidas; ainda que, na escrita de *Par des traits*, vez ou outra eu tenha me dado a liberdade de lançar o ouvinte em pequenos momentos de dúvida.

Silvio Ferraz

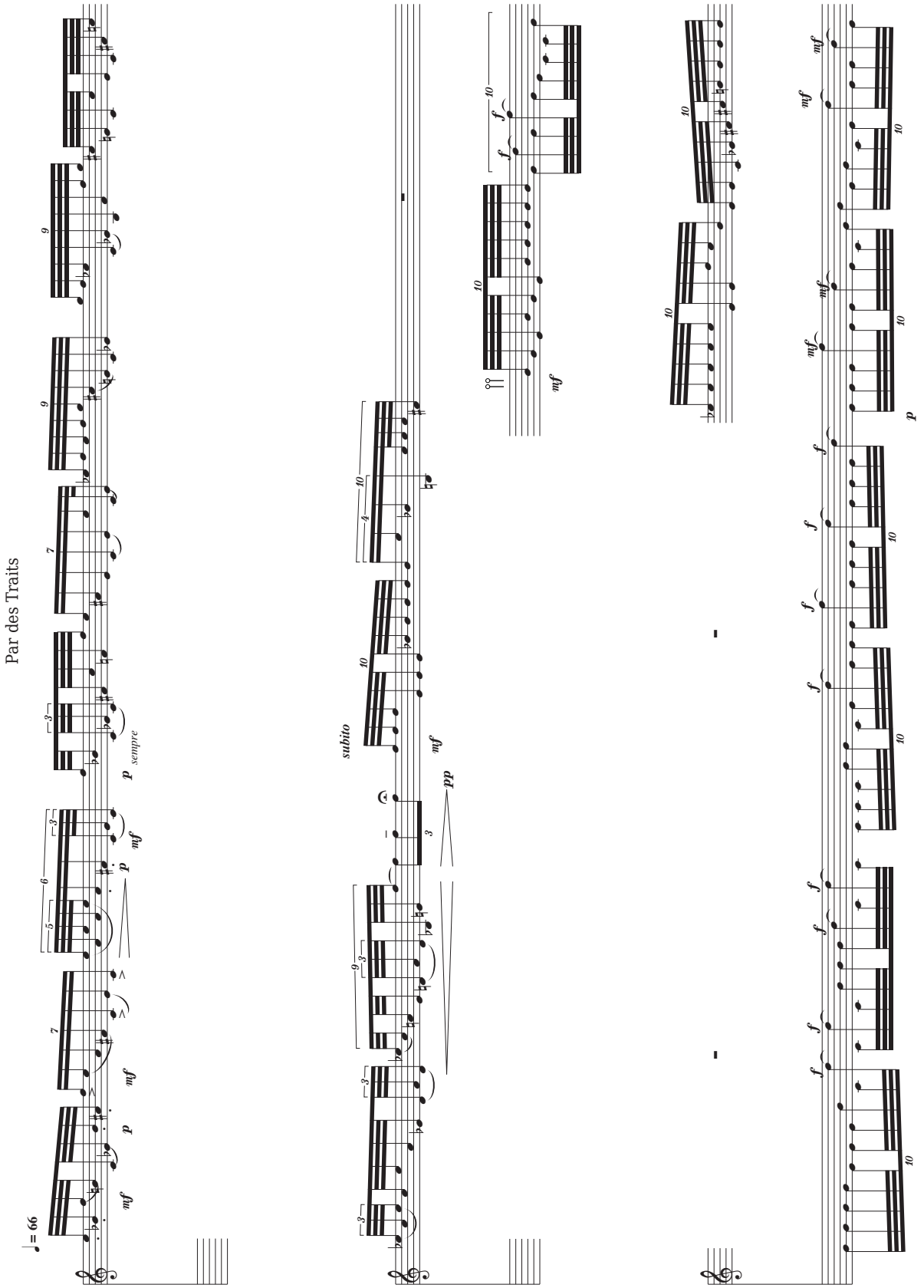

Par des Traits
trumpe tan dpercussion
to my friends Paulo Ronqui and Fernando Hashimoto
Silvio Ferraz (1959)
Local, 2012
lontano
♩= 80
poco legato
Trumpet
1 low tamtam
3 thay gongs
4 tomtoms
raspate
metal stick
a tempo
ralentando
più moto
♩= 60

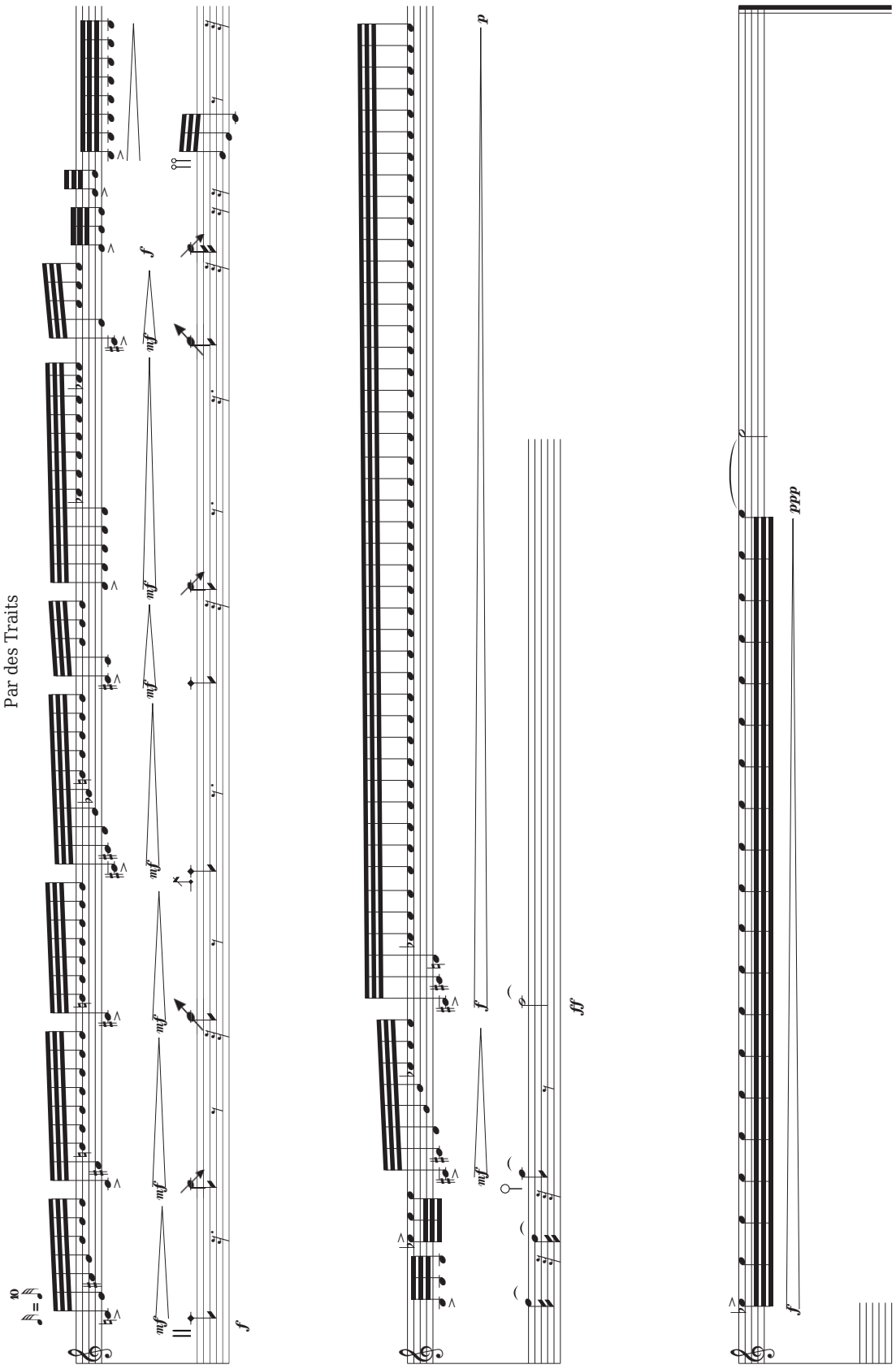

Par des Traits
leggiero
tamtam
tamtam + gong
♩= 72
♩= 60



* at the plus signe (+), use cup or hat mute [(o)= open]

Par des Traits
affretando
mp
p
pp
mf
♩= 72
atacca
pp sempre
♩= 90
poco staccatto e rapido
sempre piano
tacet


Par des Traits
♩ = 66
mf
p
sempre
subito
pp


Par des Traits

Gilson Santos (1977)

Trompetista, arranjador e compositor da Banda Sinfônica do Corpo de Fuzileiros Navais, além de atuar como professor de trompete da Escola de Música Villa – Lobos, na cidade do Rio de Janeiro. Como compositor, venceu o Concurso de Composição e Arranjo Trombonanza 2016 e 2017, em Santa Fé – Argentina, em quatro categorias diferentes. Tem várias obras para instrumentos de sopros sendo executadas e gravadas no Brasil e no exterior.

Suíte Brasileira para Trompete e Piano (2017)

Dedicada ao amigo e professor de trompete, Paulo Ronqui, a peça busca explorar de forma camerística a riqueza dos ritmos brasileiros. Dividida em três movimentos, o primeiro – *Baque Virado*, retrata ritmicamente as características marcante dos maracatus pernambucanos, essência do carnaval e dos festejos nordestinos. O segundo movimento – *Aboio*, representa um lamento sertanejo em busca da sobrevivência durante os períodos de seca, ao tentar salvar sua lavoura, seus animais e sua própria vida. Capoeira, expressão cultural brasileira mistura arte marcial, esporte, dança e música; o terceiro movimento leva este nome e traz nele de forma conceitual, os ritmos dessa nossa expressão cultura.

Gilson Santos

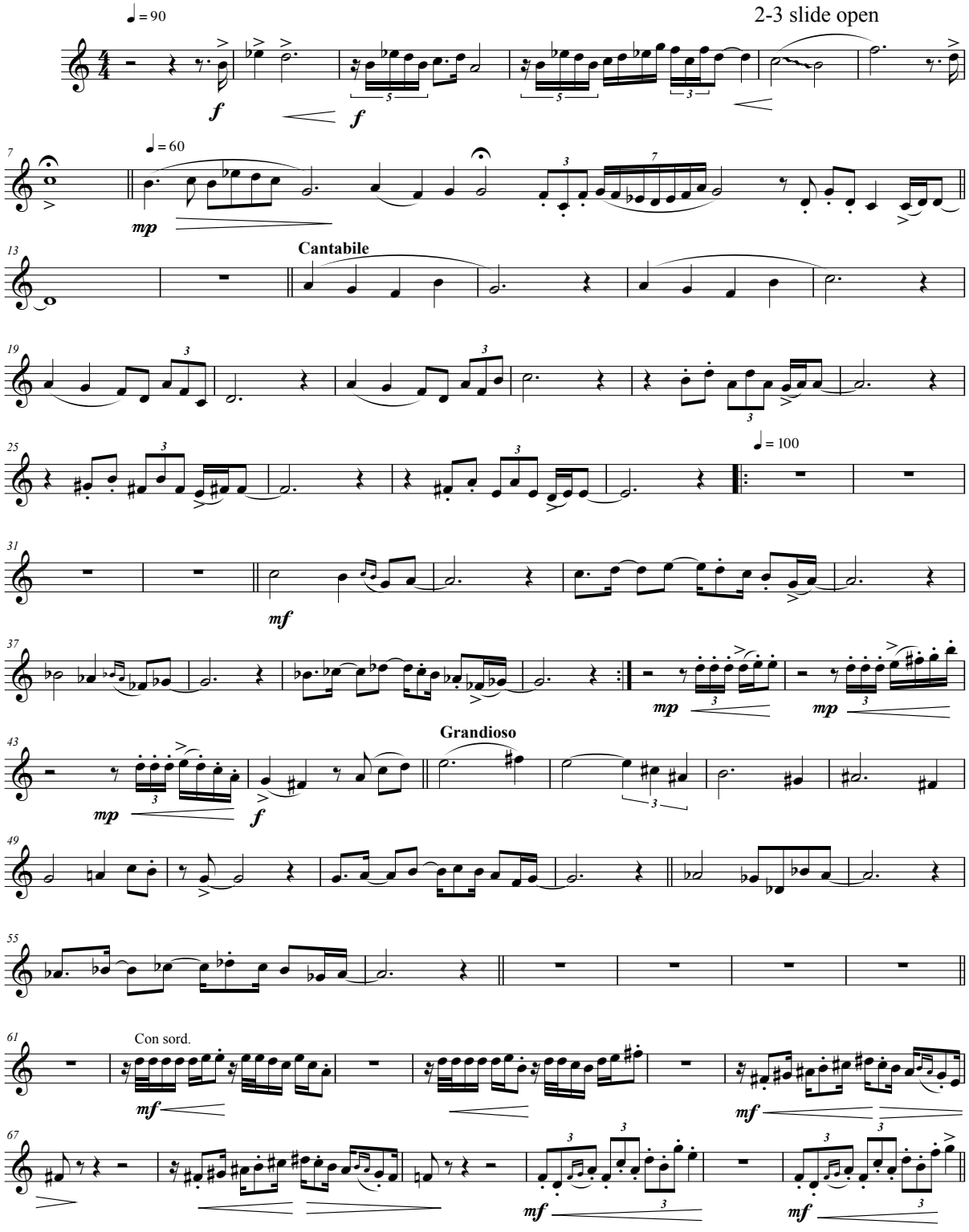
Dedicado ao amigo Paulo Ronqui!

Suíte Brasileira para Trompete e Piano

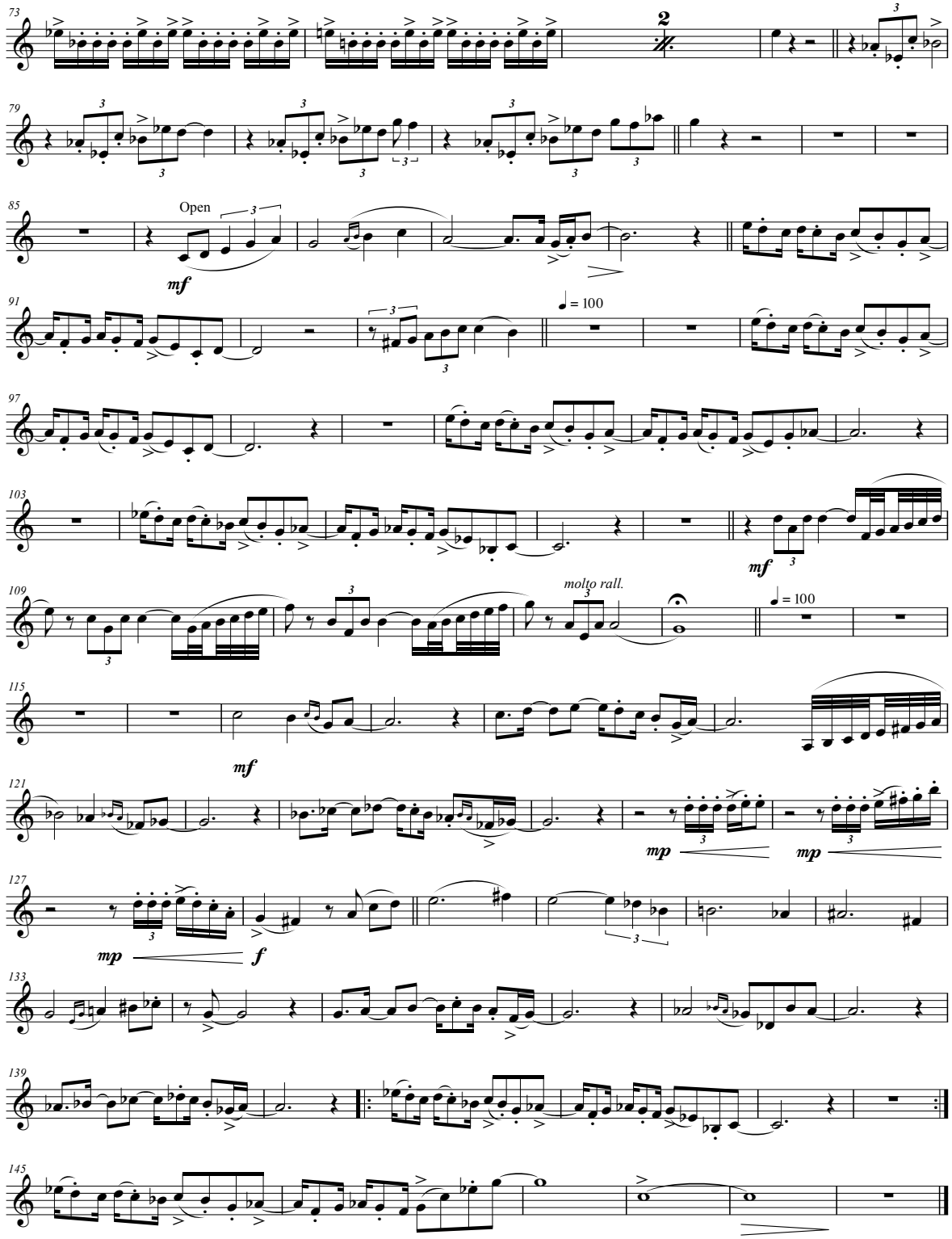
I - Baque virado - Maracatú

Gilson Santos (1977)
Rev. Rafael dos Santos
Rio de Janeiro-RJ, 2017

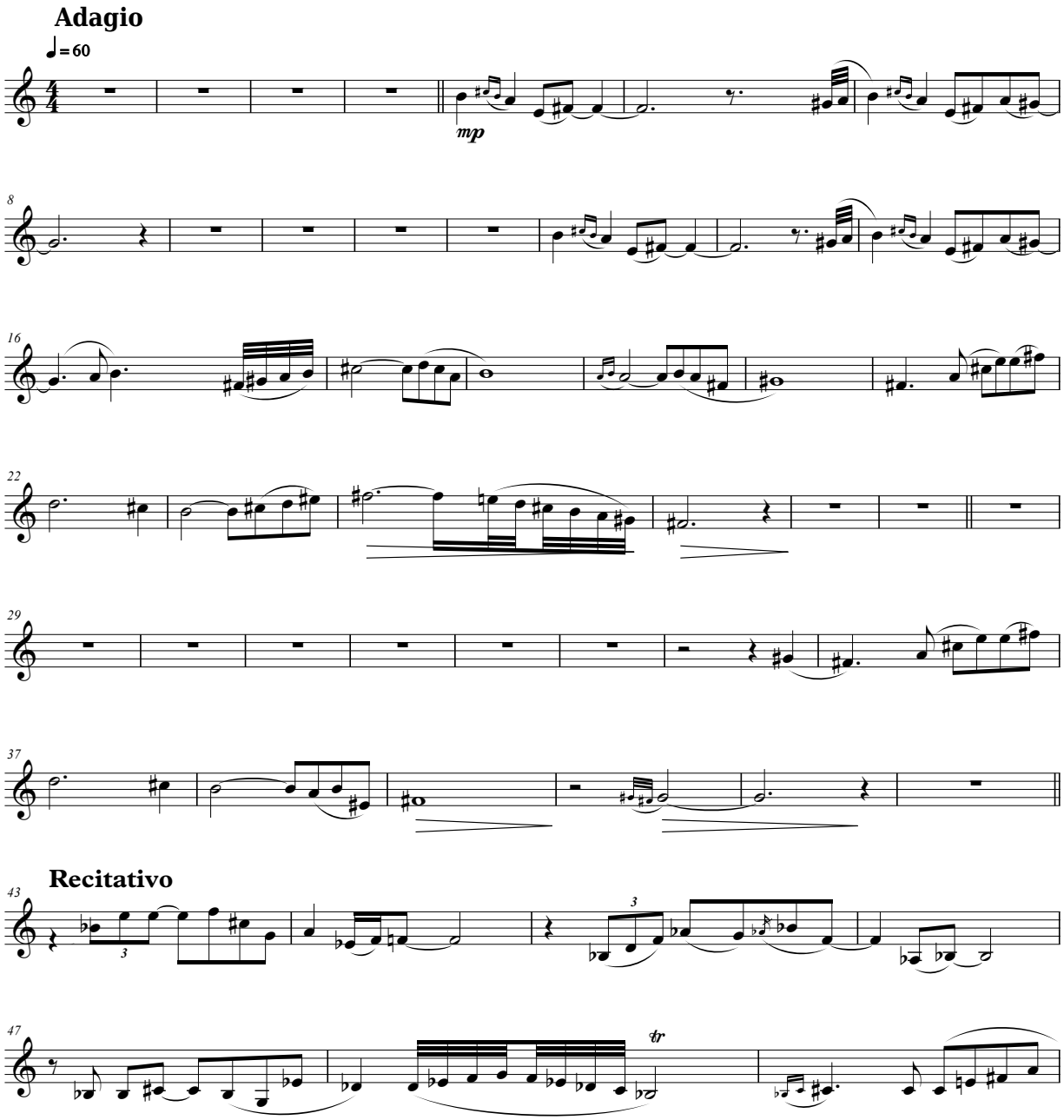
Trompete em C



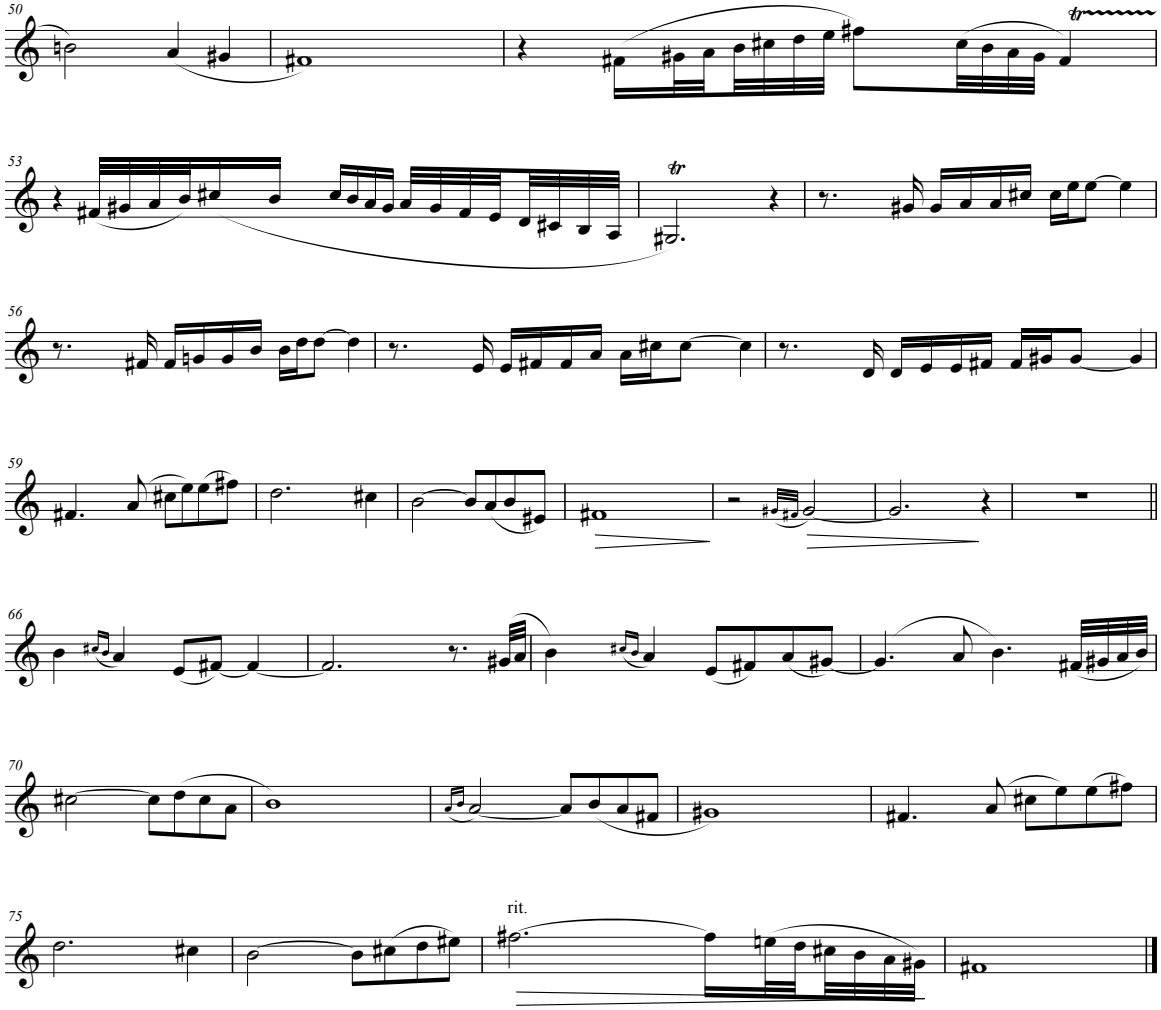
I - Baque virado - Maracatú



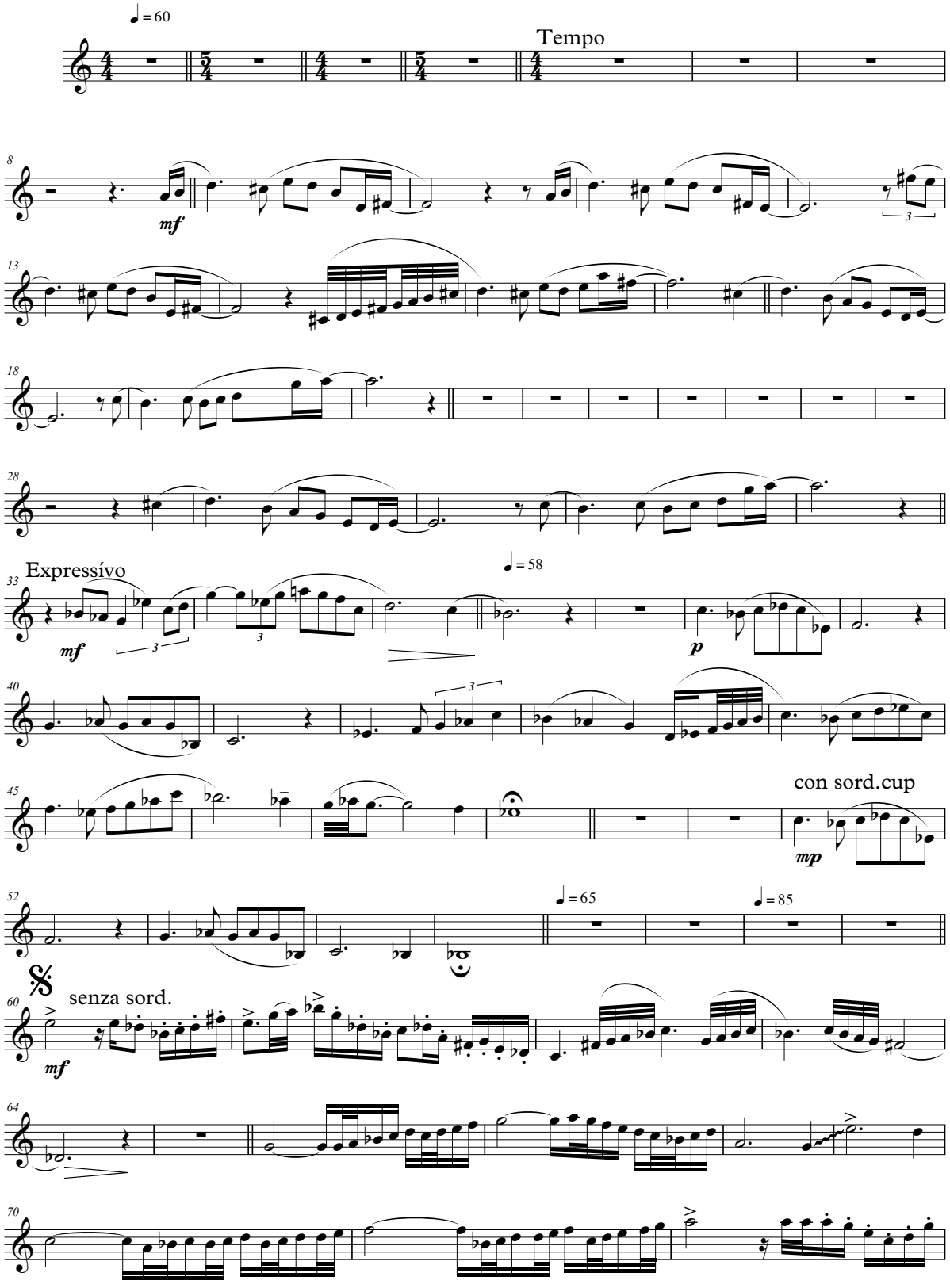
II - Aboio



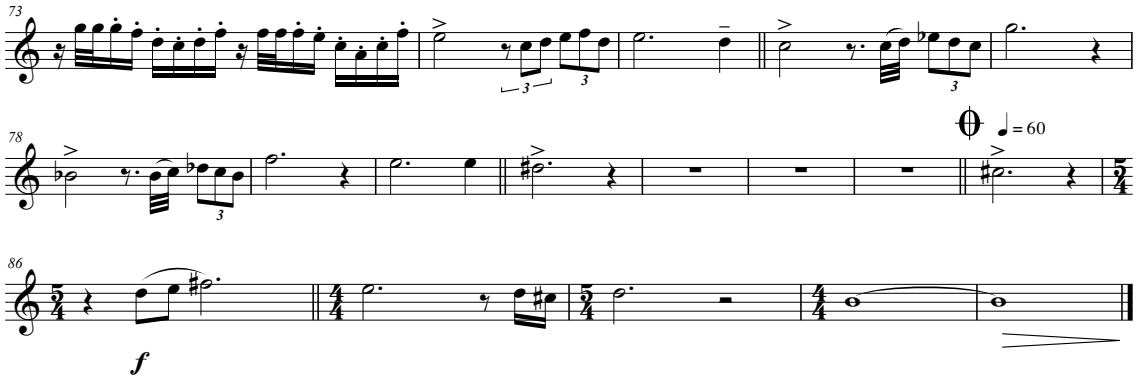
II - Aboio



III - Capoeira



III - Capoeira

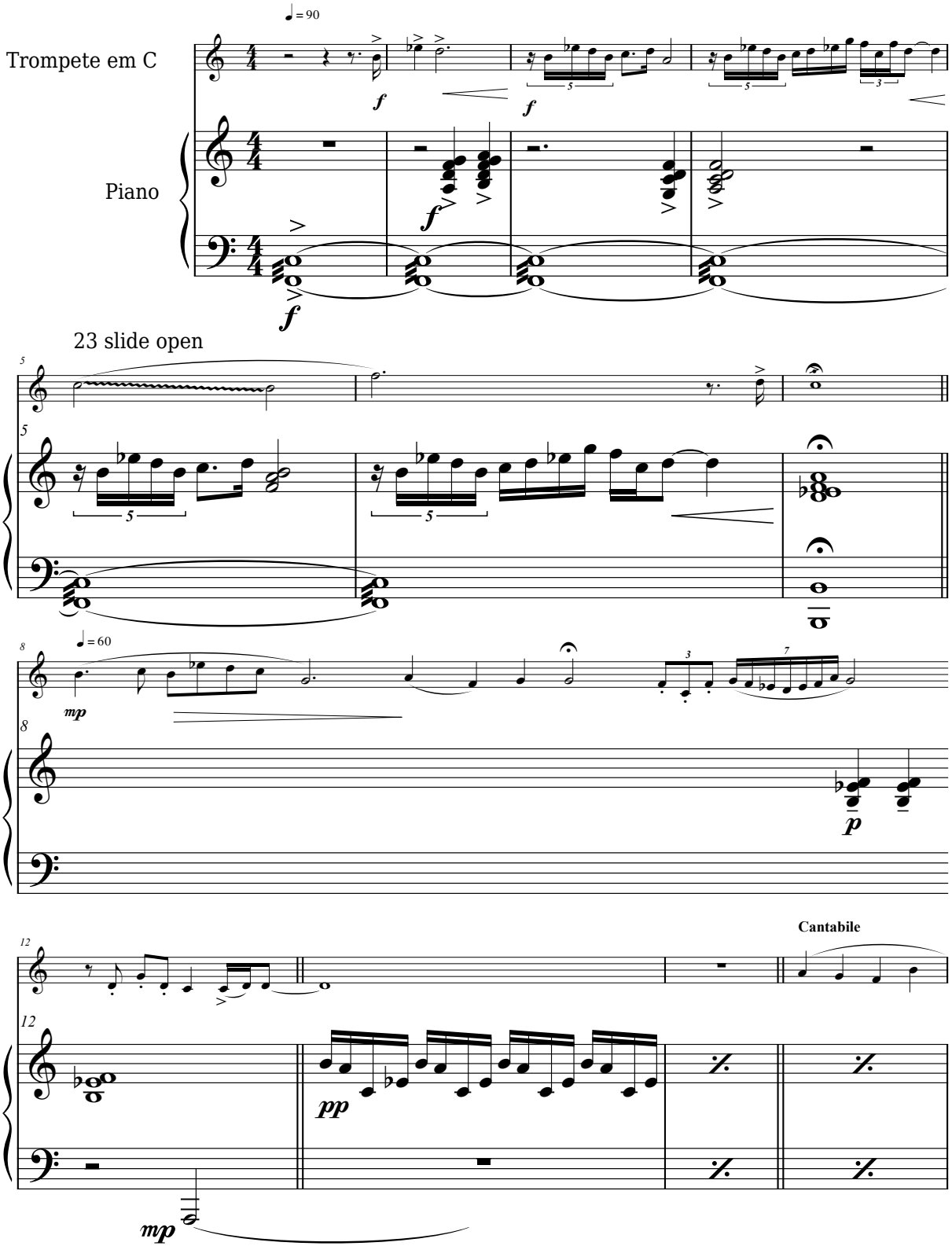


Dedicado ao amigo Paulo Ronqui!

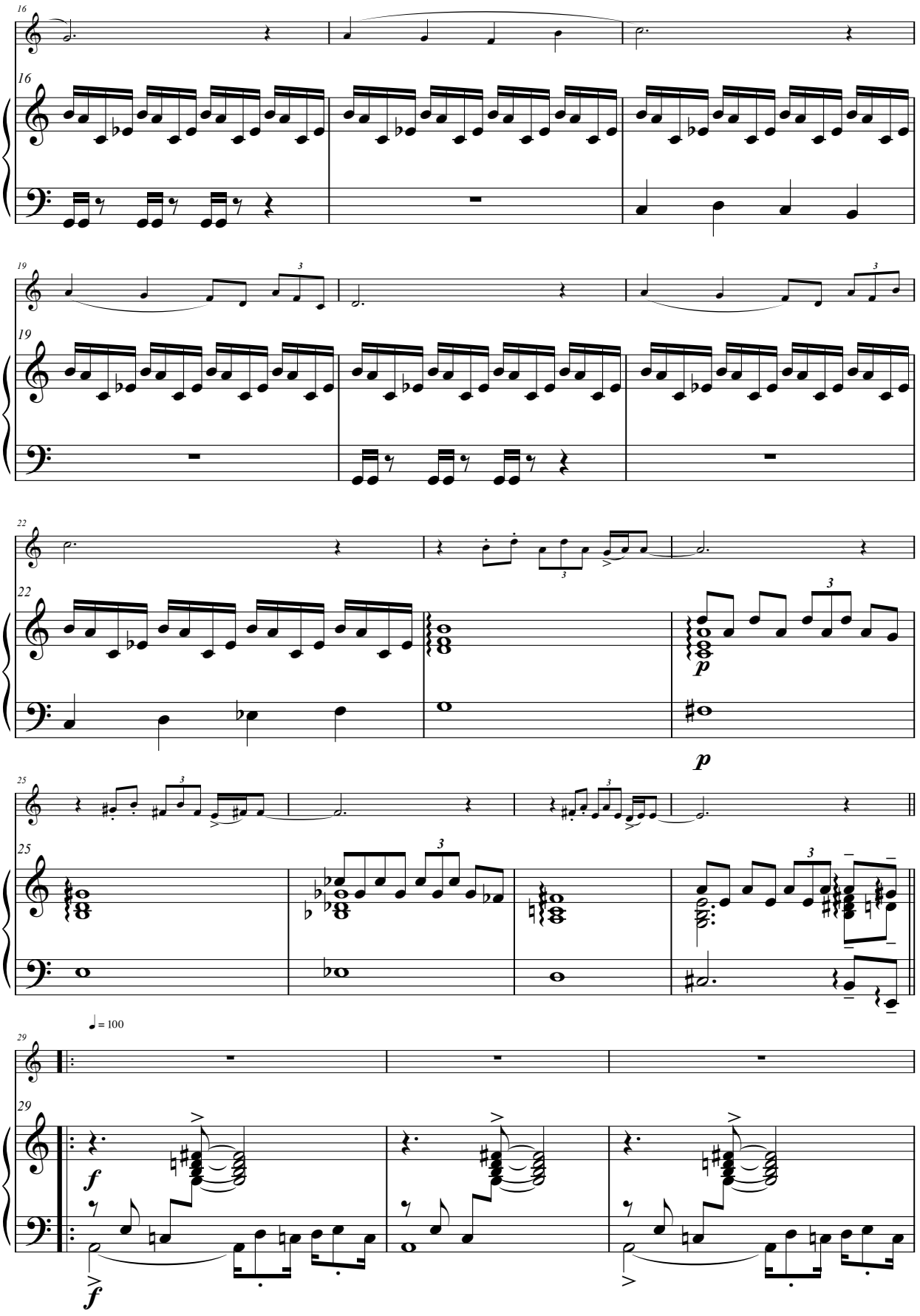
Suíte Brasileira para Trompete e Piano

I - Baque virado - Maracatú

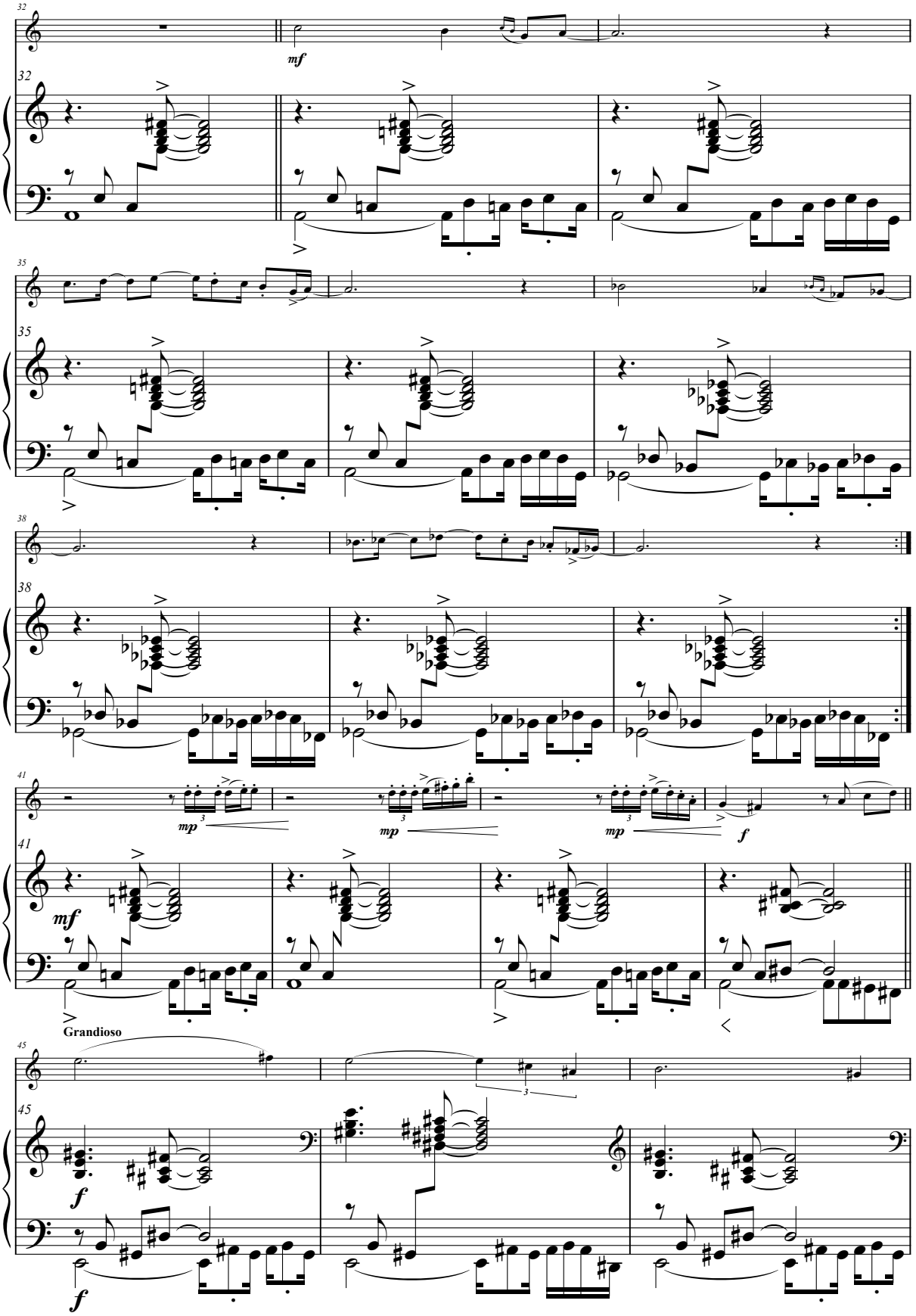
Gilson Santos (1977)
Rev. Rafael dos Santos
Rio de Janeiro-RJ, 2017



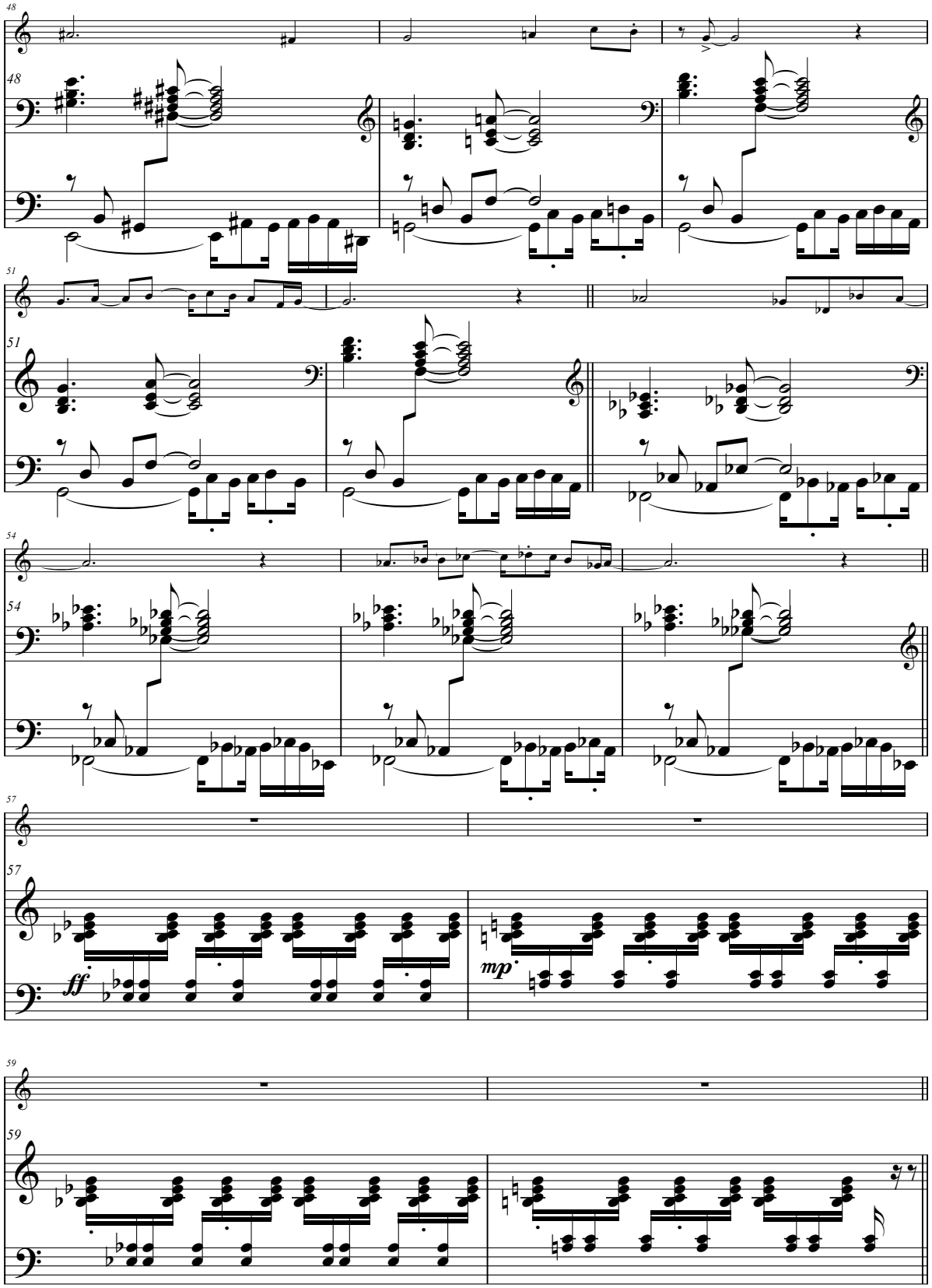
I - Baque virado - Maracatú



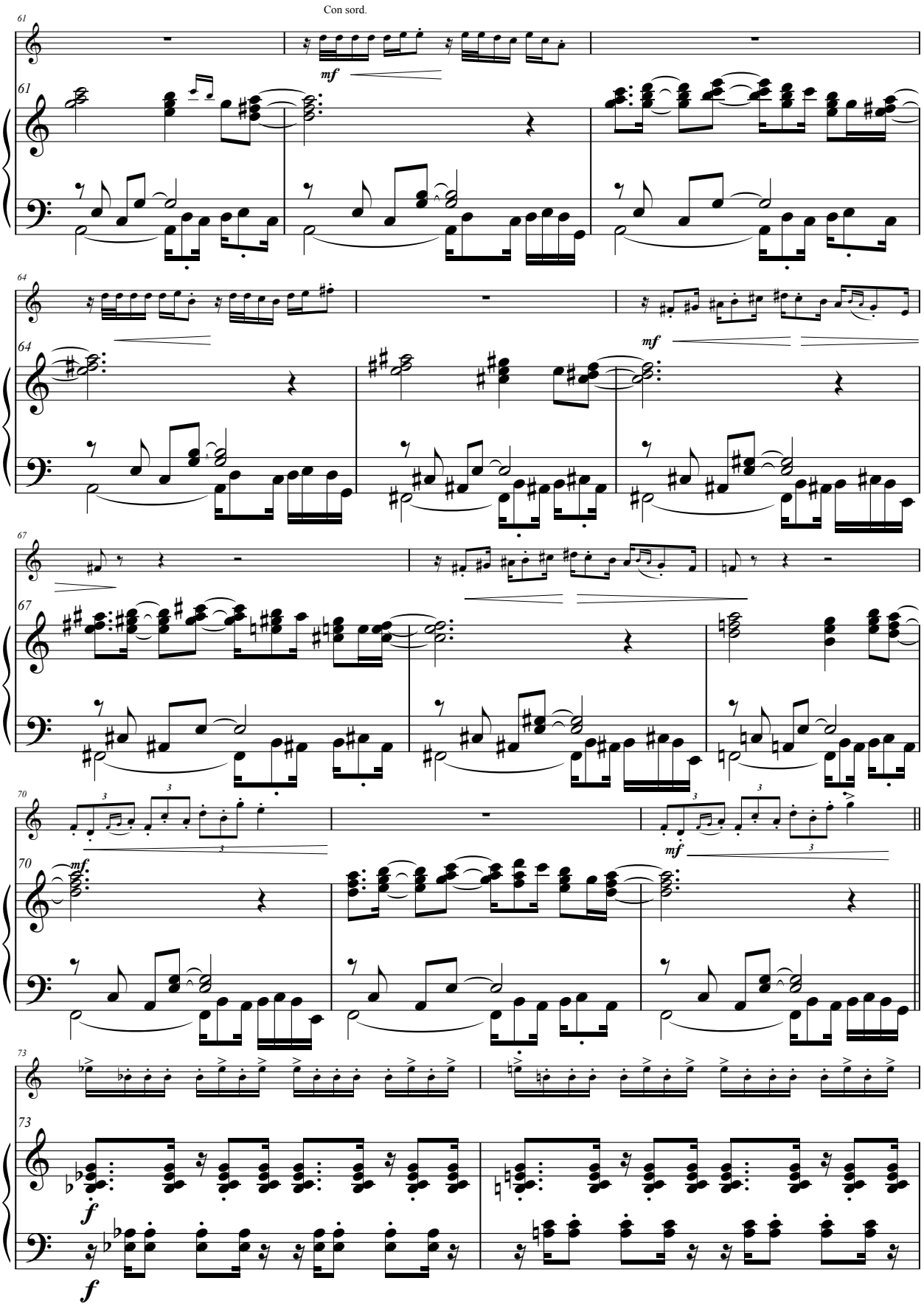
I - Baque virado - Maracatú



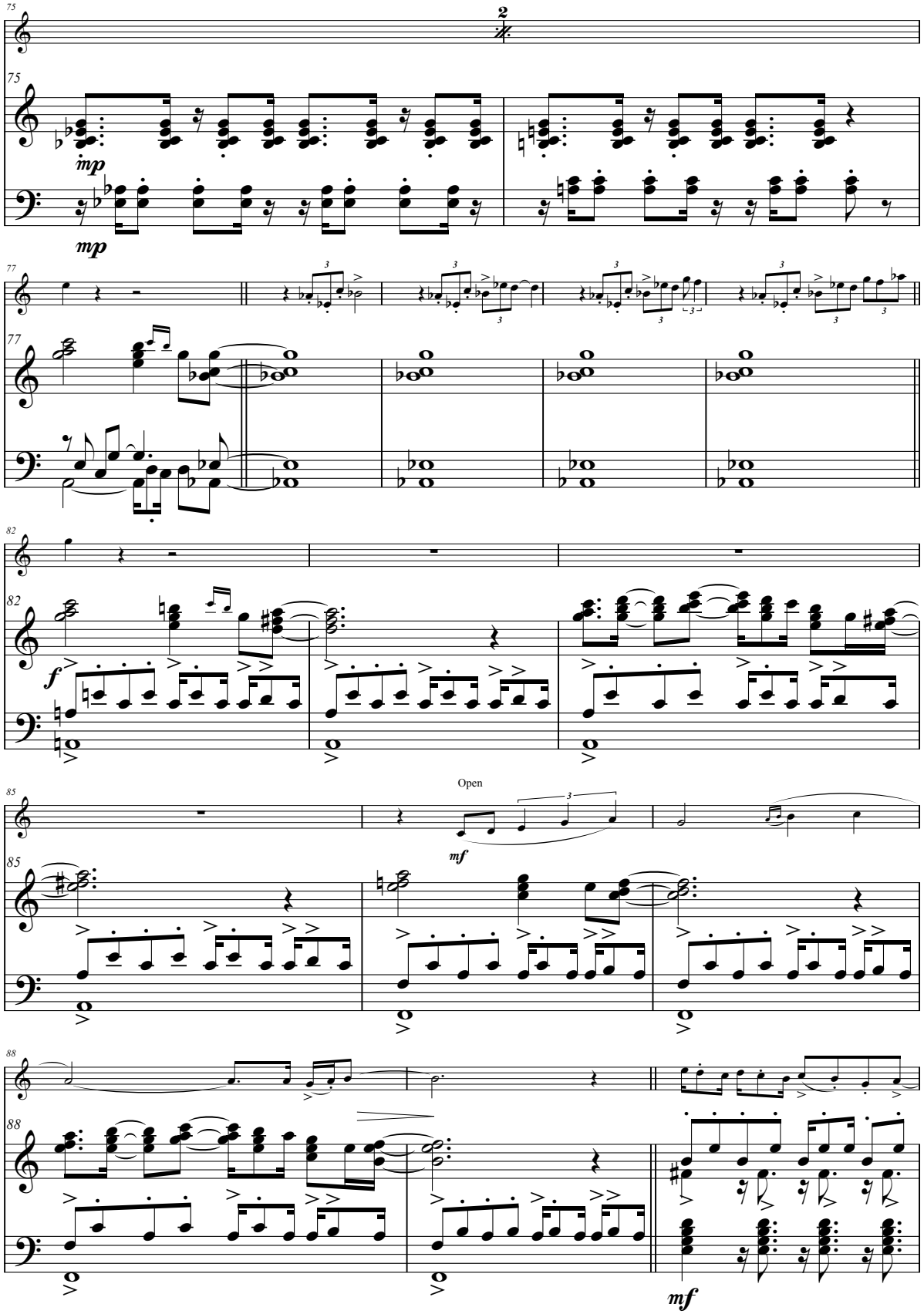
I - Baque virado - Maracatú



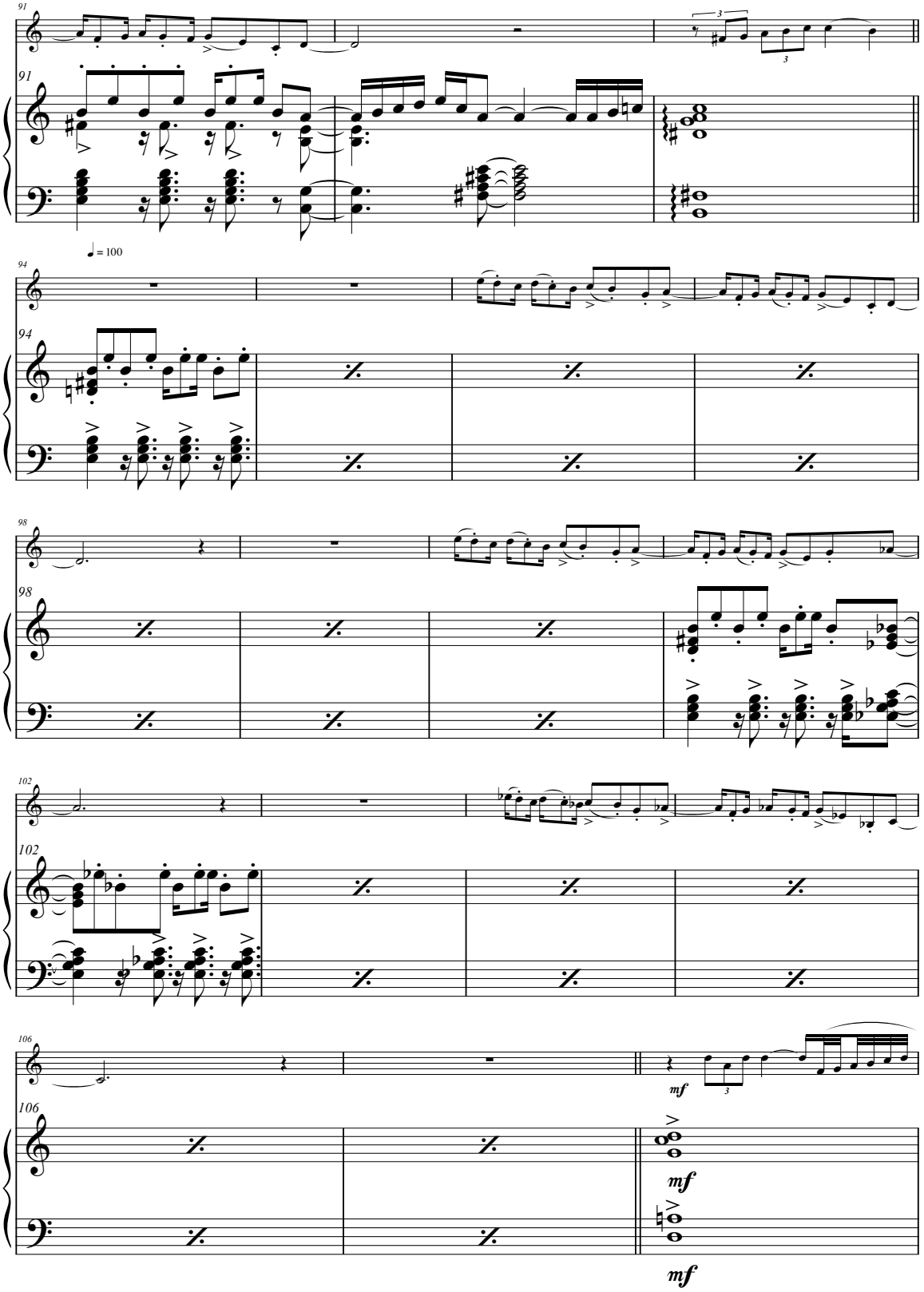
I - Baque virado - Maracatú



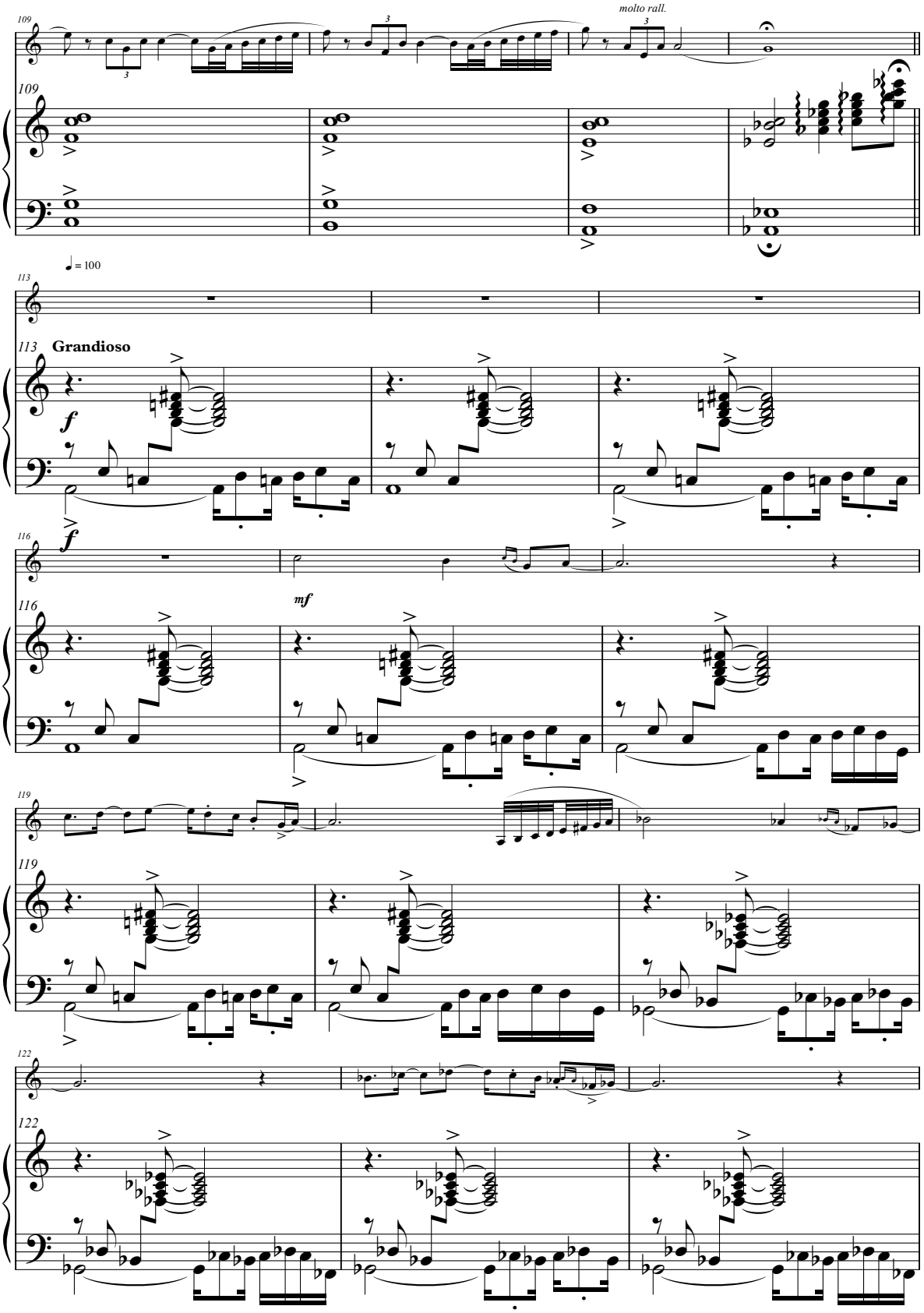
I - Baque virado - Maracatú



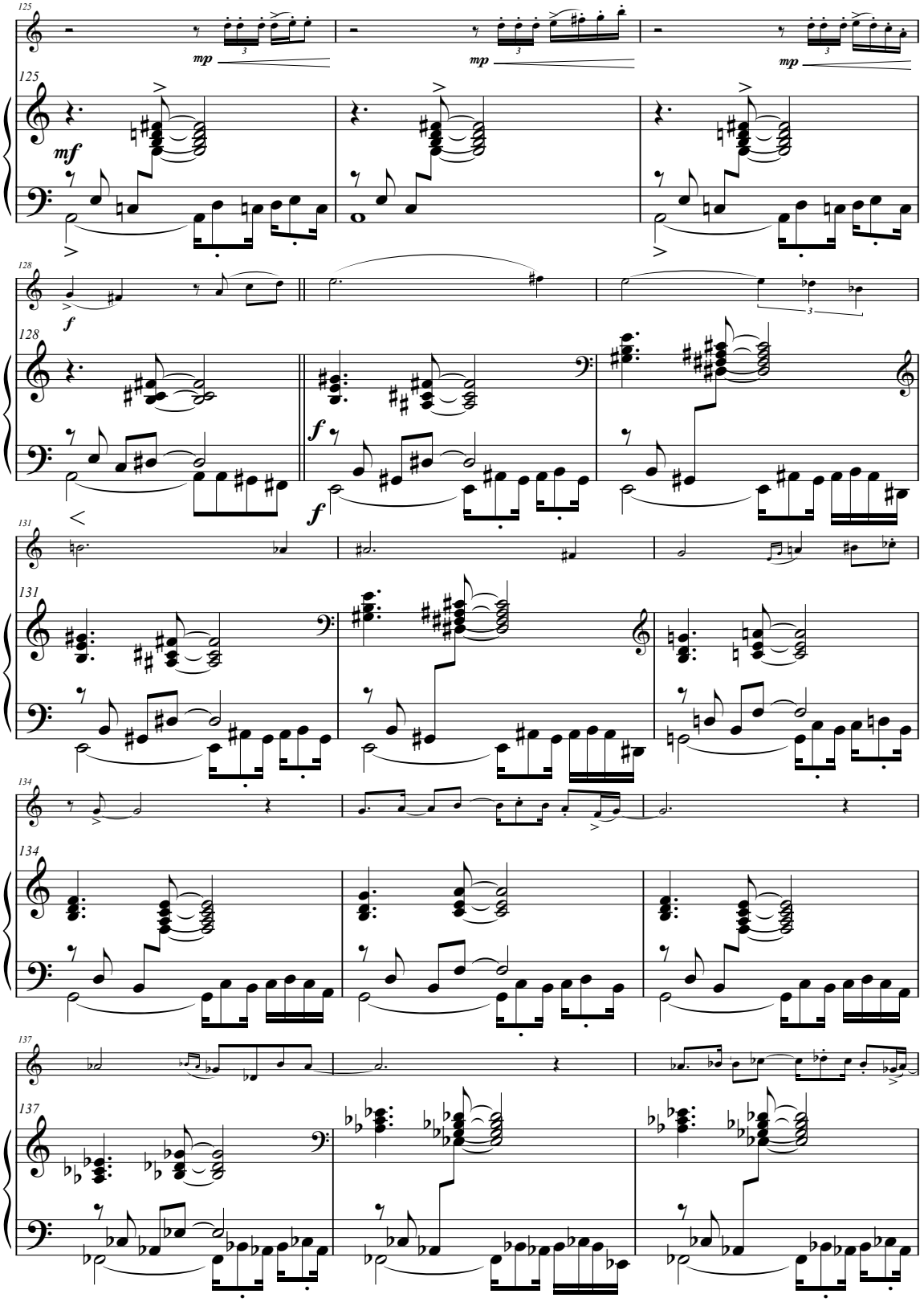
I - Baque virado - Maracatú



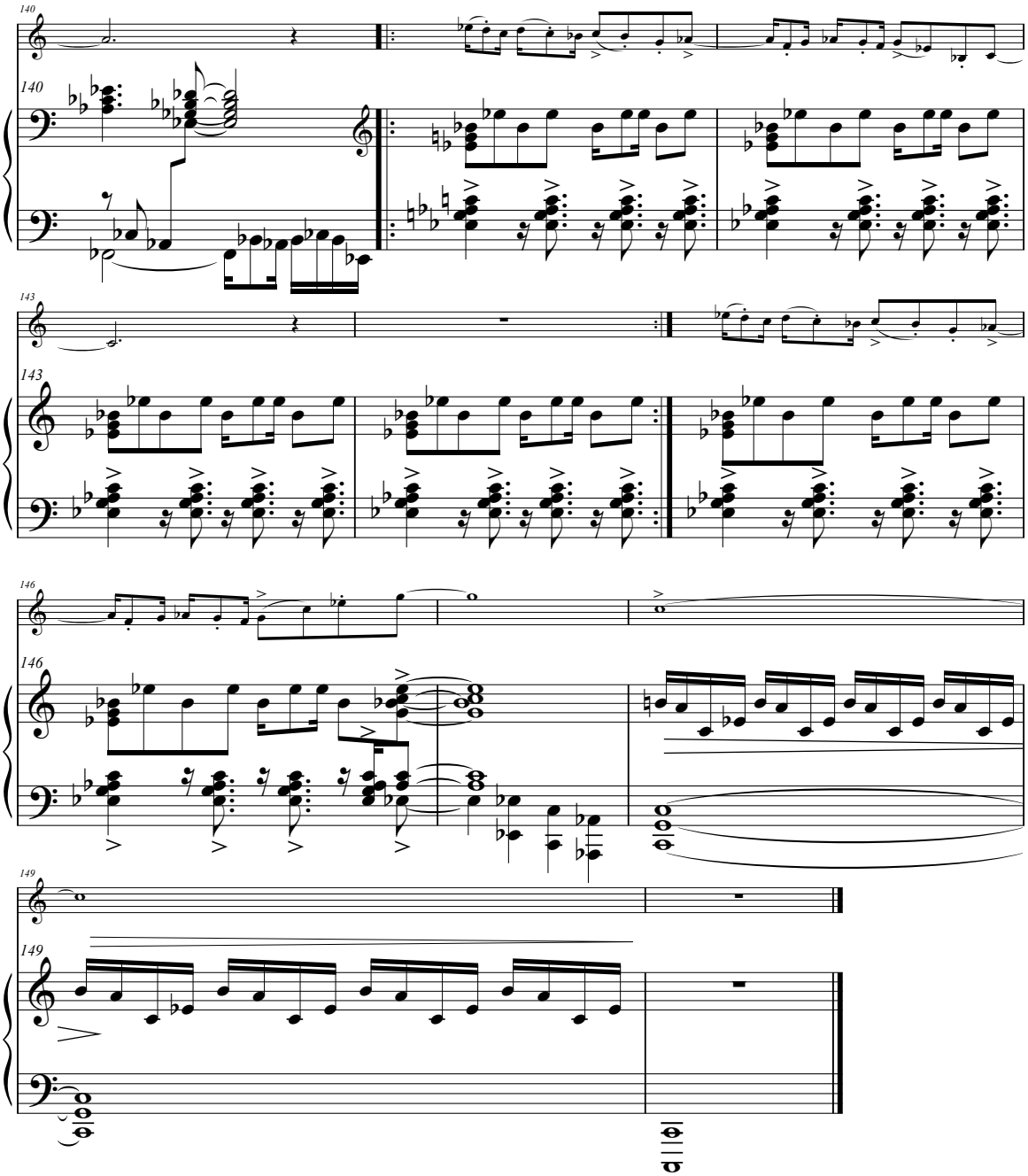
I - Baque virado - Maracatú



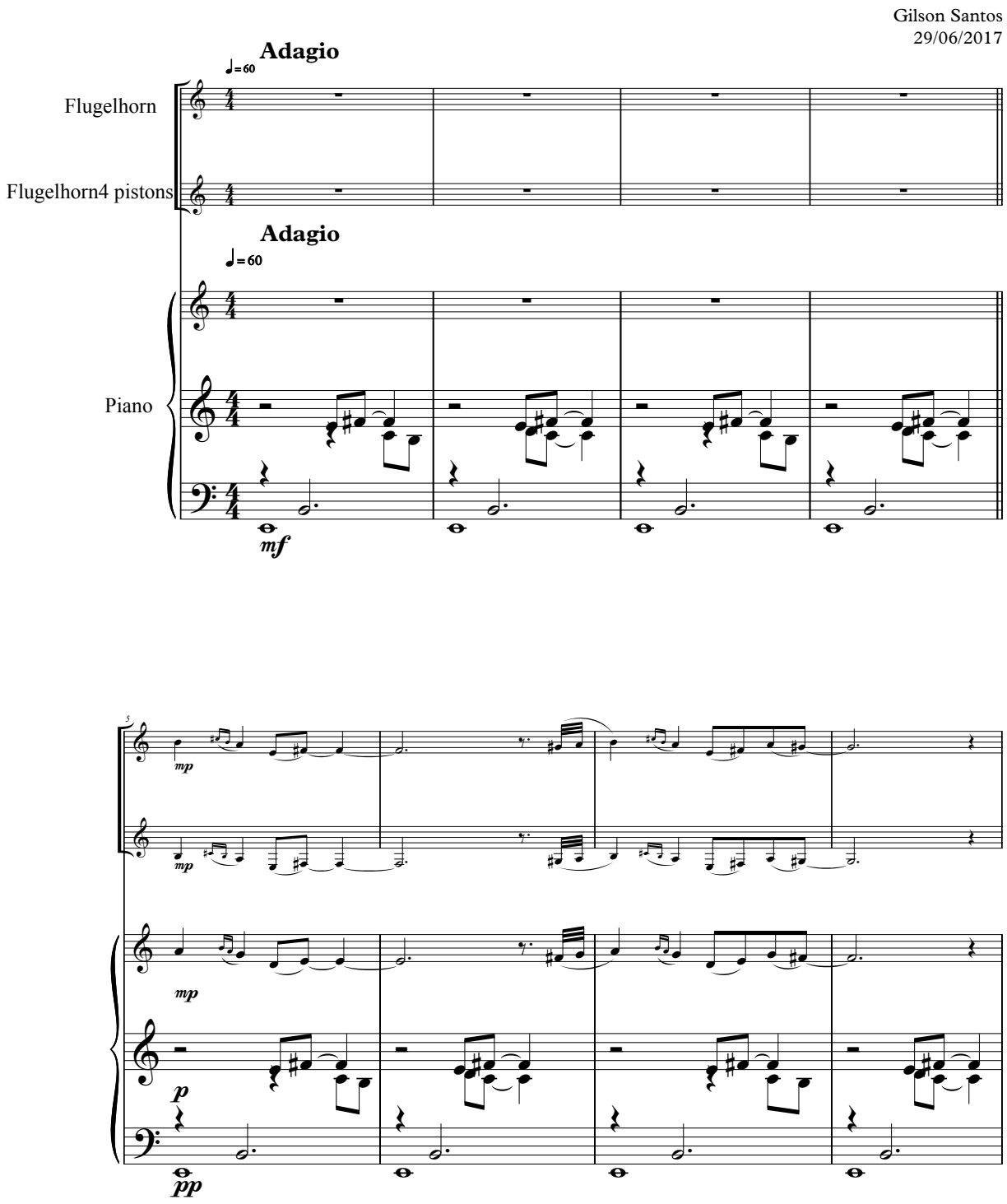
I - Baque virado - Maracatú



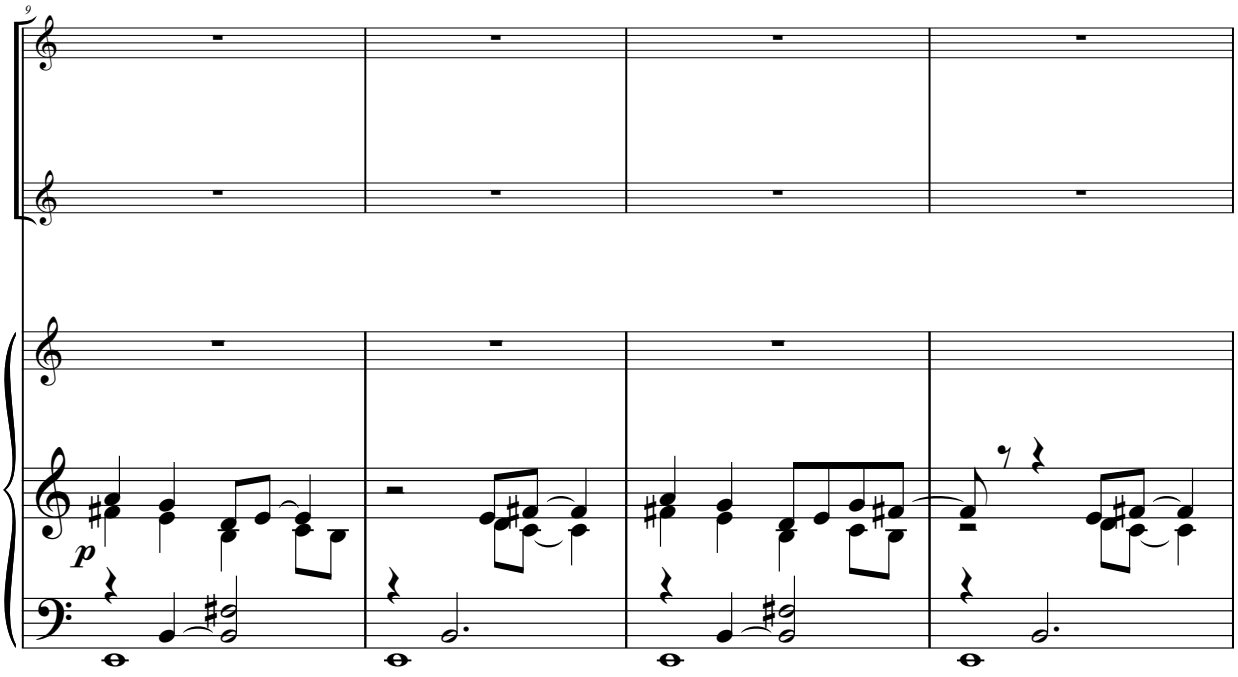
I - Baque virado - Maracatú

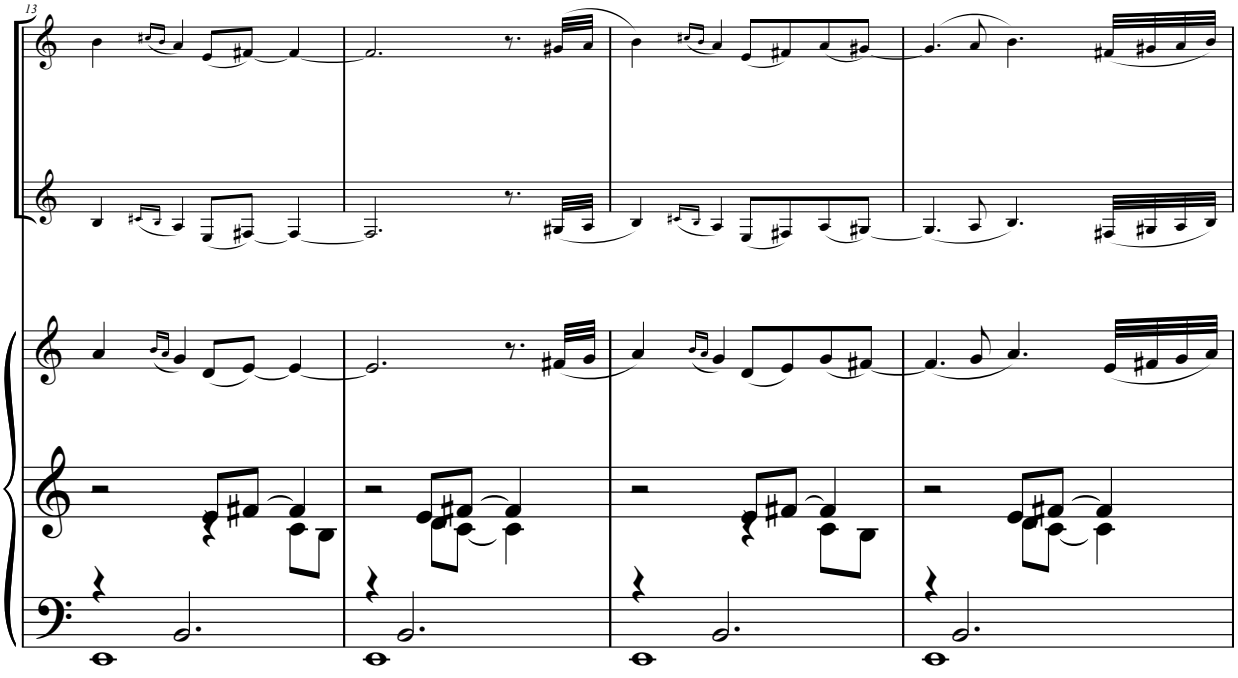


II - Aboio

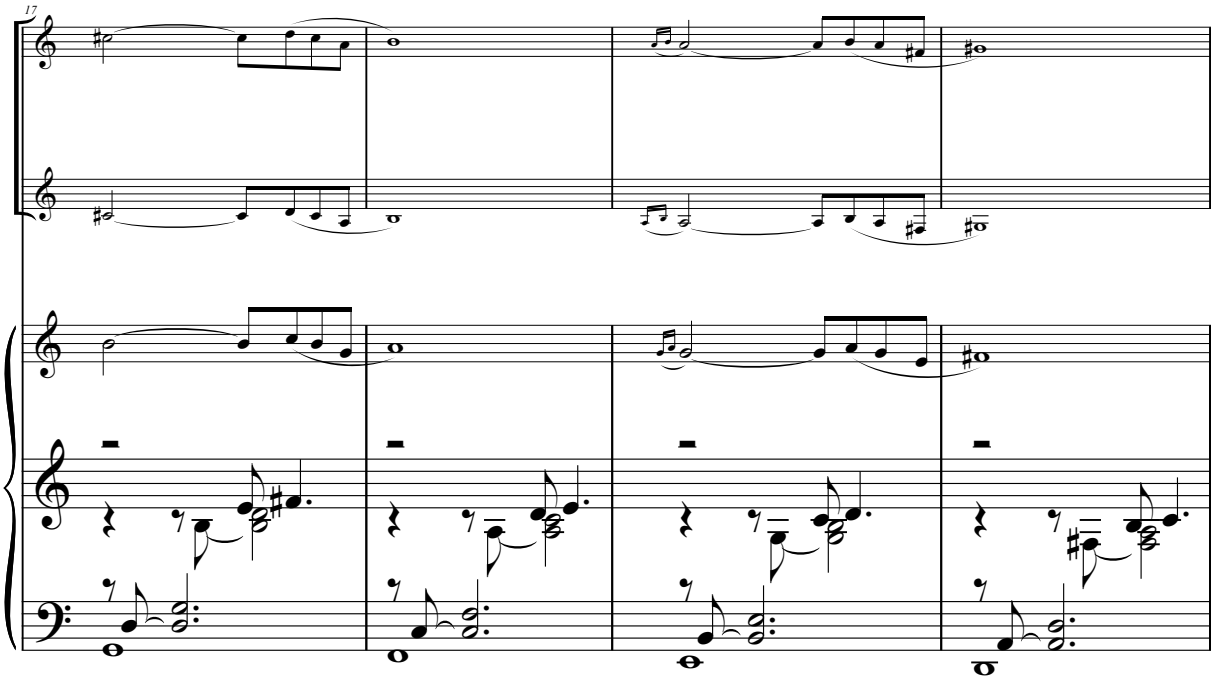

Gilson Santos
29/06/2017
Adagio
♩=60
Flugelhorn
Flugelhorn4 pistons
Adagio
♩=60
Piano
mf
5
mp
mp
mp
p
pp

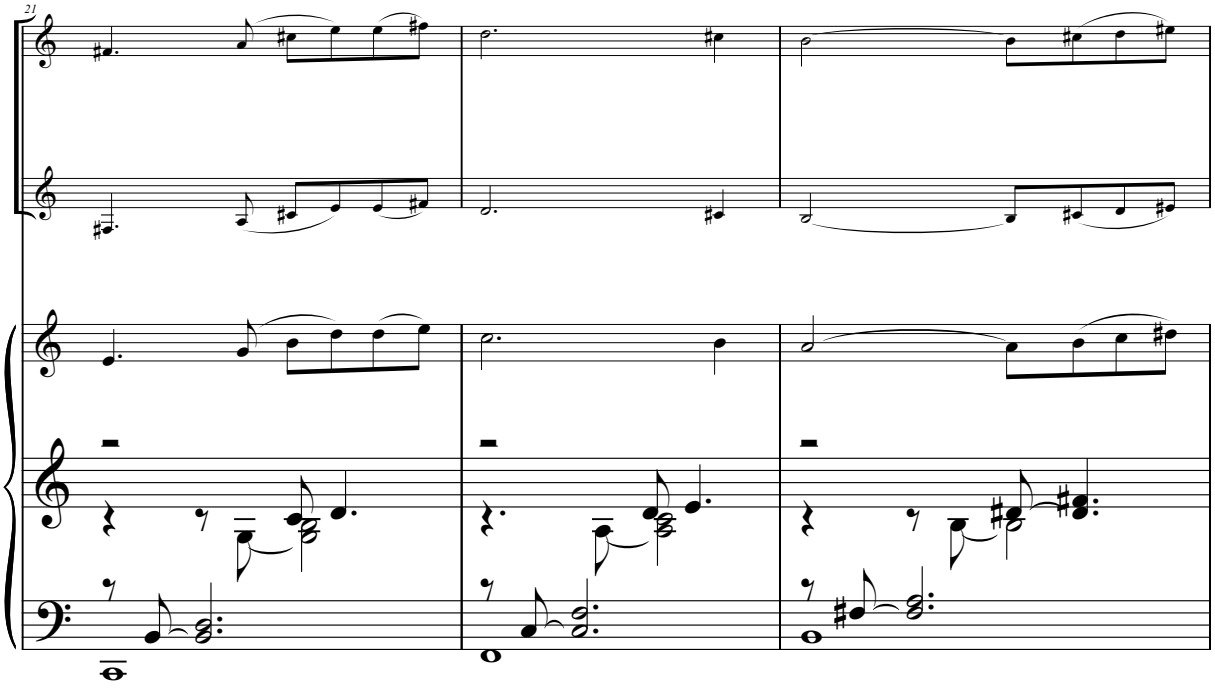
II - Aboio



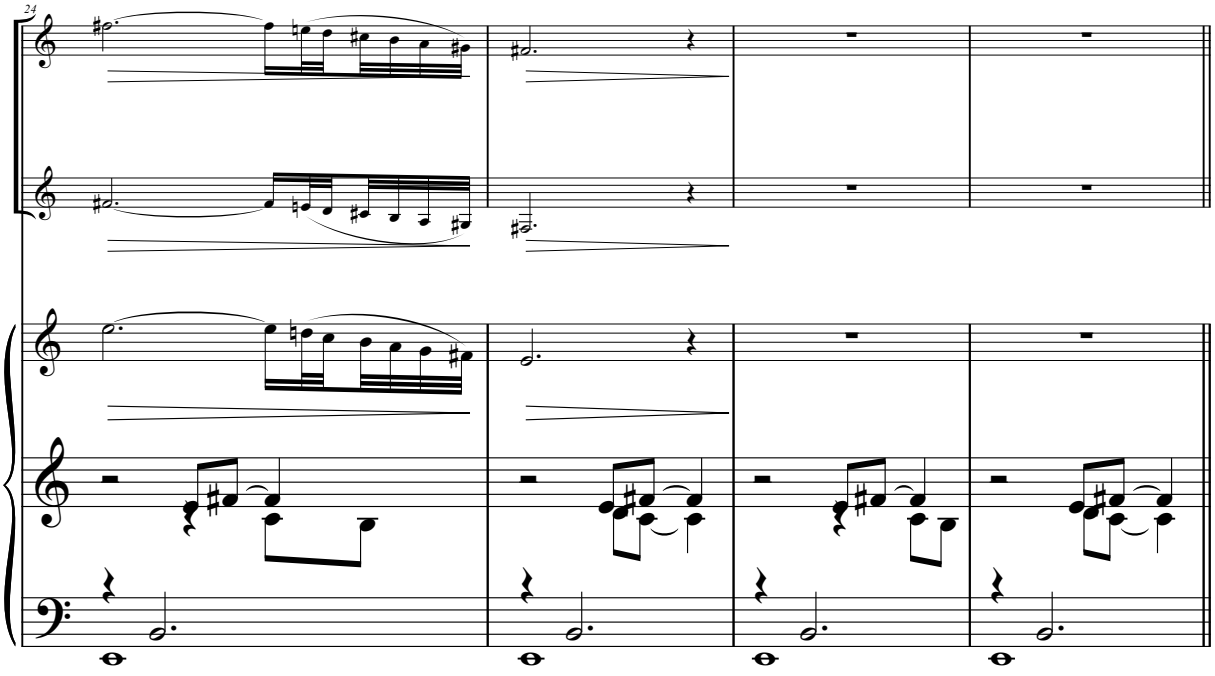


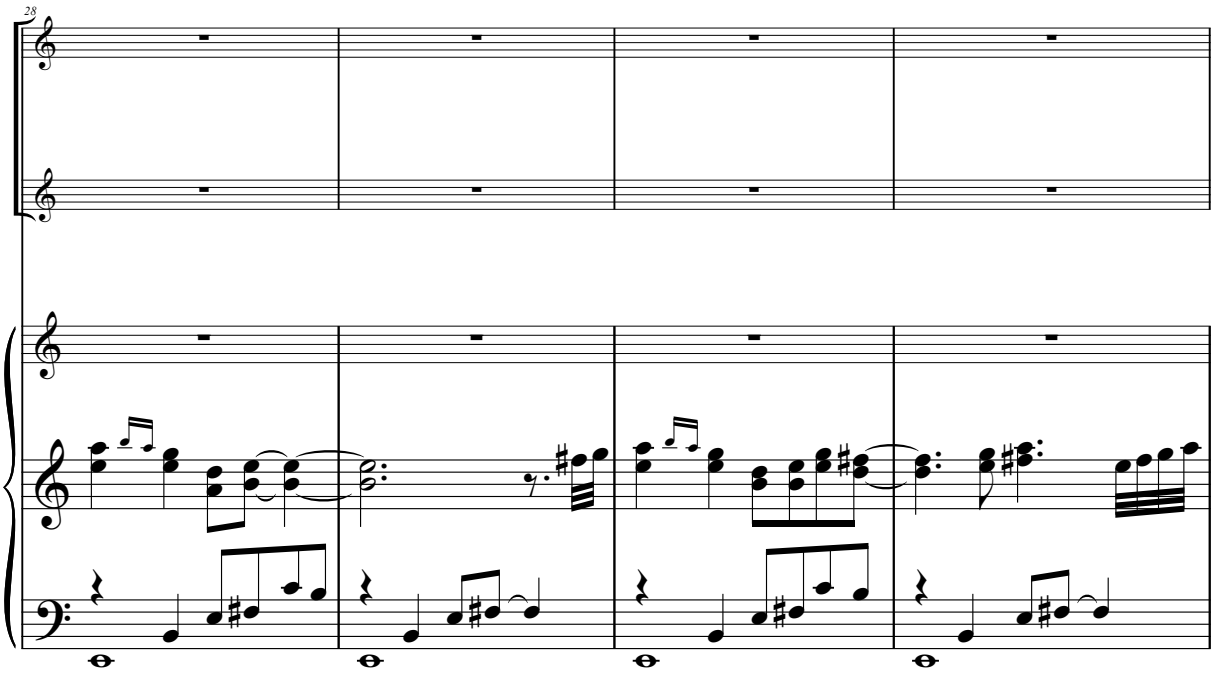
II - Aboio



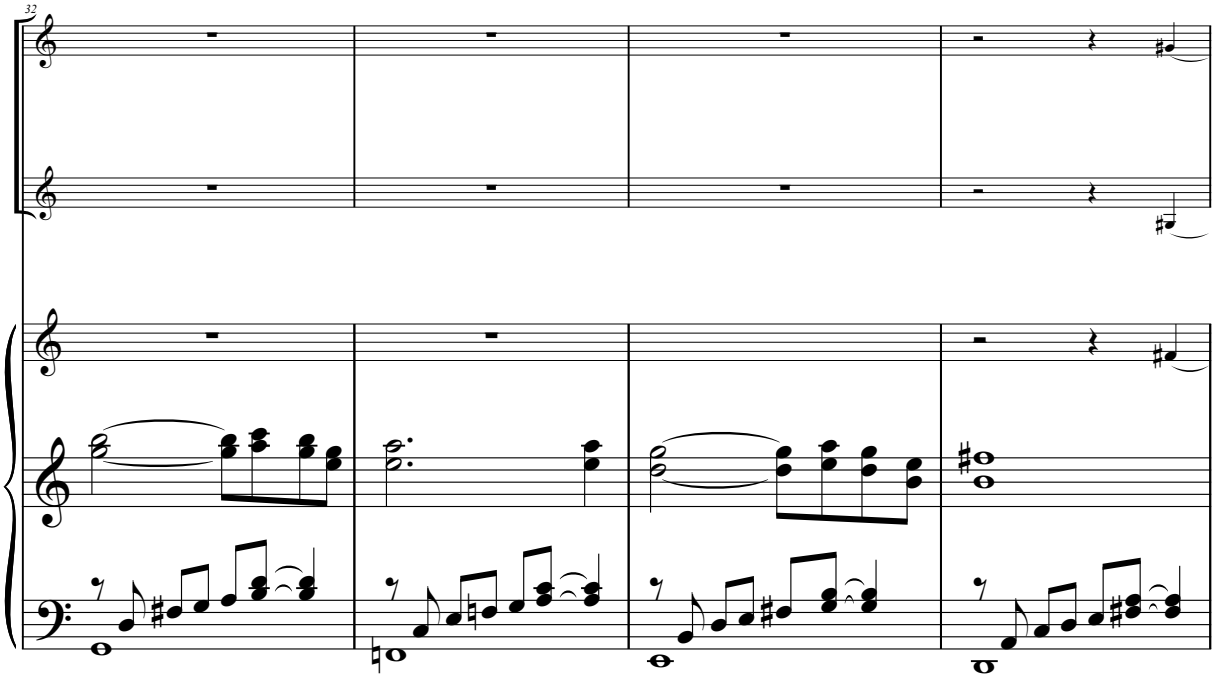


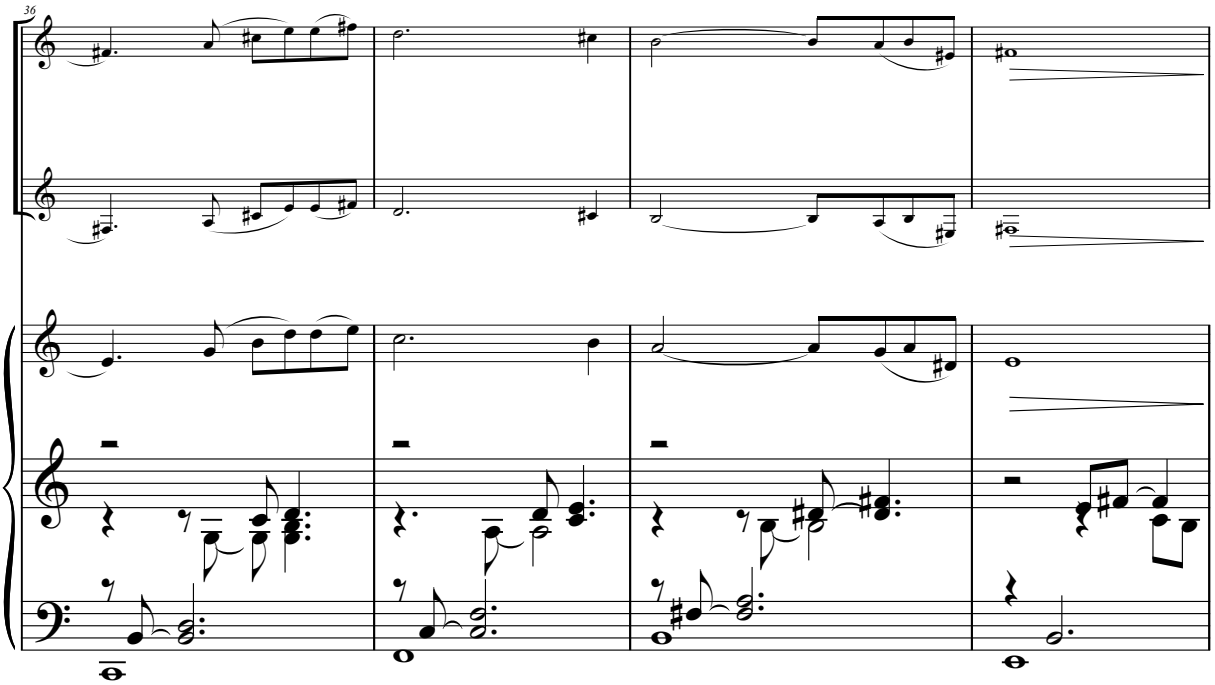
II - Aboio



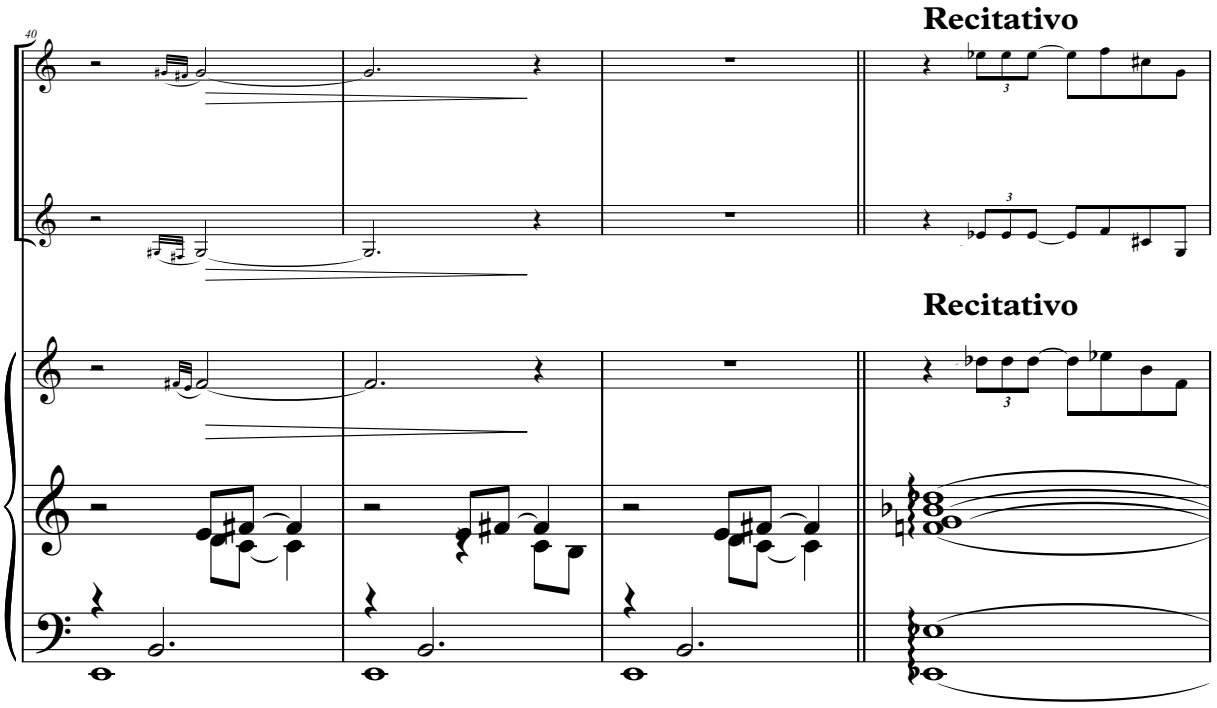


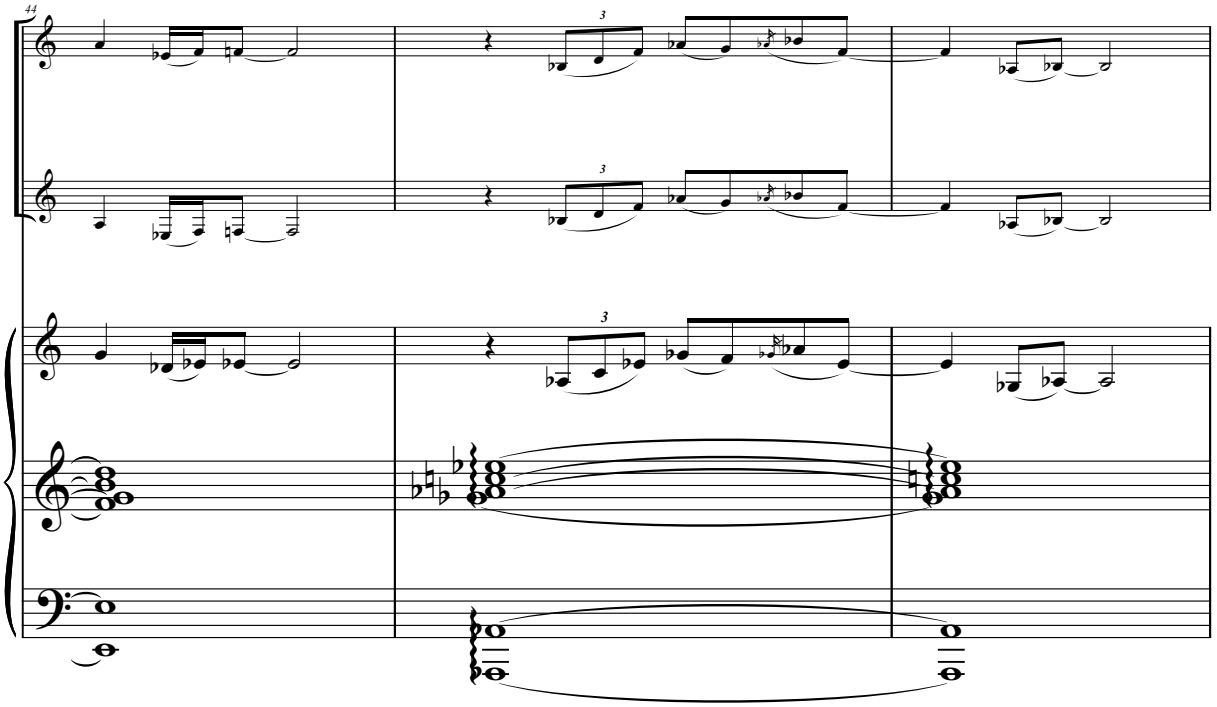
II - Aboio



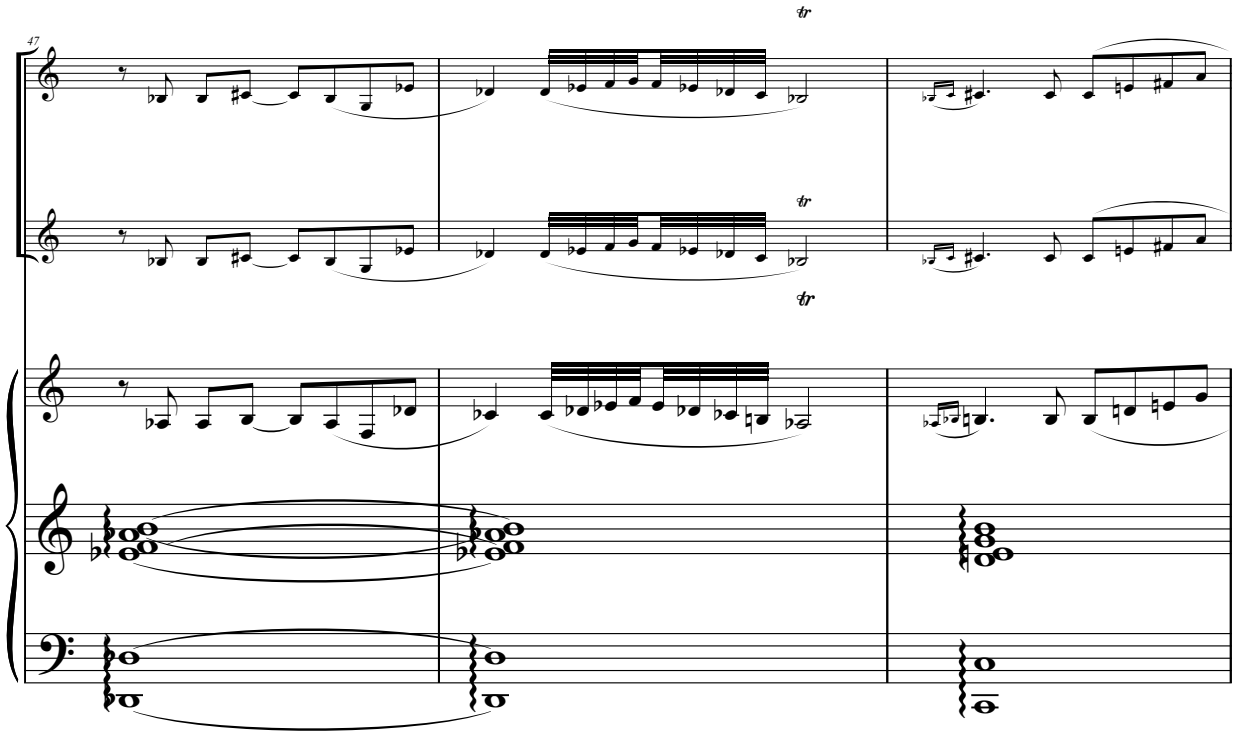


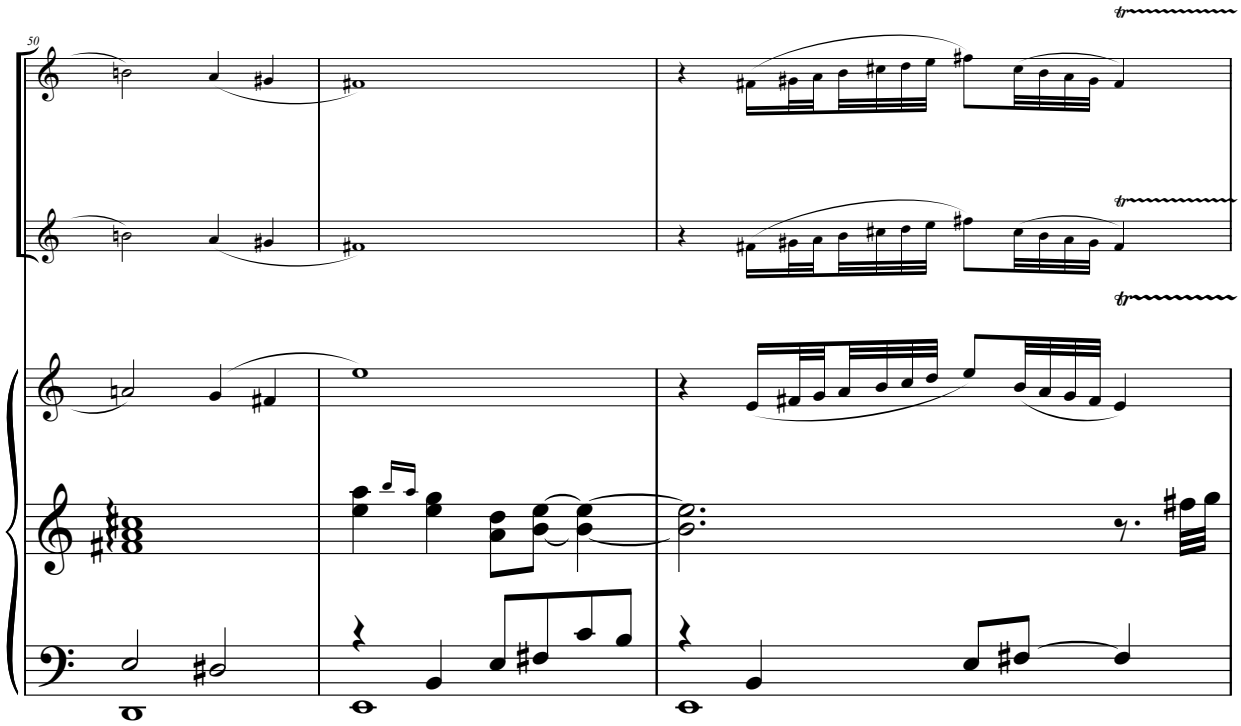
II - Aboio



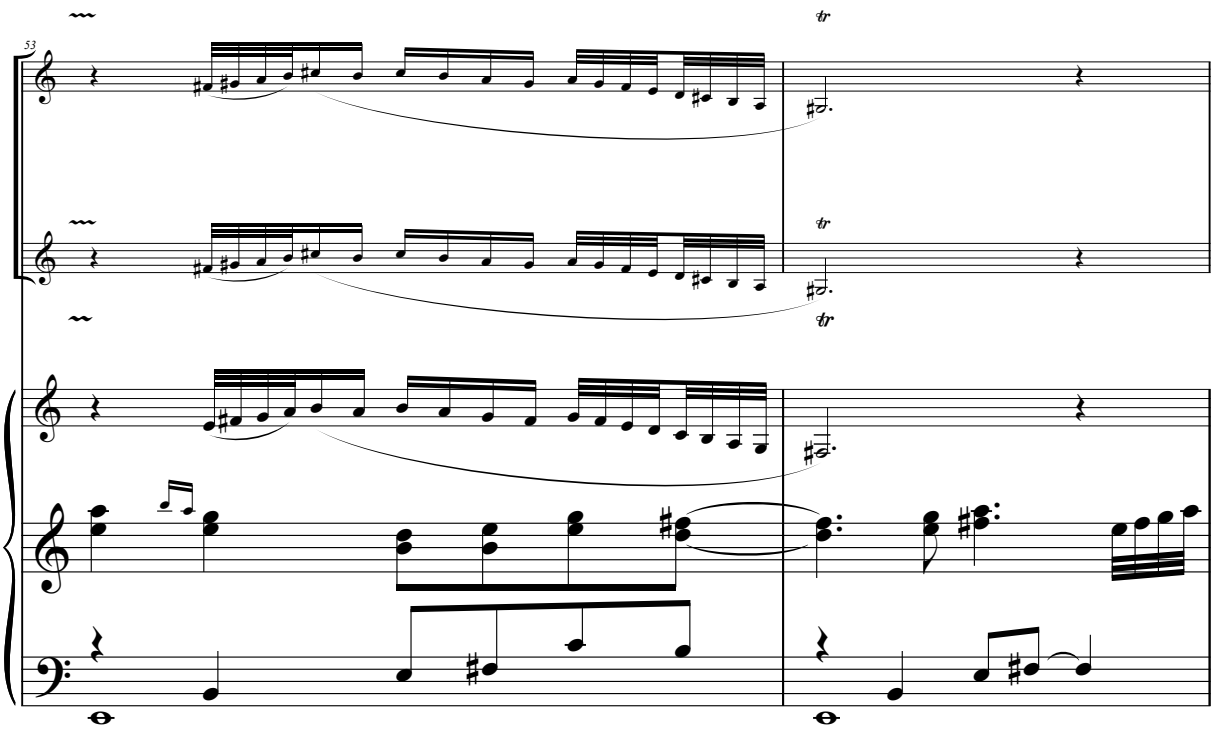


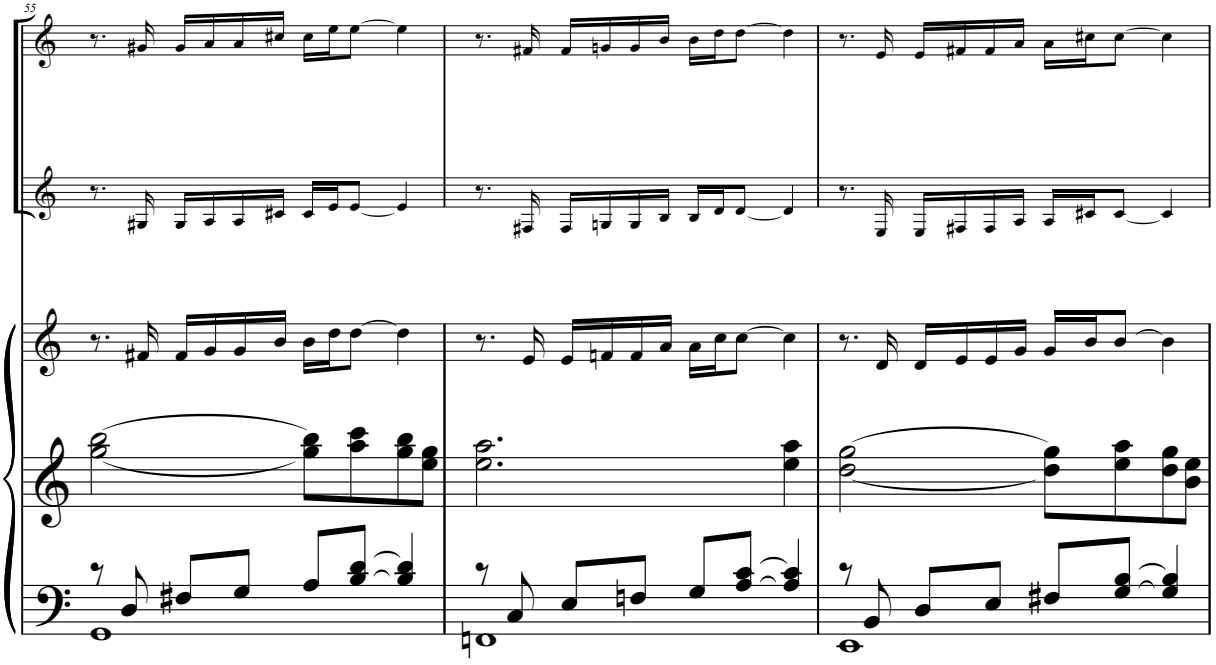
II - Aboio



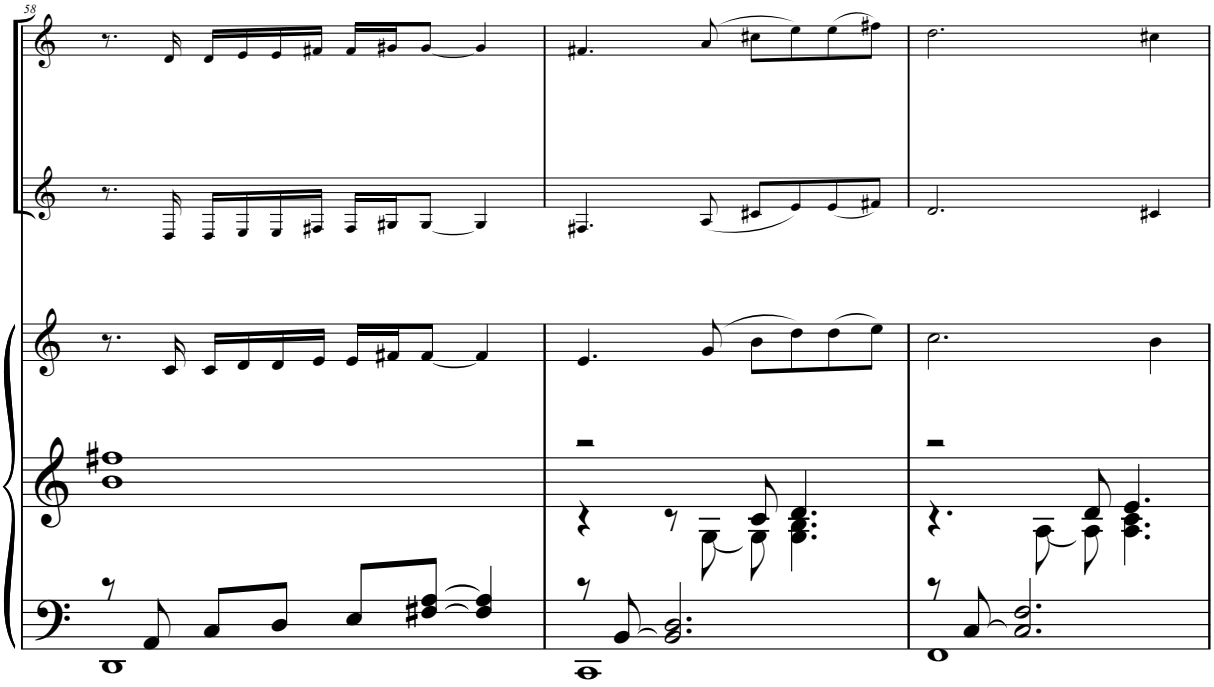


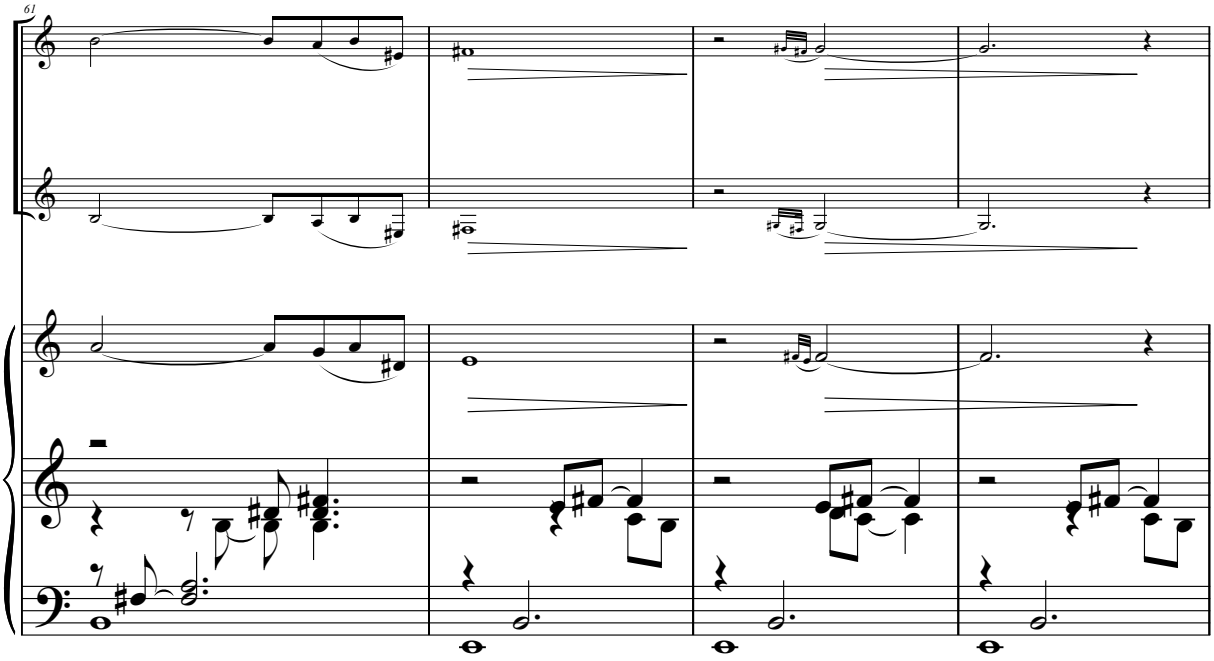
II - Aboio



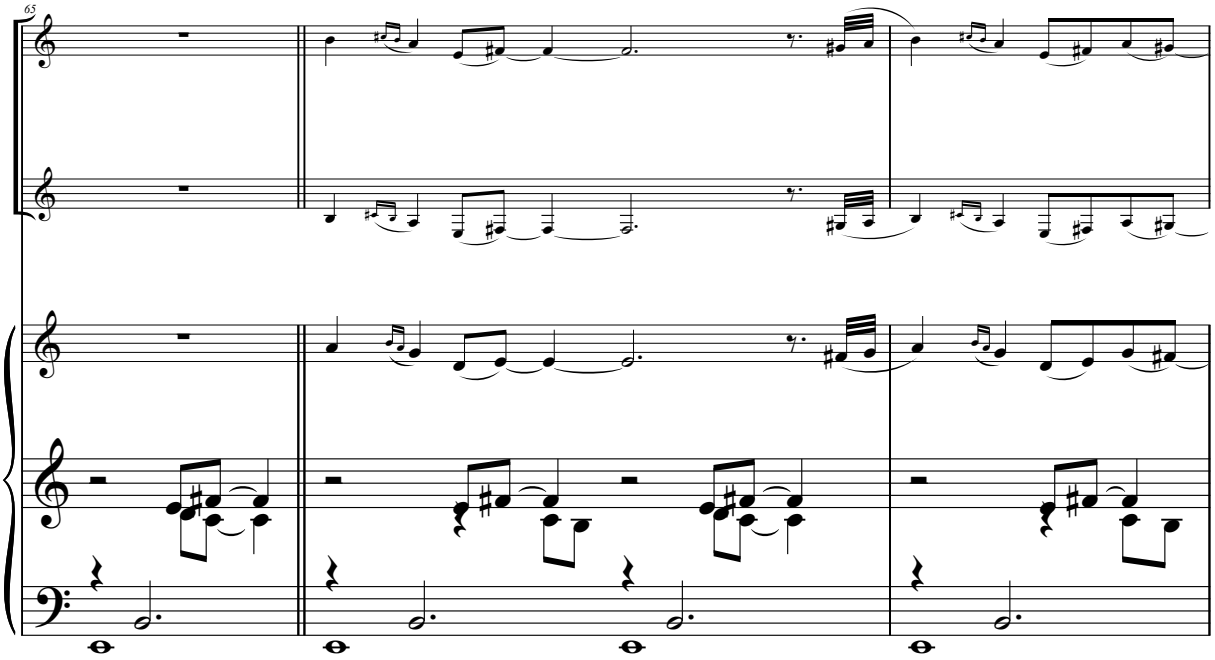


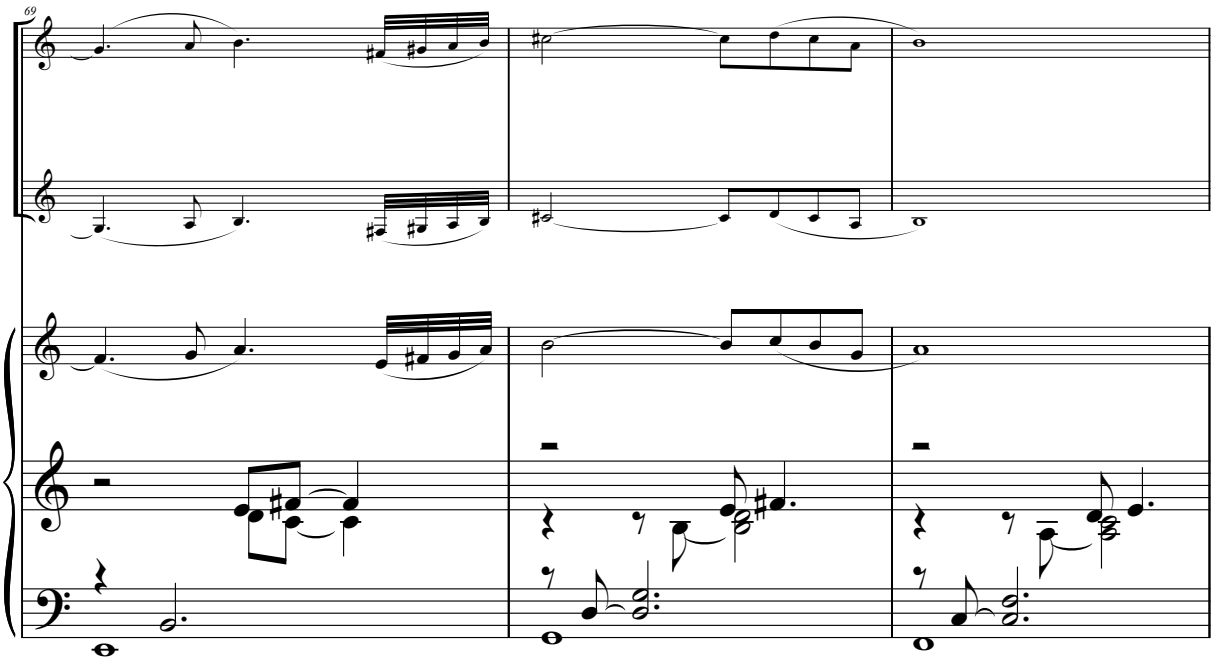
II - Aboio



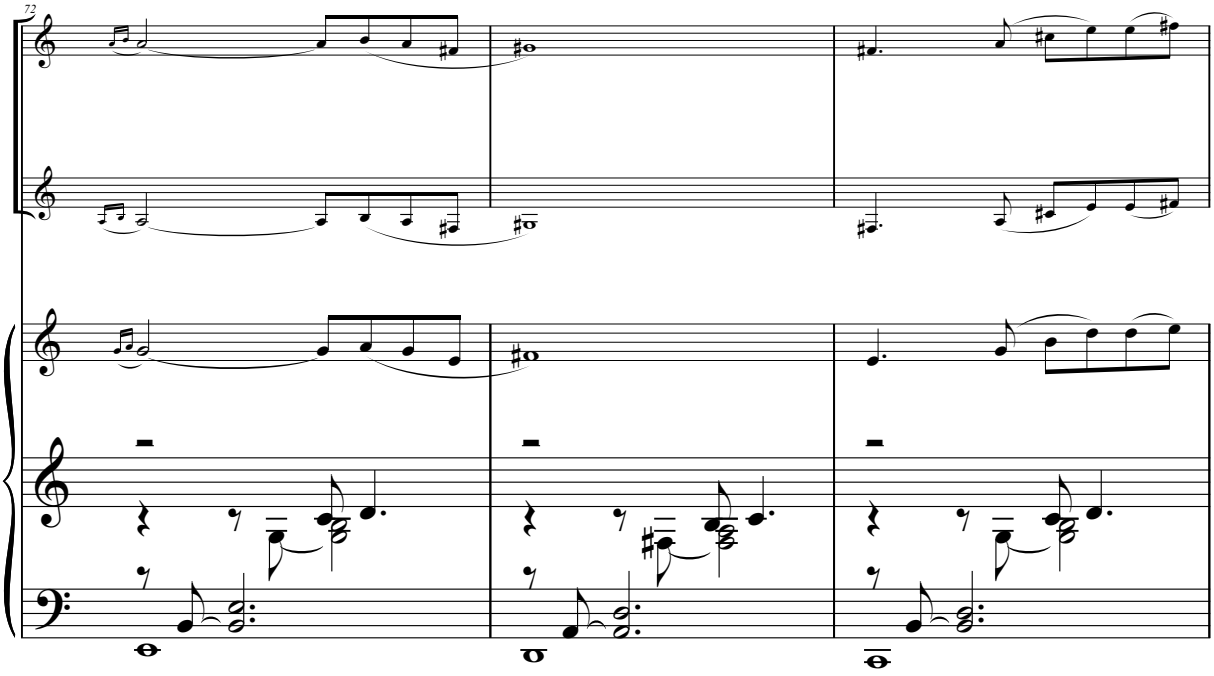


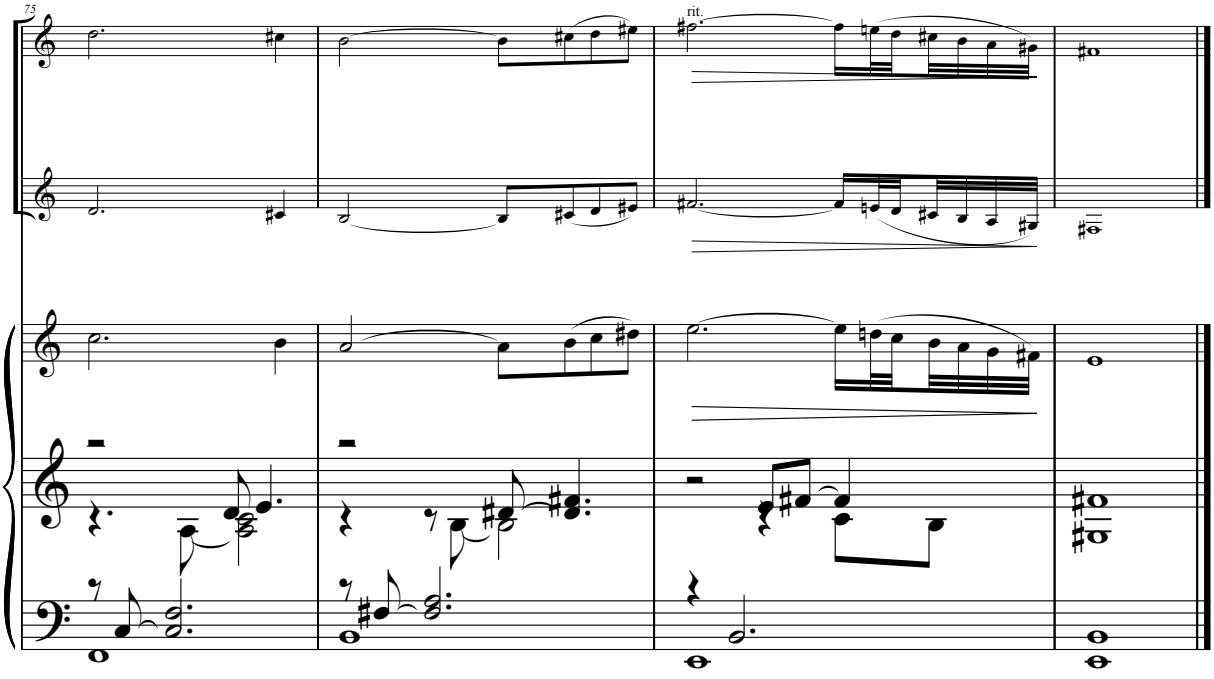
II - Aboio



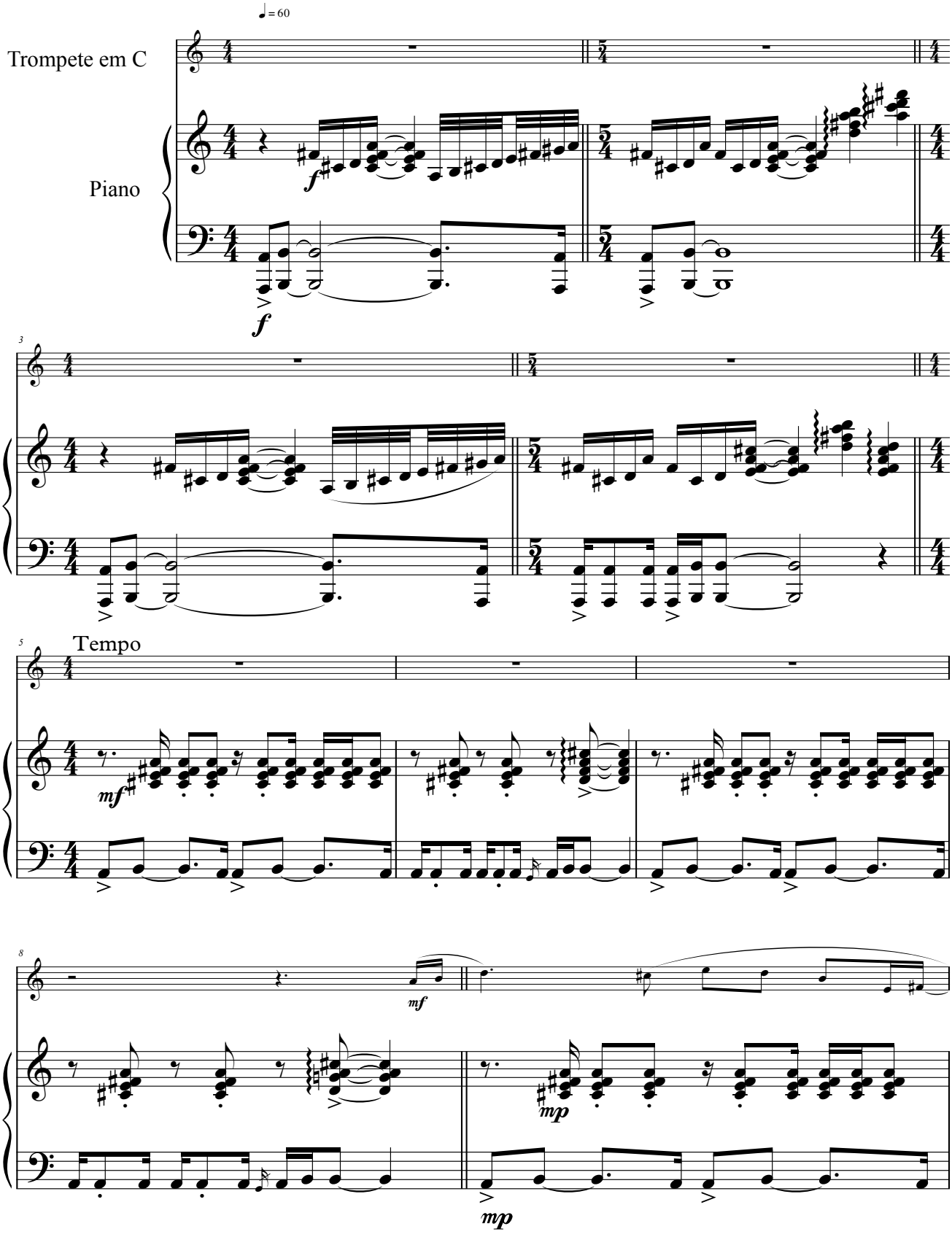


II - Aboio

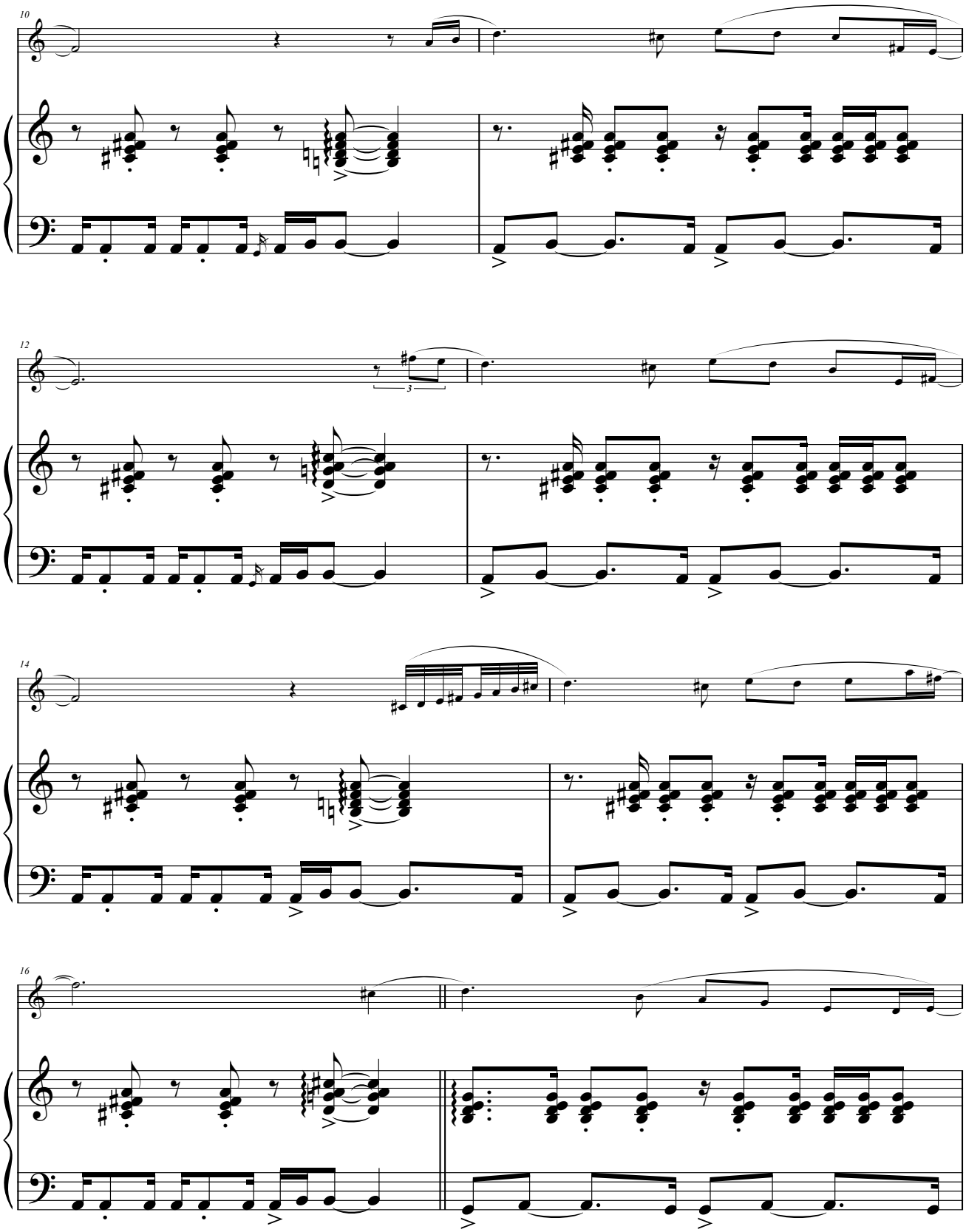




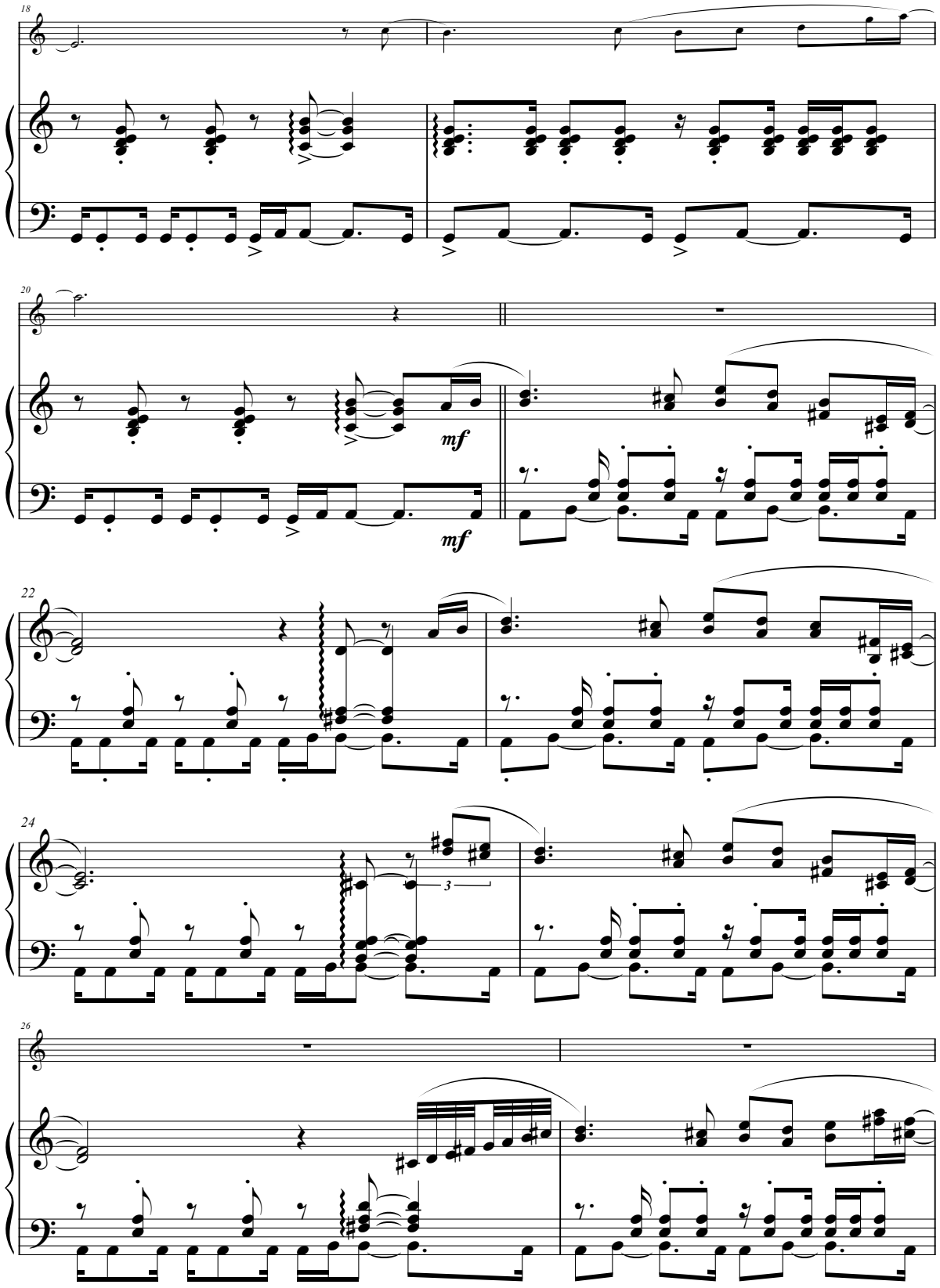
III - Capoeira



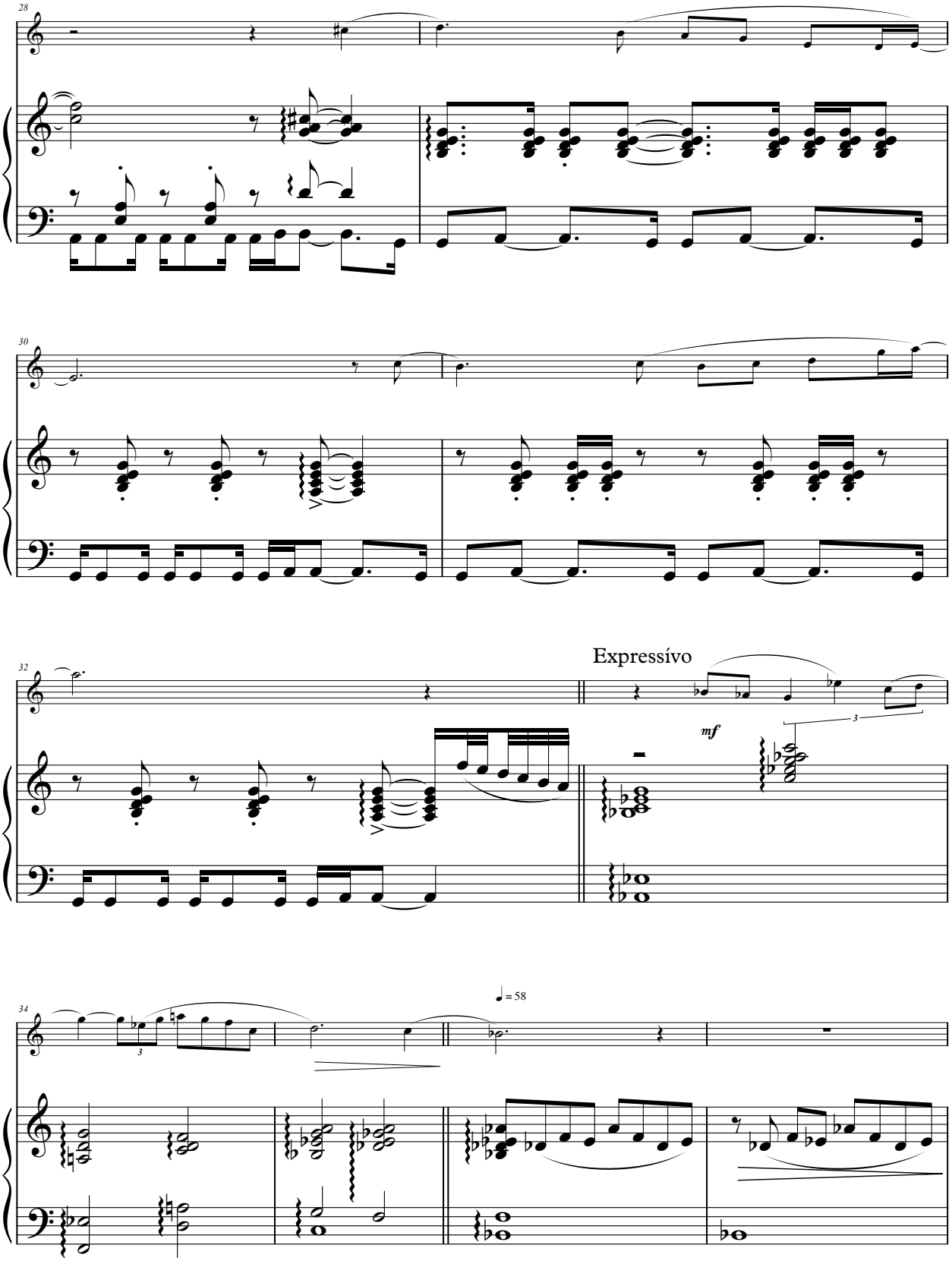
III - Capoeira



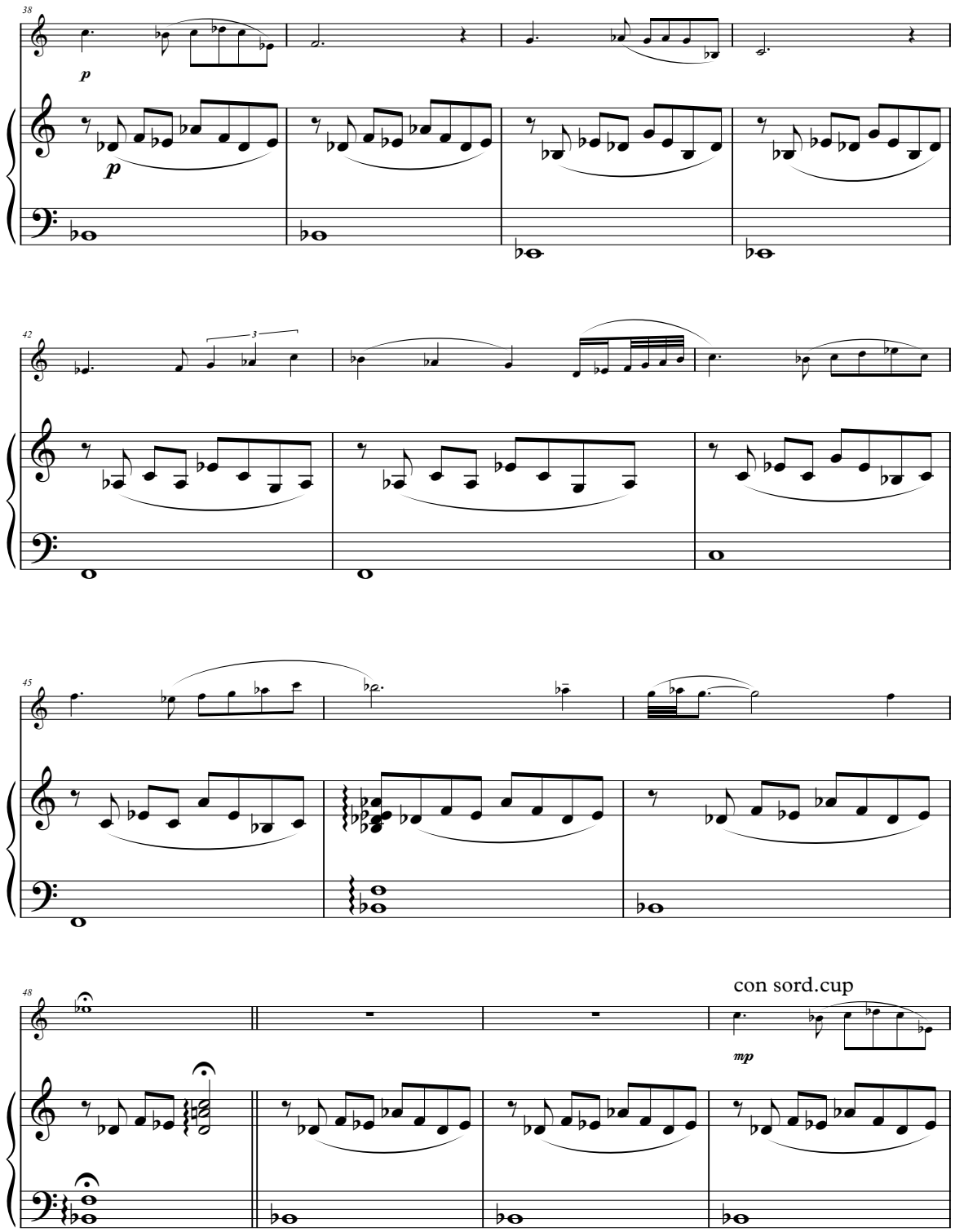
III - Capoeira



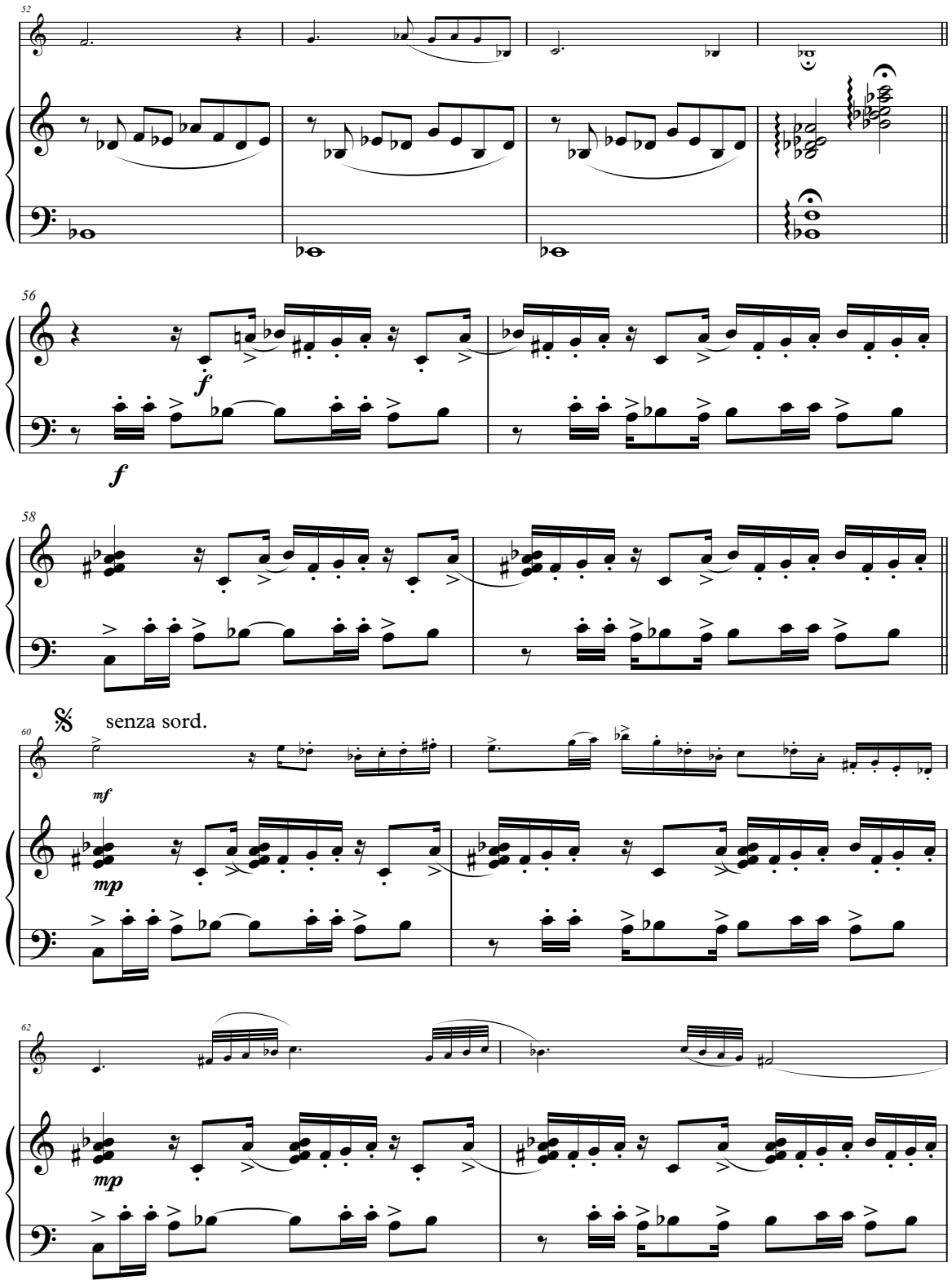
III - Capoeira



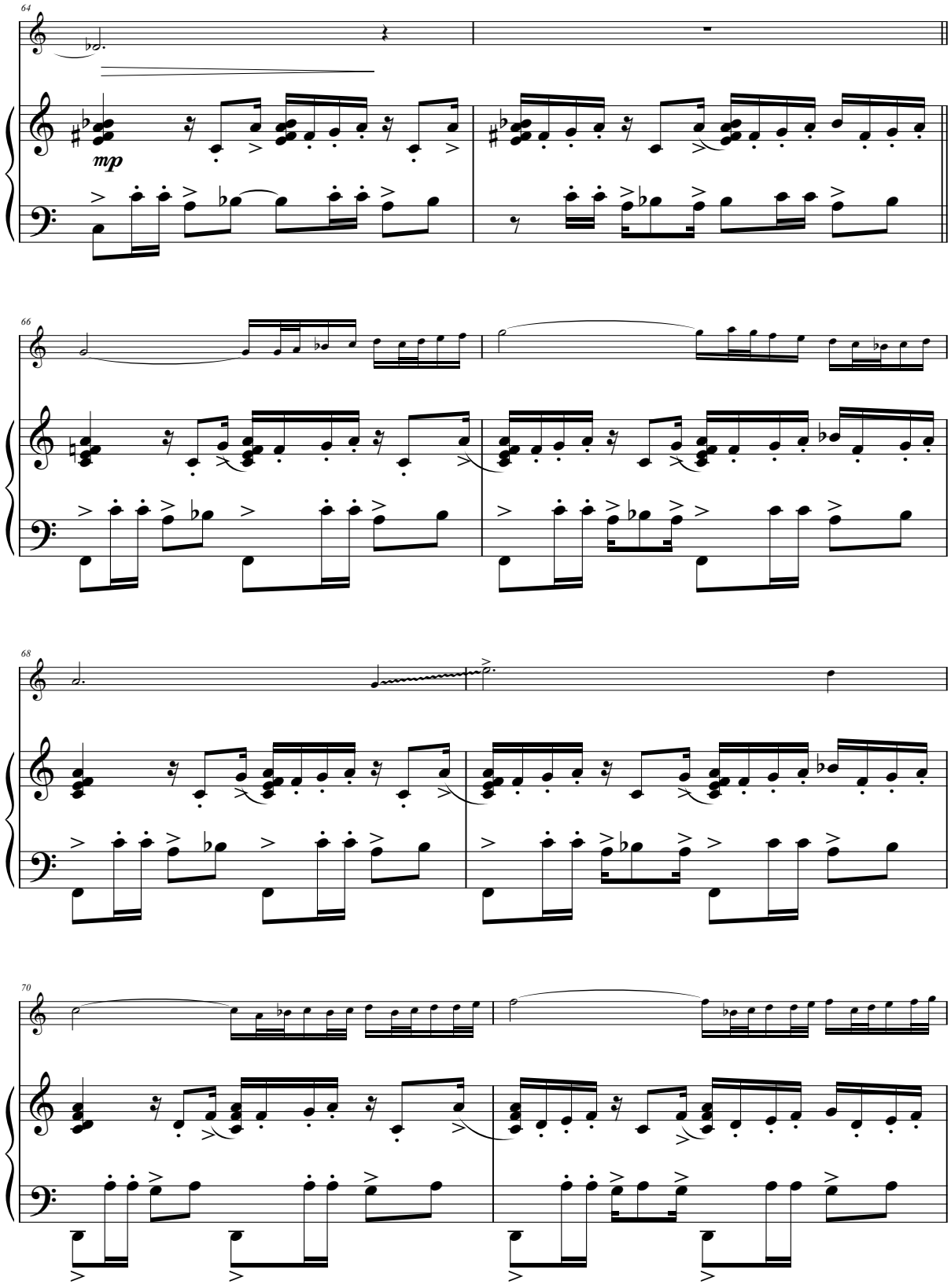
III - Capoeira



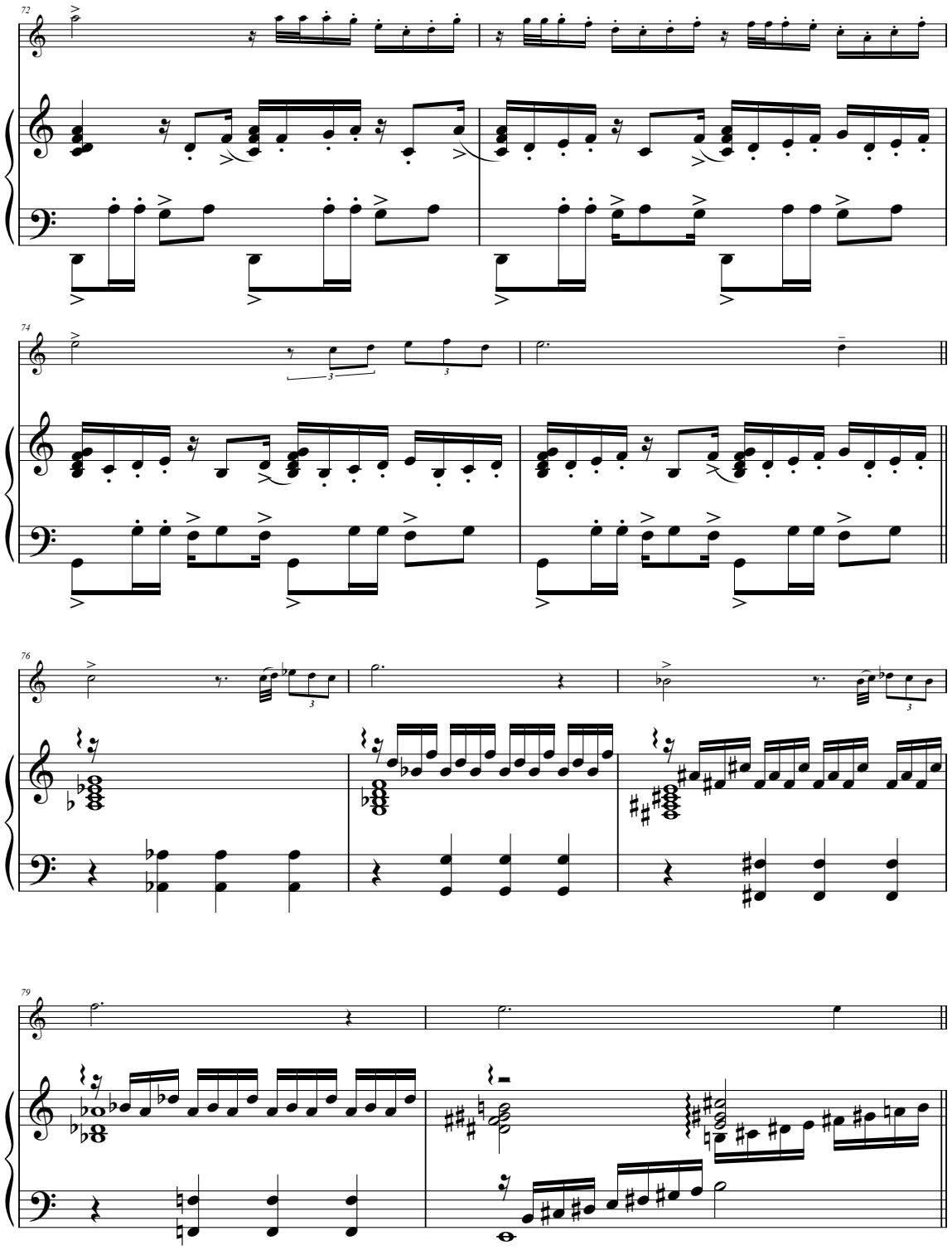
III - Capoeira



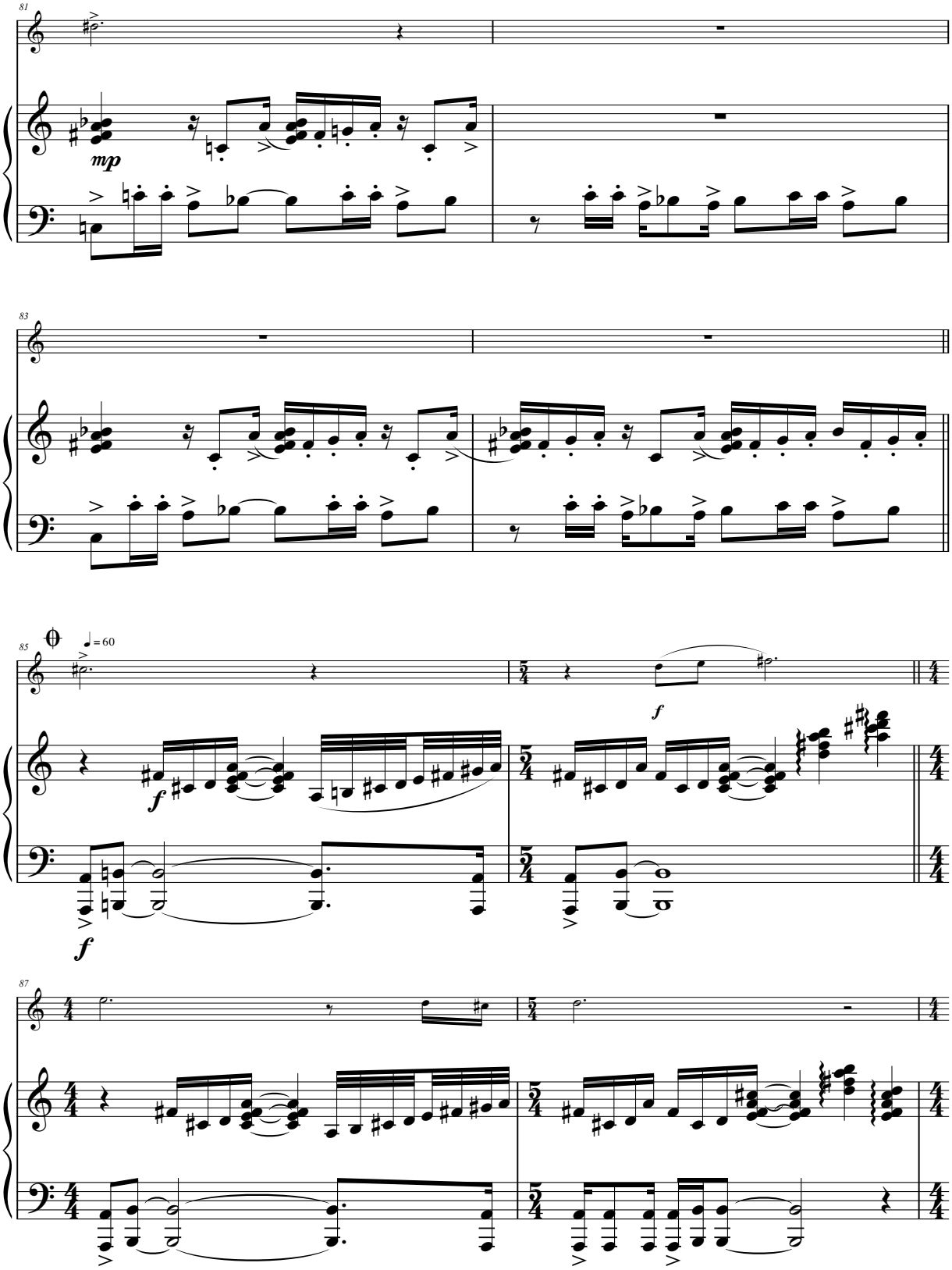
III - Capoeira



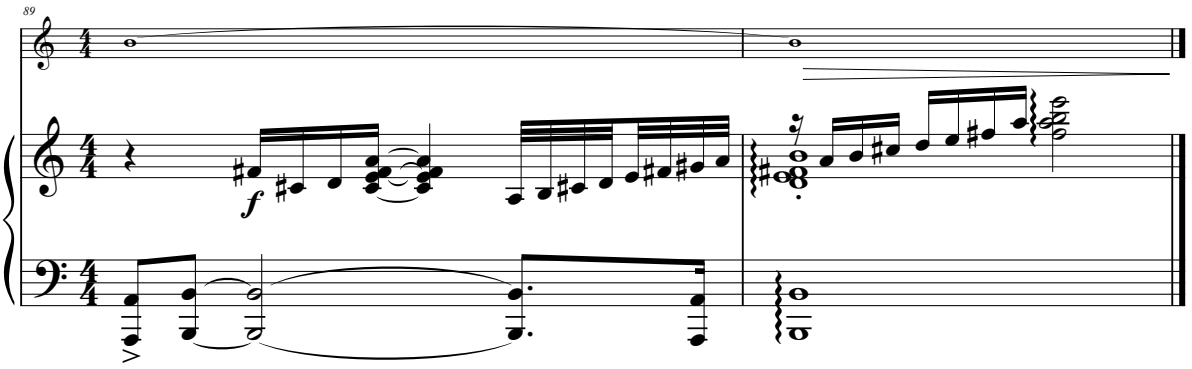
III - Capoeira



III - Capoeira



III - Capoeira



trompa

Claudia Caldeira
(1974)

Professora adjunta do Curso de Música da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Suas composições incluem peças para piano solo, canto e piano, trompete solo, trompete e piano, orquestra de cordas, quinteto de metais, grupo de trompetes, trompete e orquestra. Um dos mais relevantes produtos de sua pesquisa acadêmica foi a realização da *Versão para dois pianos e barítono da Sinfonia nº10 "Amazonas"*, de Cláudio Santoro e a composição *Abertura Rondônia*, para orquestra sinfônica.

Porto Velho, velho Porto
(2018)

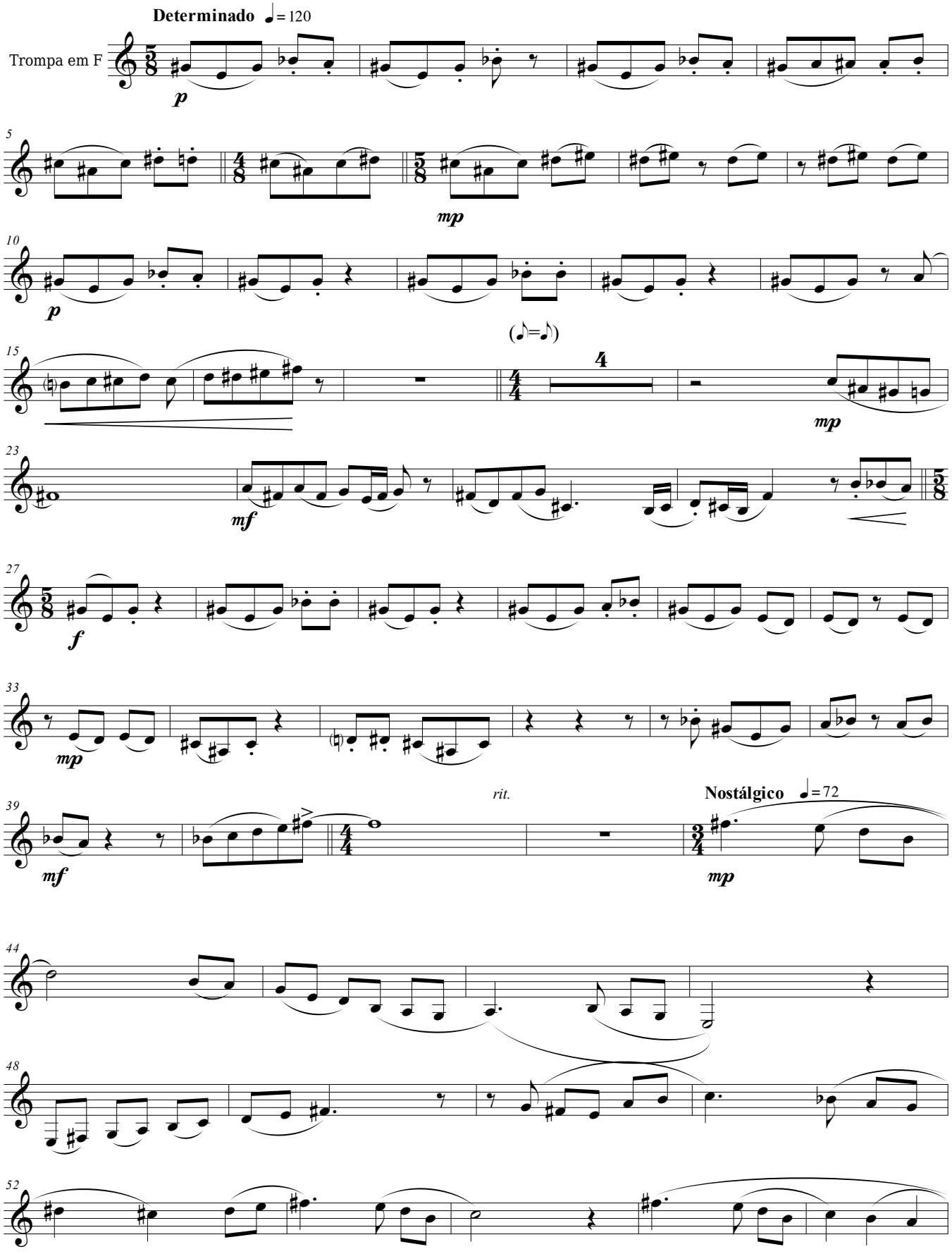
Obra para trompa e piano dedicada ao trompista Adalto Soares, e homenageia a cidade natal da compositora. O título faz referência ao jeito mais afetivo de se referir a Porto Velho, capital da Rondônia - o velho Porto, o amigo Porto - servindo ao mesmo tempo de mote para a forma da peça que se se desenvolve inspirada no palíndromo.

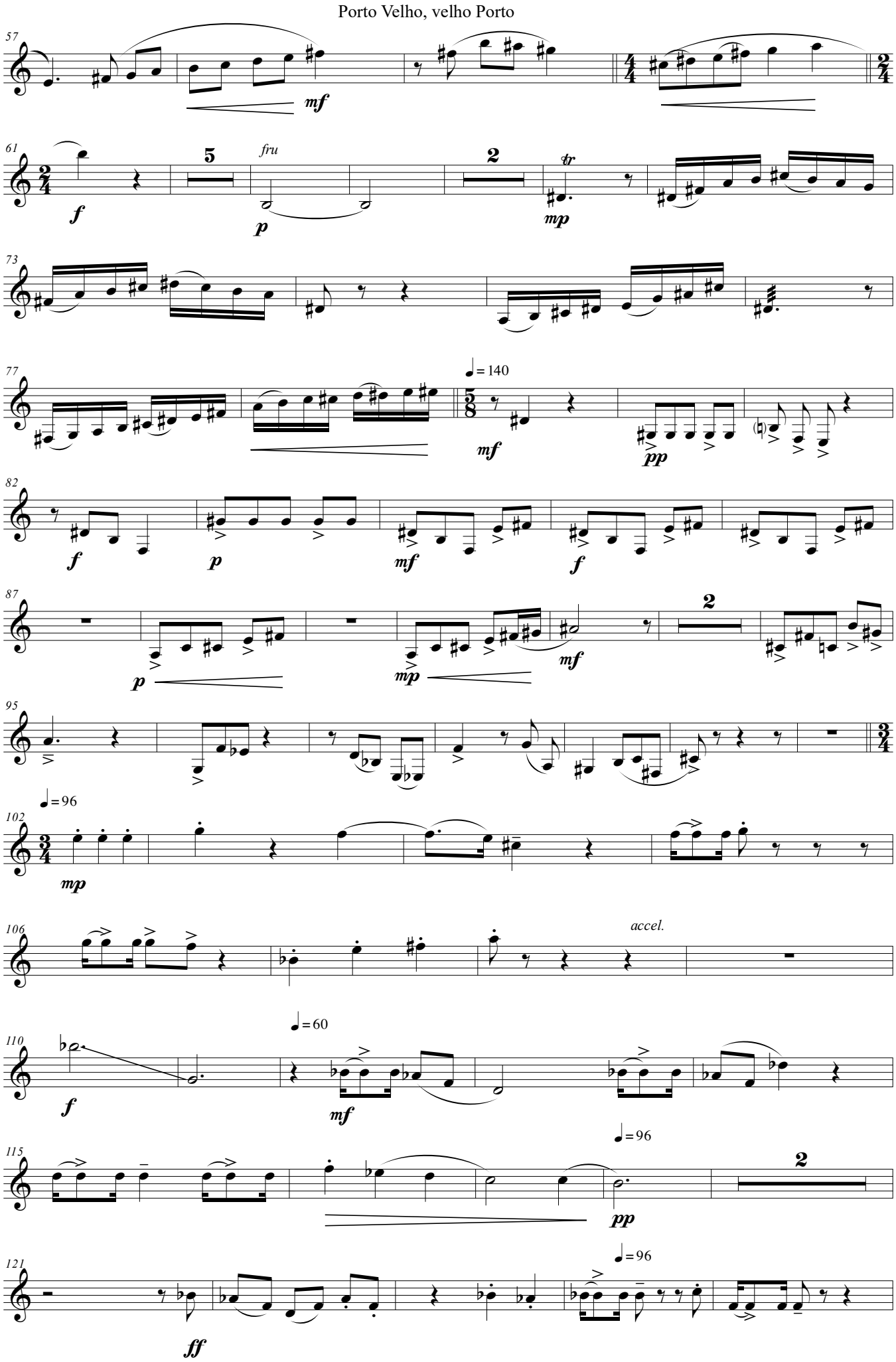
Claudia Caldeira

Porto Velho, velho Porto

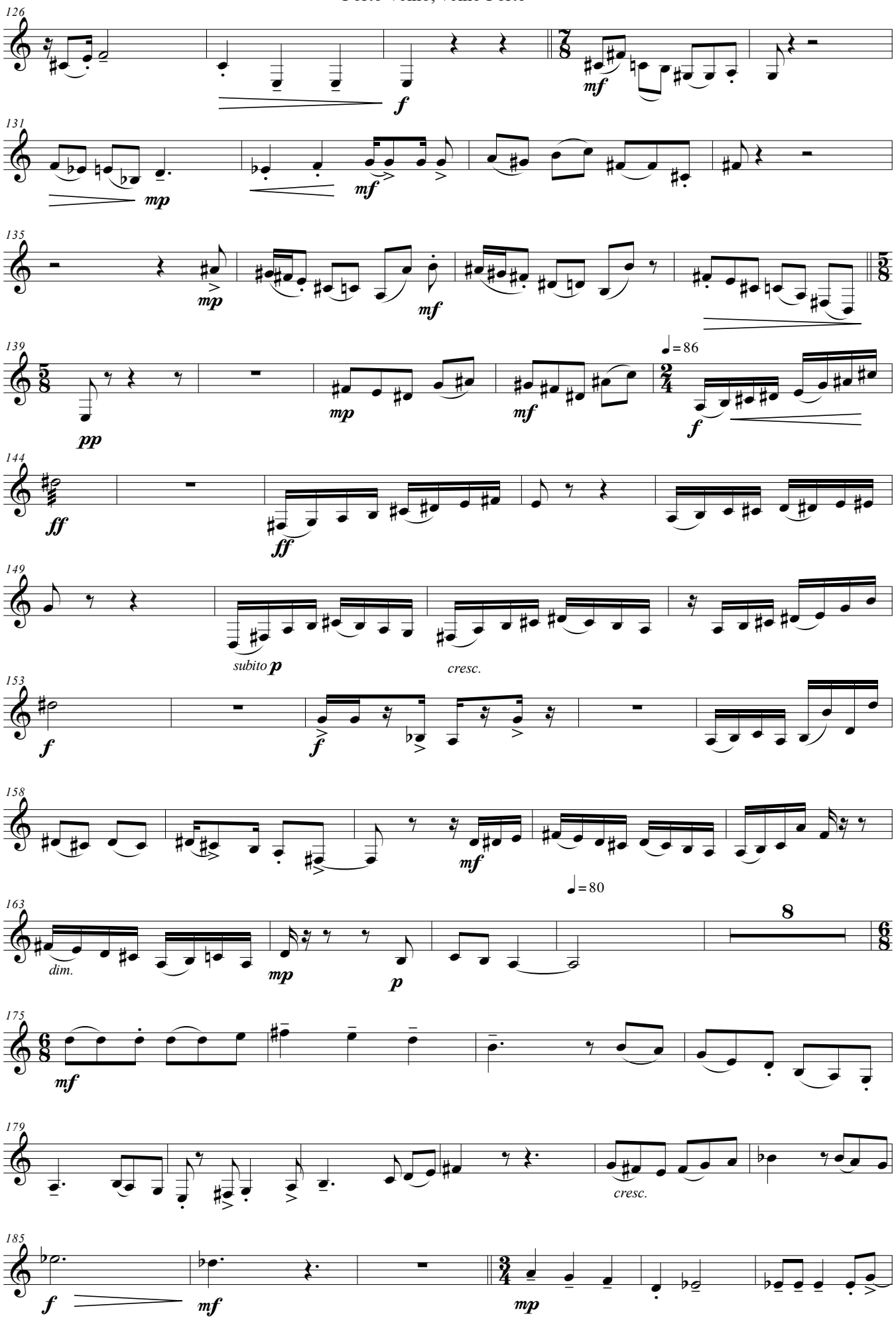
para trompa e piano
ao amigo Adalto Soares

Claudia Caldeira (1974)
Rio de Janeiro-RJ, 2018

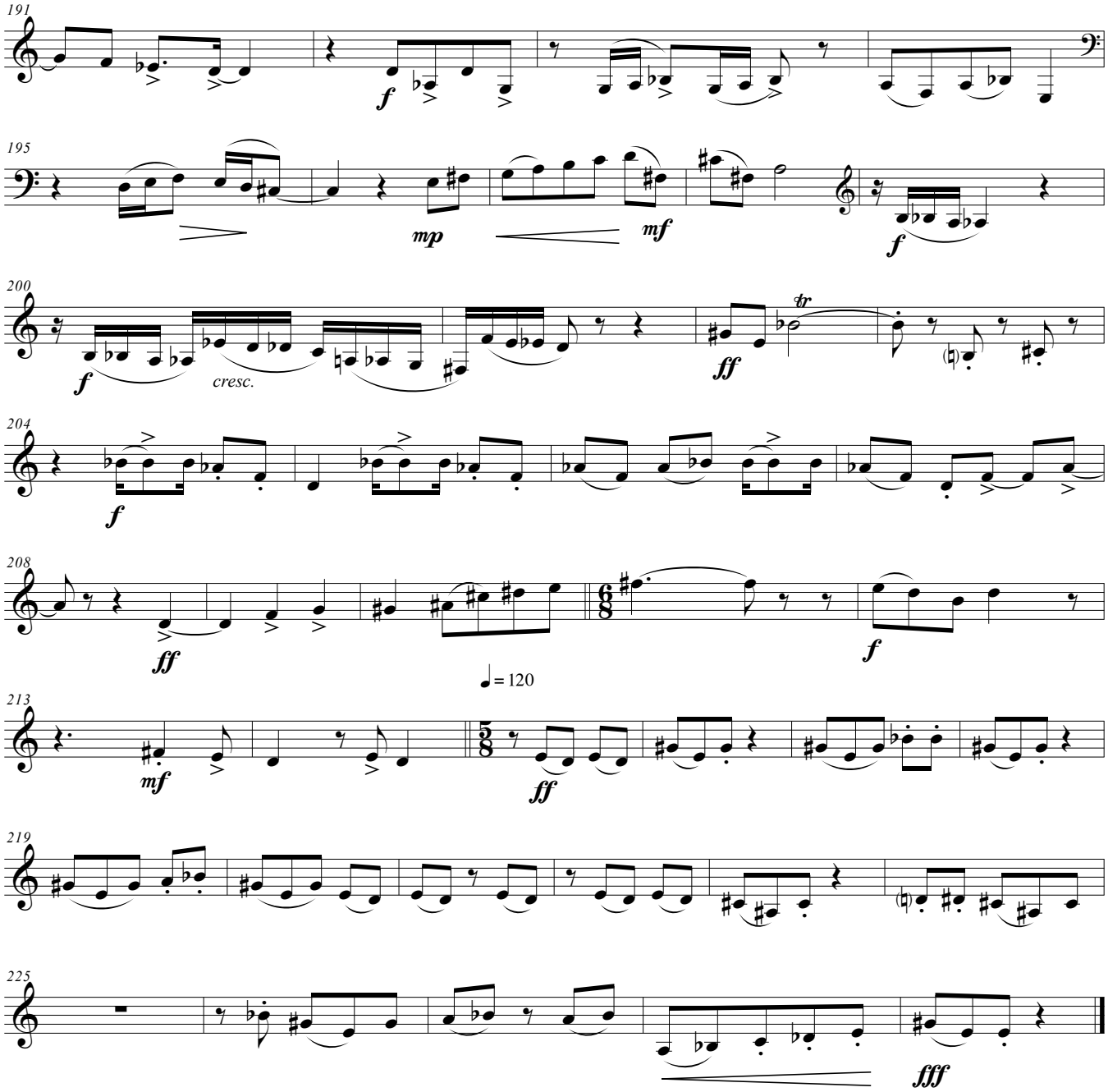



Porto Velho, velho Porto
57
mf
4/4
2/4
61
f
5
fru
p
2
tr
mp
73
77
♩= 140
5/8
mf
pp
82
f
p
mf
f
87
p
mp
mf
2
95
3/4
102
♩= 96
mp
106
accel.
110
♩= 60
f
mf
115
♩= 96
2
pp
121
♩= 96
ff

Porto Velho, velho Porto



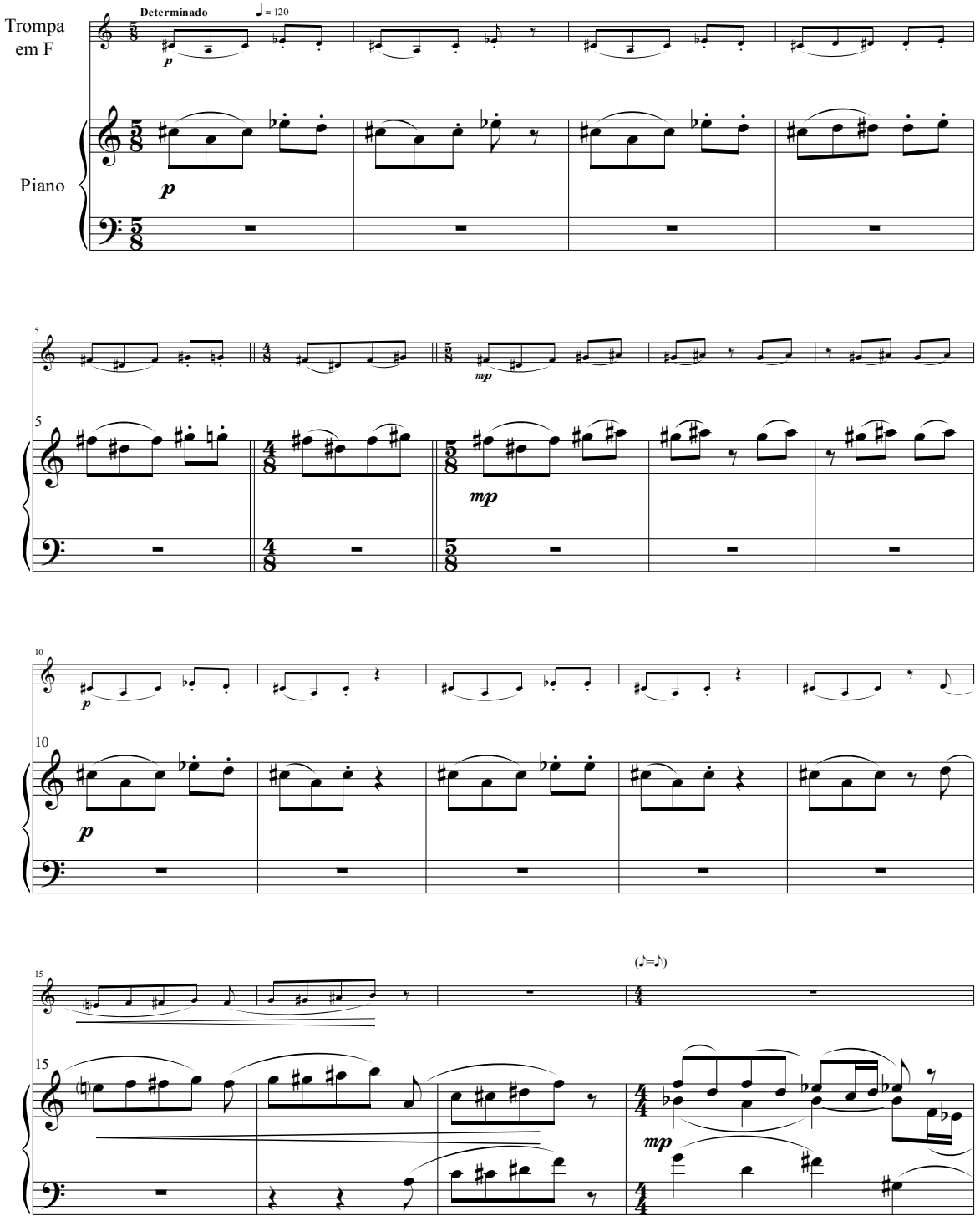
Porto Velho, velho Porto



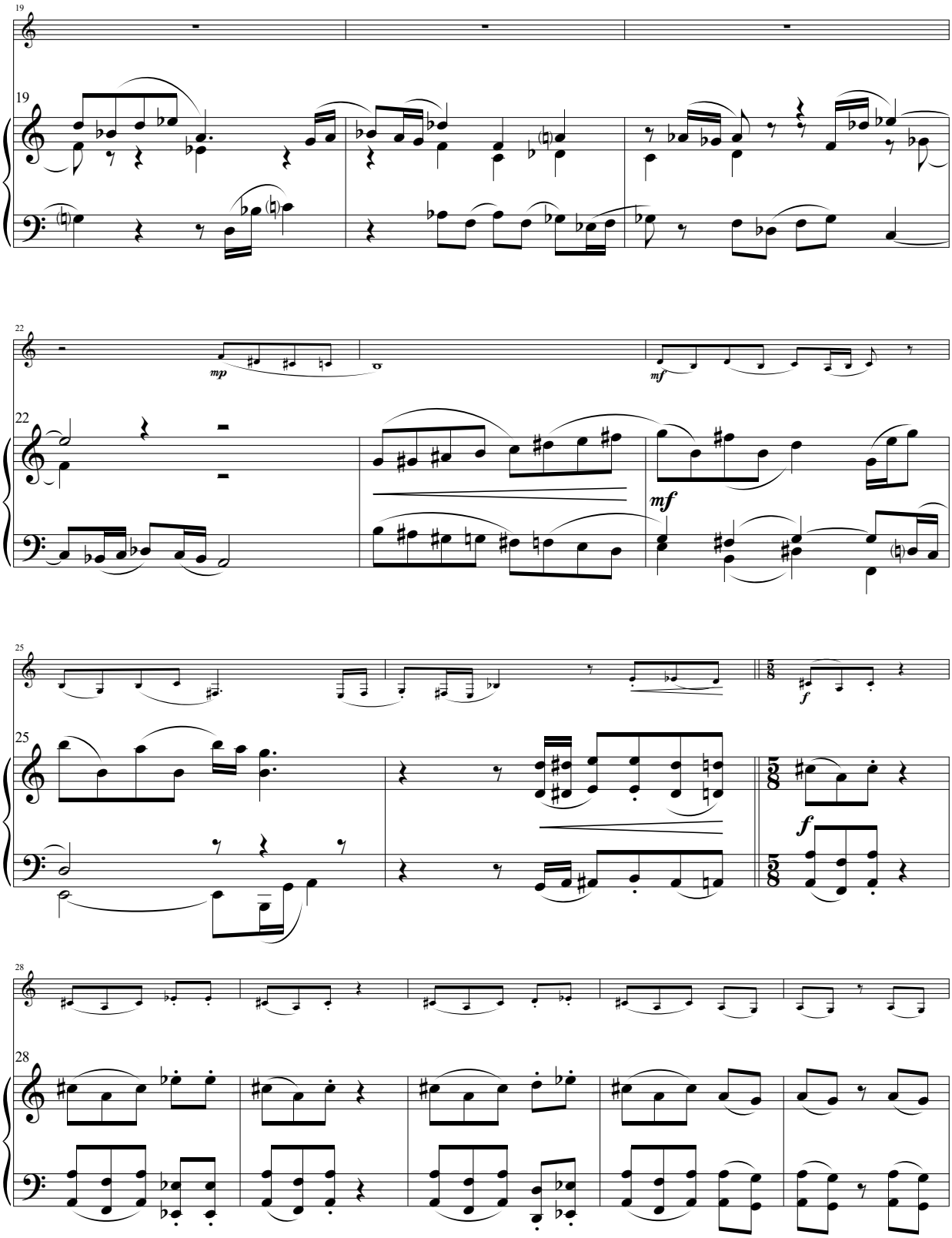
Porto Velho, velho Porto

para trompa e piano
ao amigo Adalto Soares

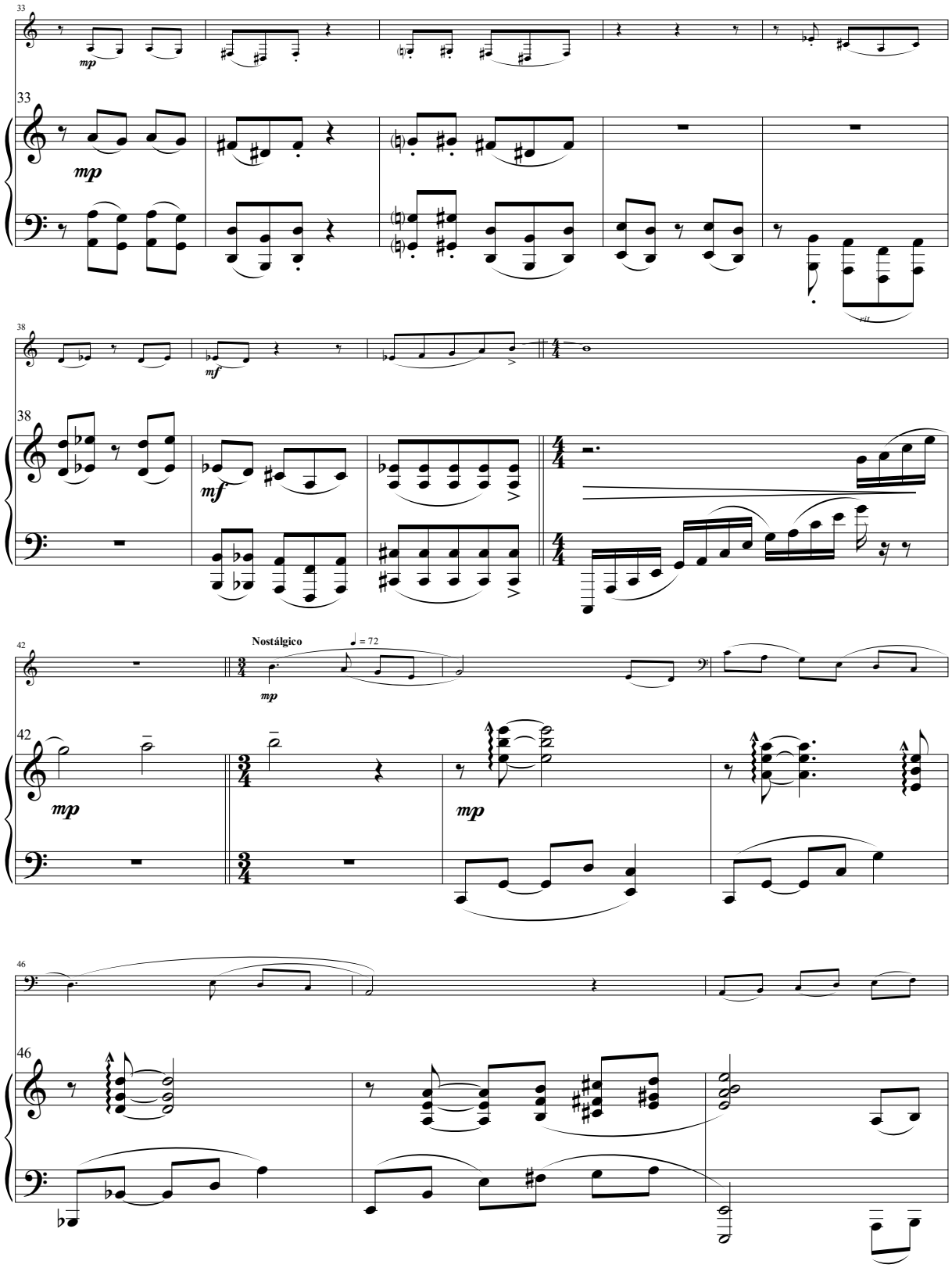
Claudia Caldeira (1974)
Rio de Janeiro-RJ, 2018



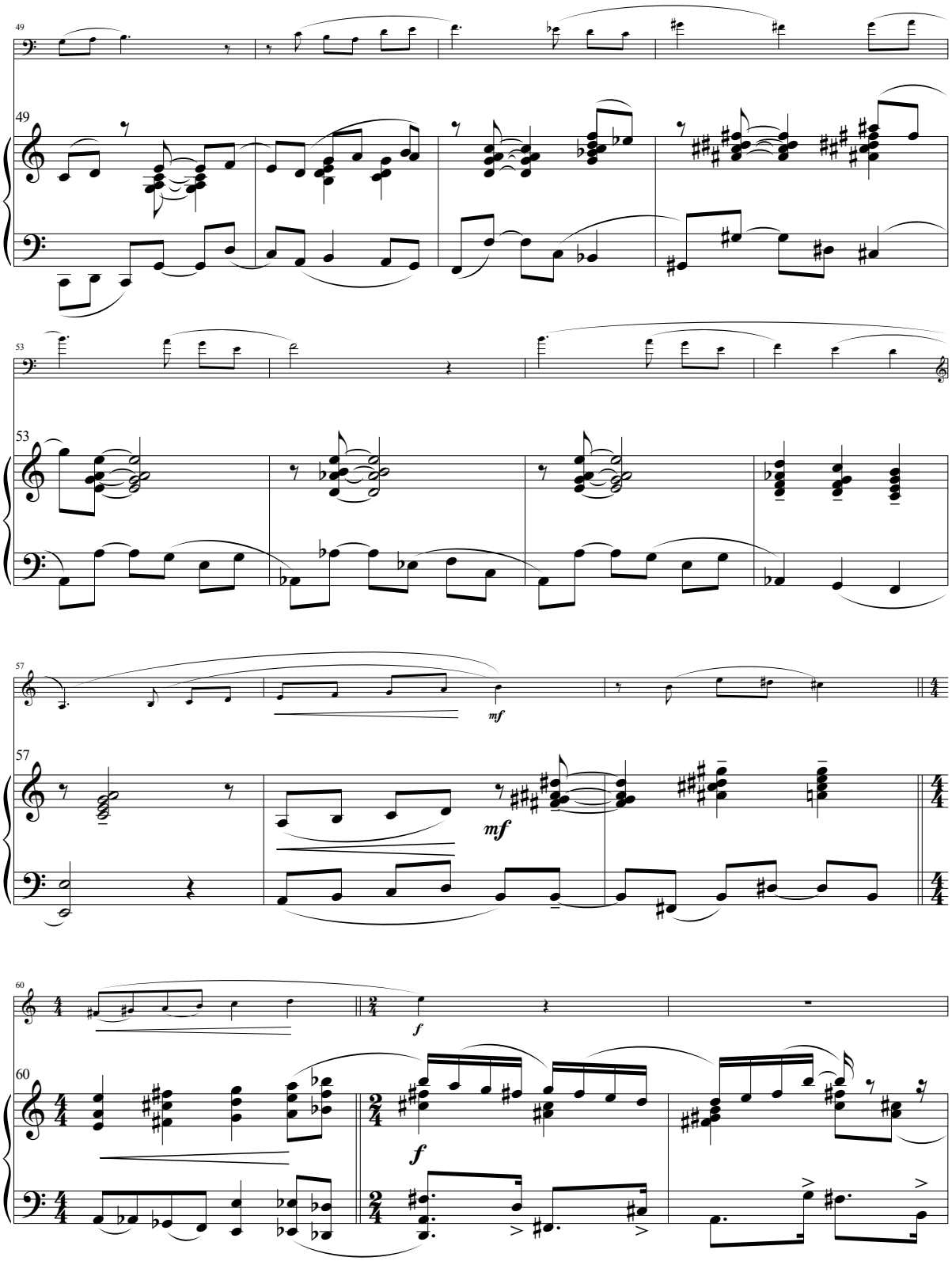
Porto Velho, velho Porto



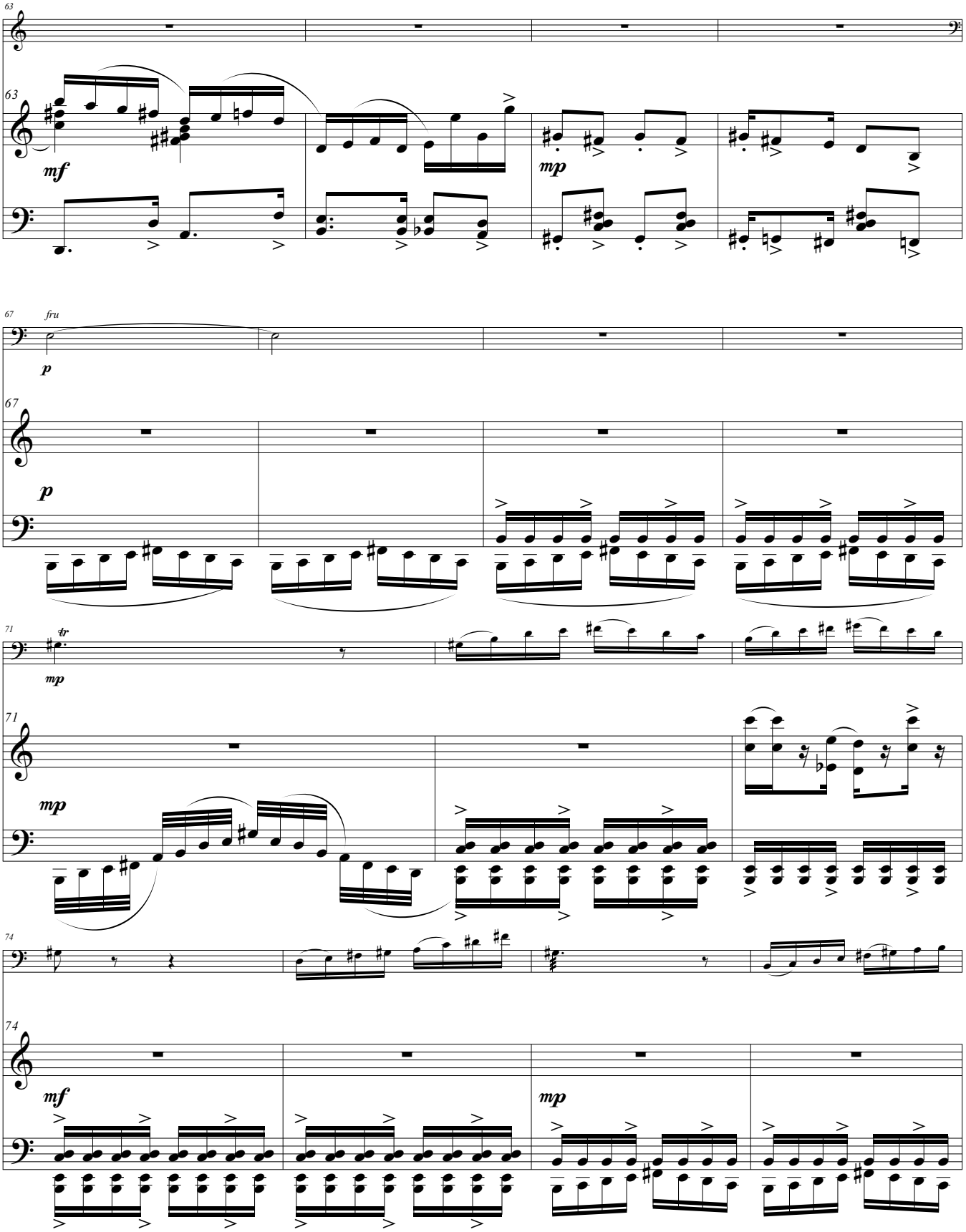
Porto Velho, velho Porto



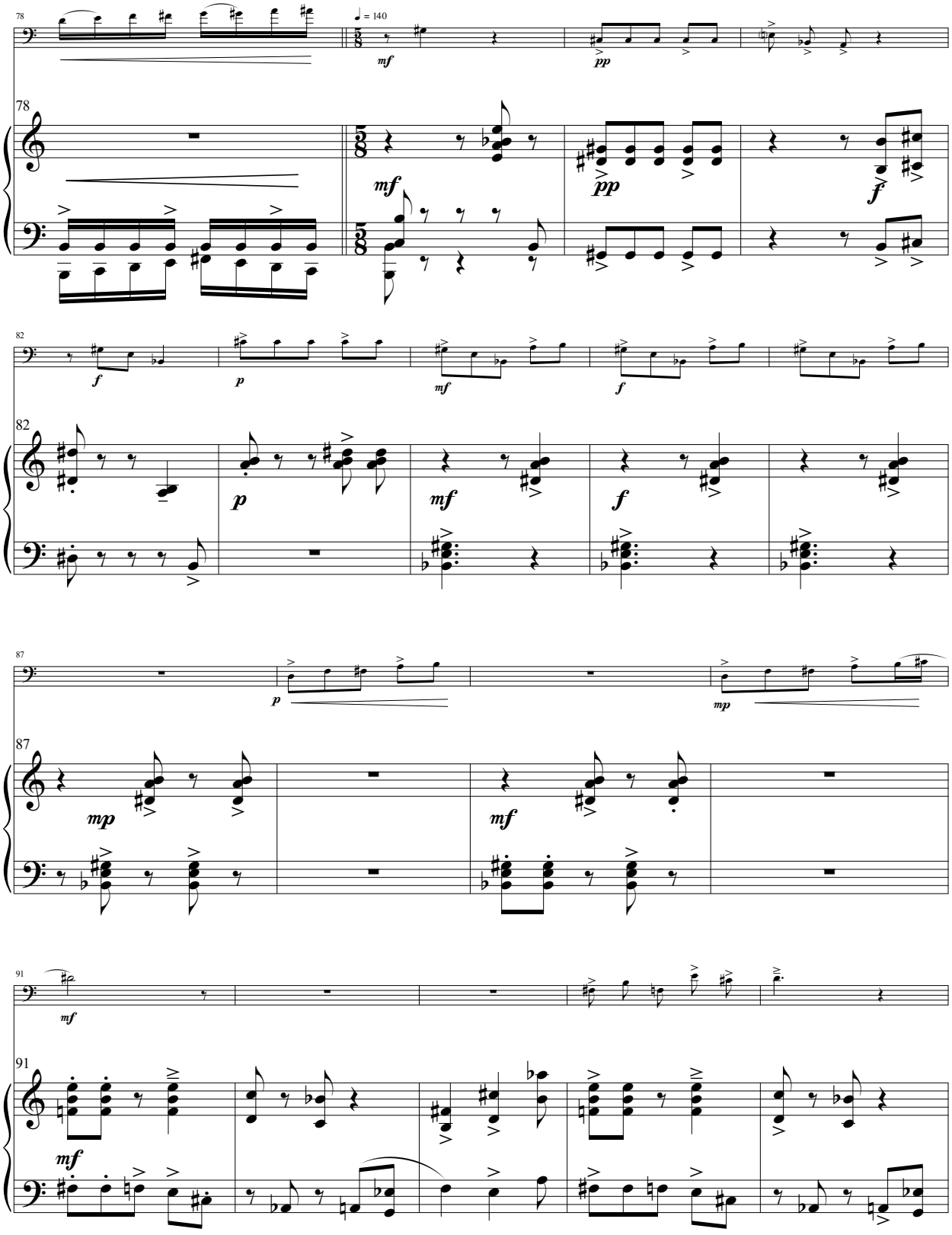
Porto Velho, velho Porto



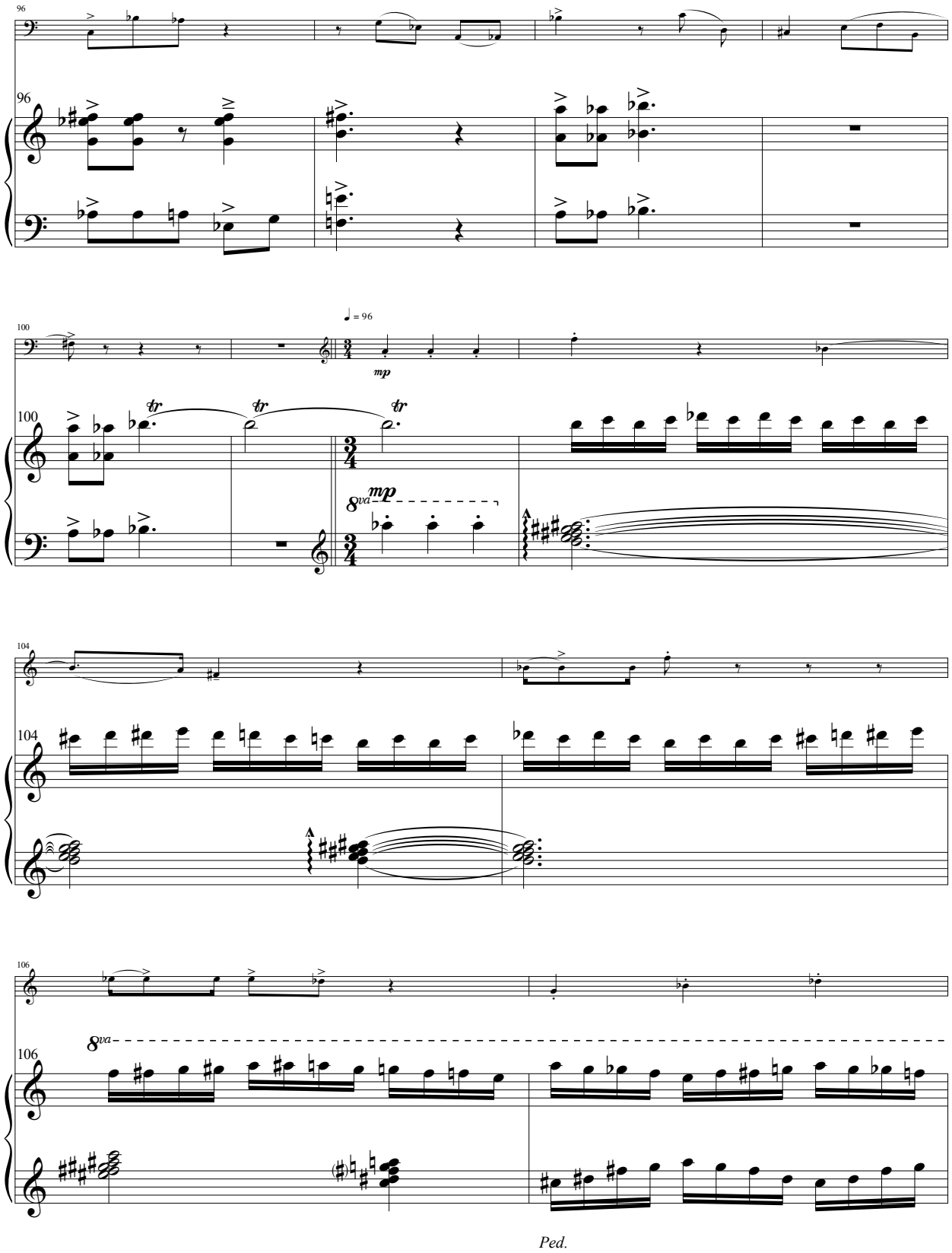
Porto Velho, velho Porto



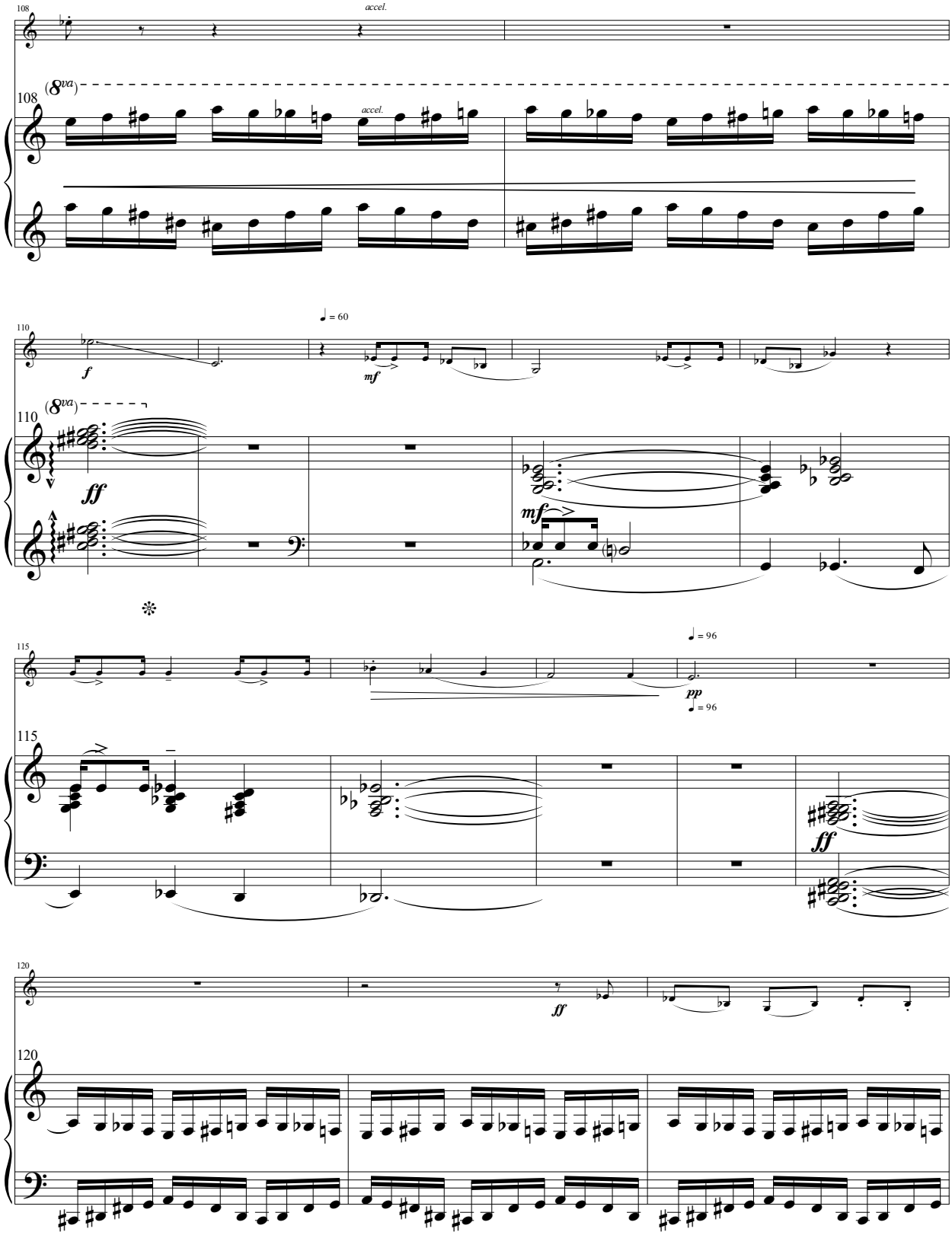
Porto Velho, velho Porto



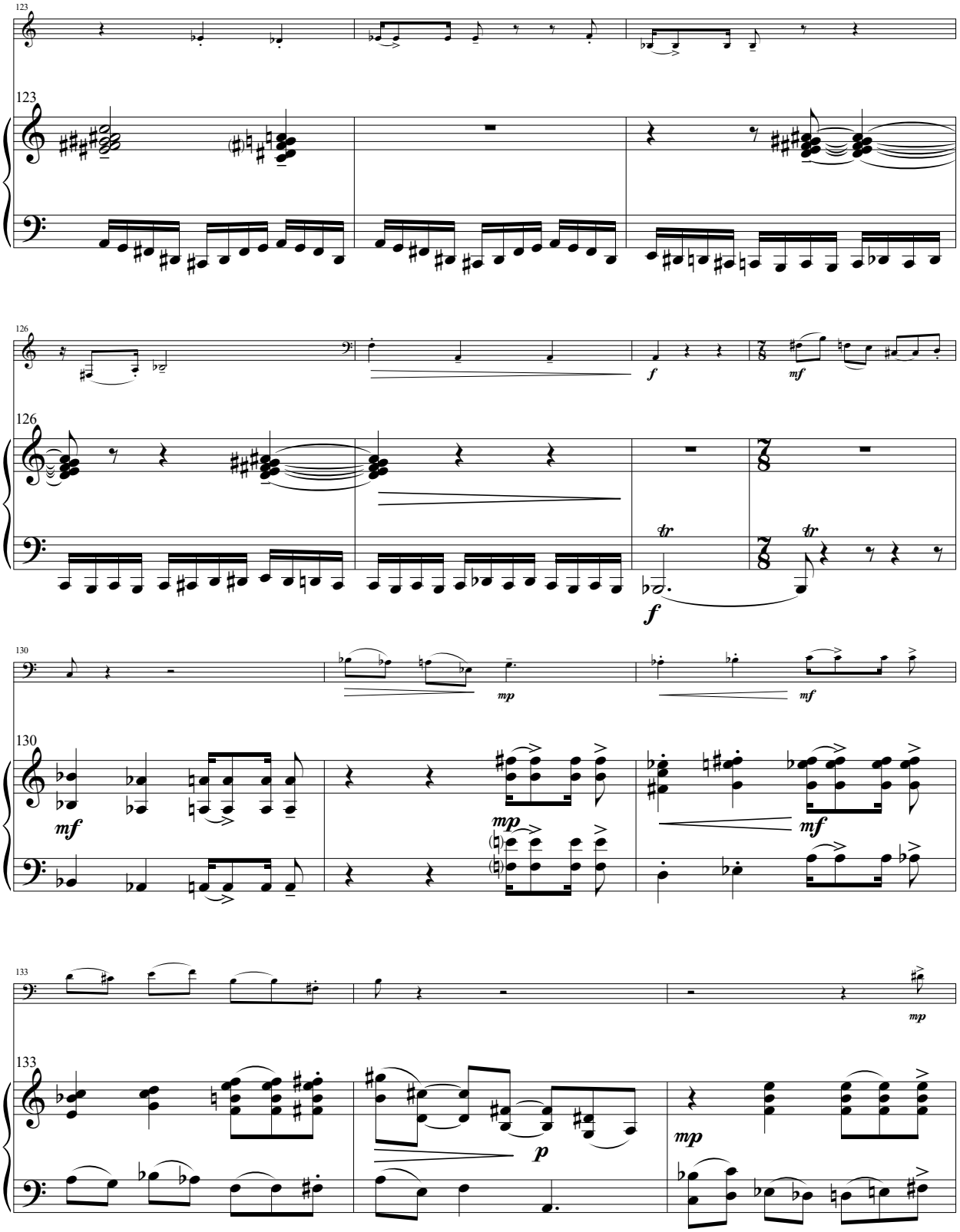
Porto Velho, velho Porto



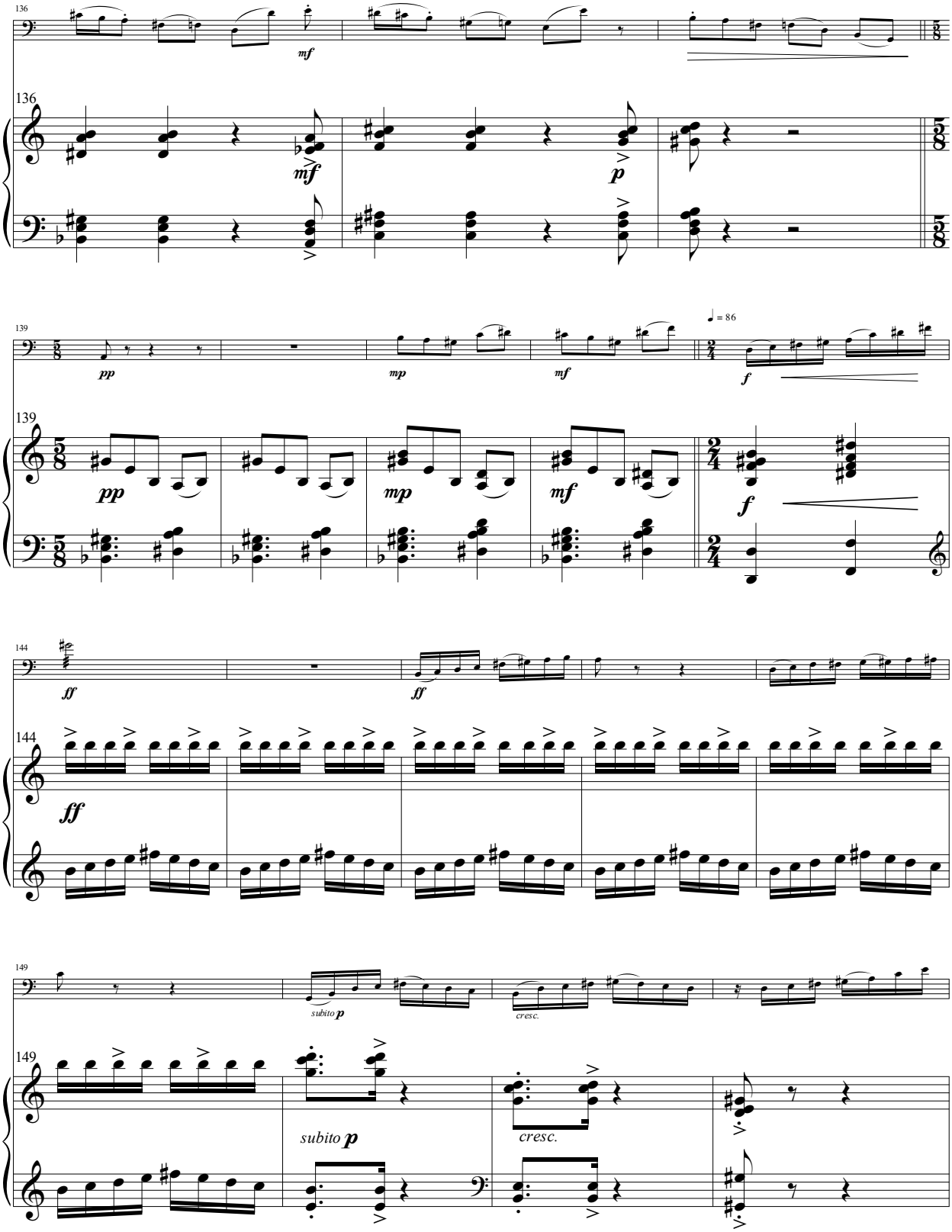
Porto Velho, velho Porto



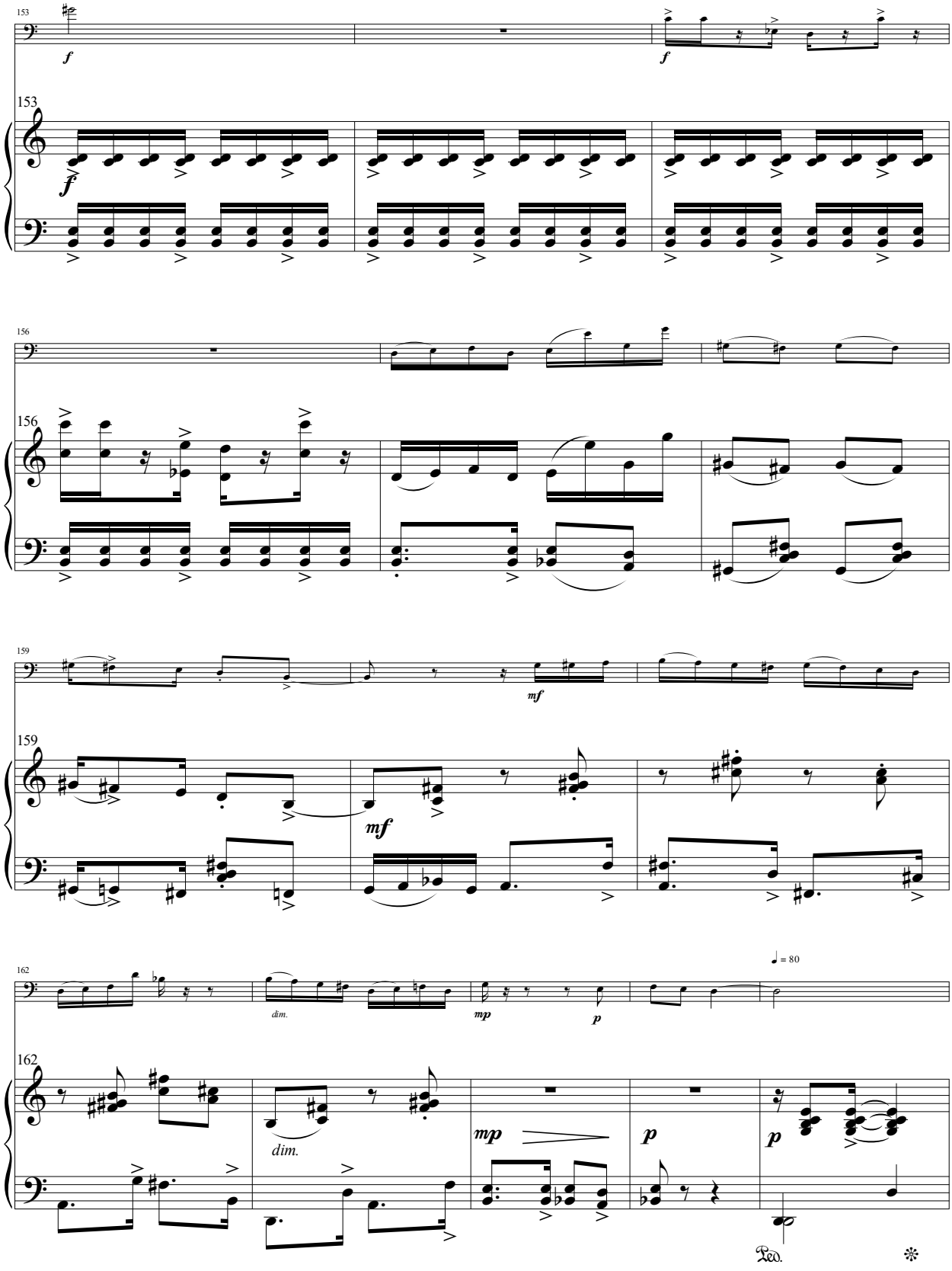
Porto Velho, velho Porto



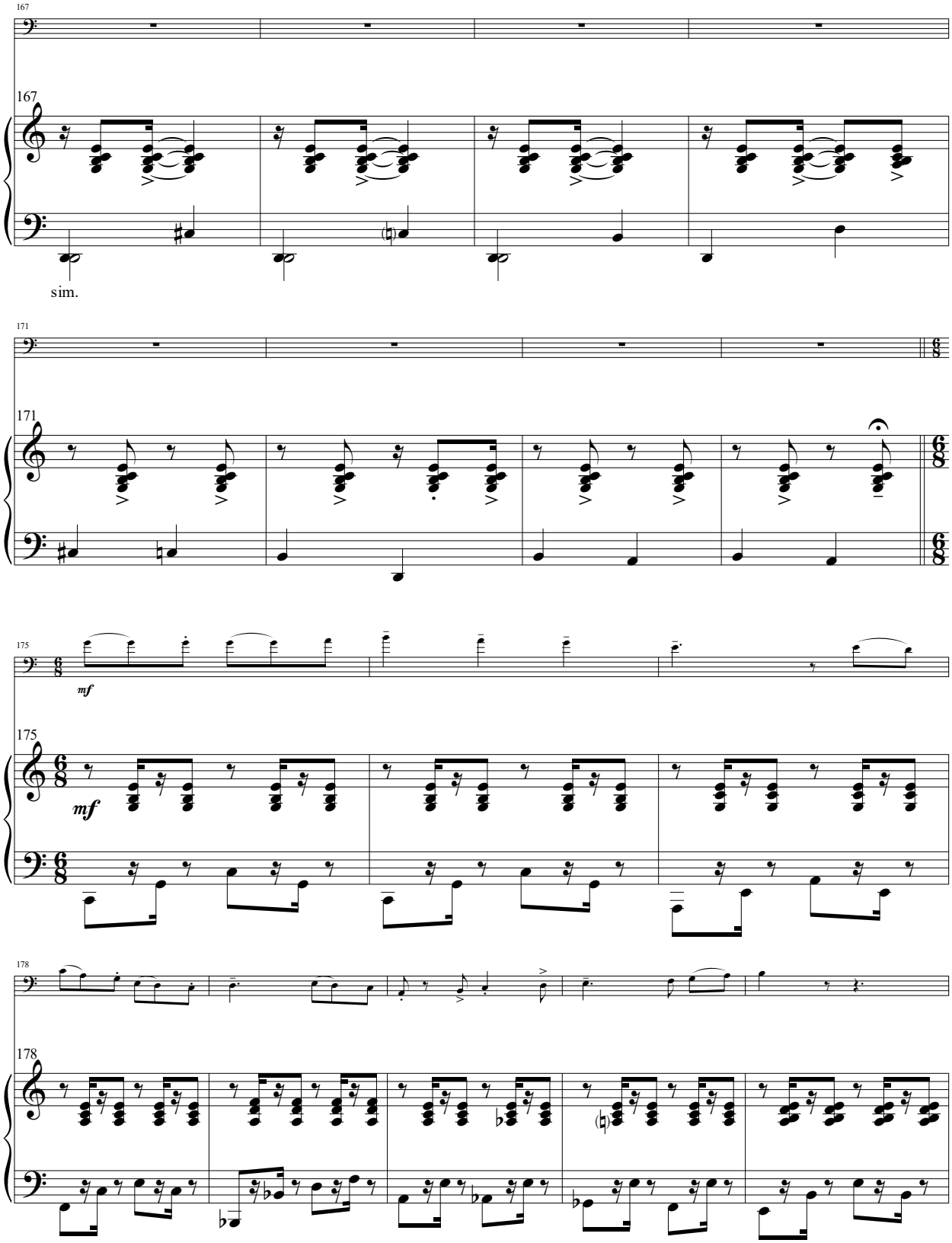
Porto Velho, velho Porto



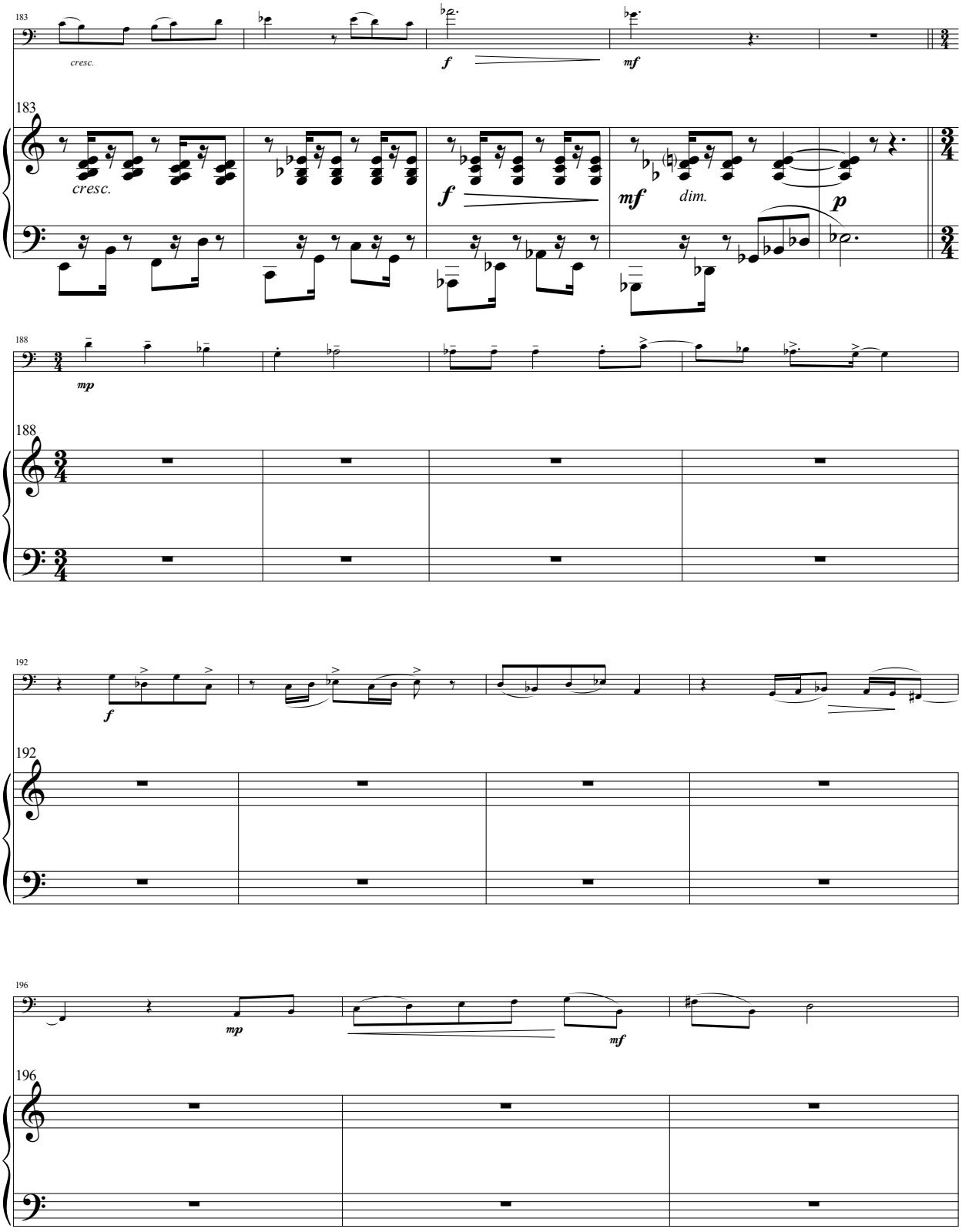
Porto Velho, velho Porto



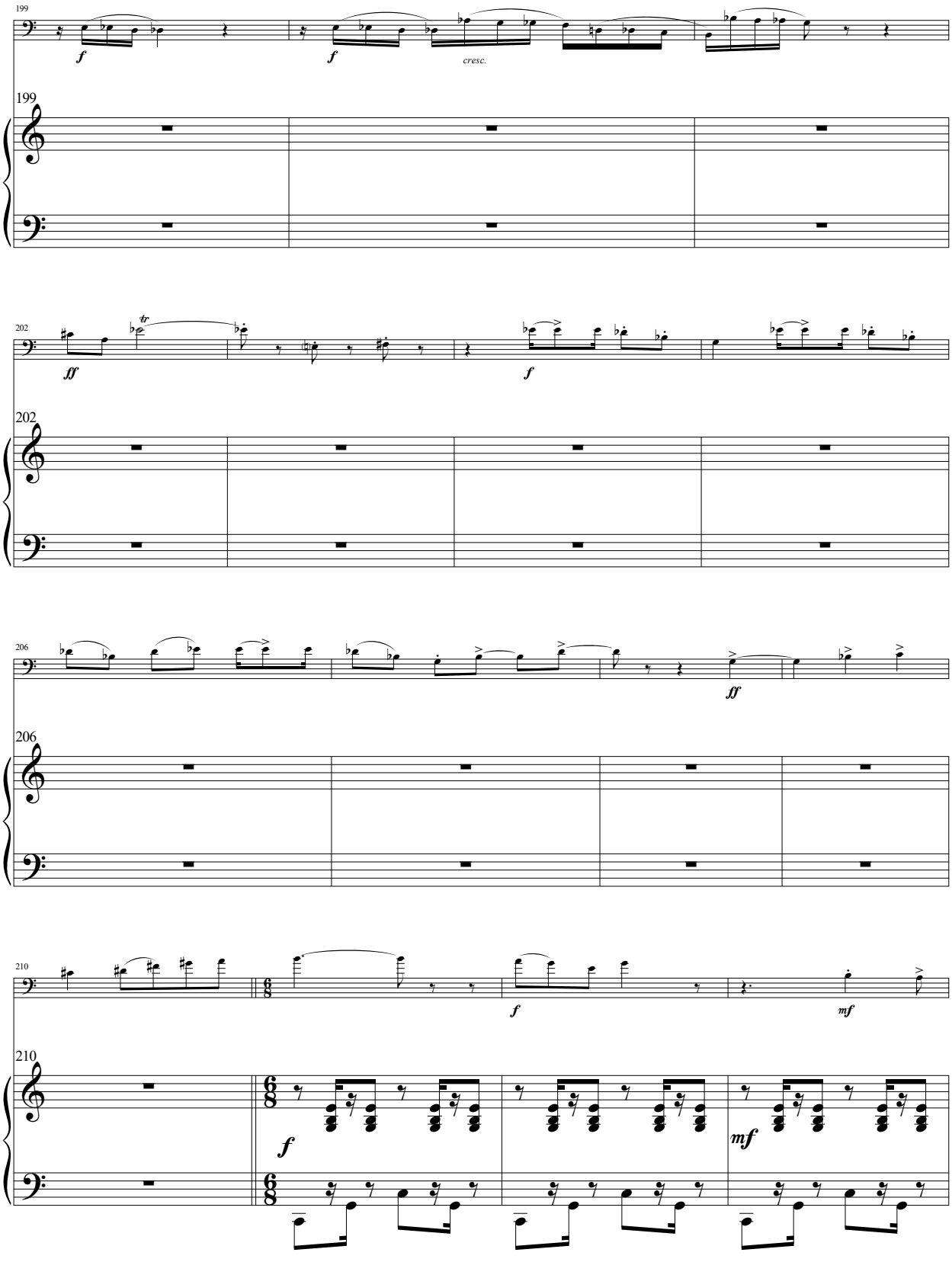
Porto Velho, velho Porto



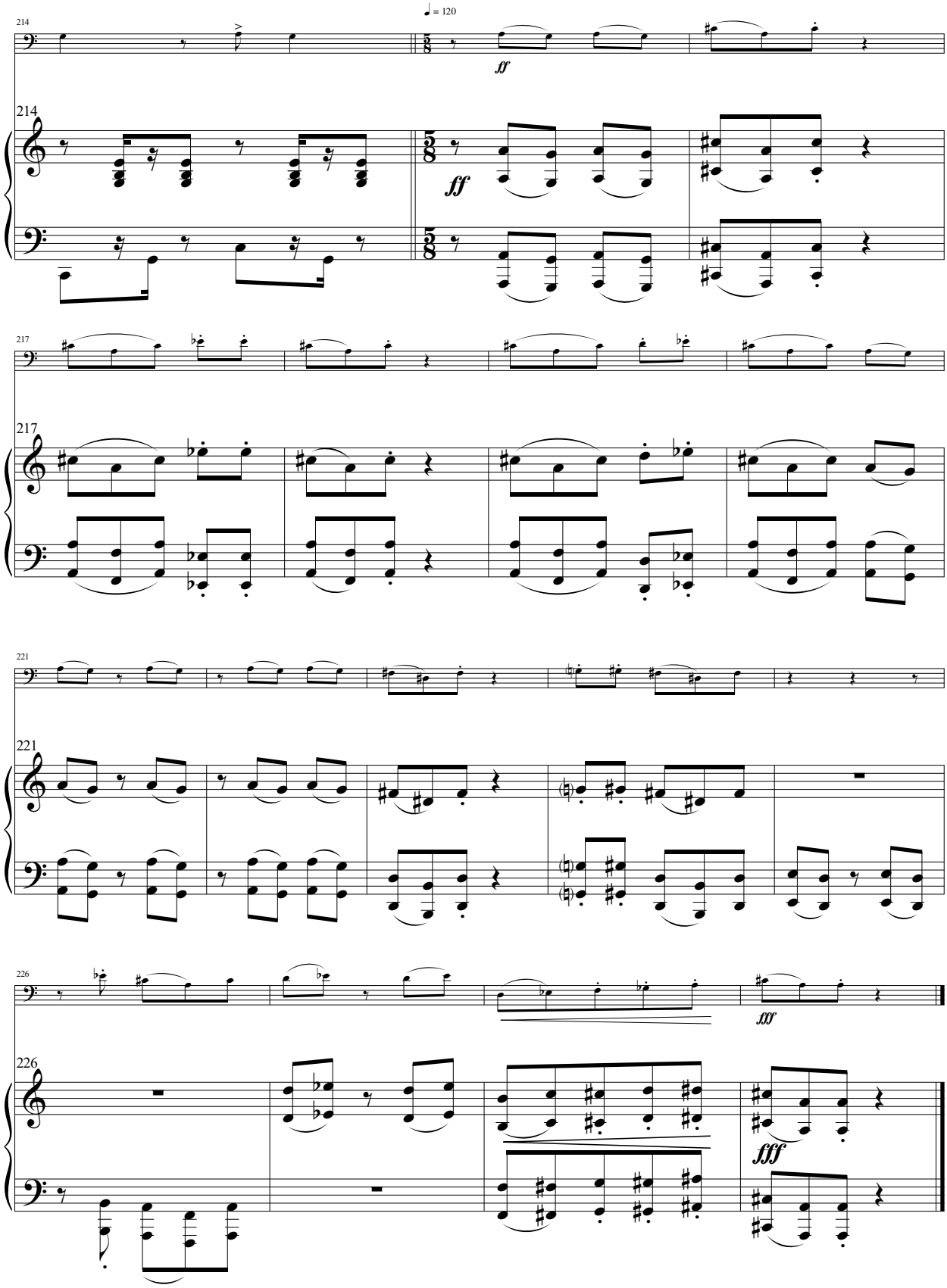
Porto Velho, velho Porto



Porto Velho, velho Porto



Porto Velho, velho Porto



Roberto Macedo (1959)

Professor de harmonia, contraponto e orquestração na Escola de Música da Universidade Federal do Rio, suas obras incluem música de câmara, principalmente com acompanhamento de piano, sinfônicas e peças sacras corais. Em 2005 conquistou o primeiro lugar no 4º Concurso Internacional Brasileiro de Composição de Contrabaixos e, em 2007, o terceiro prêmio do Concurso de Composição Sinfônica Camargo Guarnieri, em São Paulo.

Sonata para Trompa e Piano (2005-2008)

Fruto de um pedido pessoal do trompista e docente da disciplina de Música de Câmara da Escola de Música da UFRJ, Prof. Antônio Augusto, a quem a obra é dedicada. O trabalho desenvolveu-se em dois momentos, o inicial em 2005, quando foram estruturados o primeiro e o segundo movimentos e posteriormente, em 2008, ano em que o terceiro movimento foi composto.A macroestrutura do primeiro movimento (Allegro despretensioso) provém de uma concepção elástica da forma-sonata, com uma expansão livre dos elementos herdados do classicismo, sendo que a manipulação das tensões tonais foi substituída pelo confronto entre outros parâmetros distintivos. Tanto a harmonia quanto a estruturação melódica desse movimento estão assentadas sobre o emprego das potencialidades das escalas octatônicas, o que também pode ser constatado nas demais partes da obra. O segundo movimento (Adagio) foi concebido como uma forma simétrica A-B-C-B'-A' e coda. A forma do último movimento (Allegro) aproxima-se do esquema do rondó-sonata; contudo, semelhantemente ao primeiro movimento, a organização interna é trabalhada de forma livre. A coda retoma aqui o material temático presente no Adagio, ao qual se justapõe a última célula do primeiro tema do rondó. Sob o ponto de vista do tratamento instrumental, observa-se a busca do diálogo permanente e da equivalência entre os dois instrumentos. A peça foi estreada em 2015 no 2o Encontro Internacional de Trompas, no Teatro da UFF pelo trompista Antônio Augusto e pelo pianista Tallyson Rodrigues.

Roberto Macedo

Ao amigo Antônio Augusto

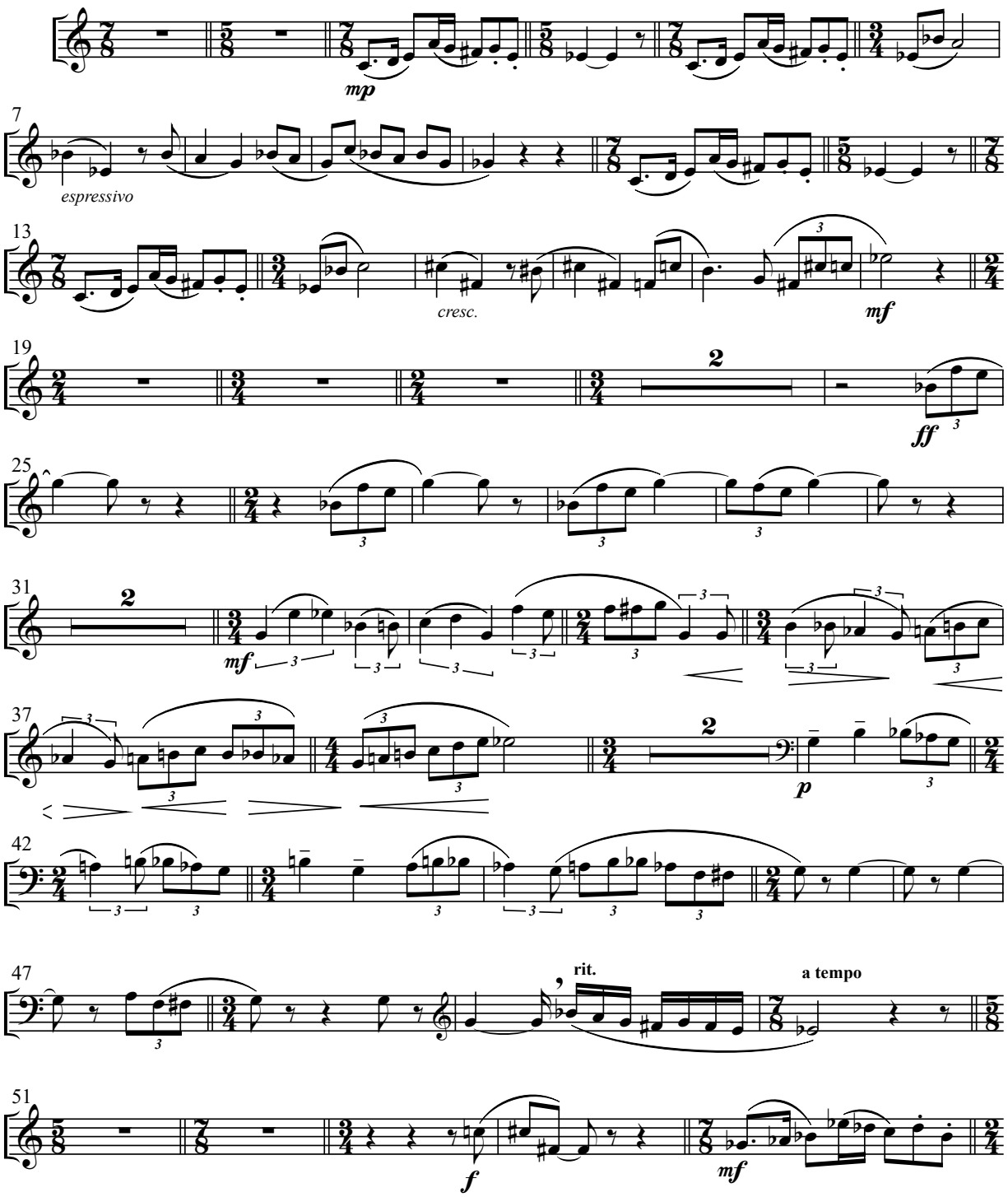
Sonata para Trompa e Piano

Trompa em F

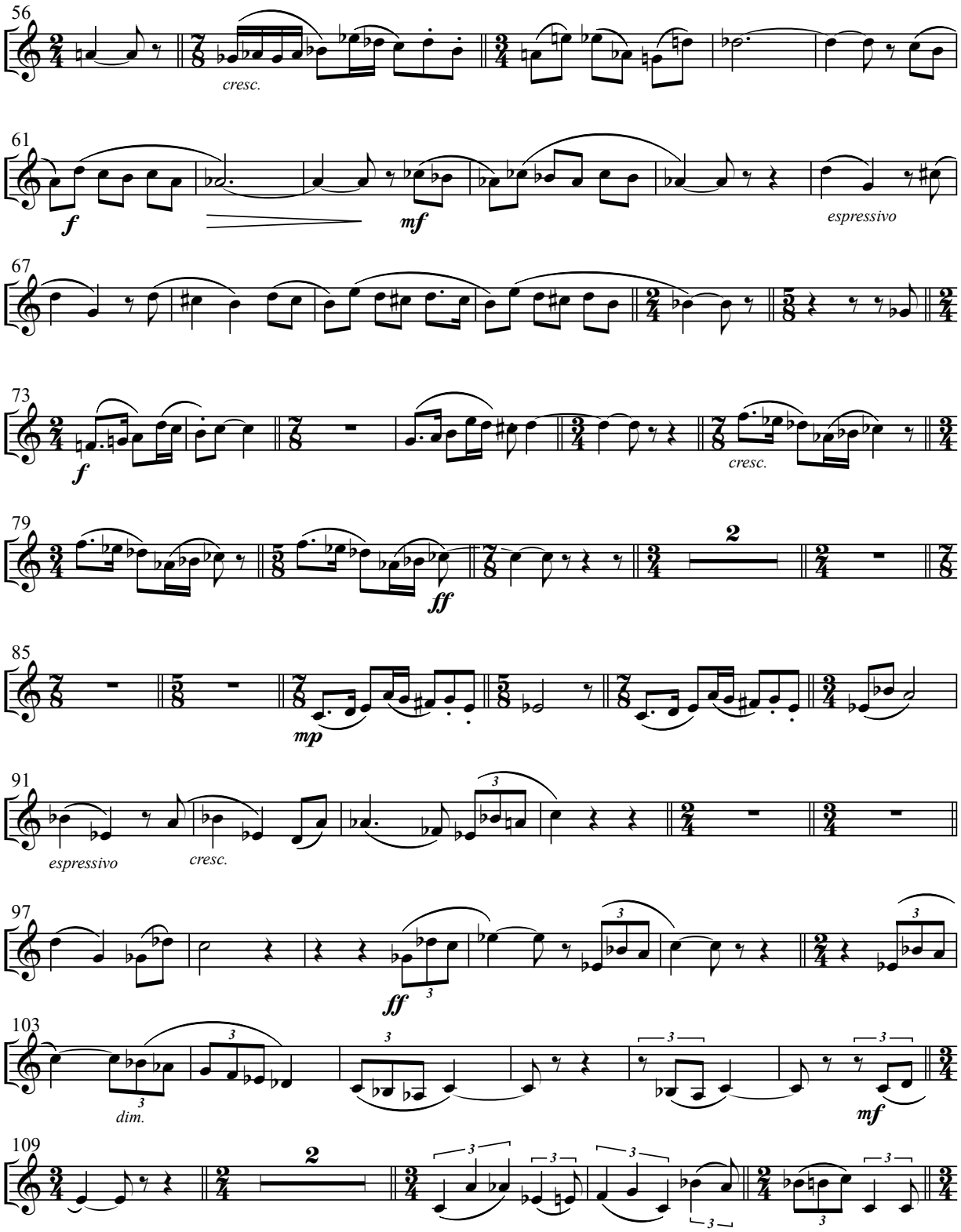
I

Roberto Macedo (1959)
Niteroi-RJ, 2008

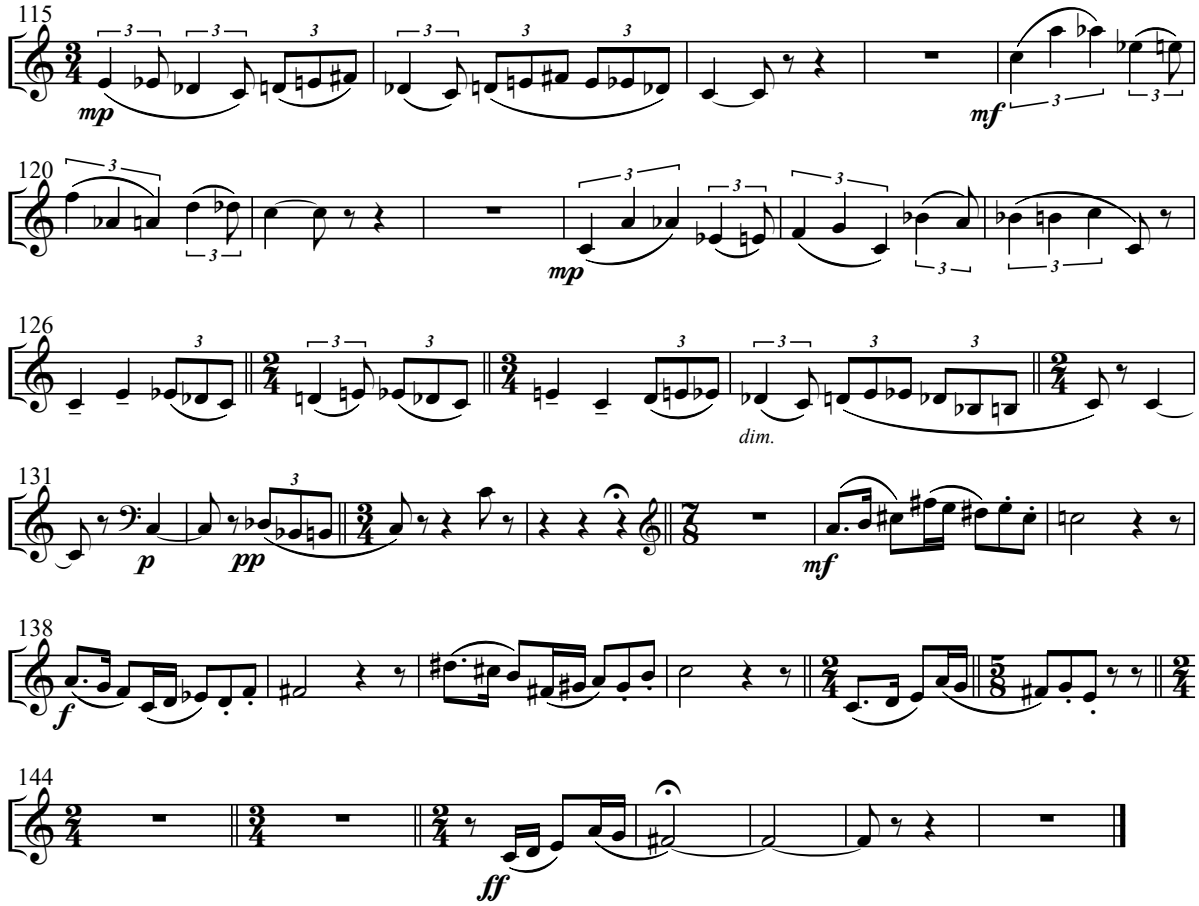
Allegro despretensioso ♩ = 120



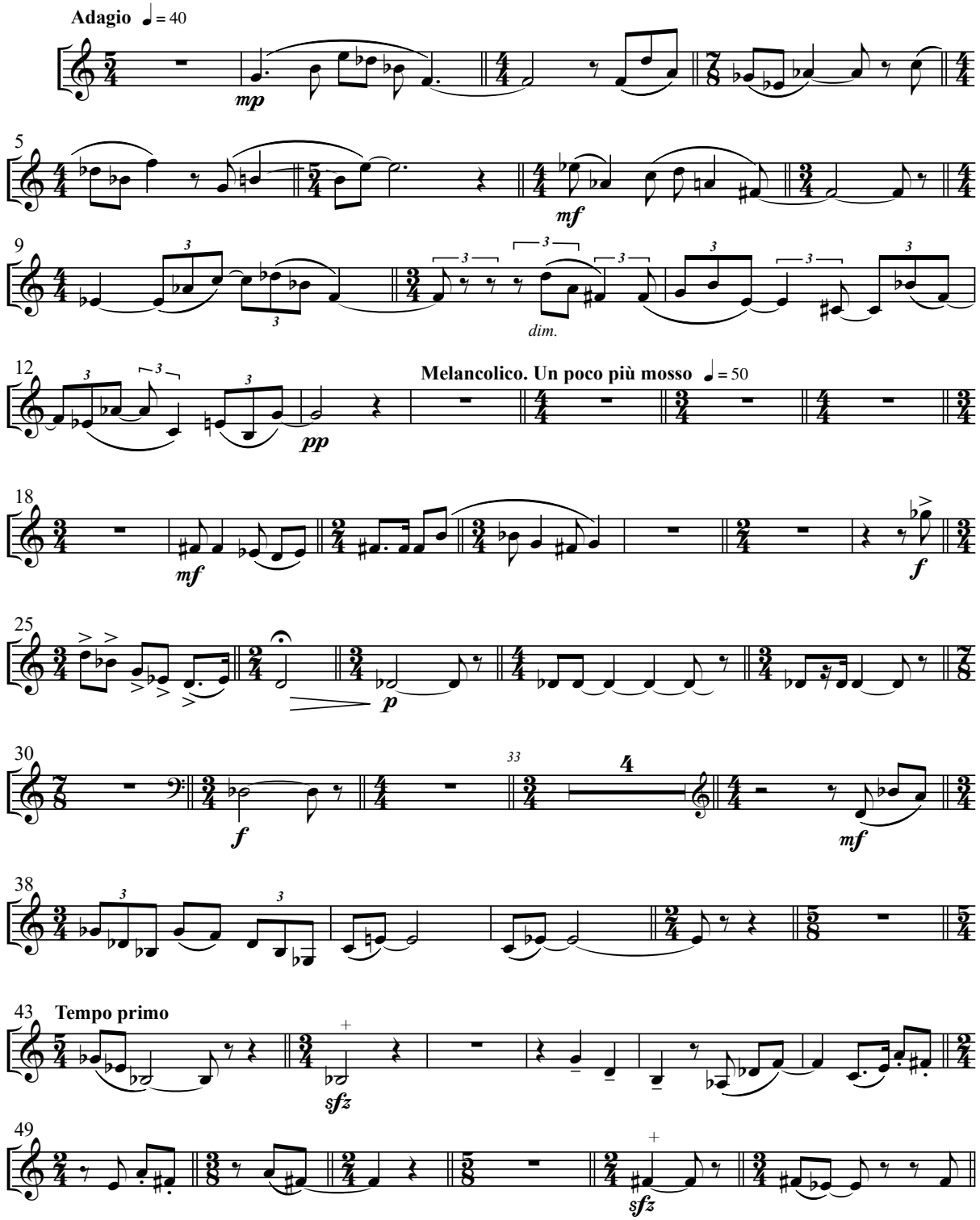
Sonata para Trompa e Piano



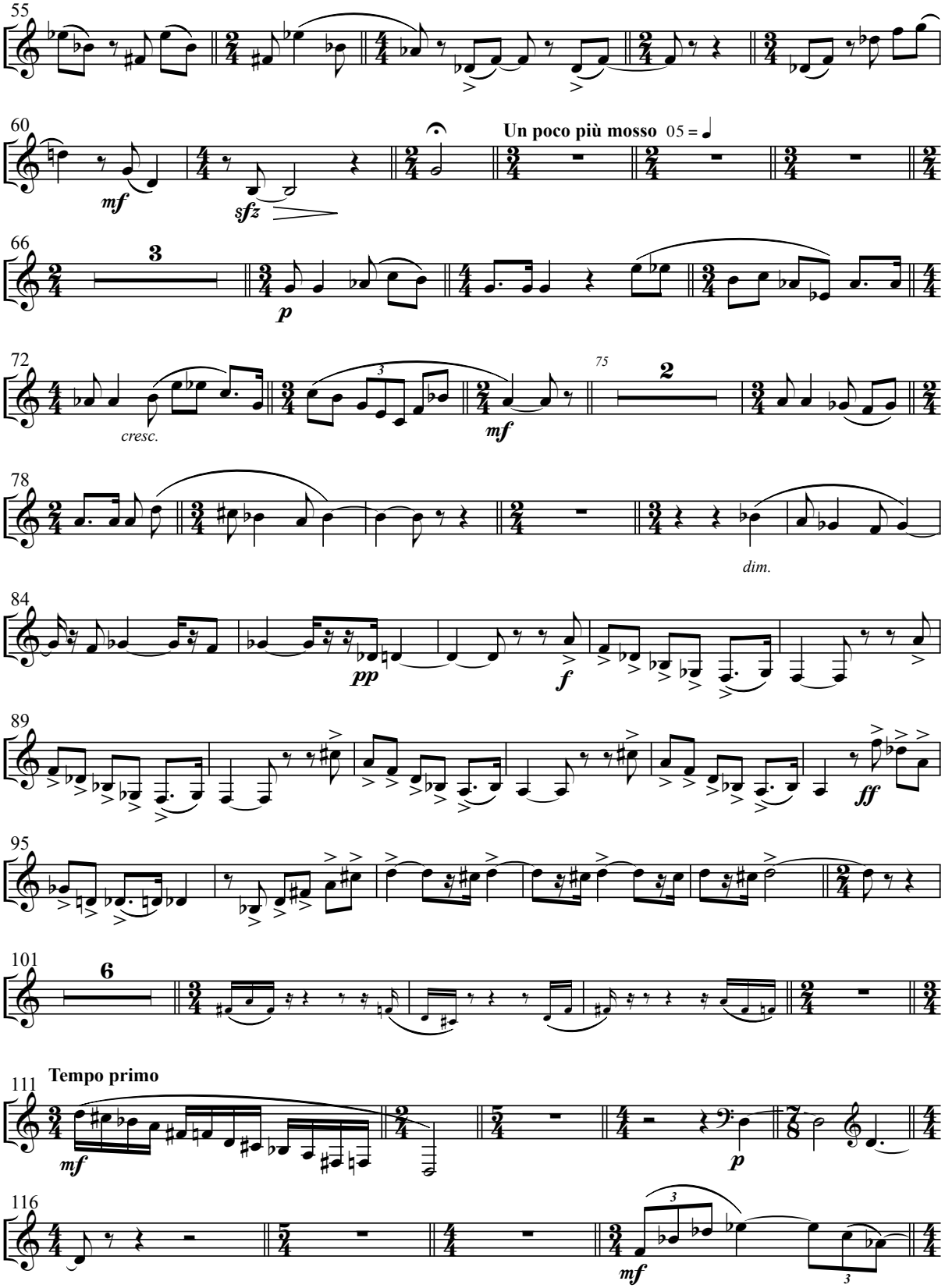
Sonata para Trompa e Piano



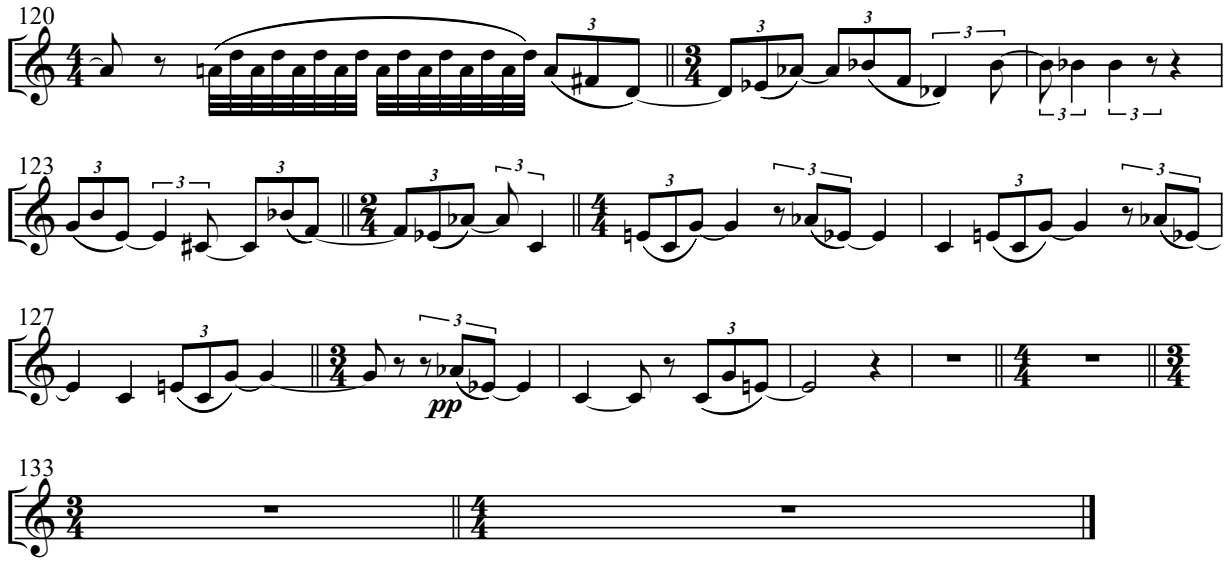
II

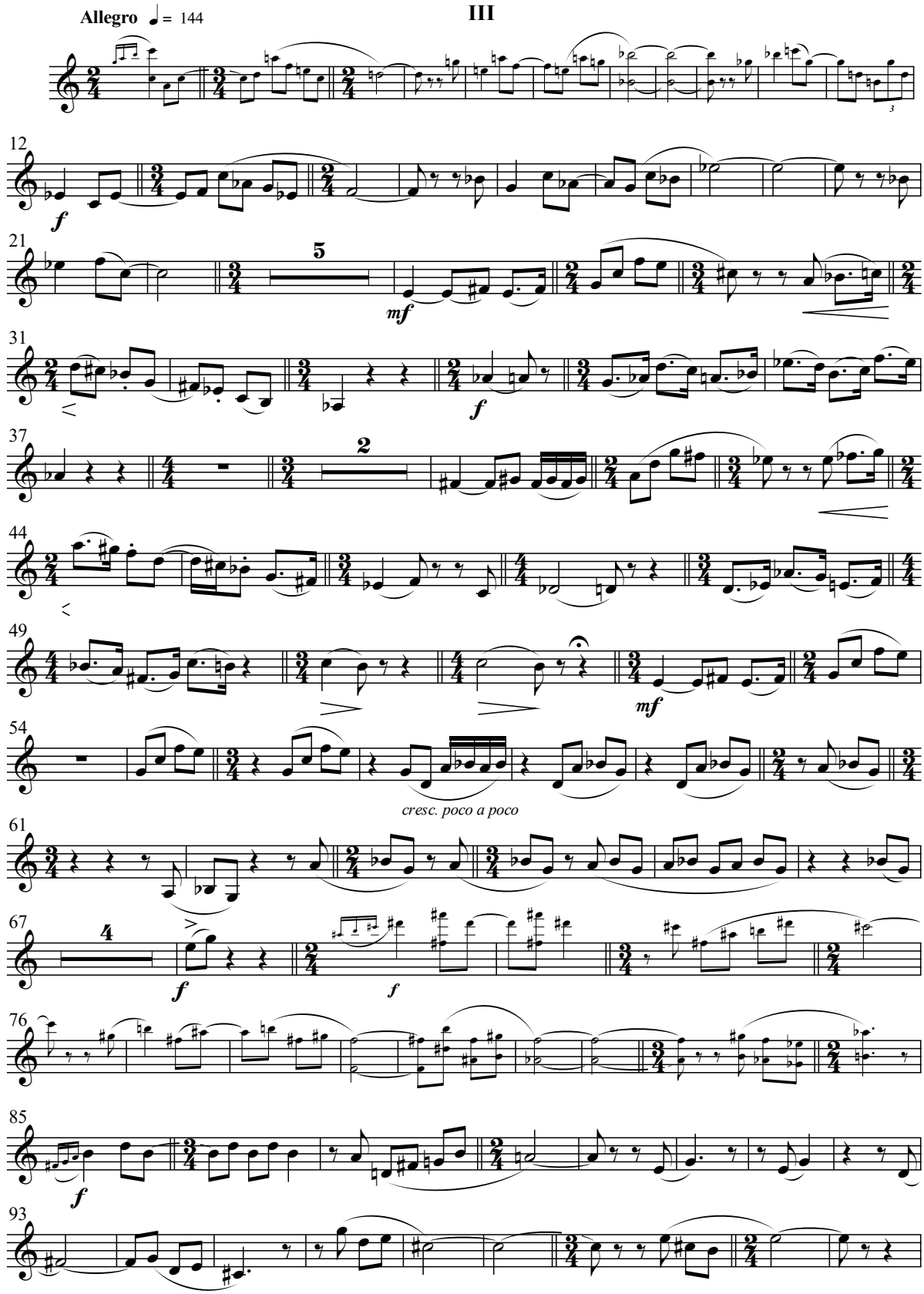

Adagio ♩ = 40
mp
mf
dim.
Melancolico. Un poco più mosso ♩ = 50
pp
mf
f
p
f
mf
Tempo primo
sfz
sfz

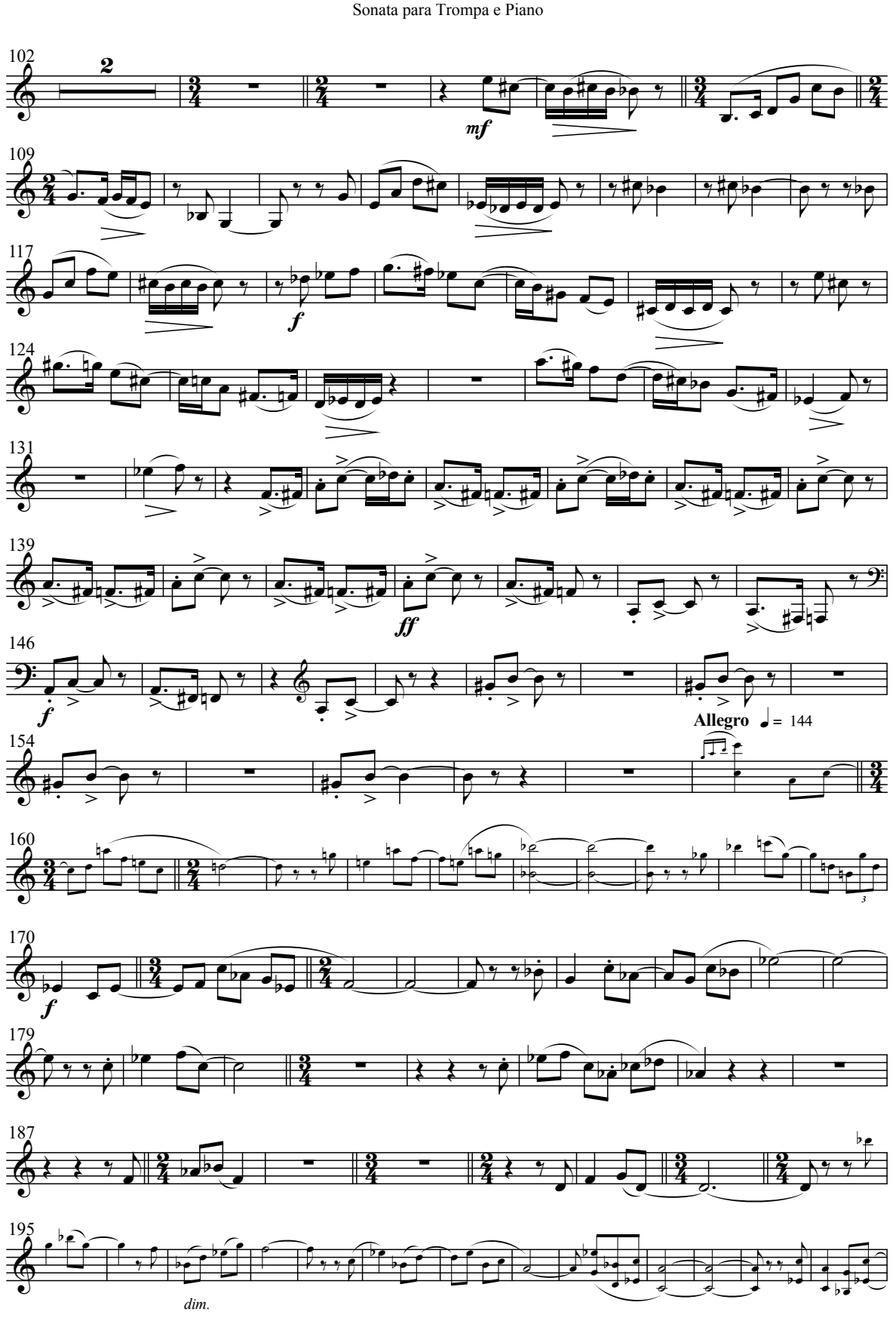
Sonata para Trompa e Piano

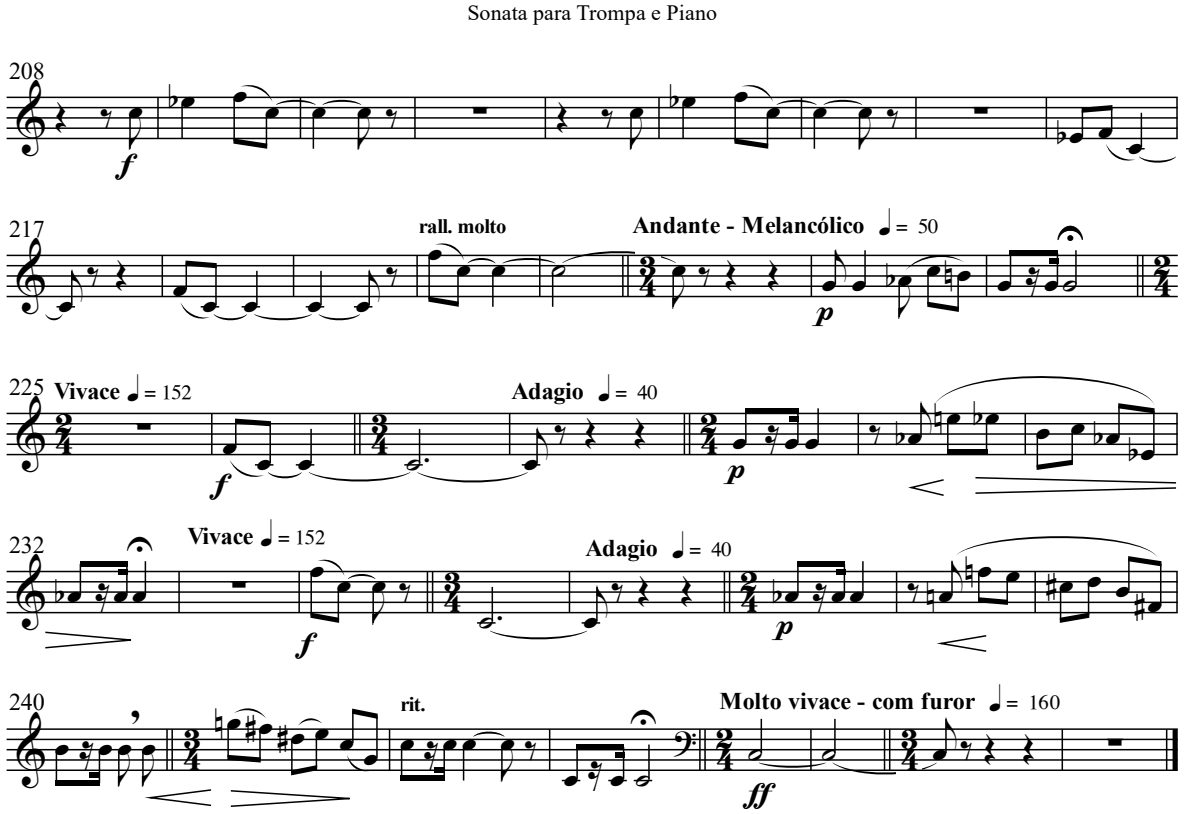


Sonata para Trompa e Piano




Allegro ♩= 144
III
cresc. poco a poco


Sonata para Trompa e Piano
102
2
mf
109
117
f
124
131
139
ff
146
f
Allegro ♩= 144
154
160
170
f
179
187
195
dim.

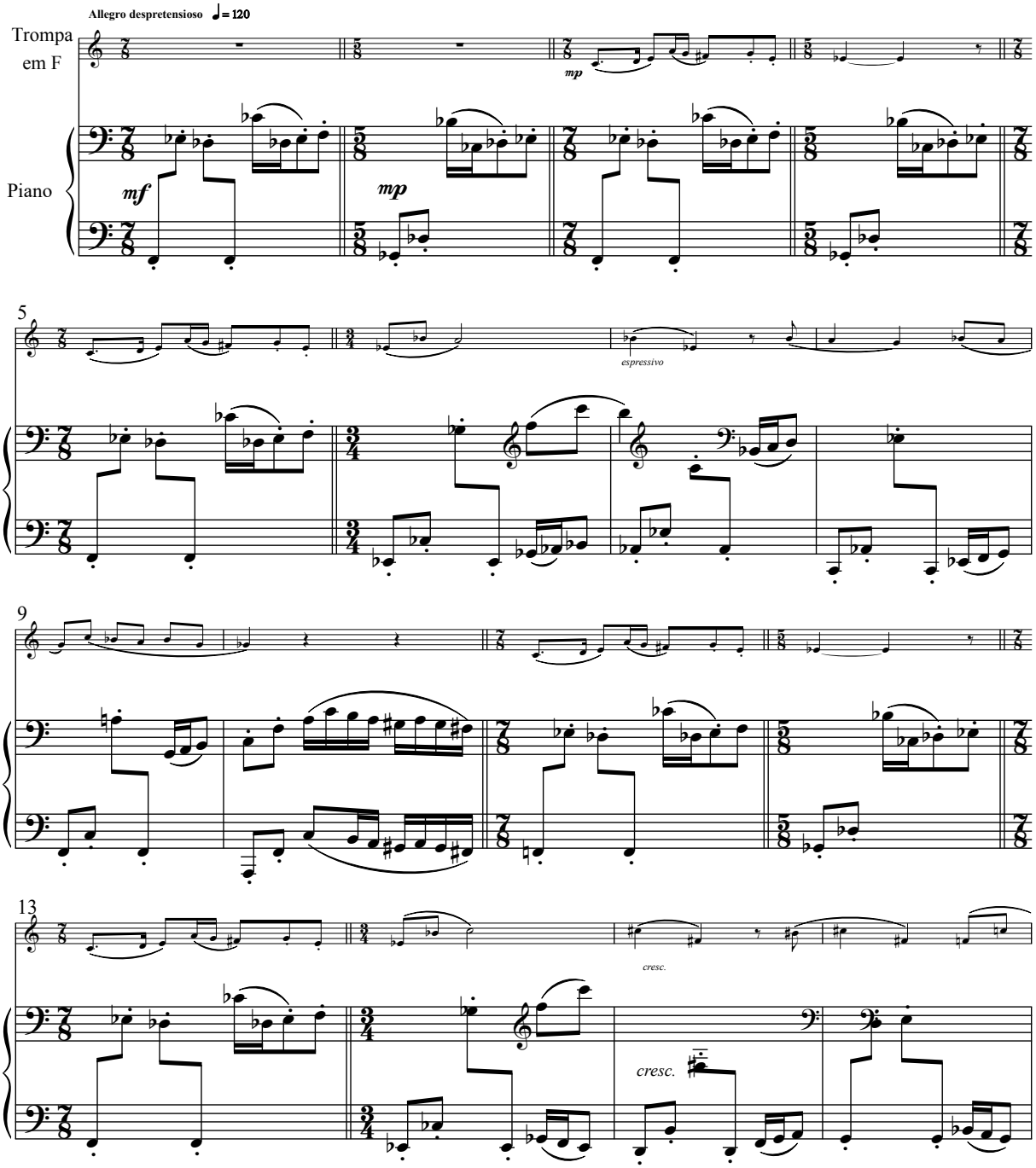

Sonata para Trompa e Piano
208
f
217
rall. molto
Andante - Melancólico ♩= 50
p
225
Vivace ♩= 152
f
Adagio ♩= 40
p
232
Vivace ♩= 152
f
Adagio ♩= 40
p
240
rit.
Molto vivace - com furor ♩= 160
ff

Ao amigo Antônio Augusto

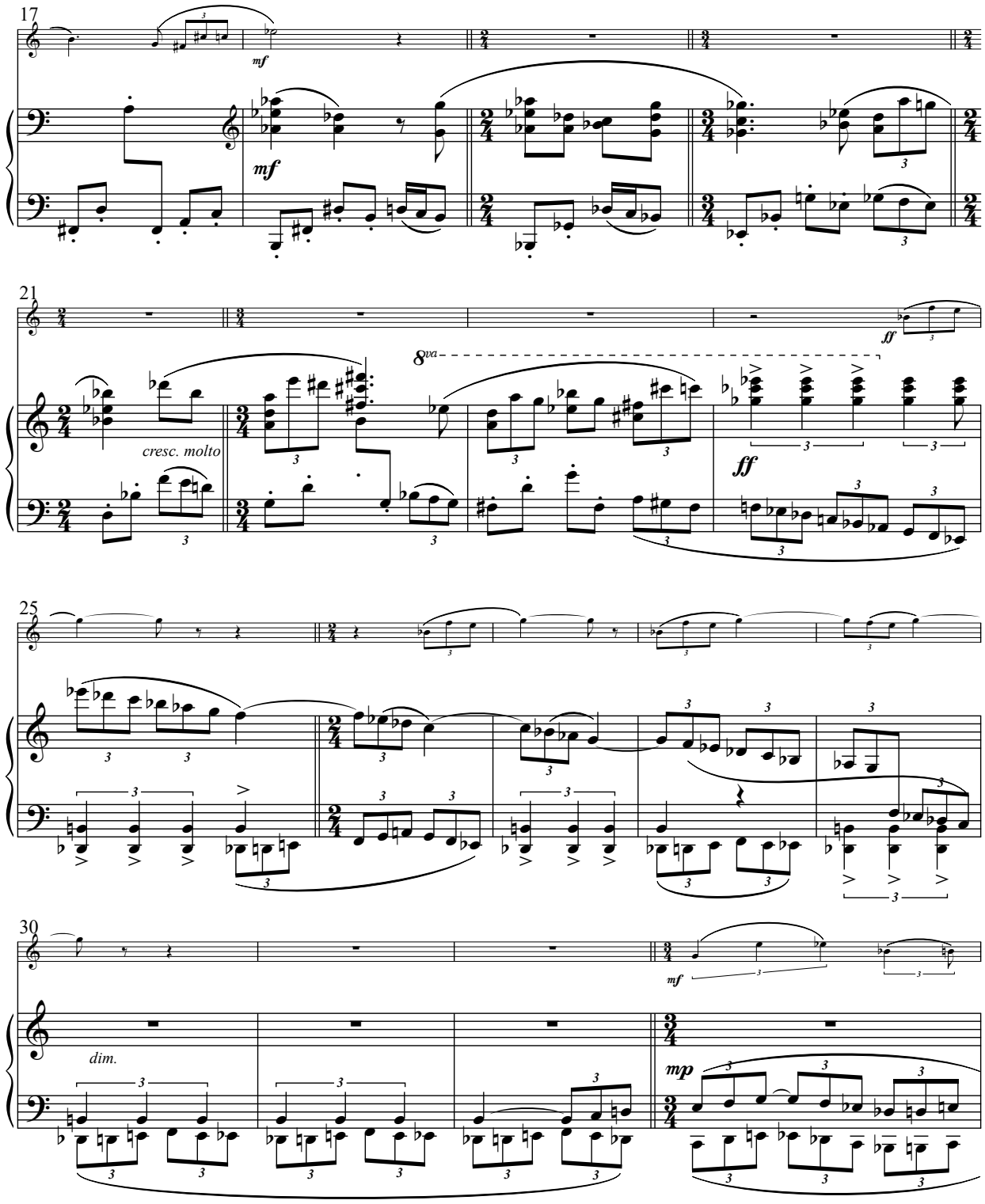
Sonata para Trompa e Piano

Roberto Macedo (1959)
Niteroi-RJ, 2008

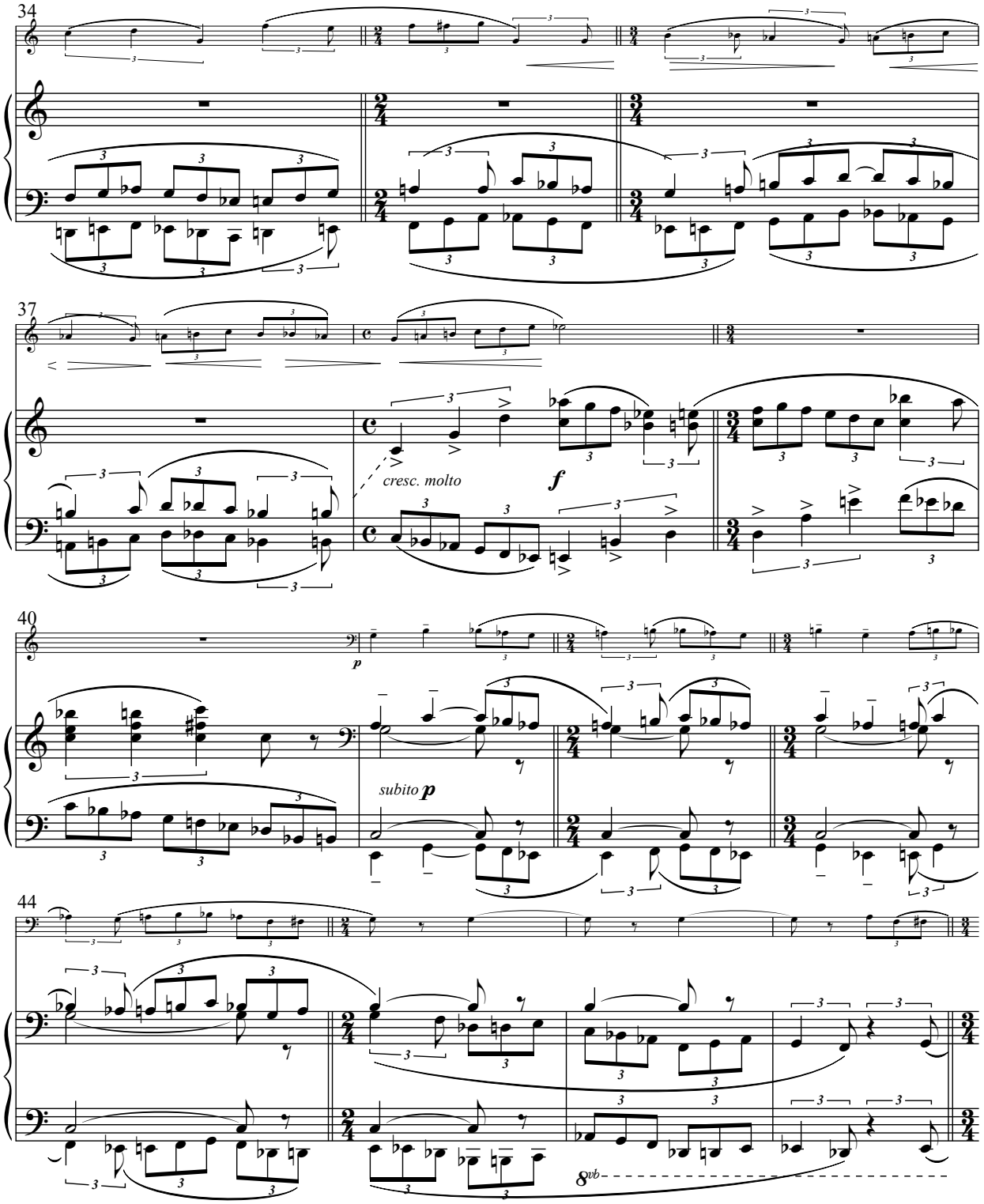
I



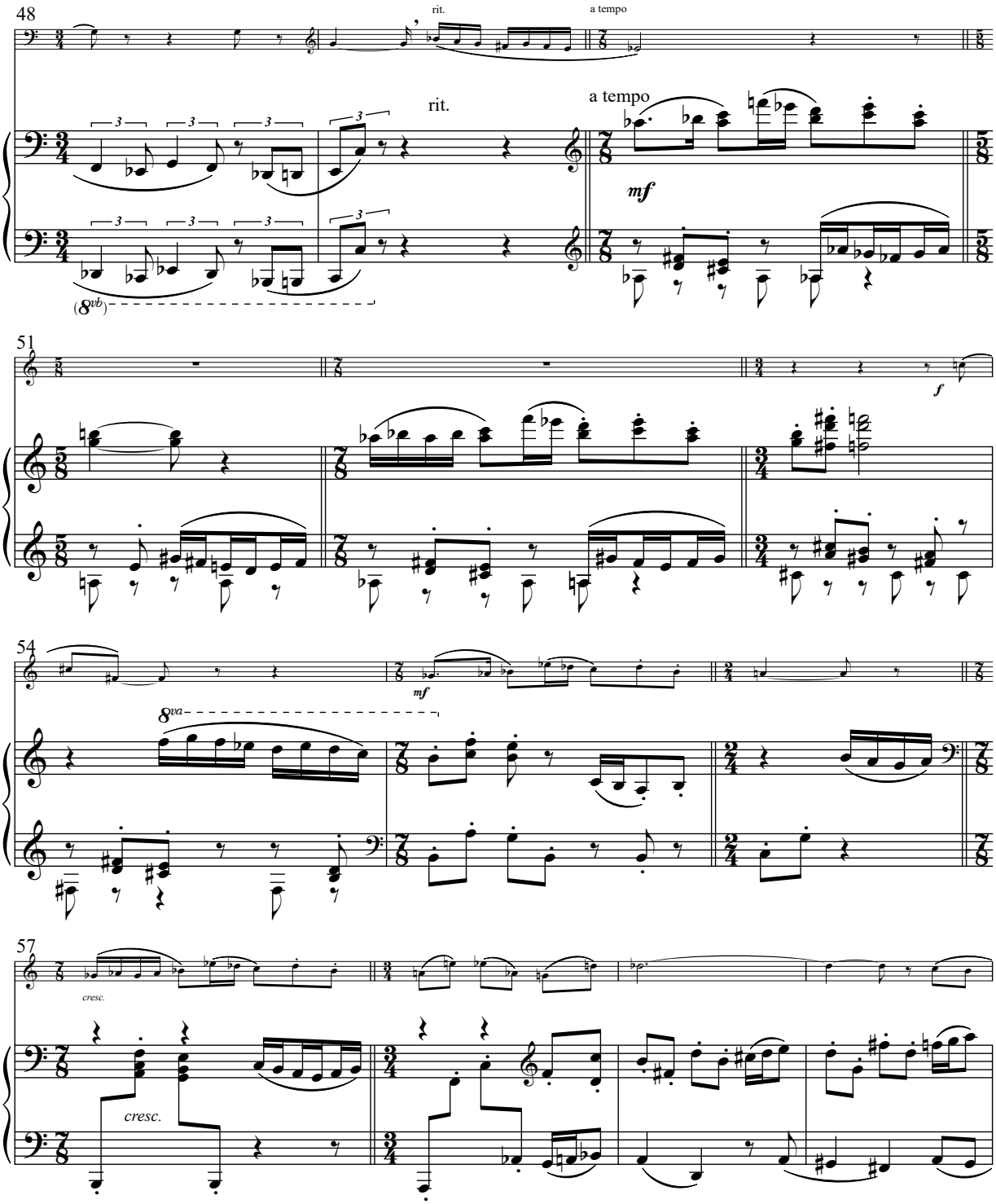
Sonata para Trompa e Piano



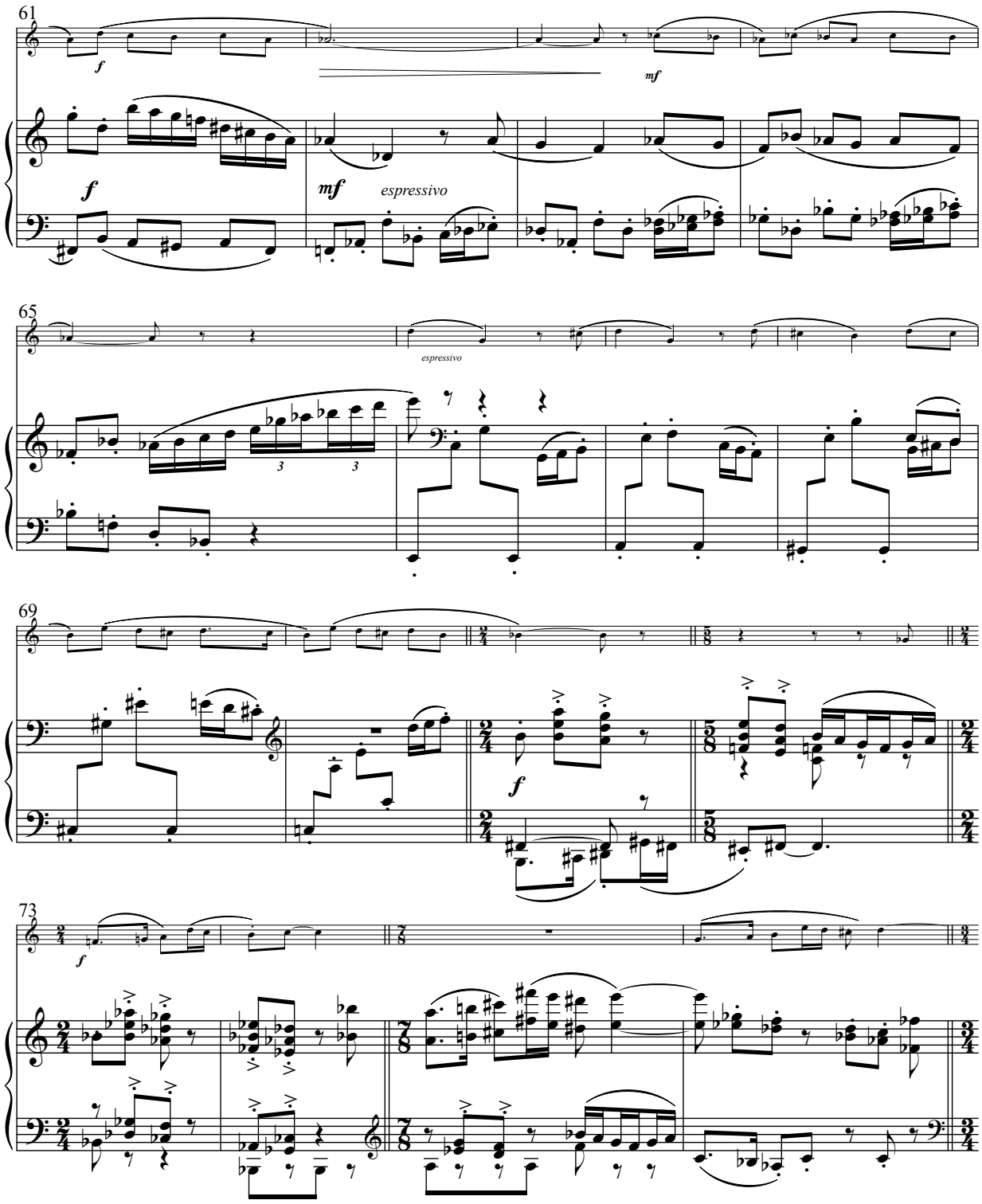
Sonata para Trompa e Piano



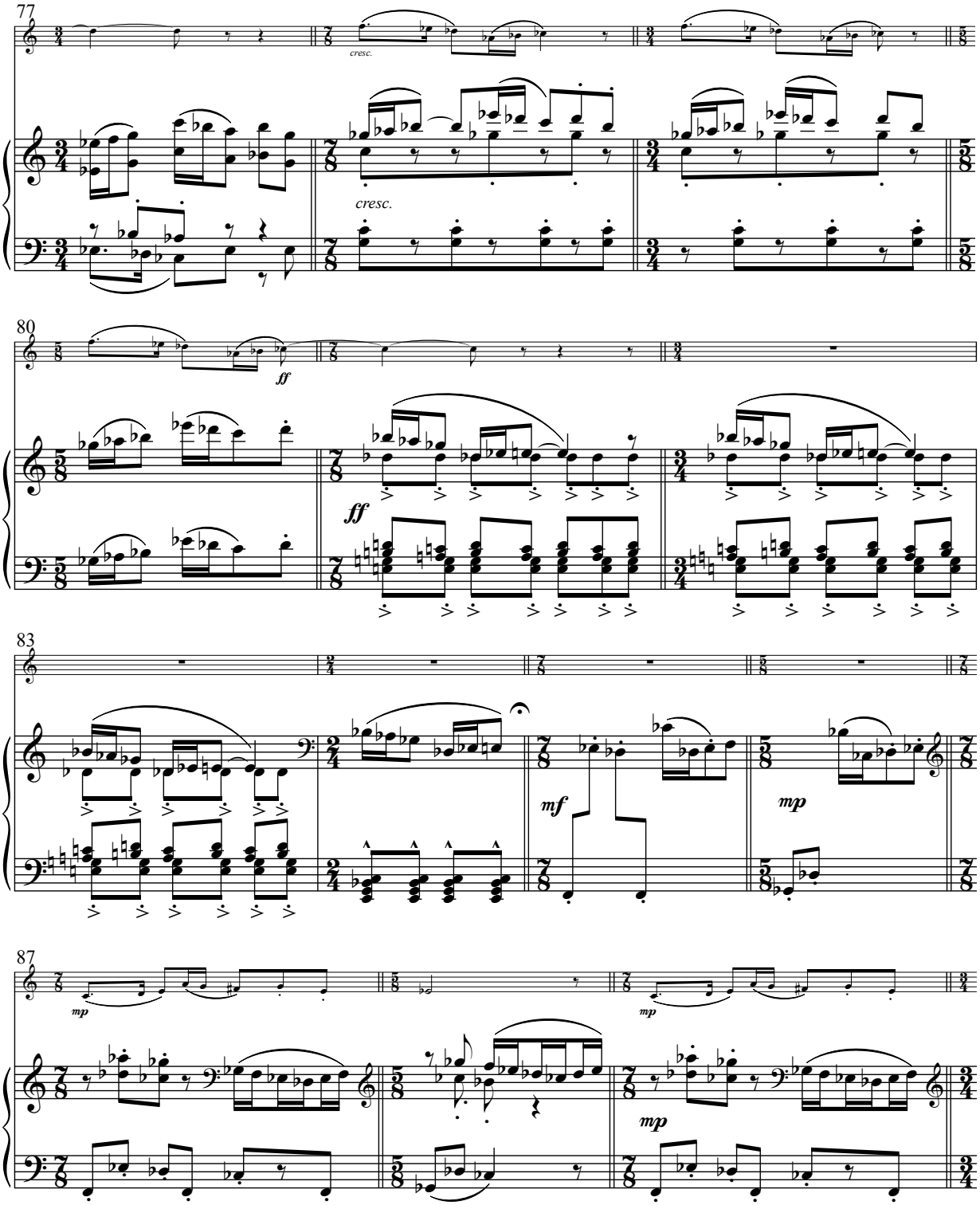
Sonata para Trompa e Piano



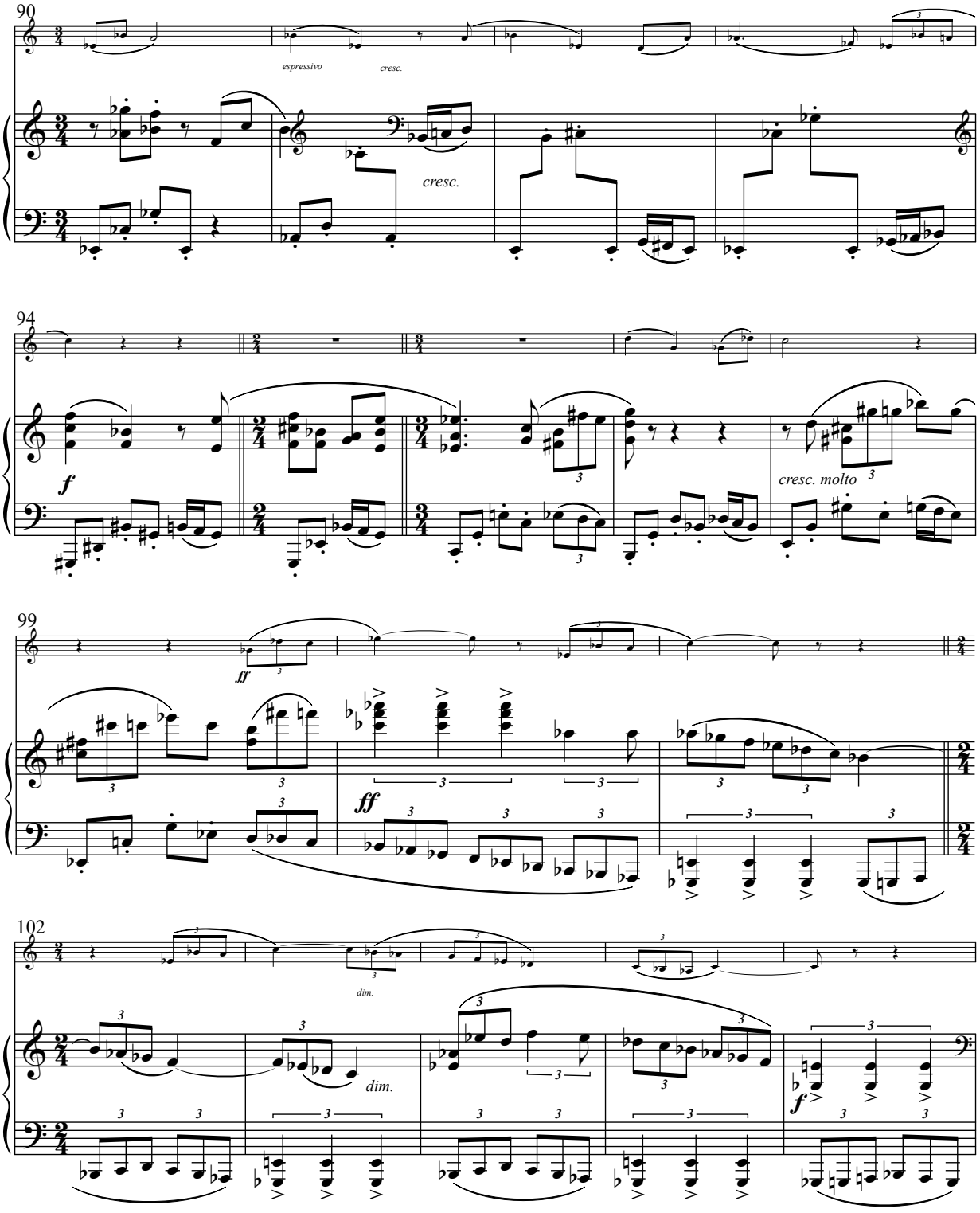
Sonata para Trompa e Piano

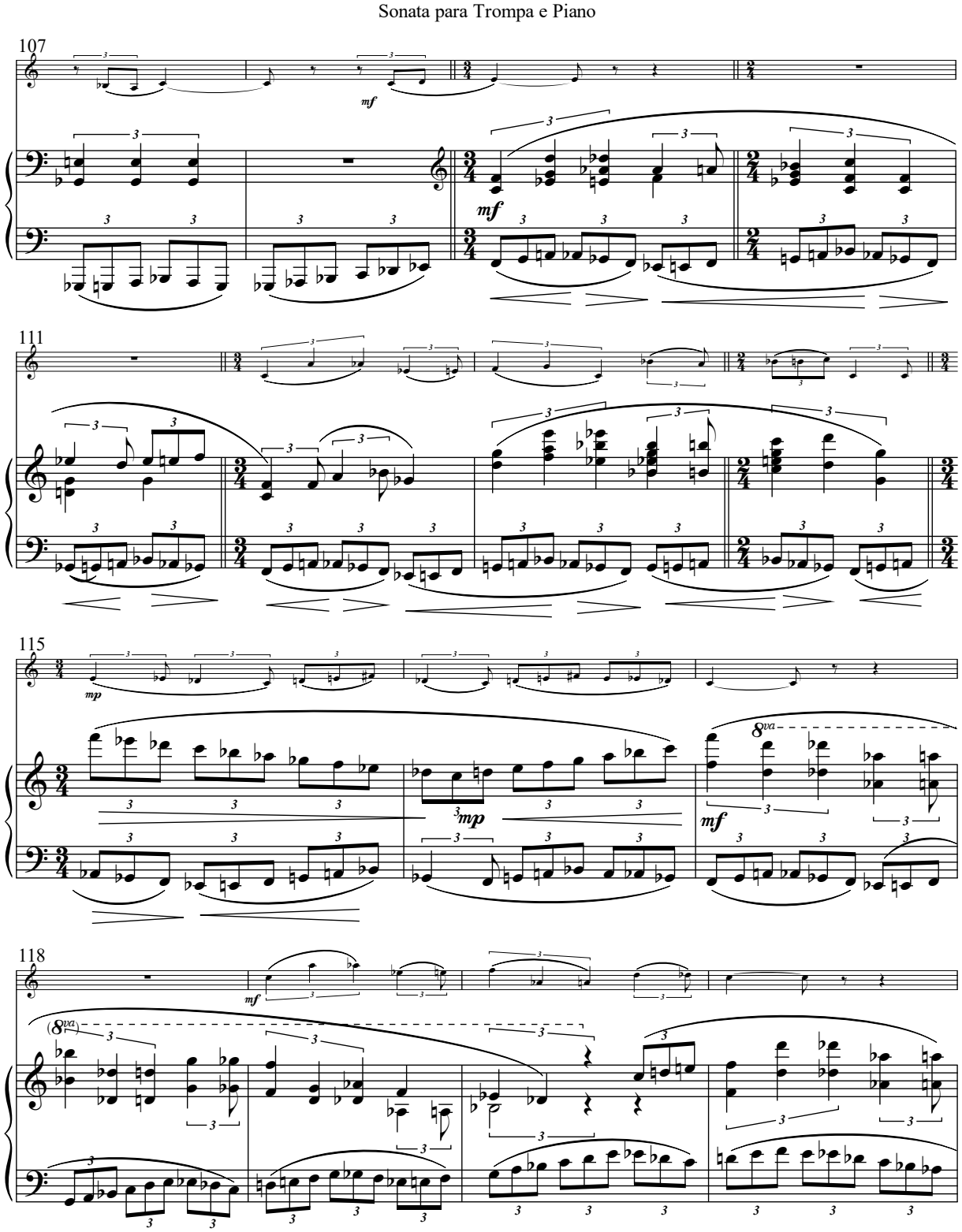


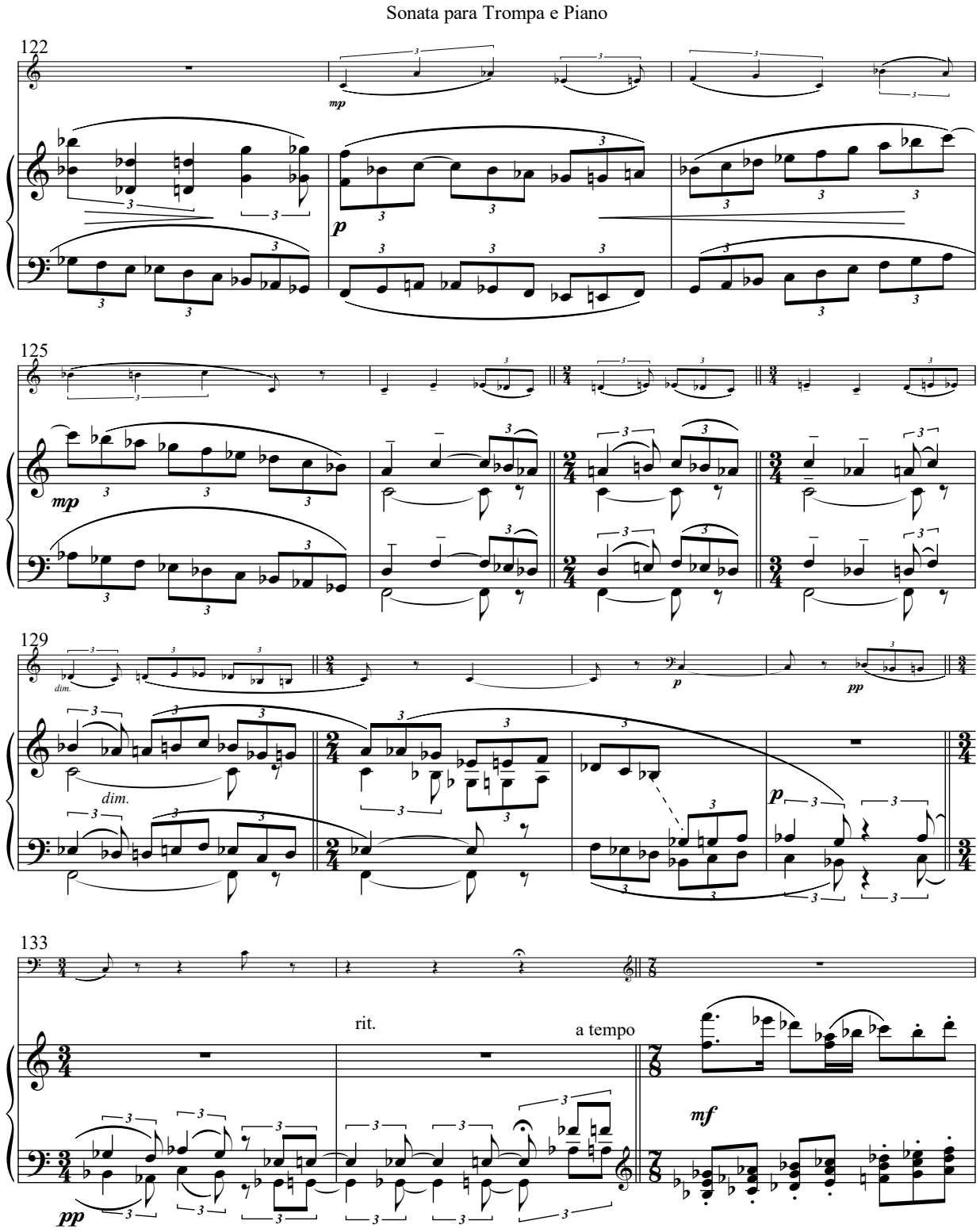
Sonata para Trompa e Piano

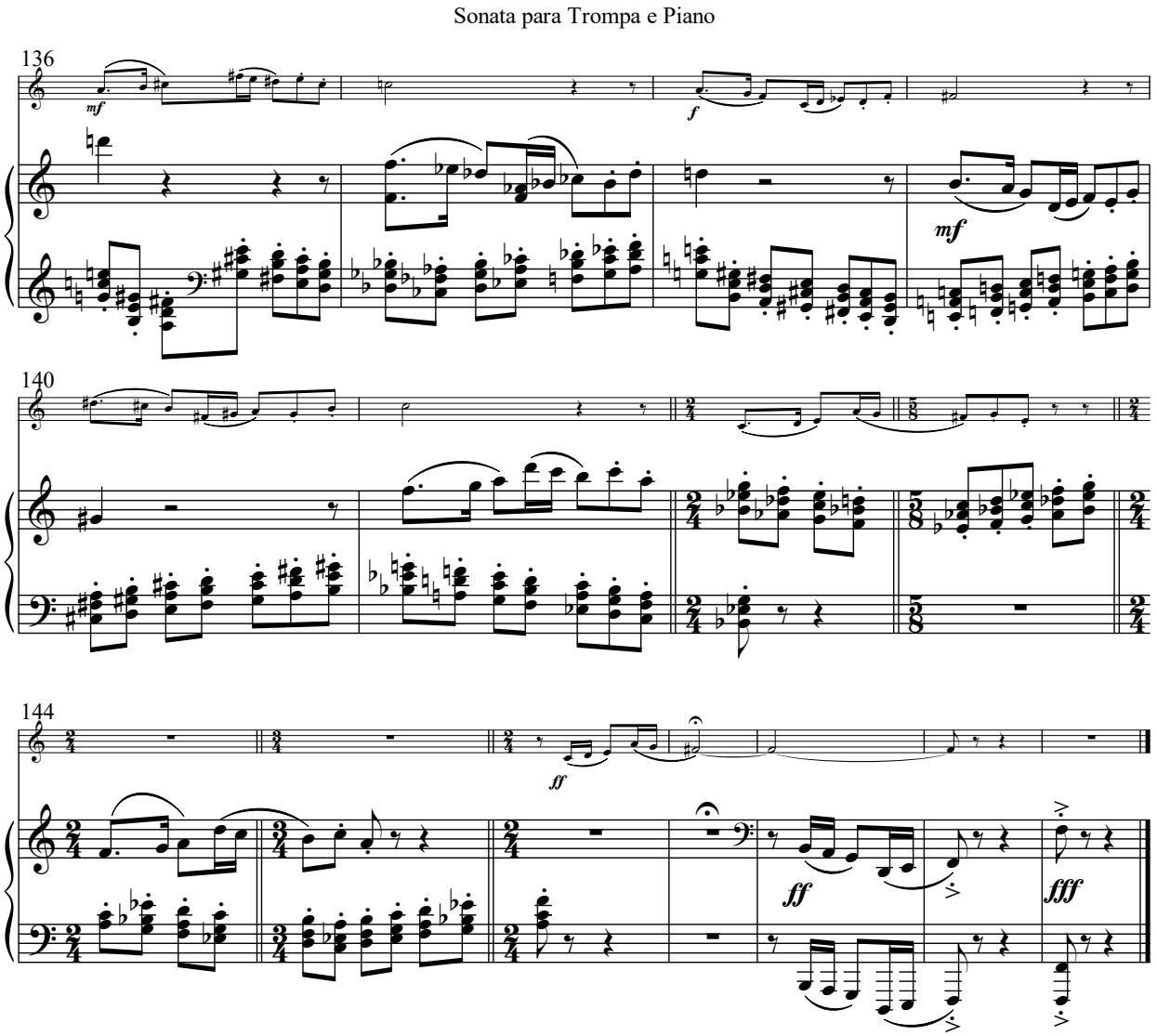


Sonata para Trompa e Piano

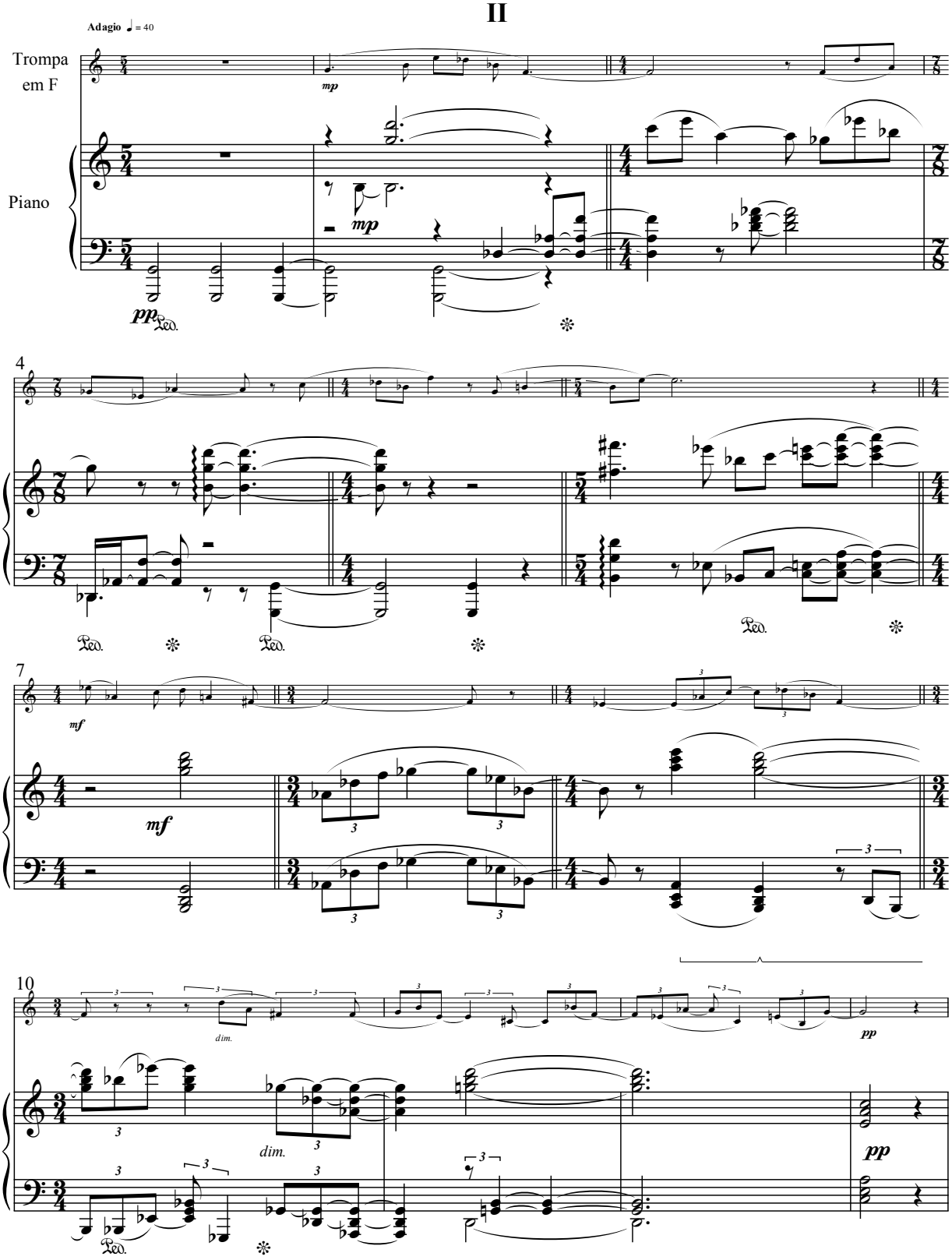



Sonata para Trompa e Piano
107
mf
mf
111
115
mp
mp
8va
mf
118
mf
(8va)

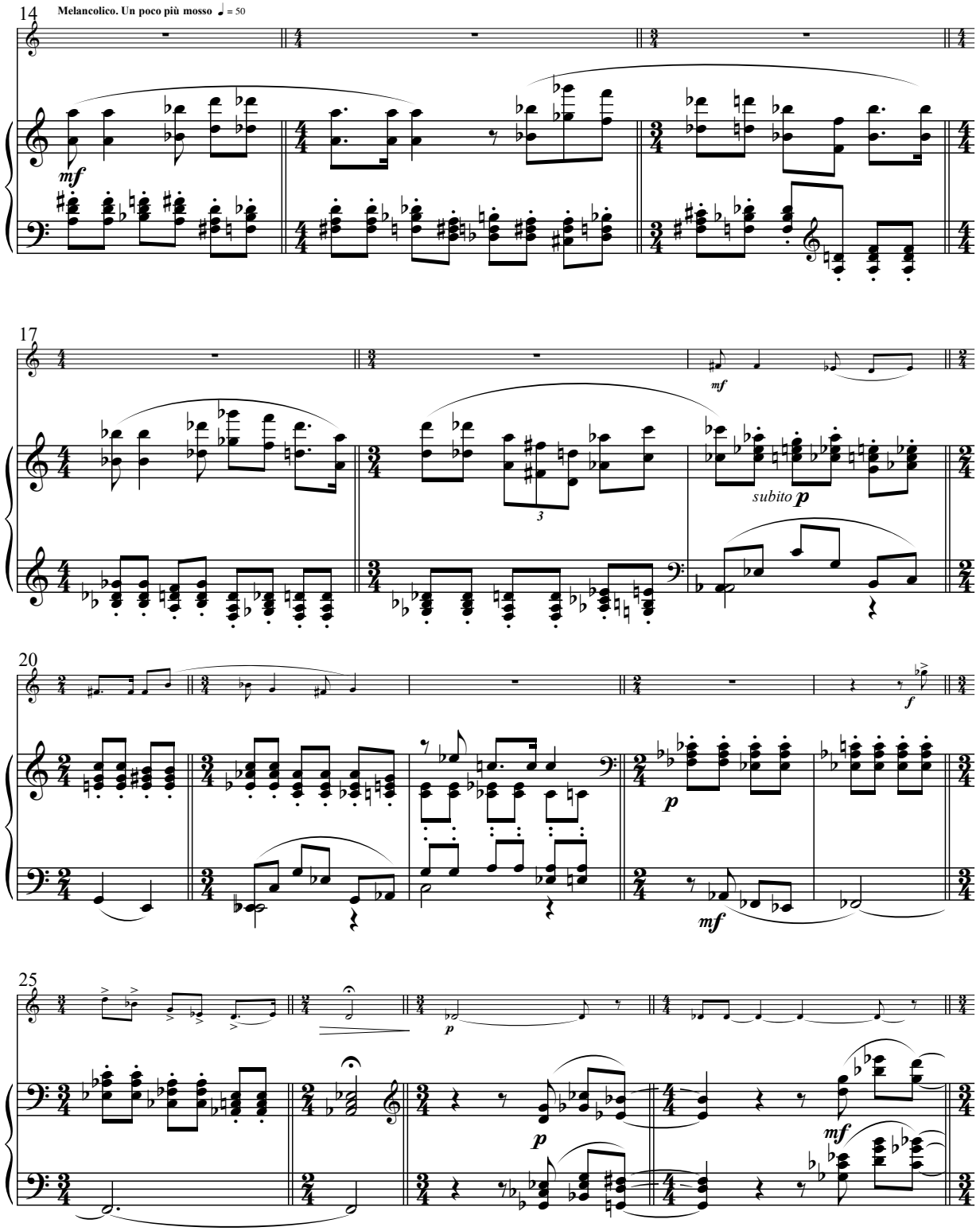

Sonata para Trompa e Piano
122
mp
p
125
mp
129
dim.
p
pp
dim.
p
133
rit.
a tempo
pp
mf

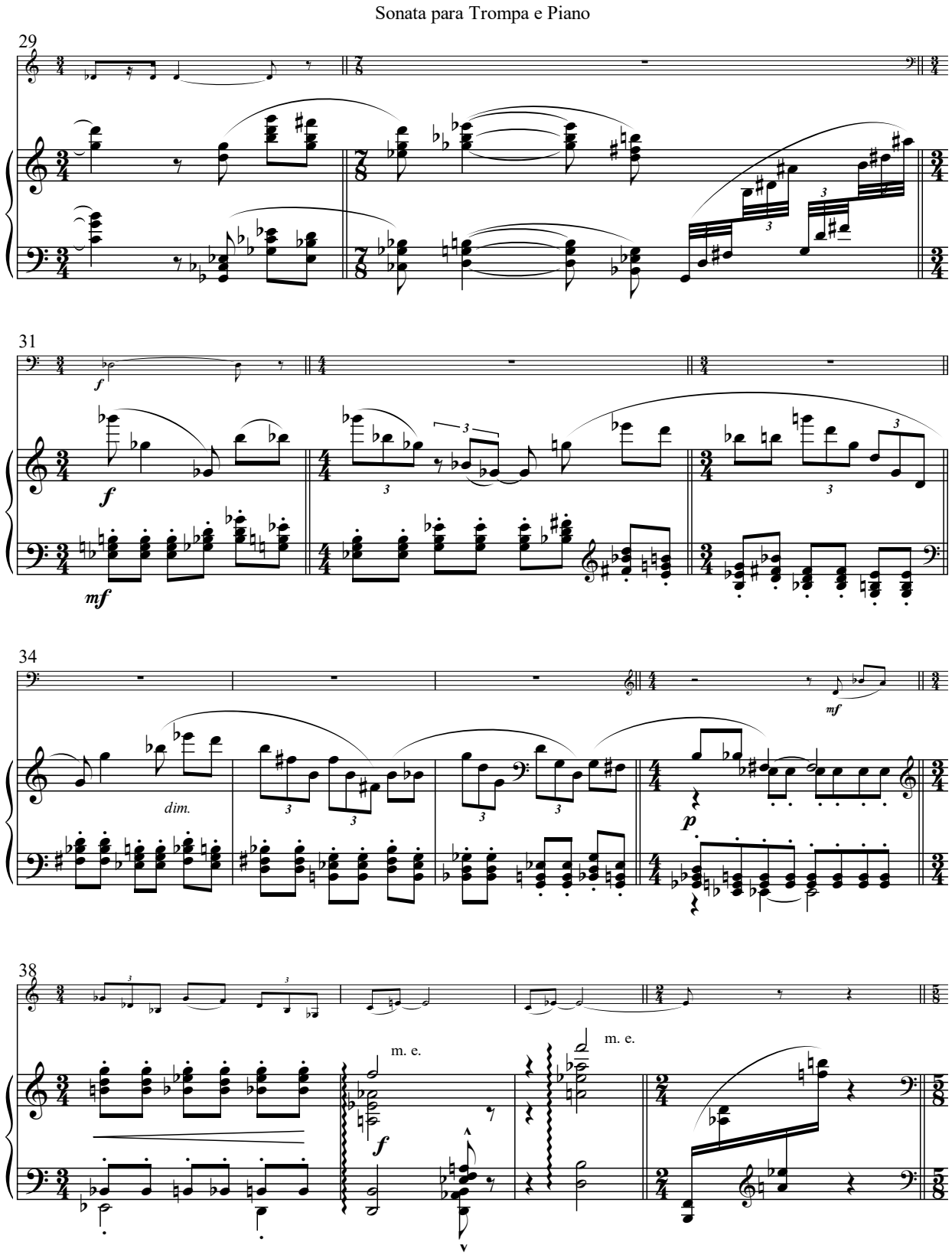

Sonata para Trompa e Piano
136
mf
f
mf
140
144
ff
ff
fff

II

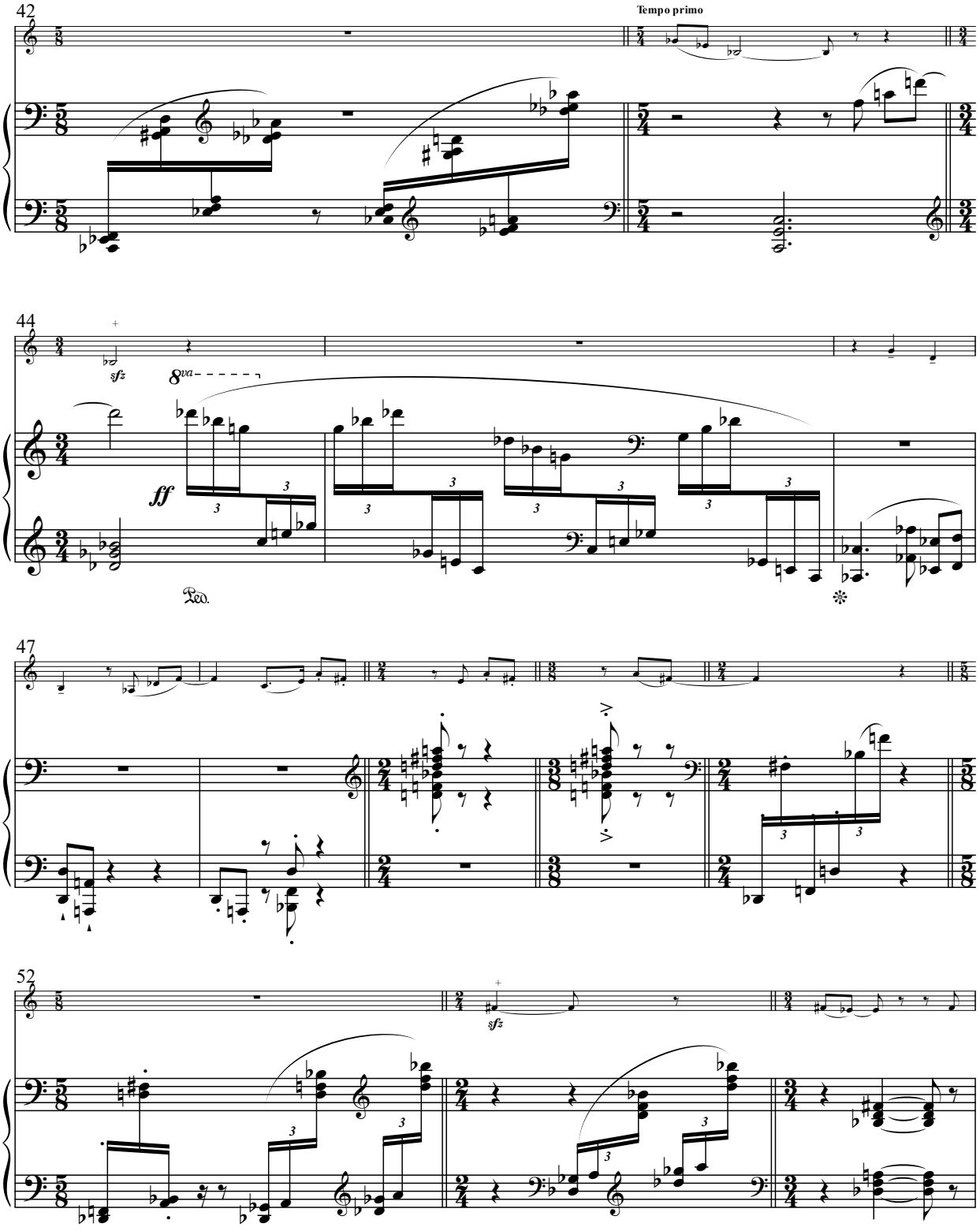


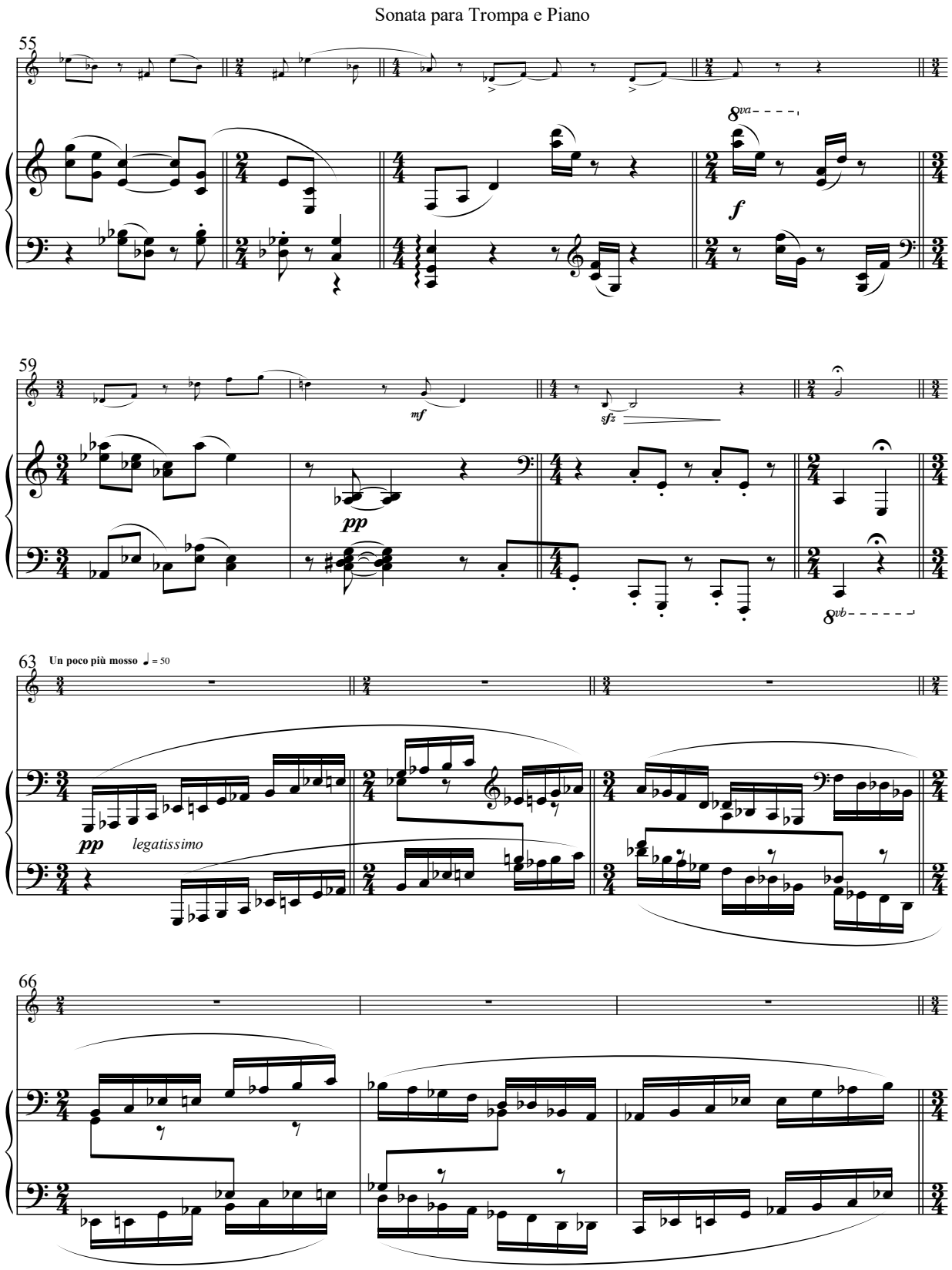
Sonata para Trompa e Piano



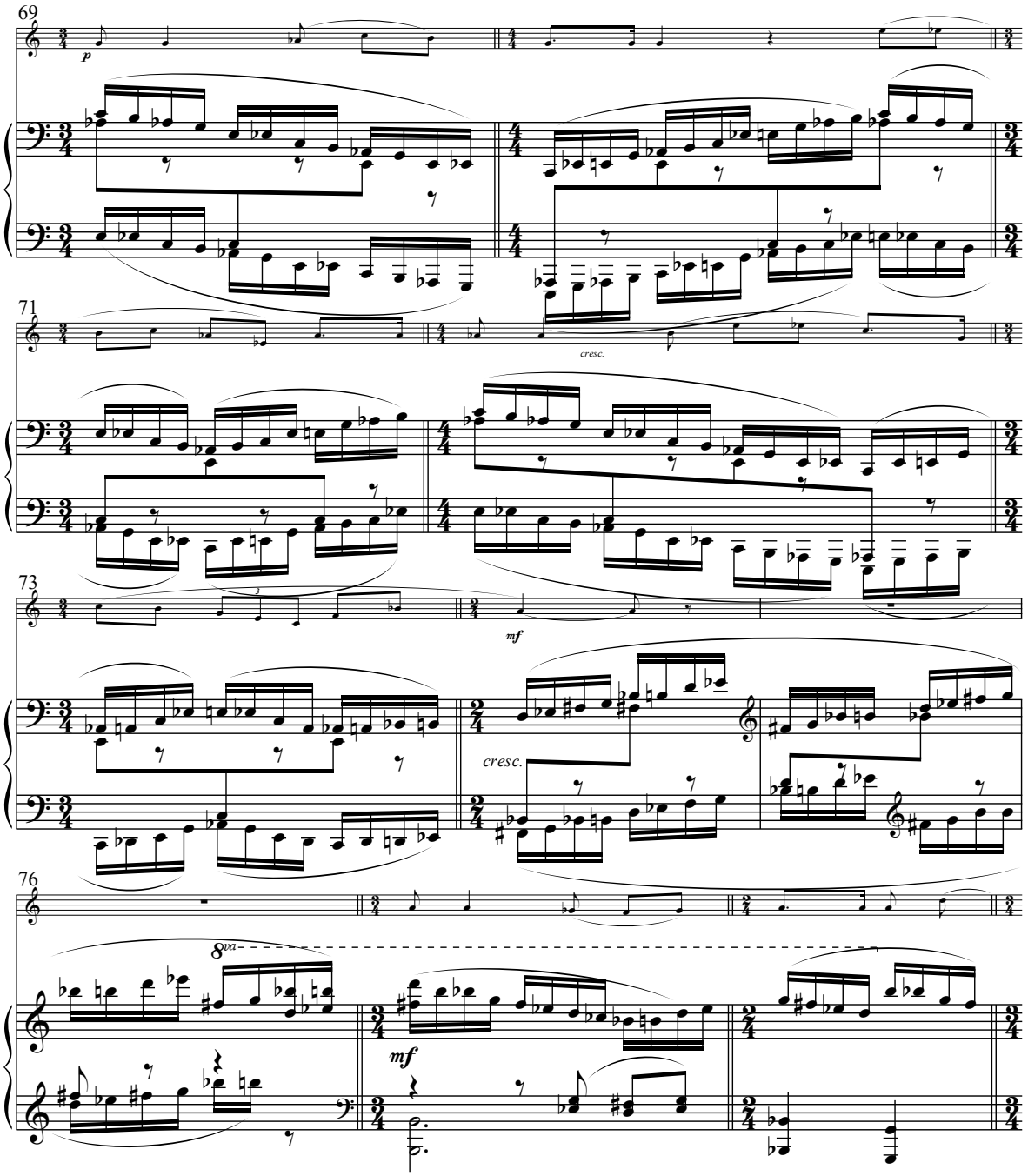

Sonata para Trompa e Piano
29
31
34
38
dim.
m. e.
m. e.

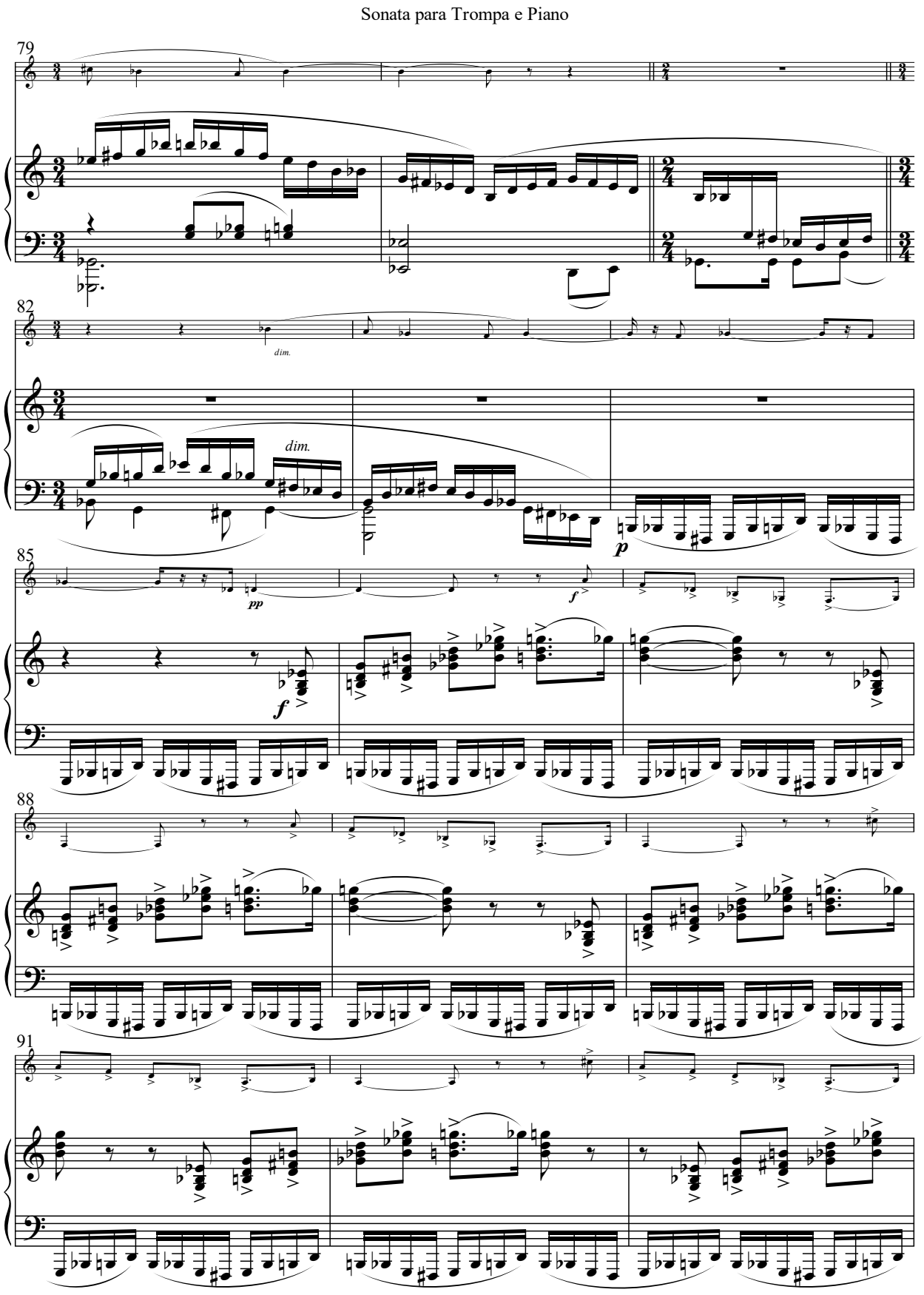
Sonata para Trompa e Piano

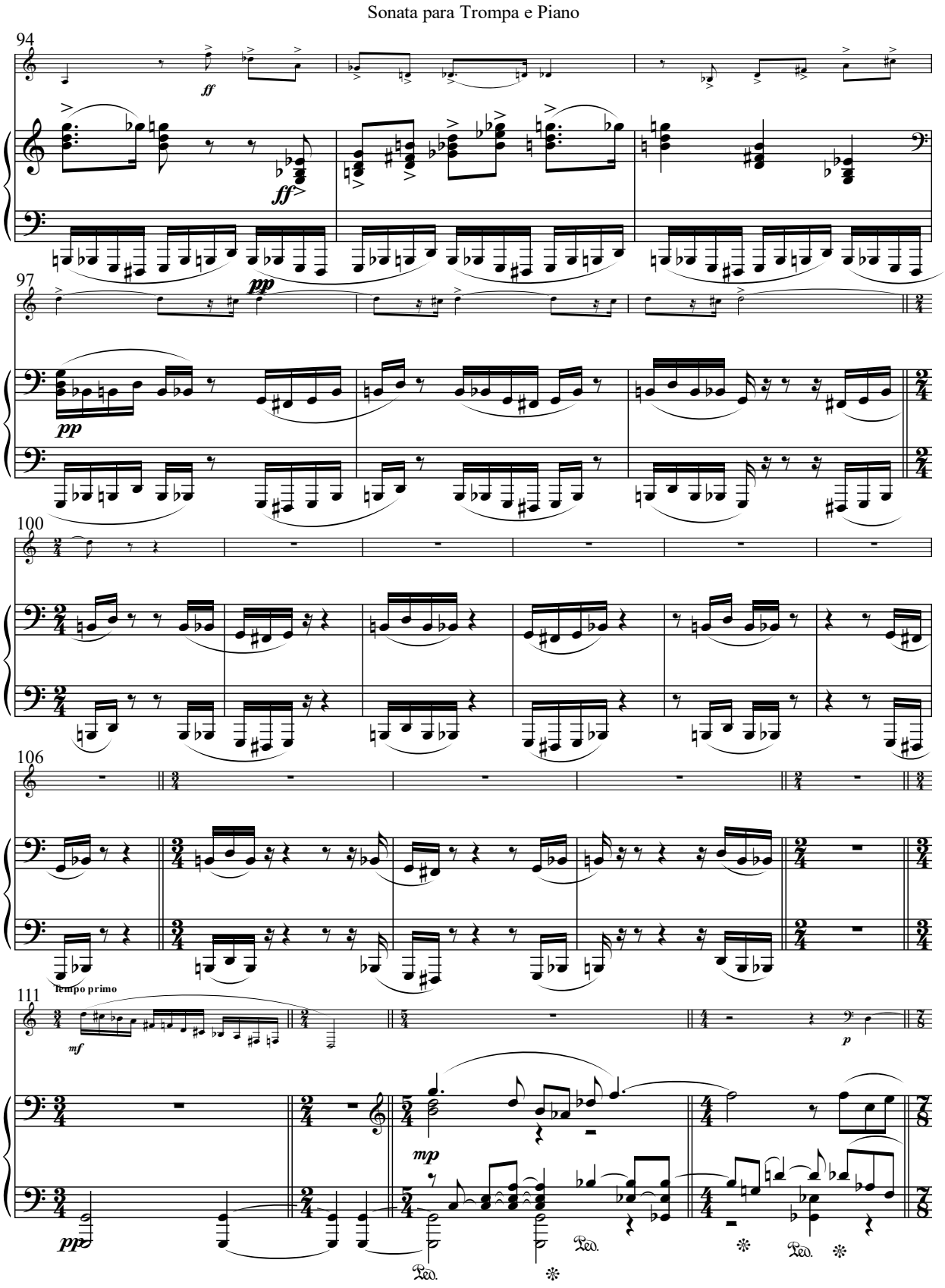


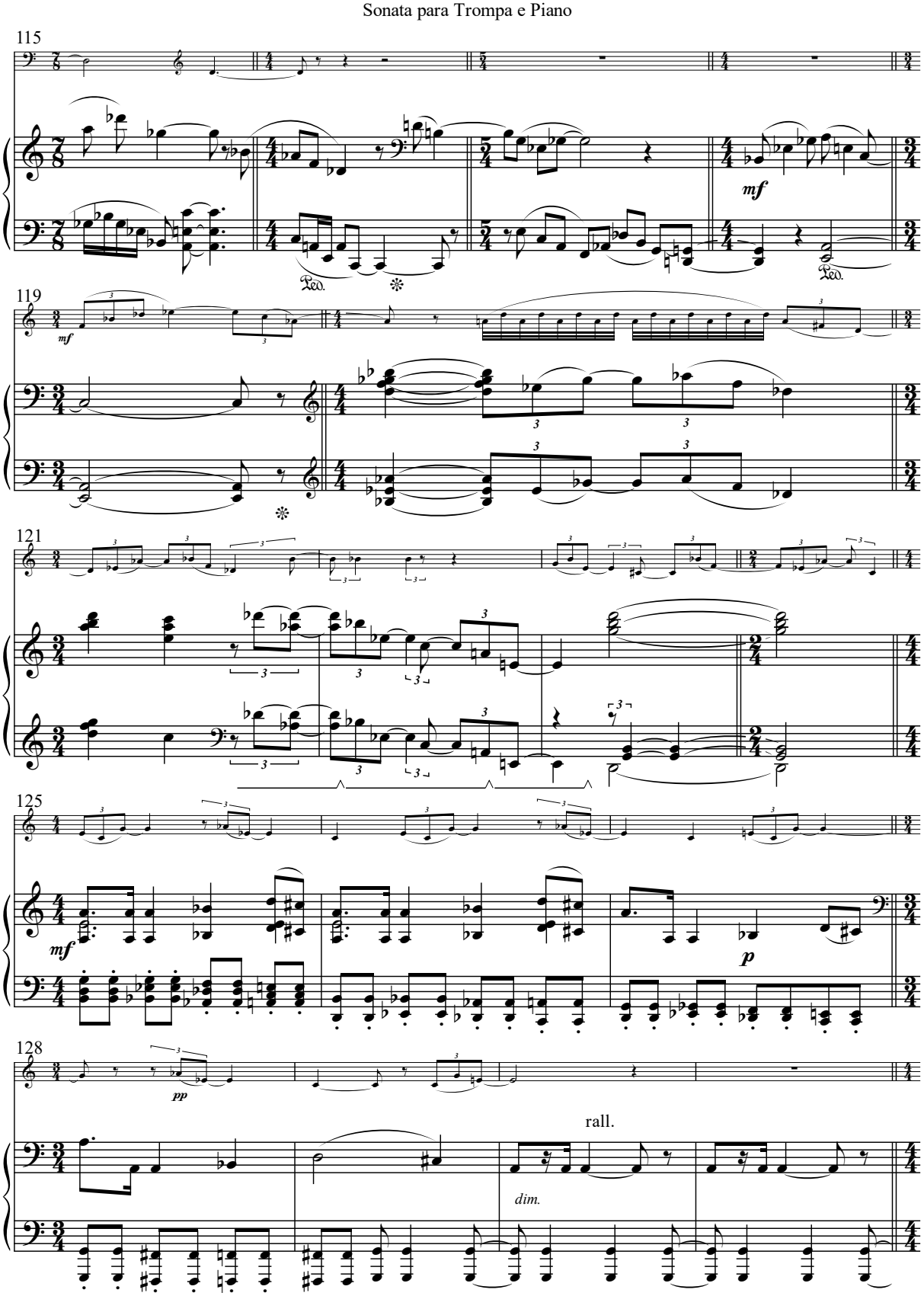

Sonata para Trompa e Piano
55
8va
f
59
mf
sfz
pp
8vb
63
Un poco più mosso ♩ = 50
pp
legatissimo
66

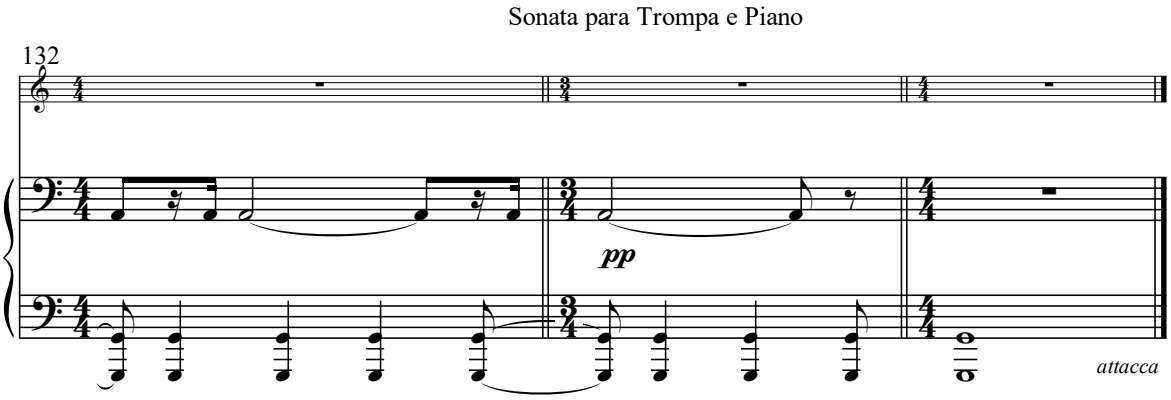
Sonata para Trompa e Piano



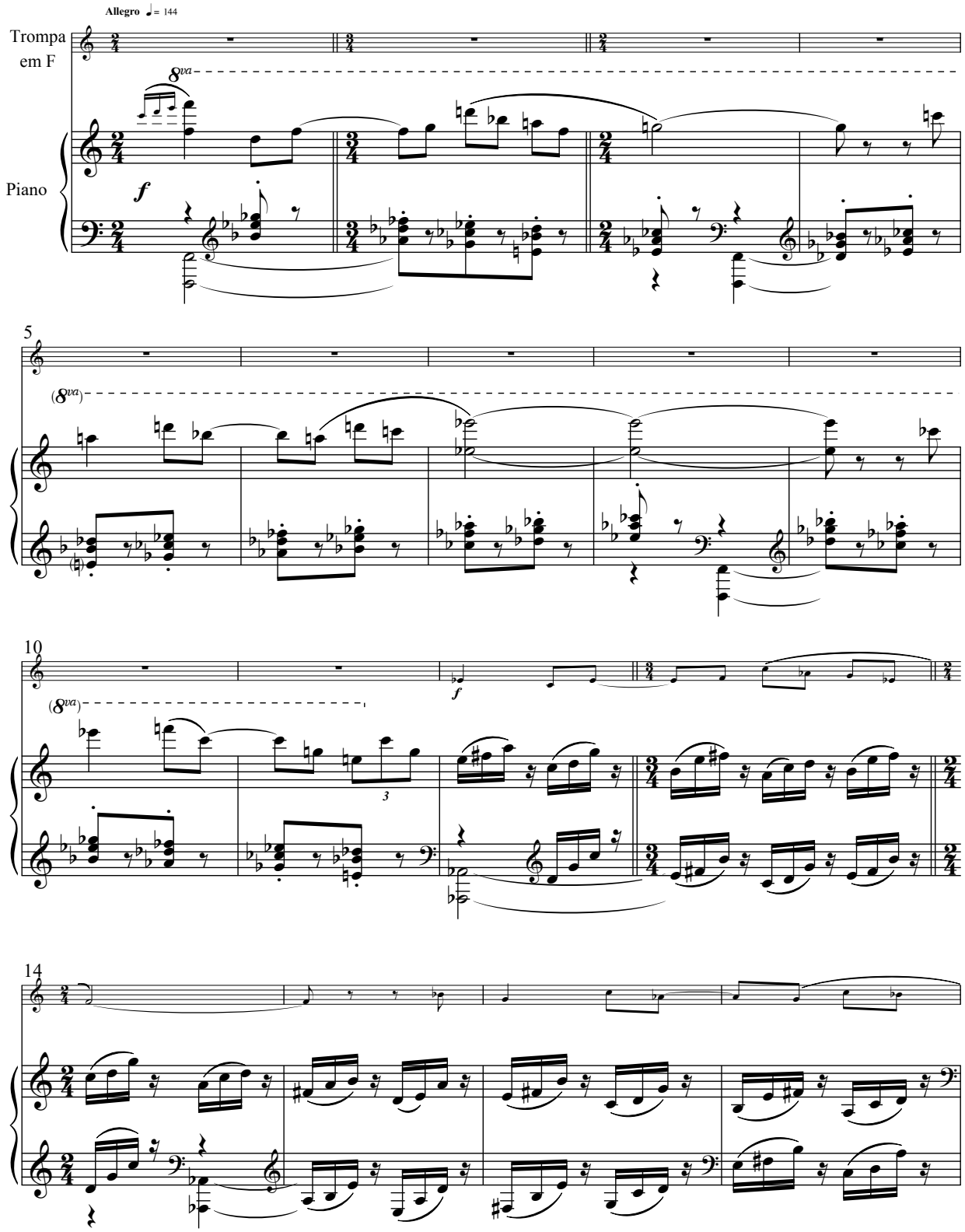

Sonata para Trompa e Piano
79
82
dim.
dim.
85
pp
f
f
p
88
91

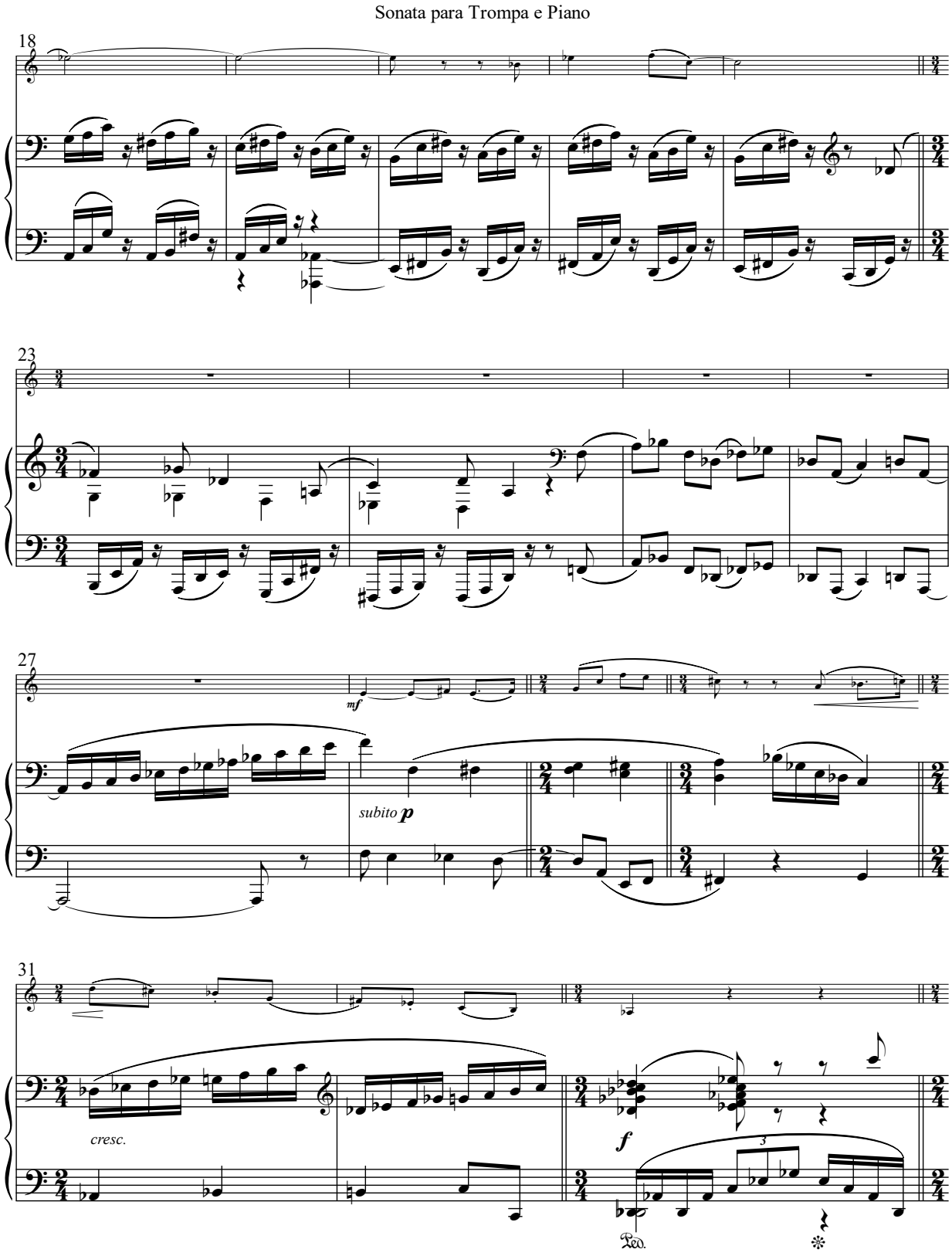

Sonata para Trompa e Piano
94
ff
ff
97
pp
pp
100
106
111
Tempo primo
mf
p
mp
pp
Ped.
Ped.
Ped.

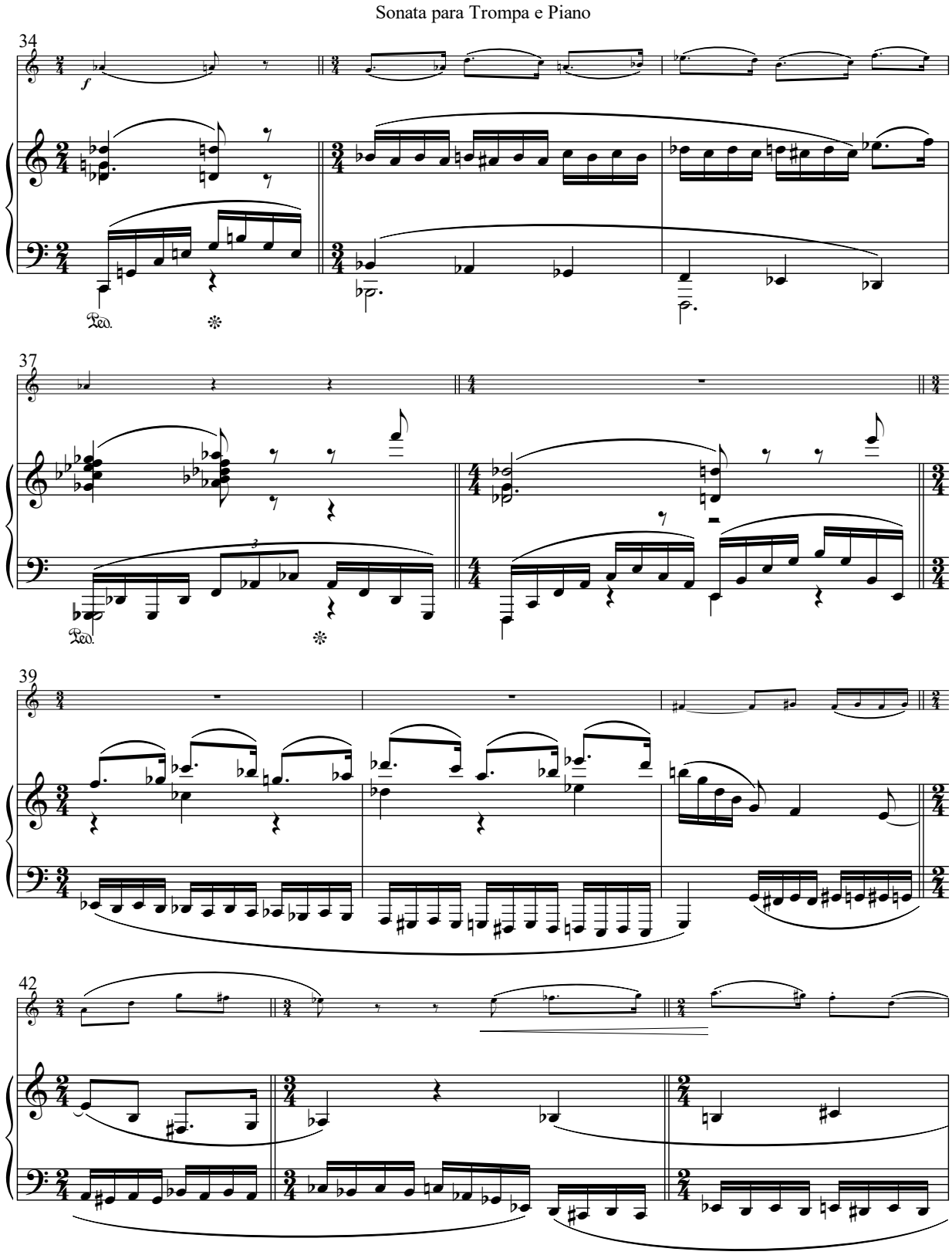

Sonata para Trompa e Piano
115
mf
Ped.
119
mf
121
125
mf
p
128
pp
rall.
dim.


Sonata para Trompa e Piano
132
pp
attacca

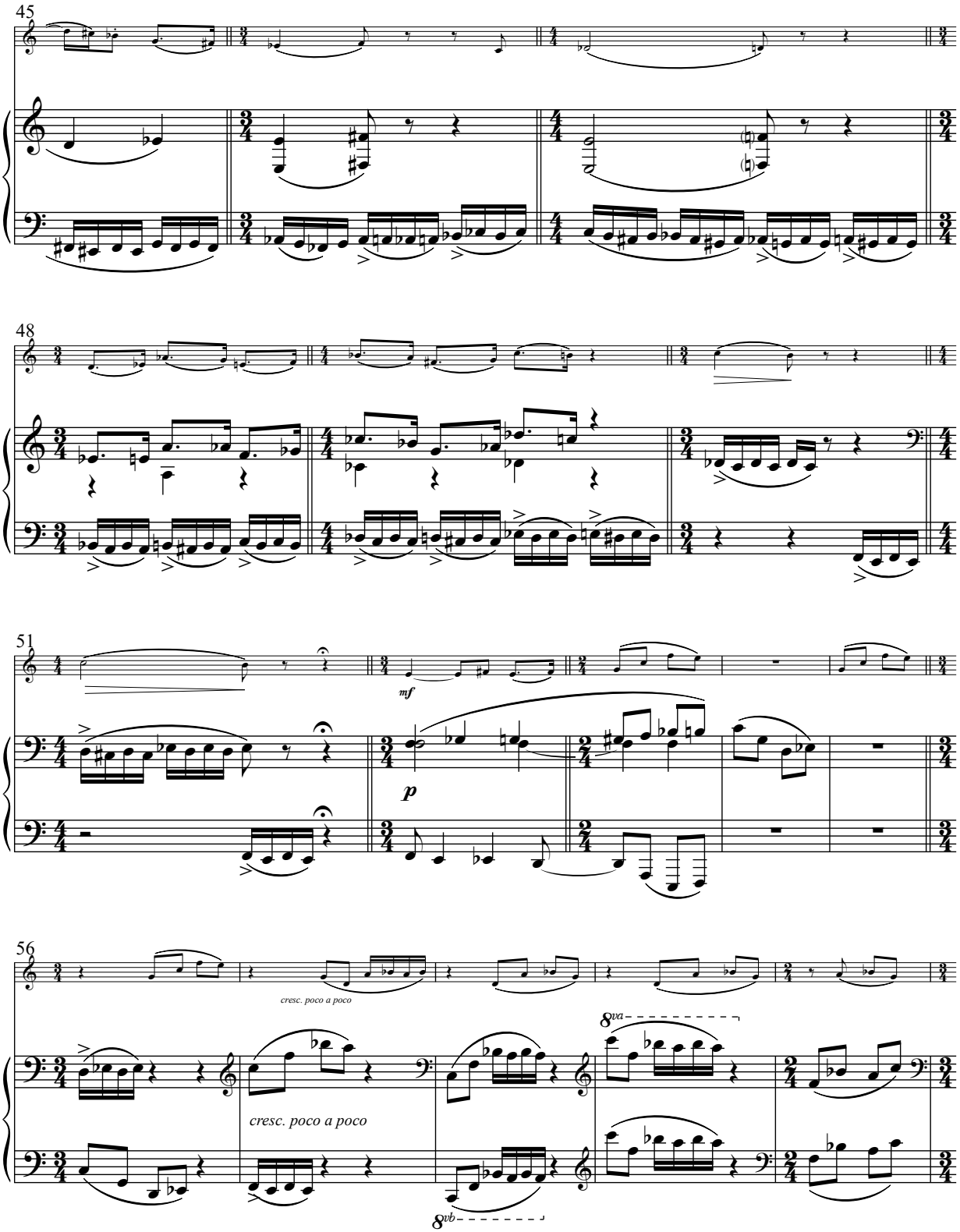
III

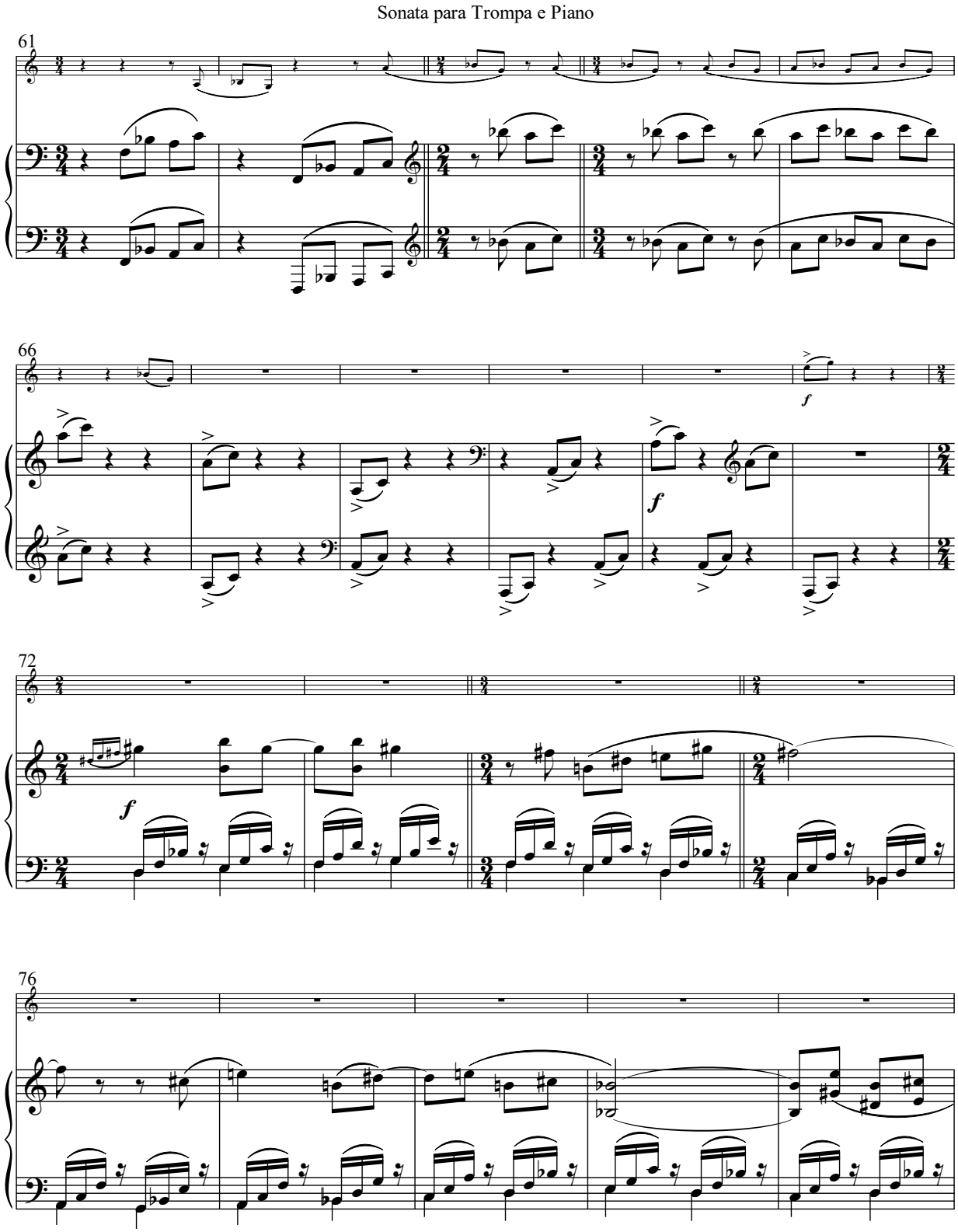



Sonata para Trompa e Piano
18
23
27
mf
subito p
31
cresc.
f
Ped.

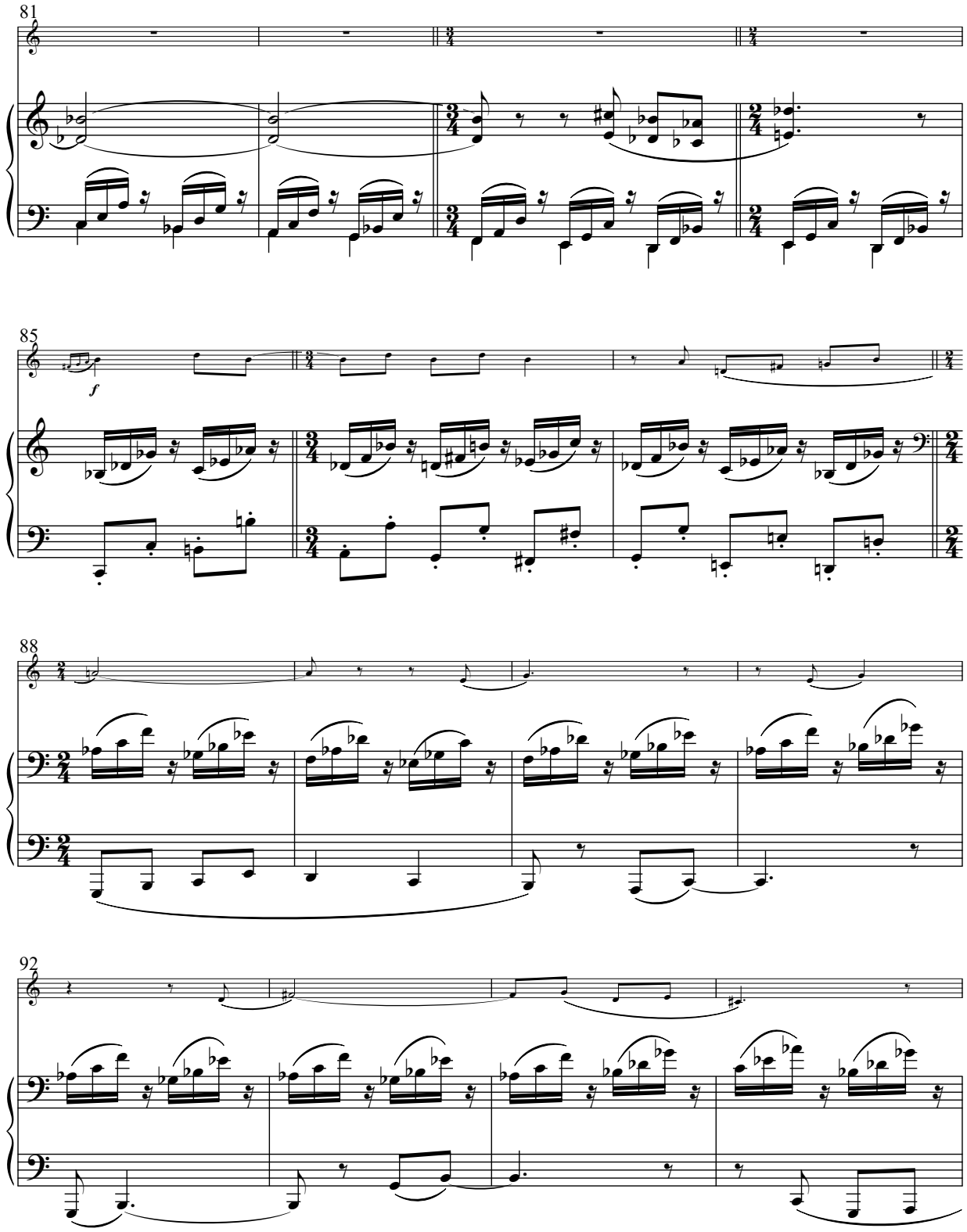

Sonata para Trompa e Piano
34
37
39
42

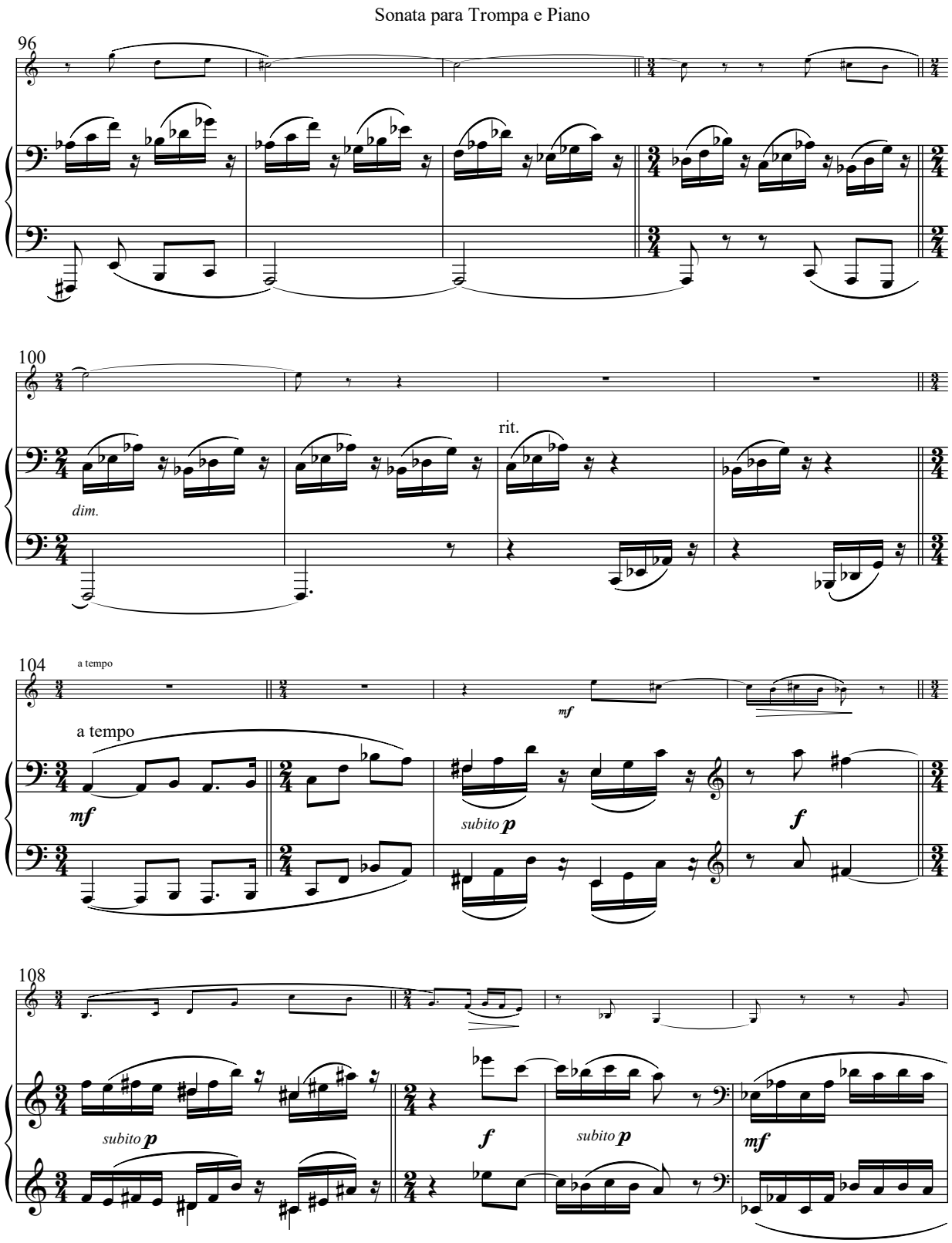
Sonata para Trompa e Piano



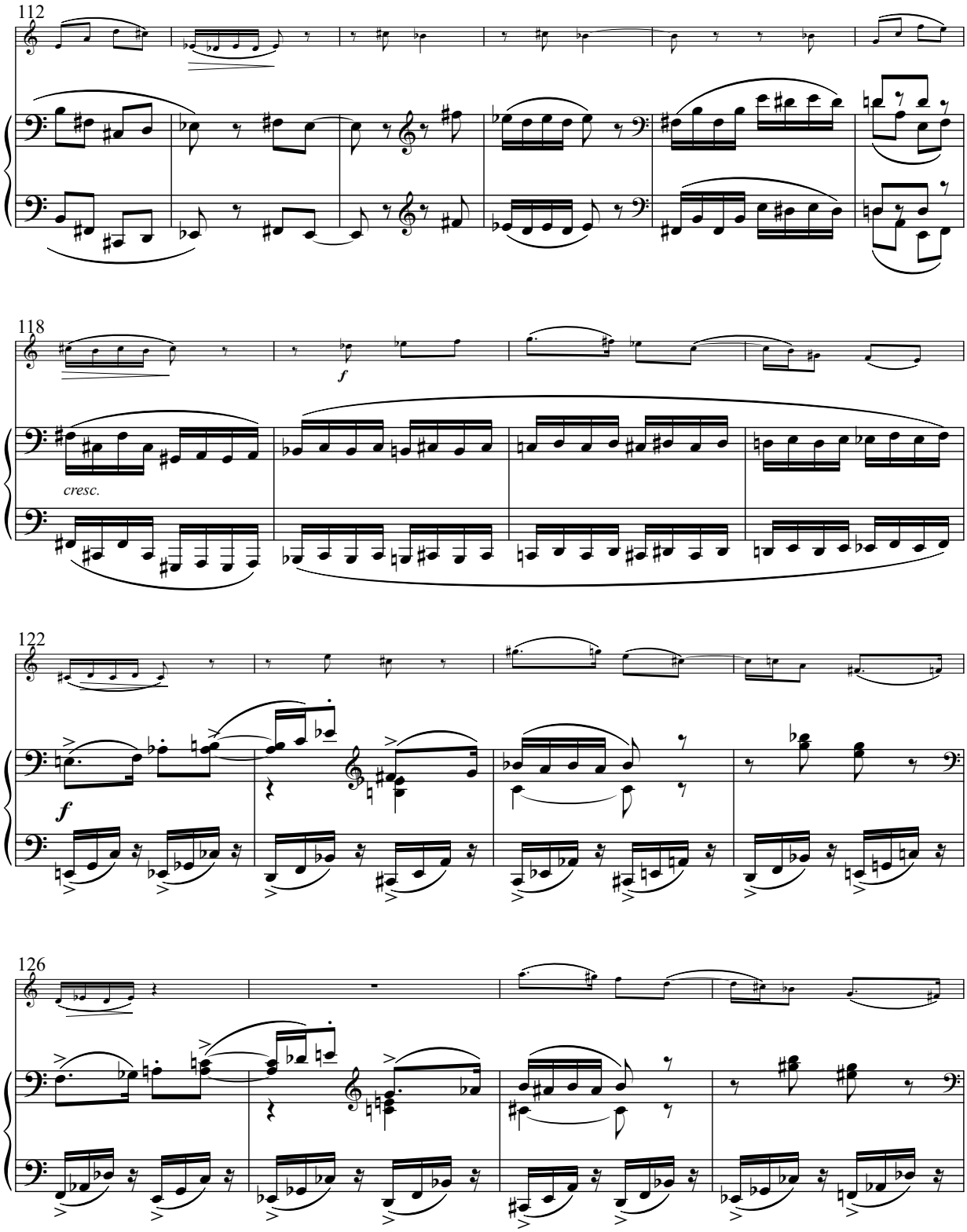

Sonata para Trompa e Piano
61
66
72
76
f
f
f

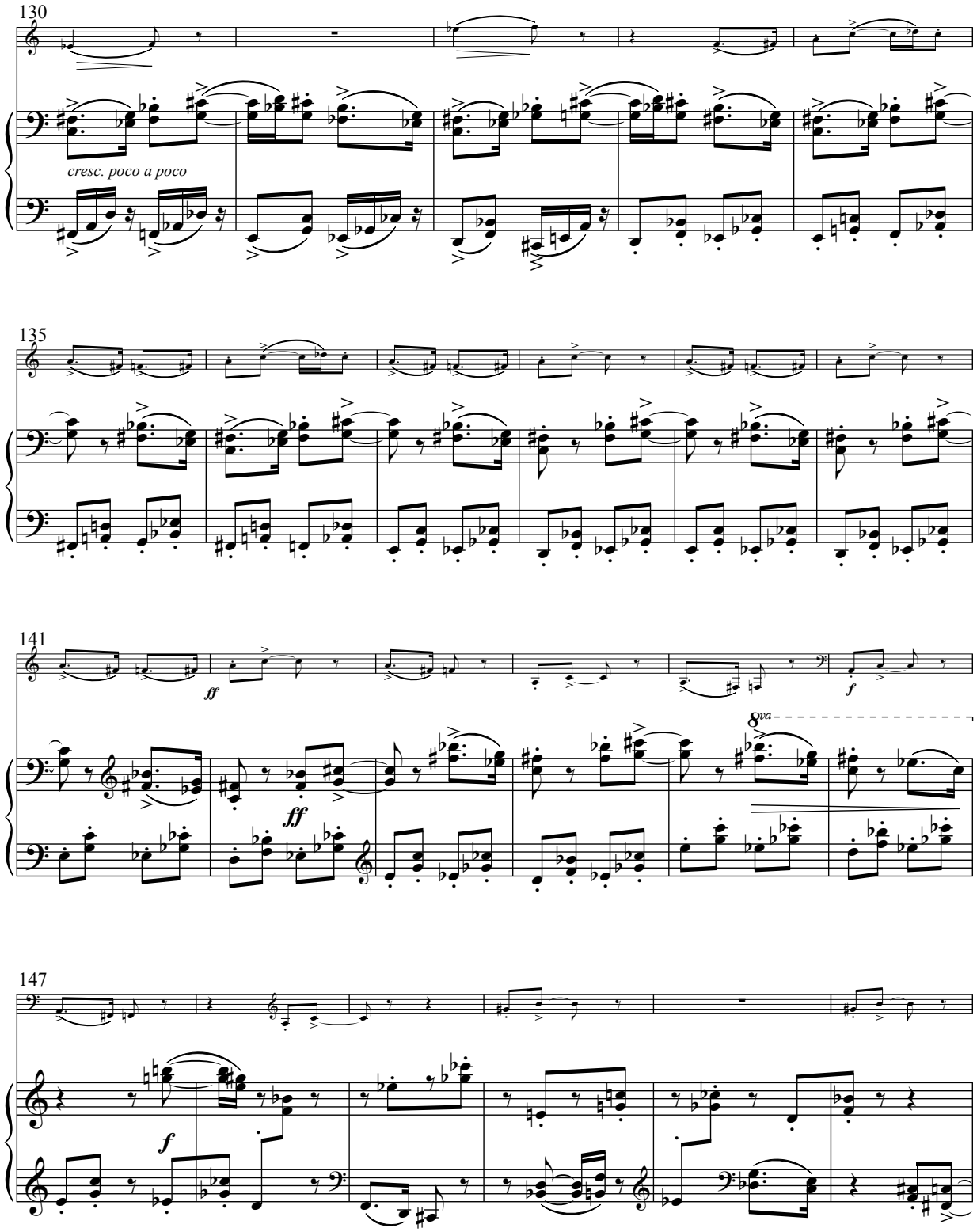
Sonata para Trompa e Piano



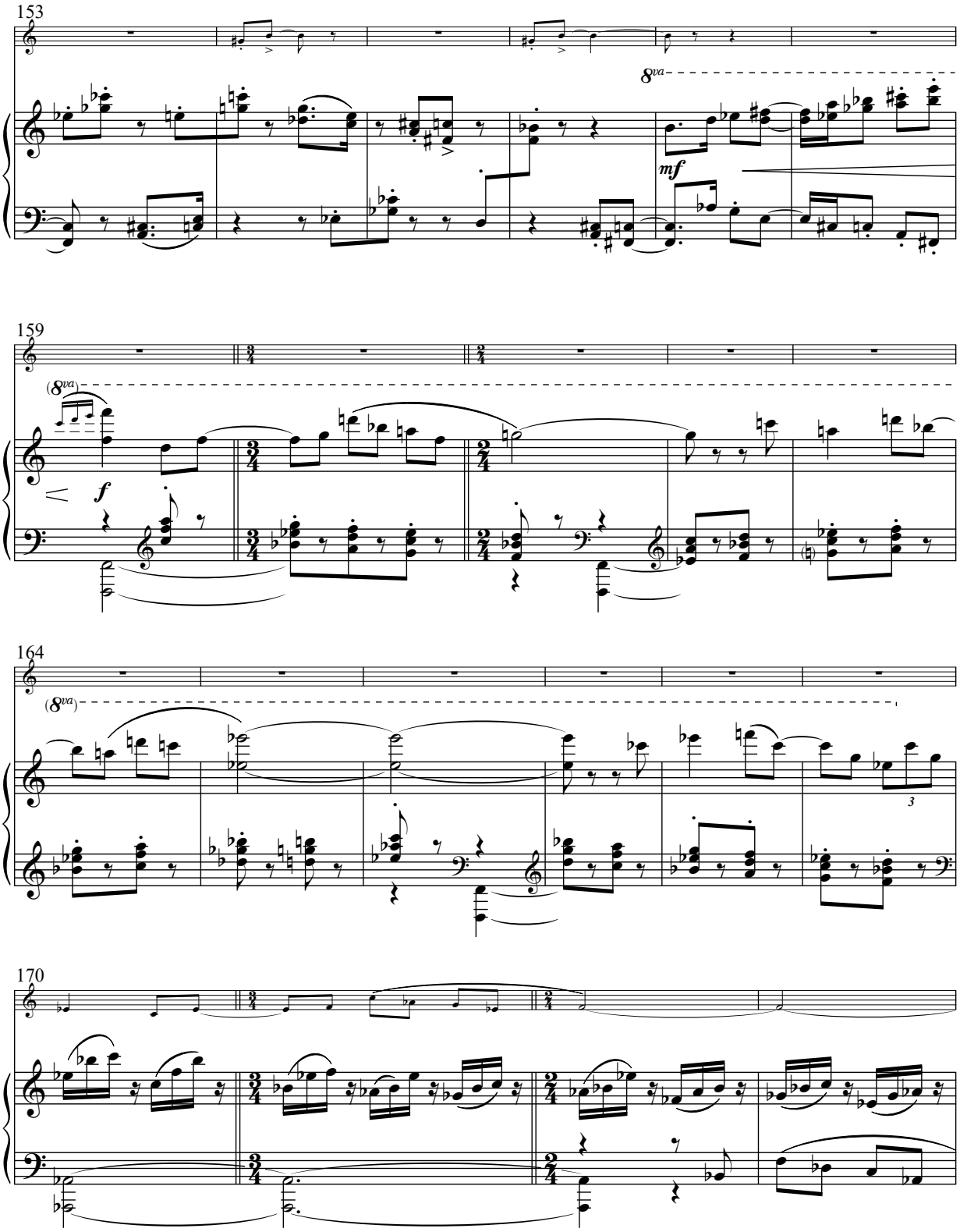

Sonata para Trompa e Piano
96
100
dim.
rit.
104
a tempo
a tempo
mf
mf
subito p
f
108
subito p
f
subito p
mf

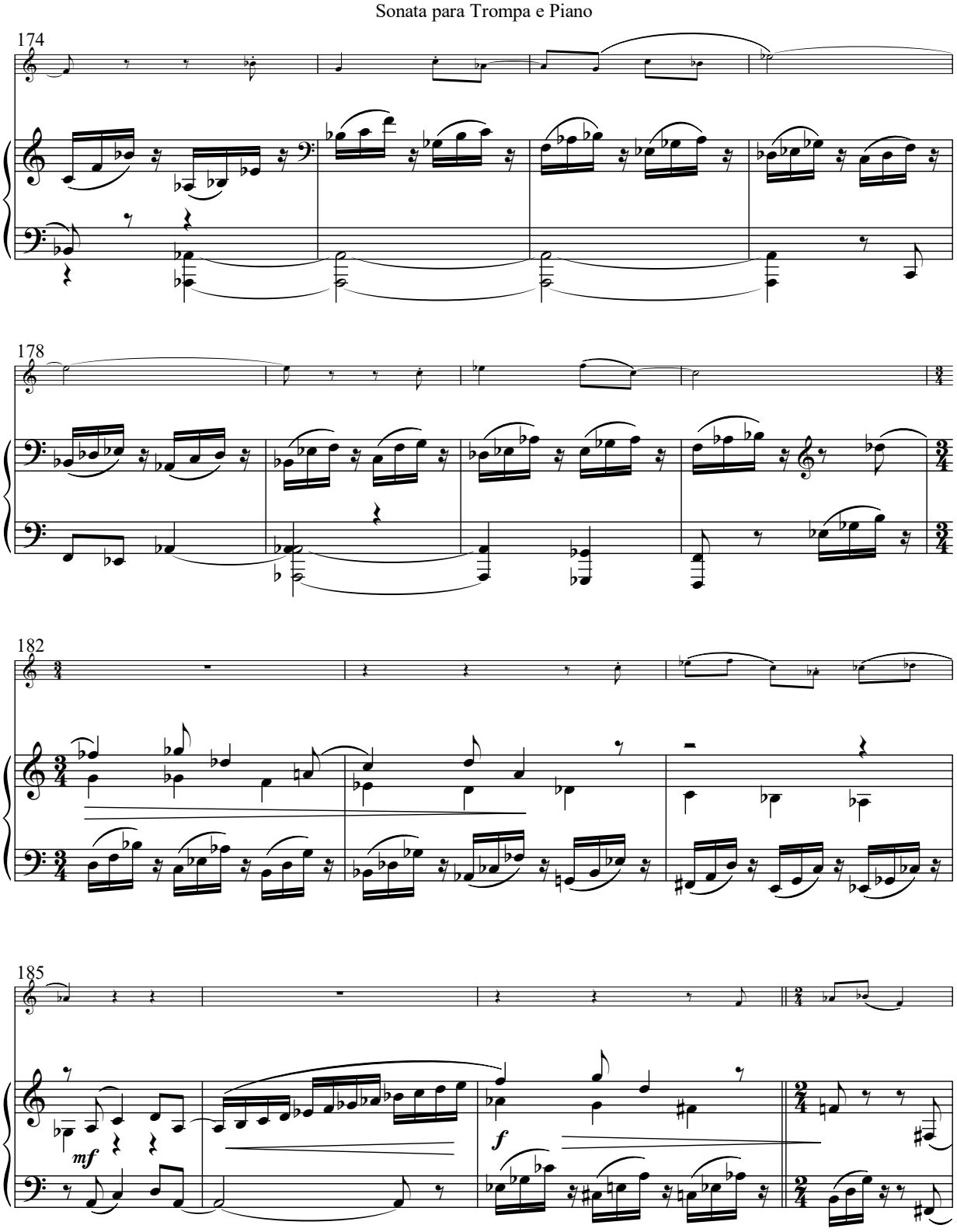
Sonata para Trompa e Piano

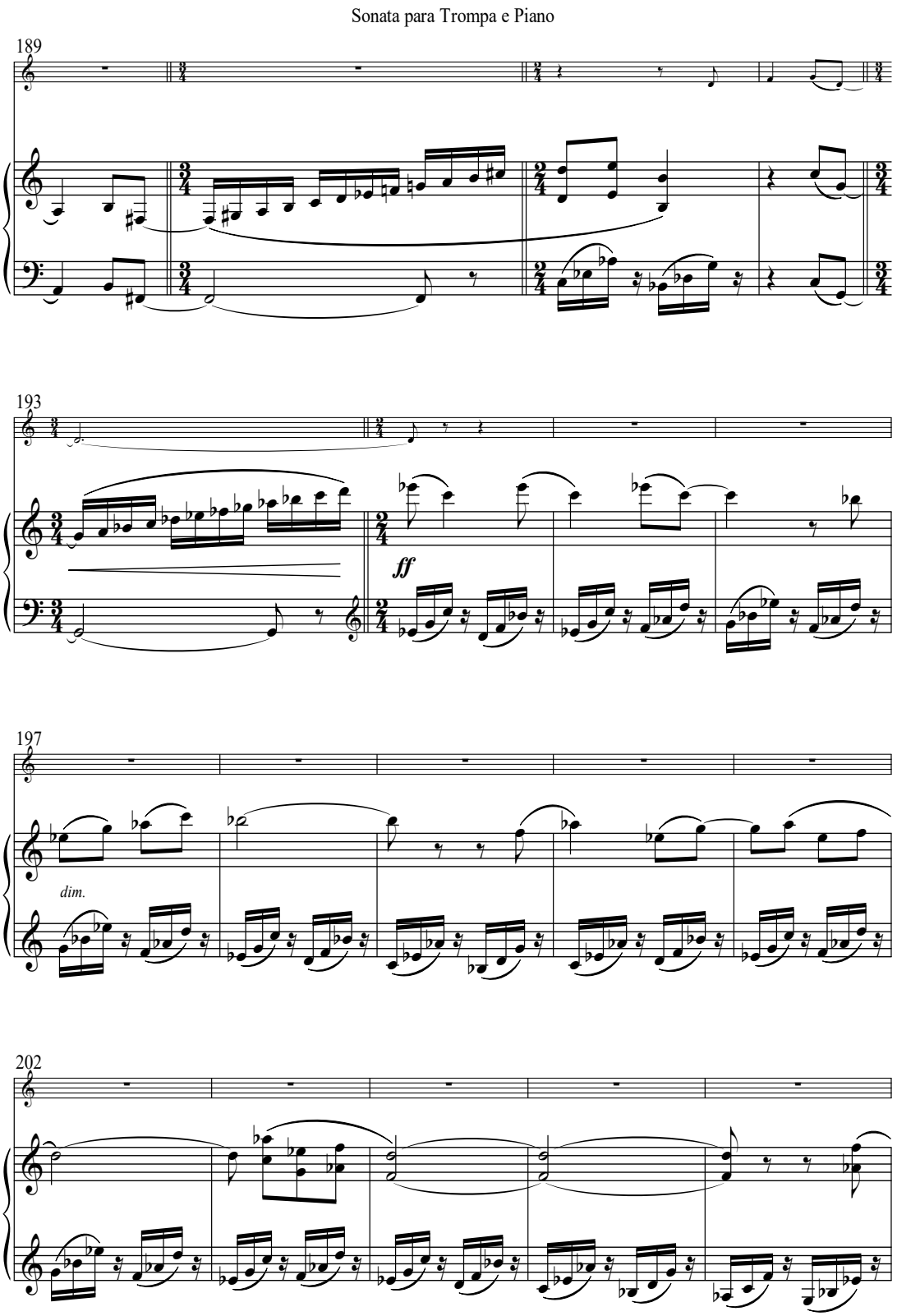


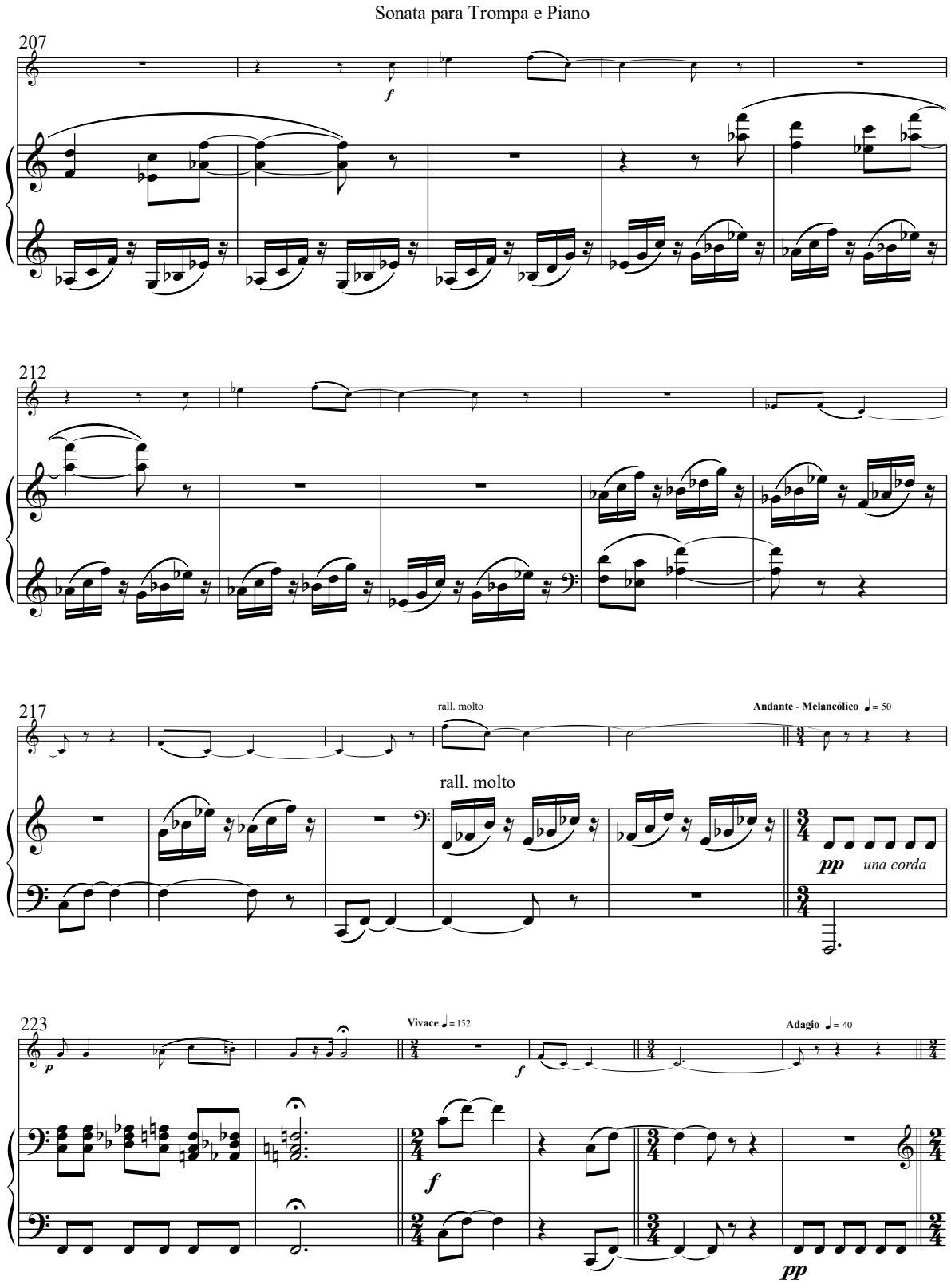

130
cresc. poco a poco
135
141
ff
ff
f
8va
147
f

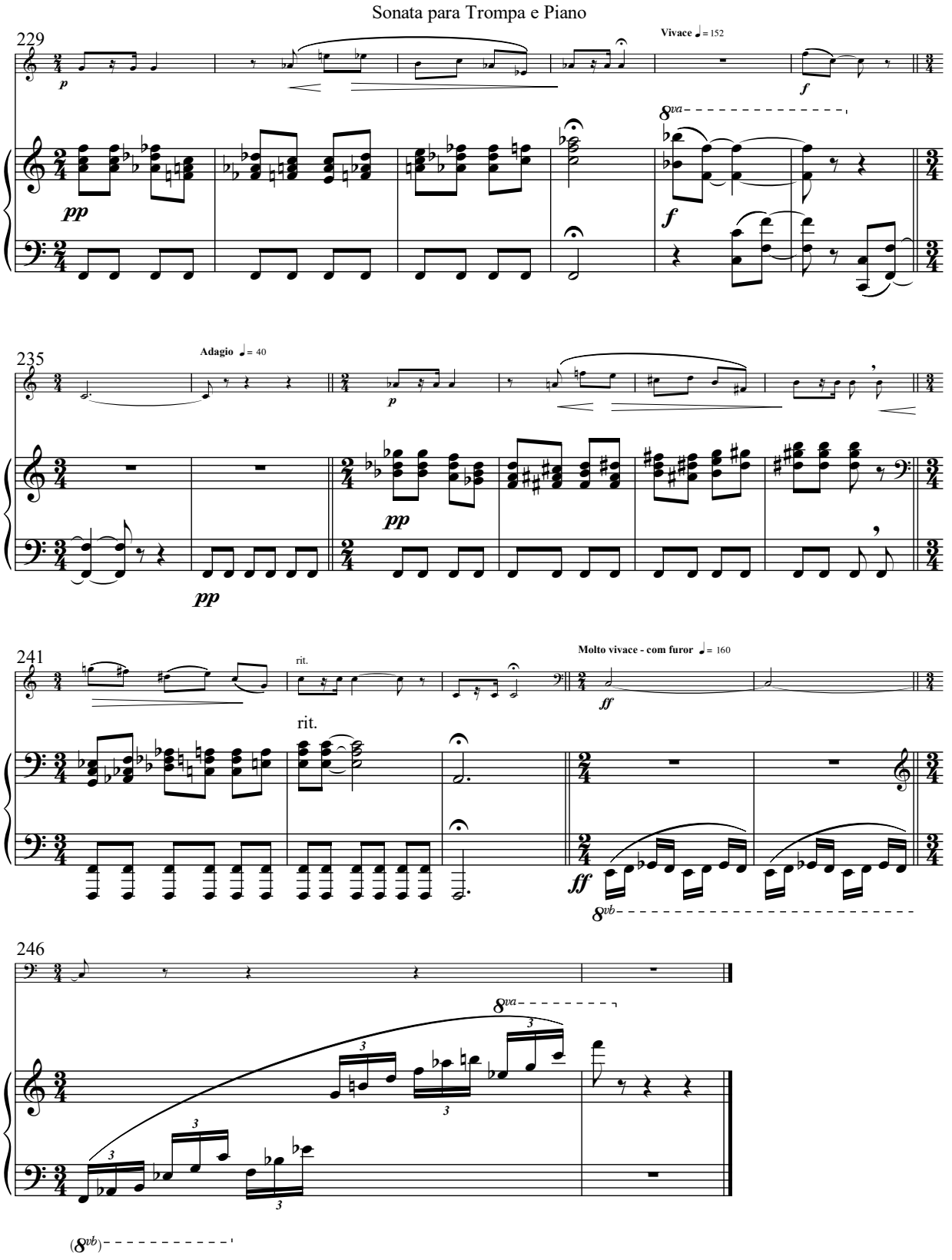
Sonata para Trompa e Piano




Sonata para Trompa e Piano
174
178
182
185
mf
f


Sonata para Trompa e Piano
189
193
ff
197
dim.
202


Sonata para Trompa e Piano
207
f
212
217
rall. molto
Andante - Melancólico ♩= 50
rall. molto
pp
una corda
223
p
Vivace ♩= 152
f
Adagio ♩= 40
f
pp


Sonata para Trompa e Piano
229
Vivace ♩= 152
235
Adagio ♩= 40
241
rit.
Molto vivace - com furor ♩= 160
246

trombone

Pedro Kröger
(1974)

Professor da Escola de Música da UFBA e doutor em composição pela Universidade Federal da Bahia e University of Texas at Austin. Tem conquistado diversos concursos de composição, como o primeiro lugar no II Concurso Nacional Cidade do Rio de Janeiro, primeiro lugar no VI Concurso Nacional de Composição e segundo lugar no VII Concurso Nacional de Composição. Suas obras têm sido executadas em países da América Latina, Estados Unidos e Europa.

Fantasia para trombone solo
(2018)

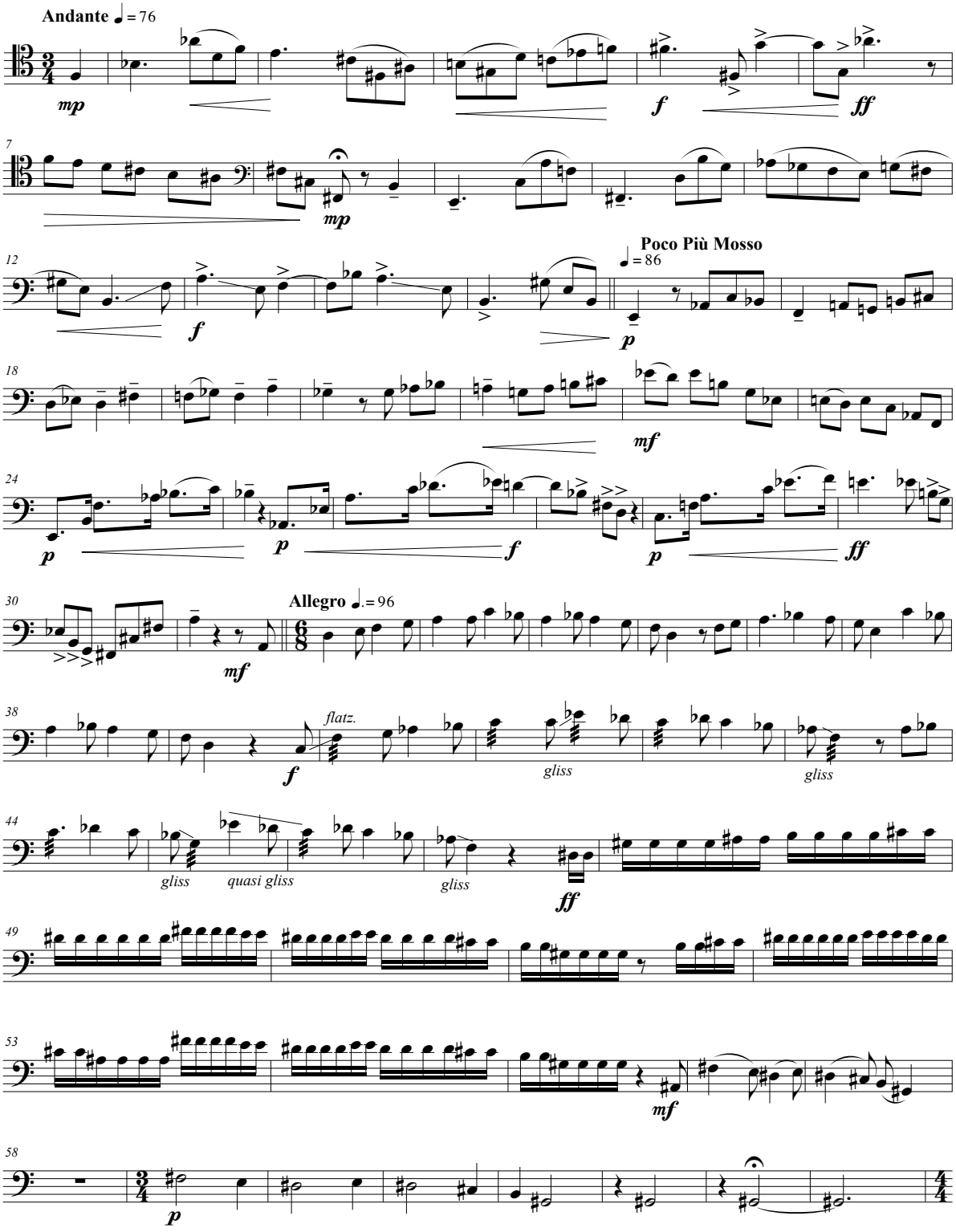
Obra dedicada ao trombonista Lélio Alves, na qual o compositor procura explorar em uma forma mais livre diversas sonoridades do instrumento.

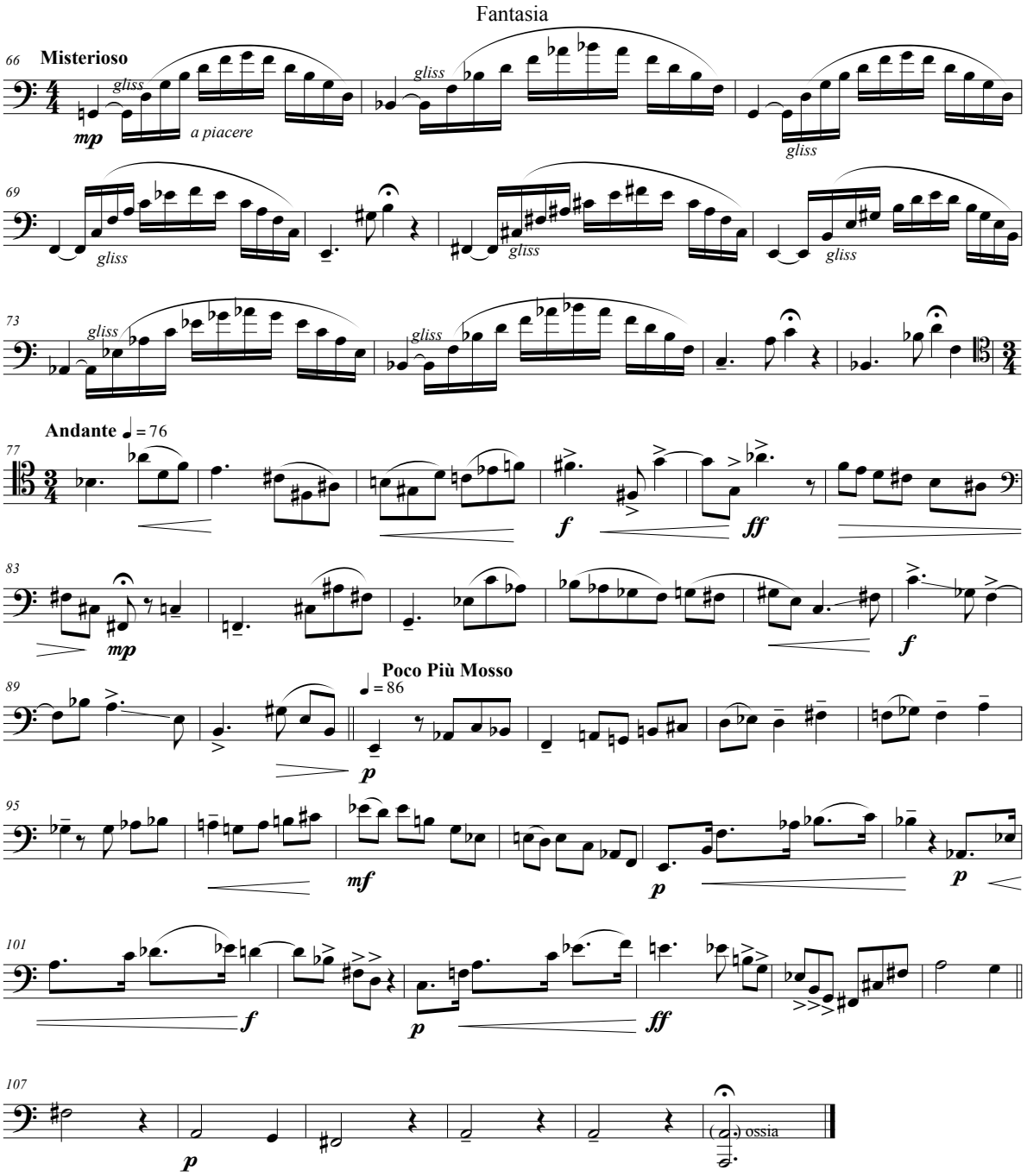
Pedro Kröger

Fantasia para Trombone Solo

Dedicada a Lélio Alves

Pedro Kröger (1974)
Salvador- BA, 2018




Fantasia
66
Misterioso
gliss
mp
a piacere
69
73
Andante ♩ = 76
77
f
ff
83
mp
Poco Più Mosso
89
♩ = 86
p
95
mf
101
107
(8.) ossia

Wellington das Mercês
(1973)

Bacharel em trompete e licenciado em educação musical pela Universidade Federal da Bahia. Possui também o curso de especialização em metodologia do ensino das artes (UNINTER) e o mestrado em educação musical pela Universidade Federal da Bahia. Atualmente é professor de trompete no Colégio Estadual Manoel Novaes.

Ecos
(2003)

Composta originalmente para trompete para homenagear o professor José Carlos Mecking, ex-primeiro trompete da Orquestra Sinfônica da Bahia (OSBA). A peça foi composta com a ideia de evocar reminiscências sertanejas através de uma rítmica mais acentuada, transmitindo a alegria do sertanejo, em contraste com trechos cantabiles e melódicos, que lembram as dificuldades enfrentadas por eles. Para isso, foi utilizado, na *Introdução*, o modo mixolídio alternado com o lídio-mixolídio. Outro recurso empregado é o de pergunta e resposta - daí o título. Por se tratar de uma peça solo, houve o cuidado de impregnar o ouvinte com o modalismo, sem abusar dos clichês. São utilizadas técnicas de aumentação e diminuição de trechos melódicos e variações, buscando um novo colorido na peça.

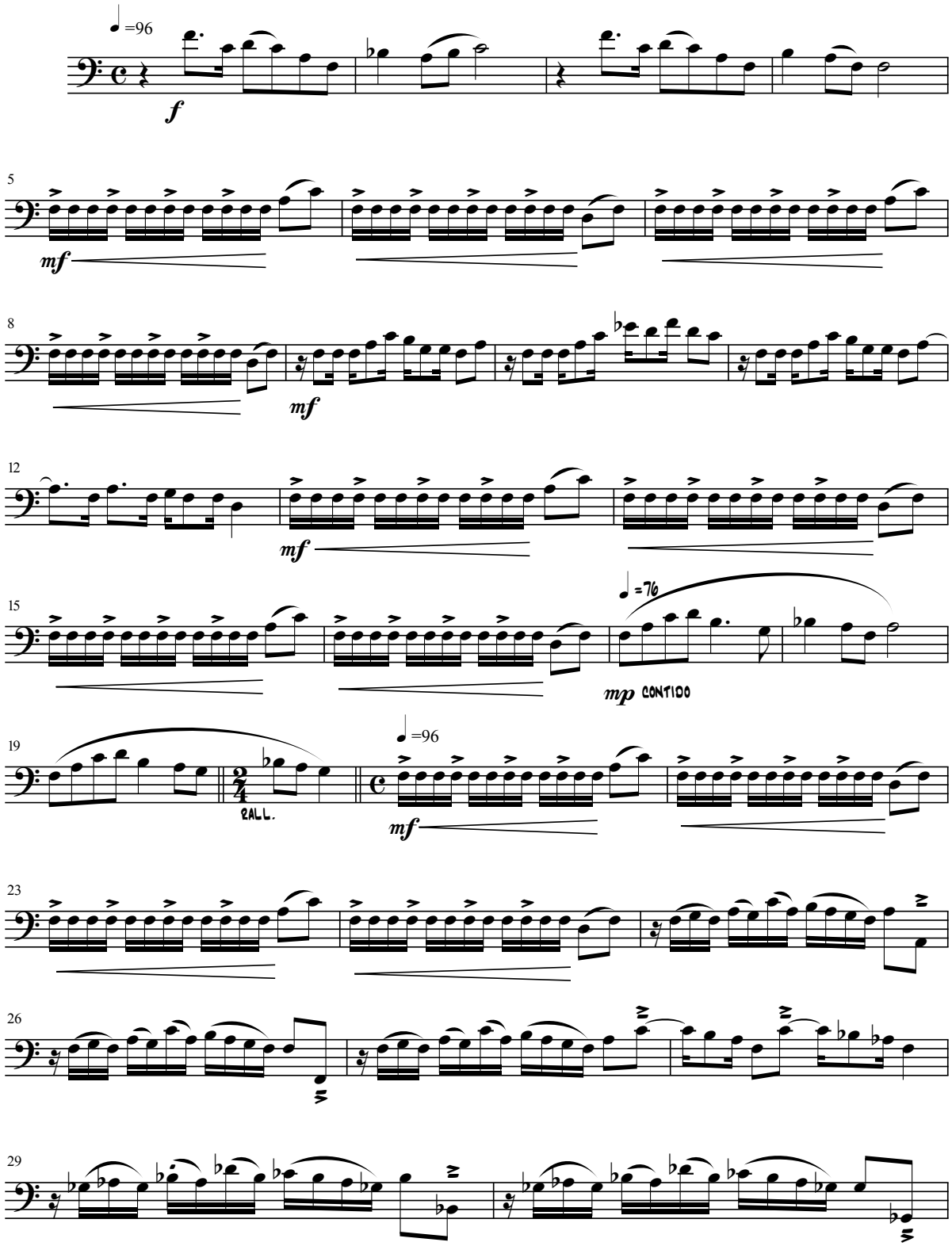
Wellington das Mercês

Ecos

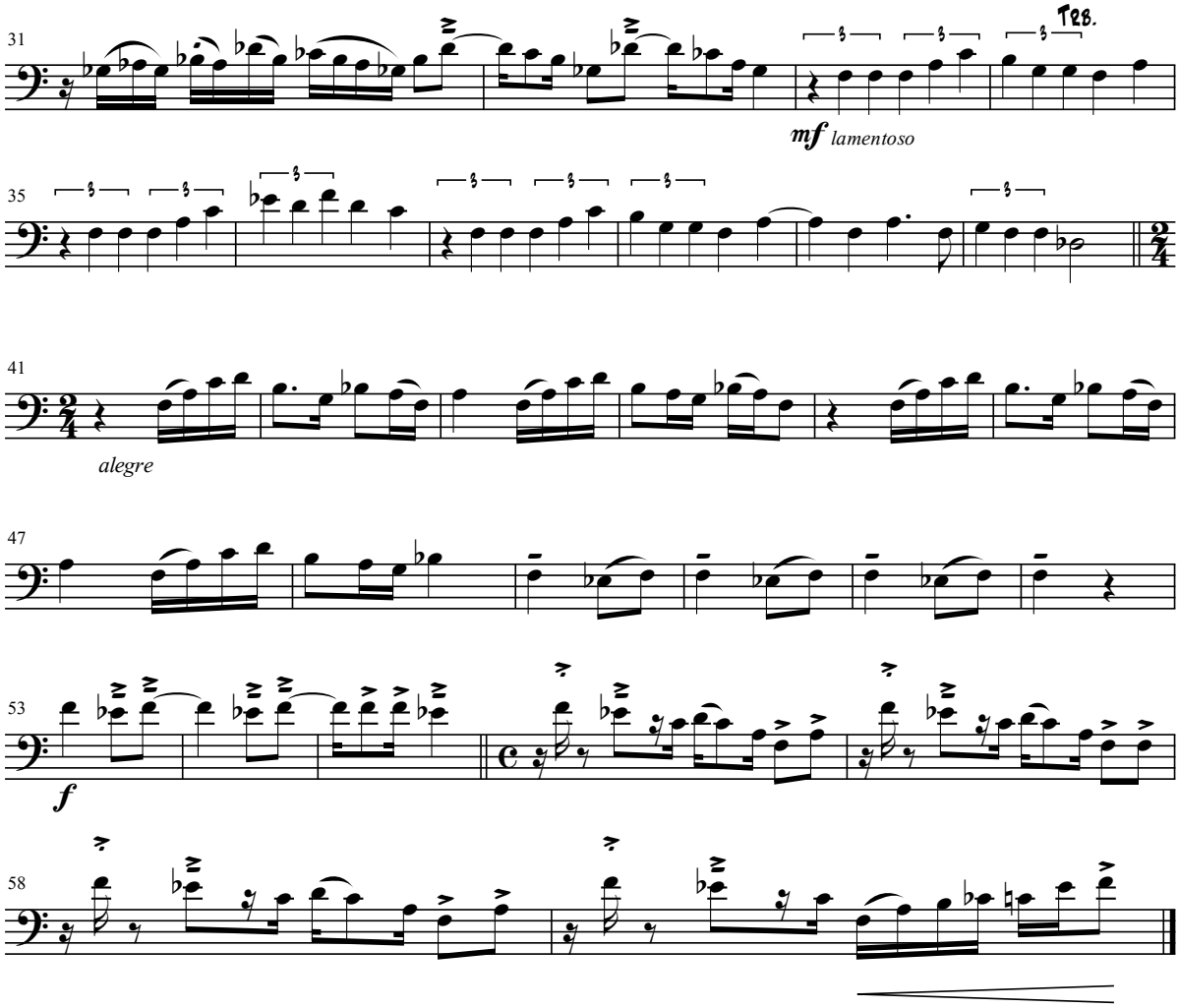
ao prof. J.C. Mecking

Trombone

Wellington das Mercês (1973)
Salvador-BA, 2003



Ecos



Sergio di Sabbato (1955)

Detentor de prêmios em composição como o 3º Prêmio Guerra-Peixe de Composição em 2000/2001 e o 3º prêmio na Categoria VI - Orquestra Sinfônica do Concurso Nacional Funarte de Composição. Tem participação efetiva em festivais e bienais de música contemporânea. Suas obras têm sido executadas e gravadas por renomados artistas e orquestras, tanto no Brasil como no exterior, em especial nos Estados Unidos e Itália, com estreias mundiais.

Concertino para Tuba / Trombone Baixo (1993)

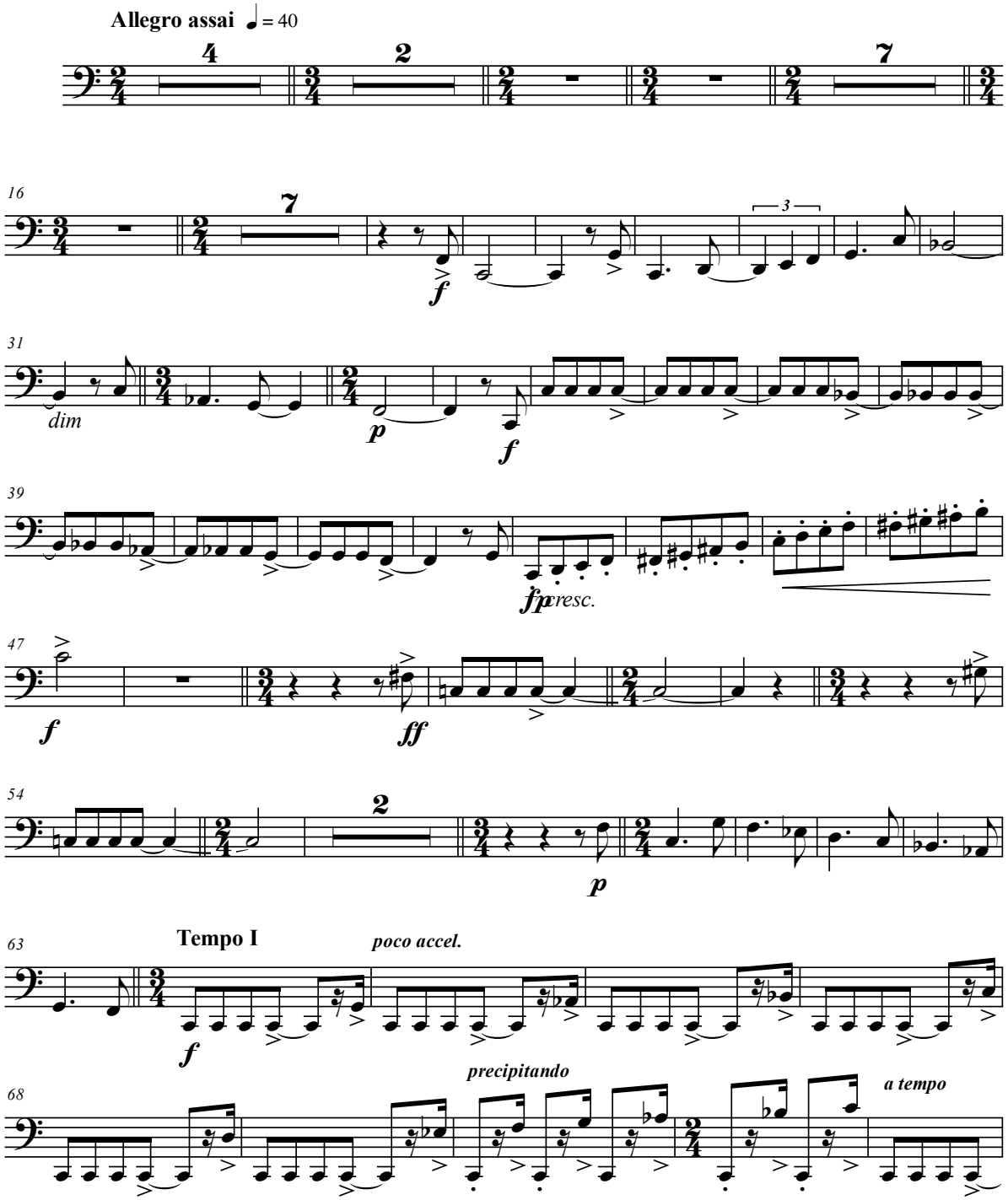
O Concertino nasceu da execução de um pequeno solo de tuba que está no 2º movimento - *Ária* – da minha *1ª Suíte para Orquestra*, de 1993, dedicada ao maestro Ernani Aguiar. Gostei tanto da execução deste pequeno solo, executado pelo tubista Carlos Vega, que prometi a ele que faria um concerto ou concertino, e cumpri a promessa nesse mesmo ano. Vislumbrei nesta produção possibilidades melódicas interessantes tanto na região grave, sonora, mas com *cantabile* muito interessante, bem como na região aguda, extremamente pujante e doce. Outro aspecto levado em consideração foi mostrar as possibilidades virtuosísticas da tuba, que de modo geral passam desapercebidas. A obra foi estreada em 1994 pela Orquestra Sinfônica Nacional da UFF, sob a regência do Maestro Ernani Aguiar, tendo como solista o tubista Carlos Vega. Cabe ressaltar que a versão para trombone baixo foi estreada no meu recital de mestrado.

Sergio di Sabbato

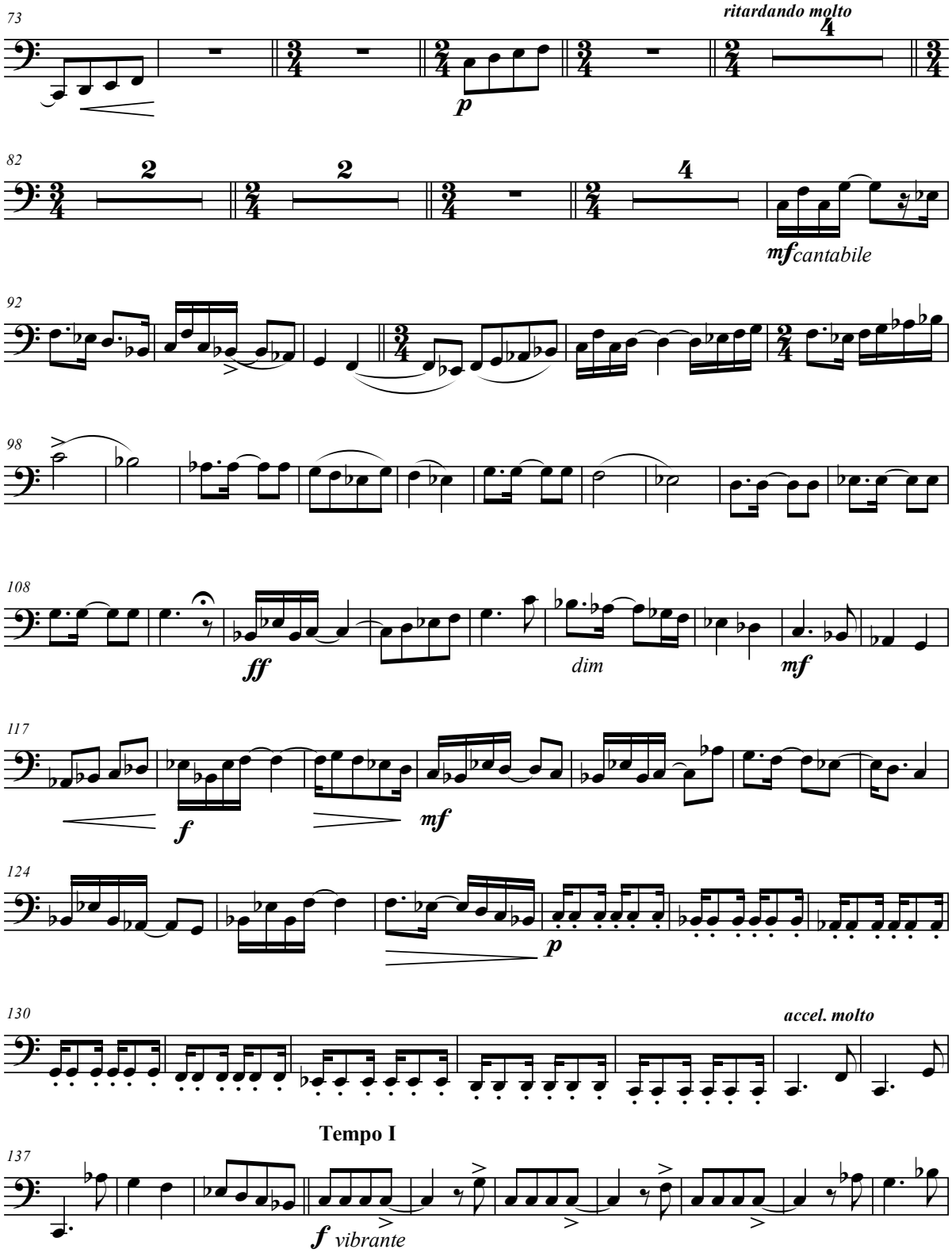
Concertino para Tuba / Trombone Baixo

Para o Carlos Vega

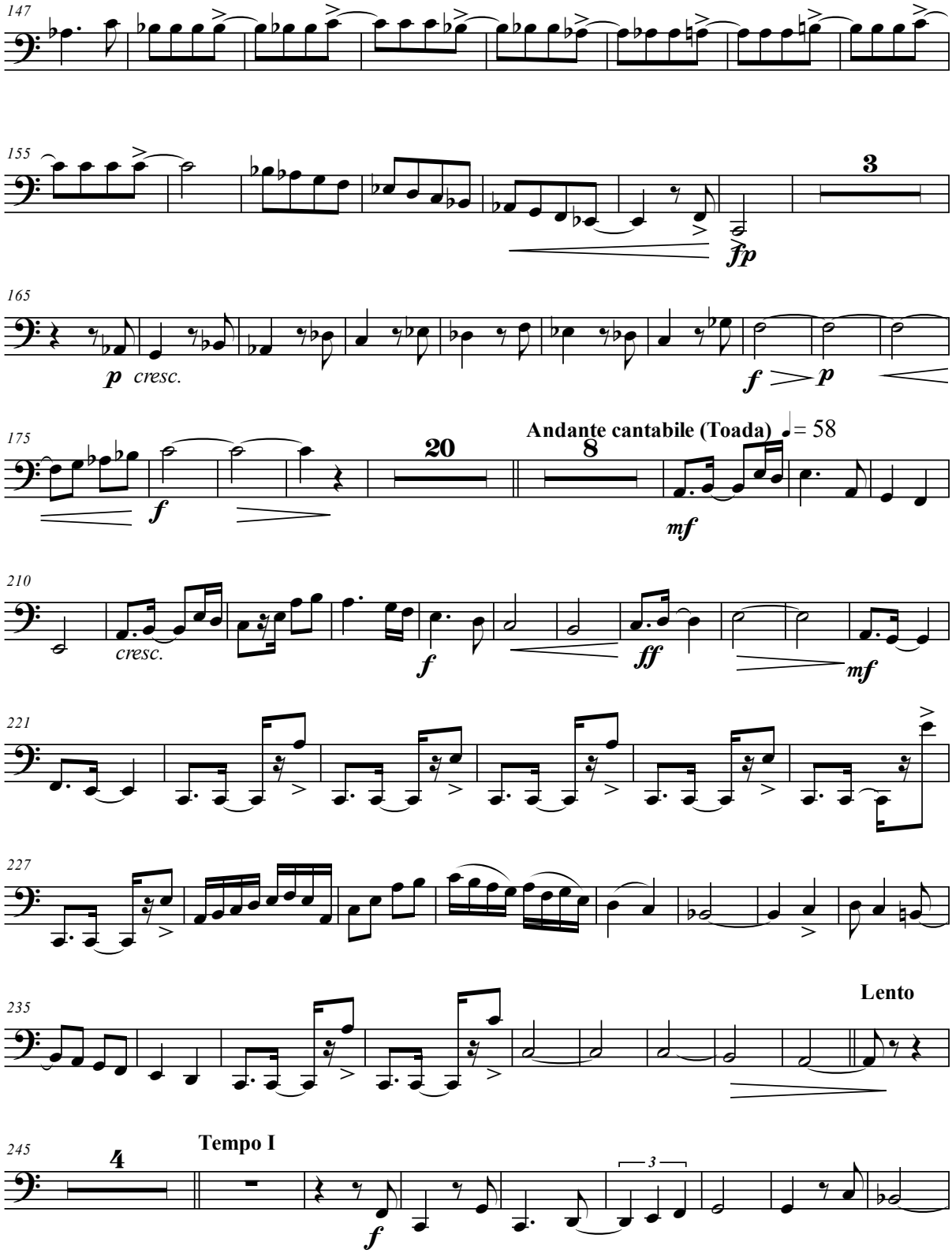
Sergio Di Sabbato (1955)
Petrópolis-RJ, 1993

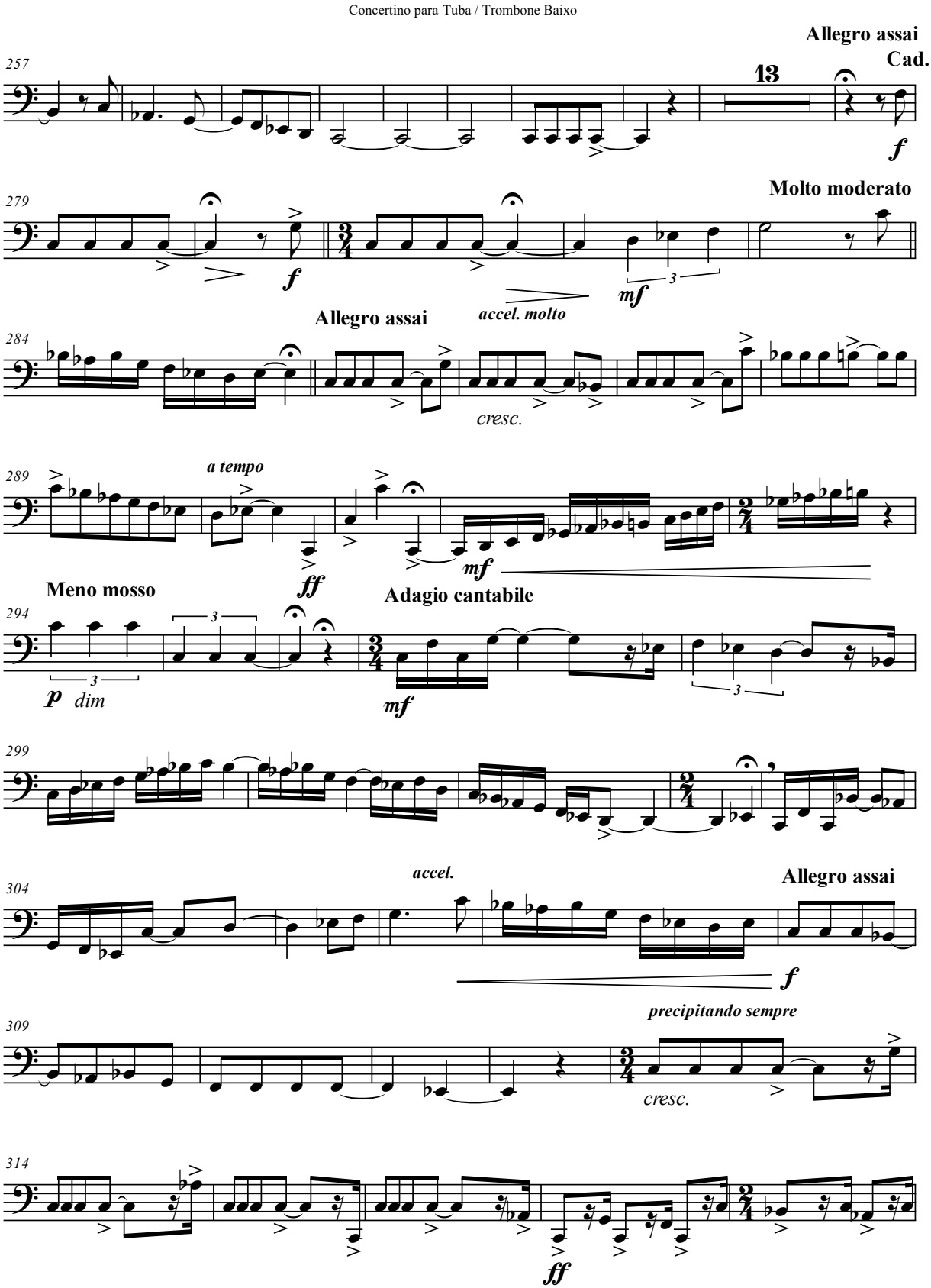


Concertino para Tuba / Trombone Baixo

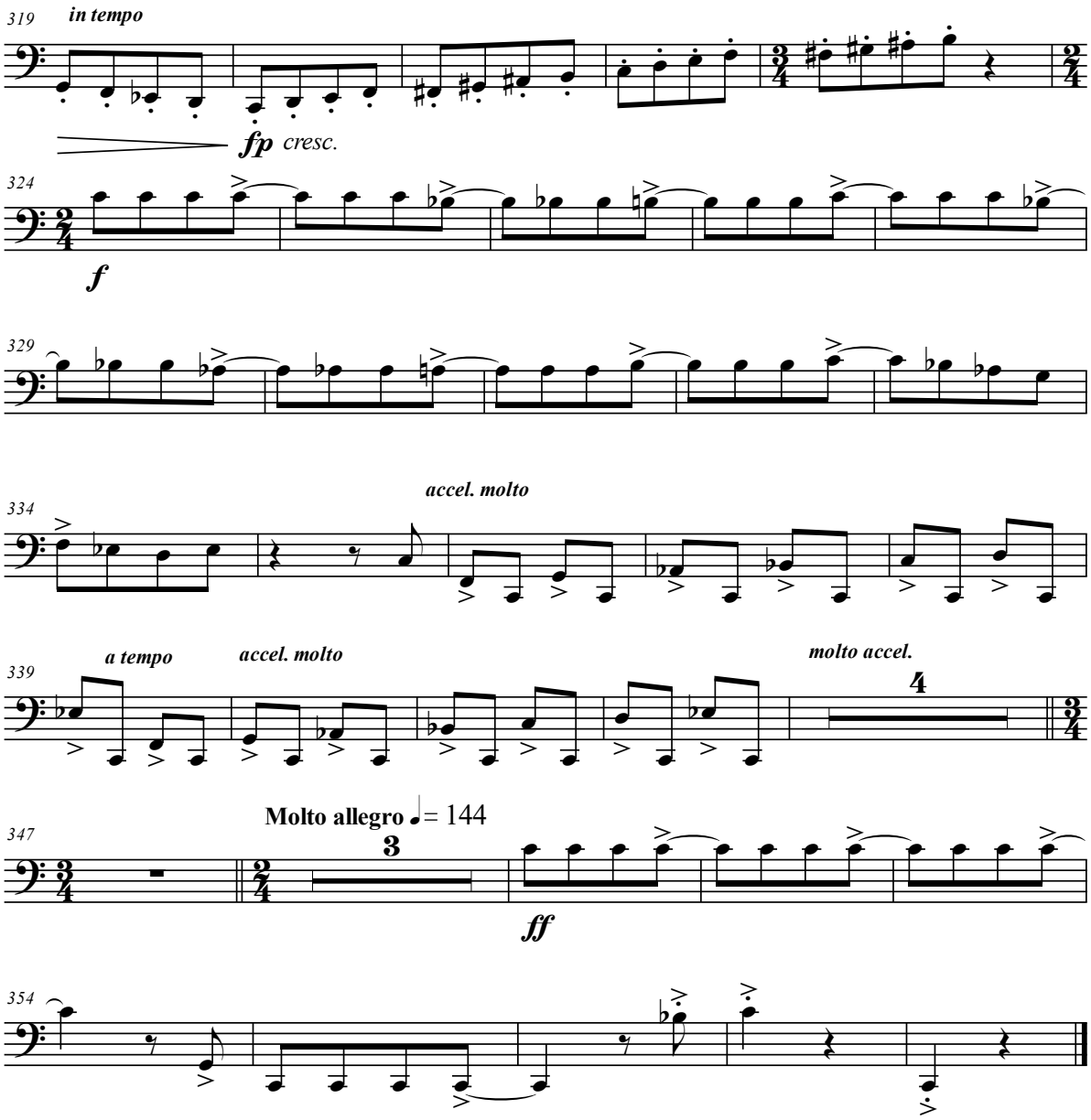


Concertino para Tuba / Trombone Baixo




Concertino para Tuba / Trombone Baixo
Allegro assai
Cad.
257
13
f
279
Molto moderato
f
mf
3
accel. molto
Allegro assai
284
cresc.
289
a tempo
ff
mf
Meno mosso
Adagio cantabile
294
p dim
mf
299
accel.
Allegro assai
304
f
precipitando sempre
309
cresc.
314
ff

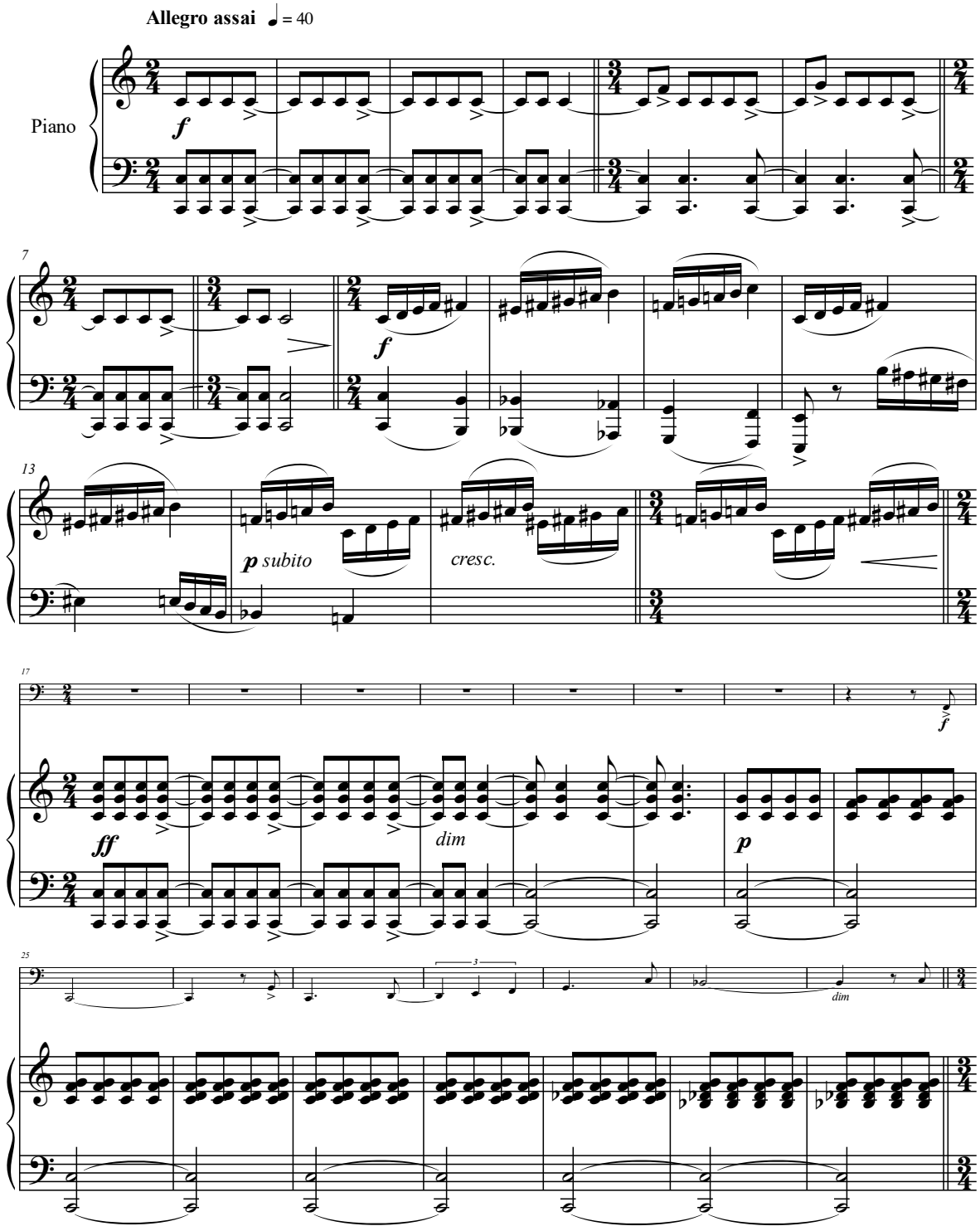
Concertino para Tuba / Trombone **B**aixo

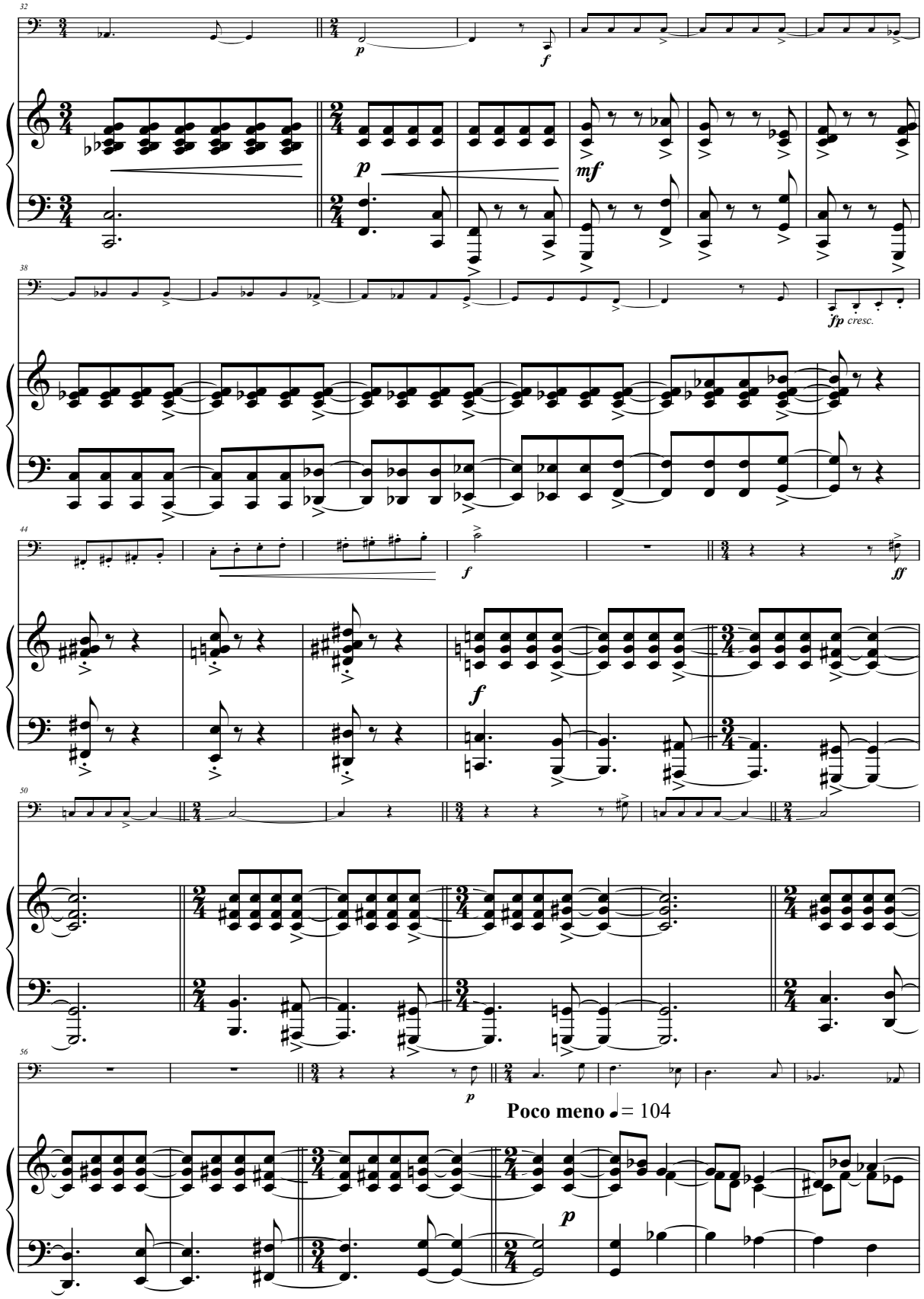


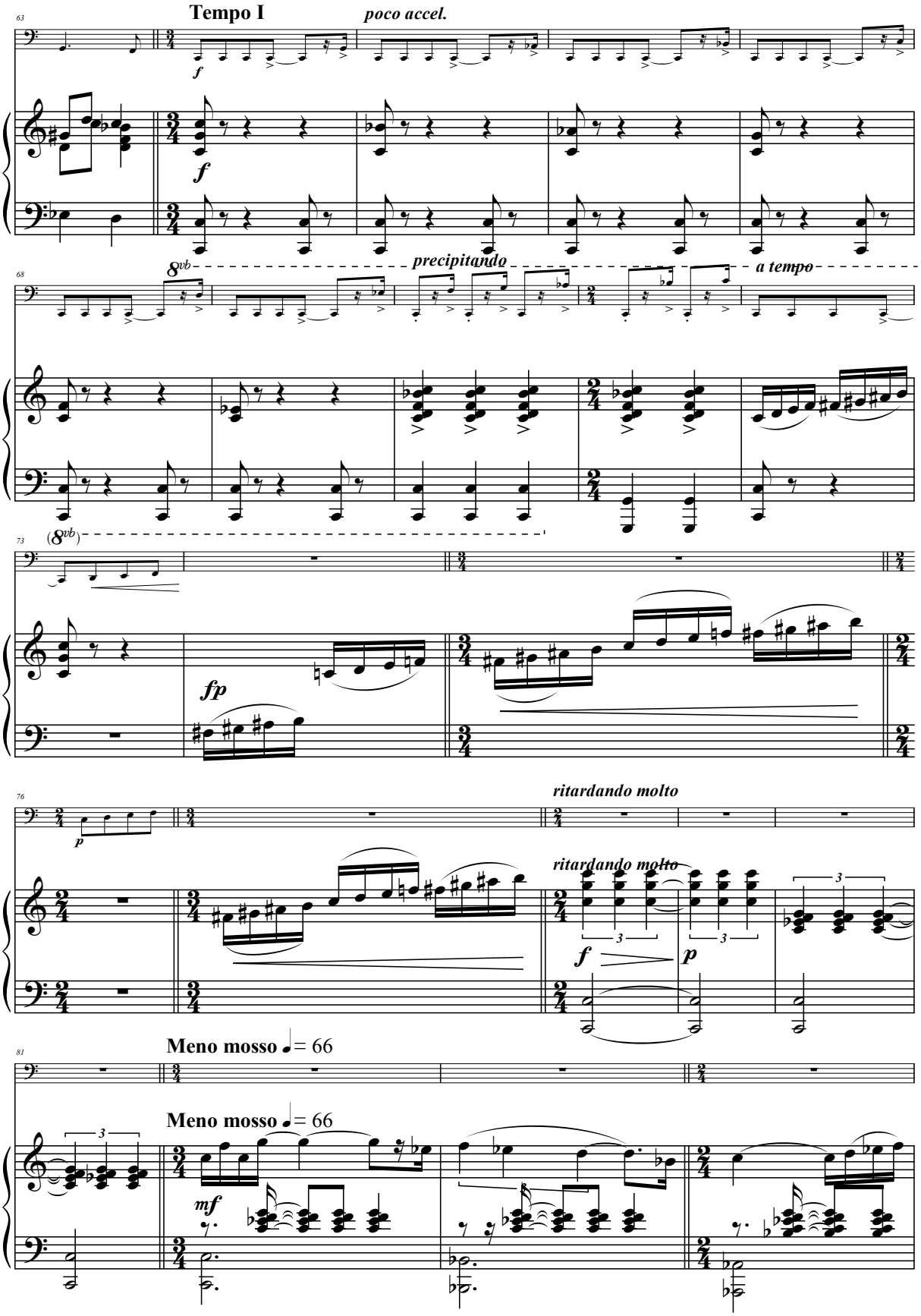
Concertino para Tuba / Trombone Baixo

Para o Carlos Vega

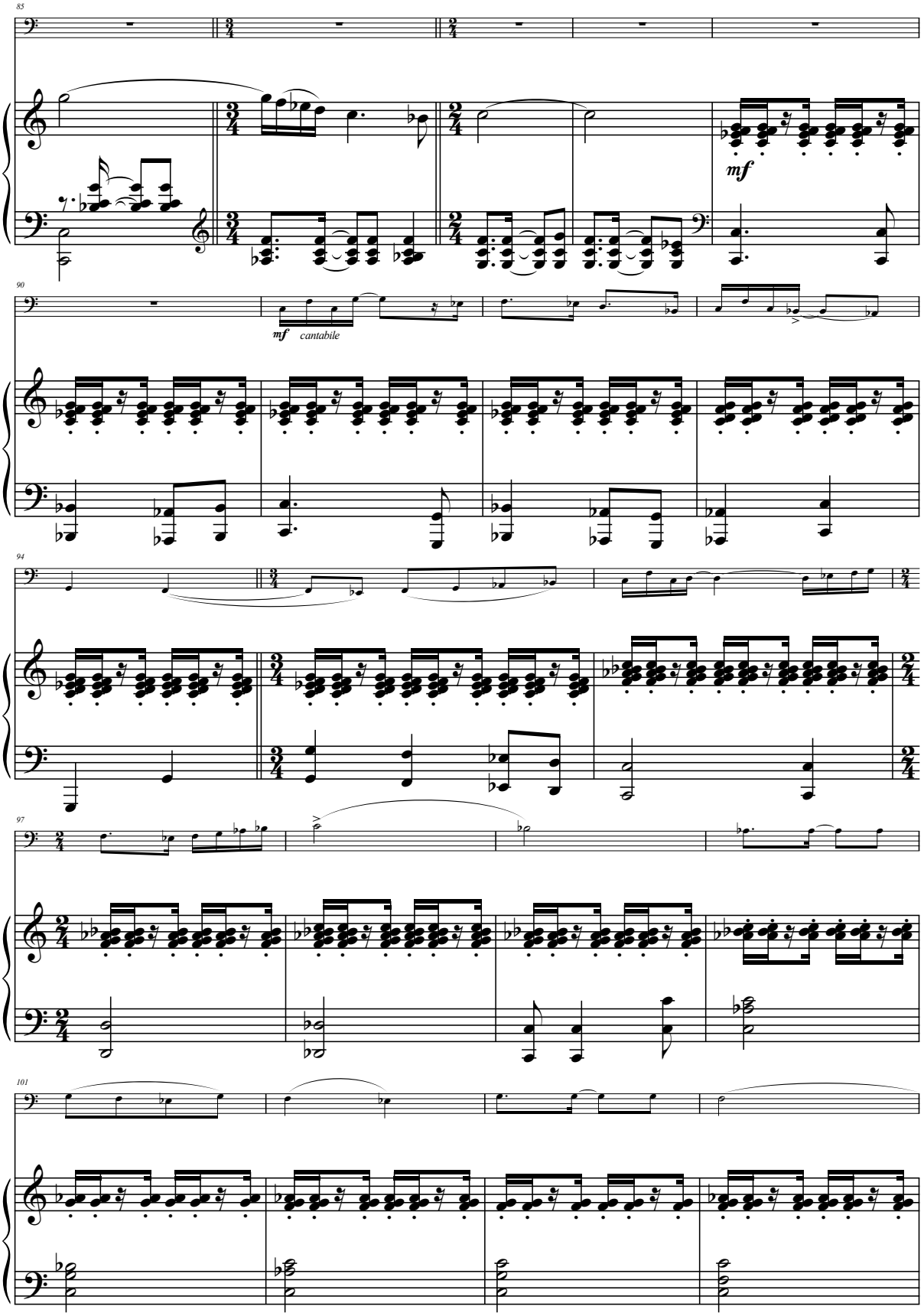
Sergio Di Sabbato (1955)
Petrópolis-RJ, 1993



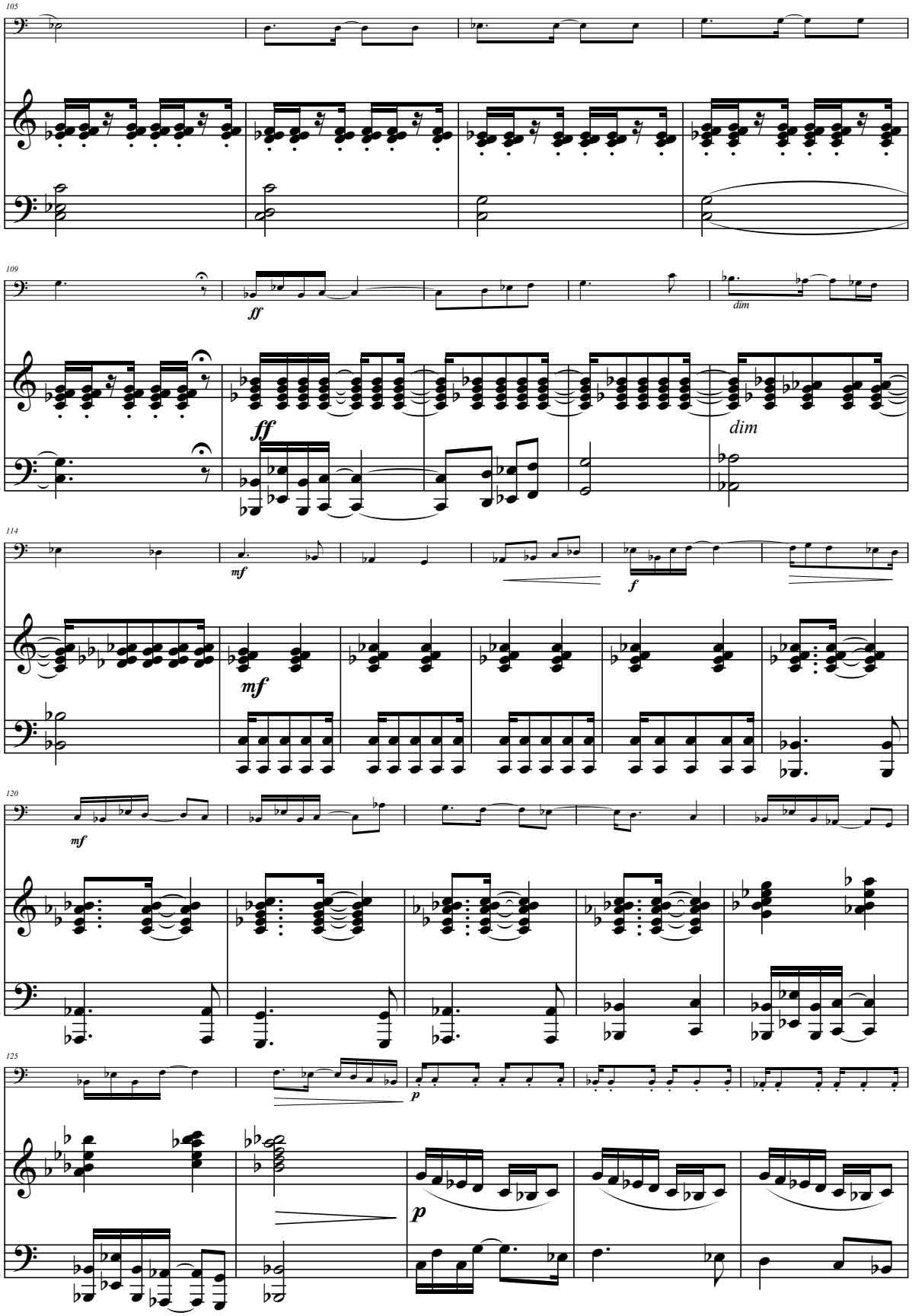

32
p
f
p
mf
38
fp cresc.
44
f
ff
f
50
56
p
Poco meno ♩= 104
p

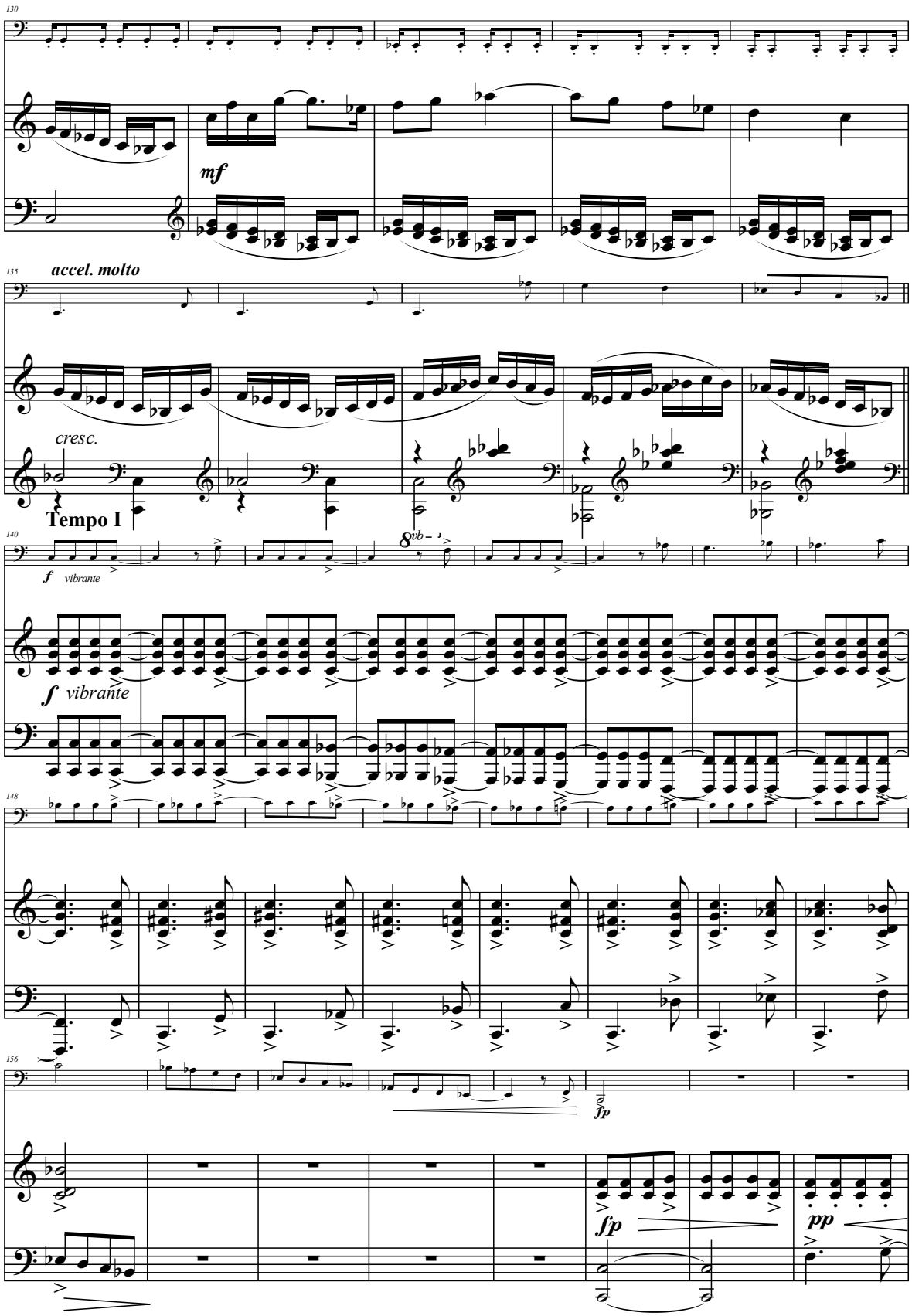

Tempo I
poco accel.
precipitando
a tempo
ritardando molto
ritardando molto
Meno mosso ♩= 66
Meno mosso ♩= 66

Concertino para Tuba / Trombone Baixo

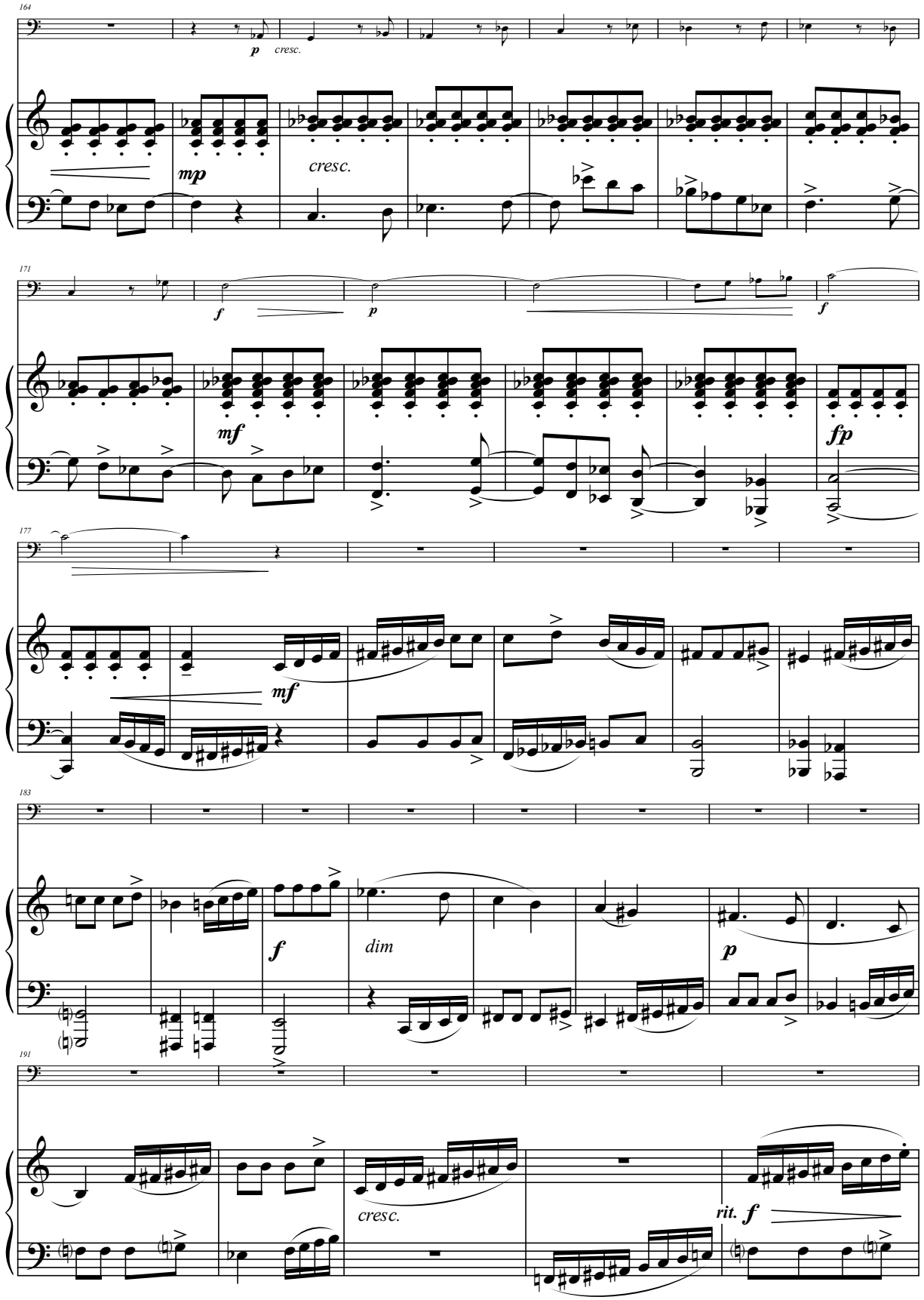


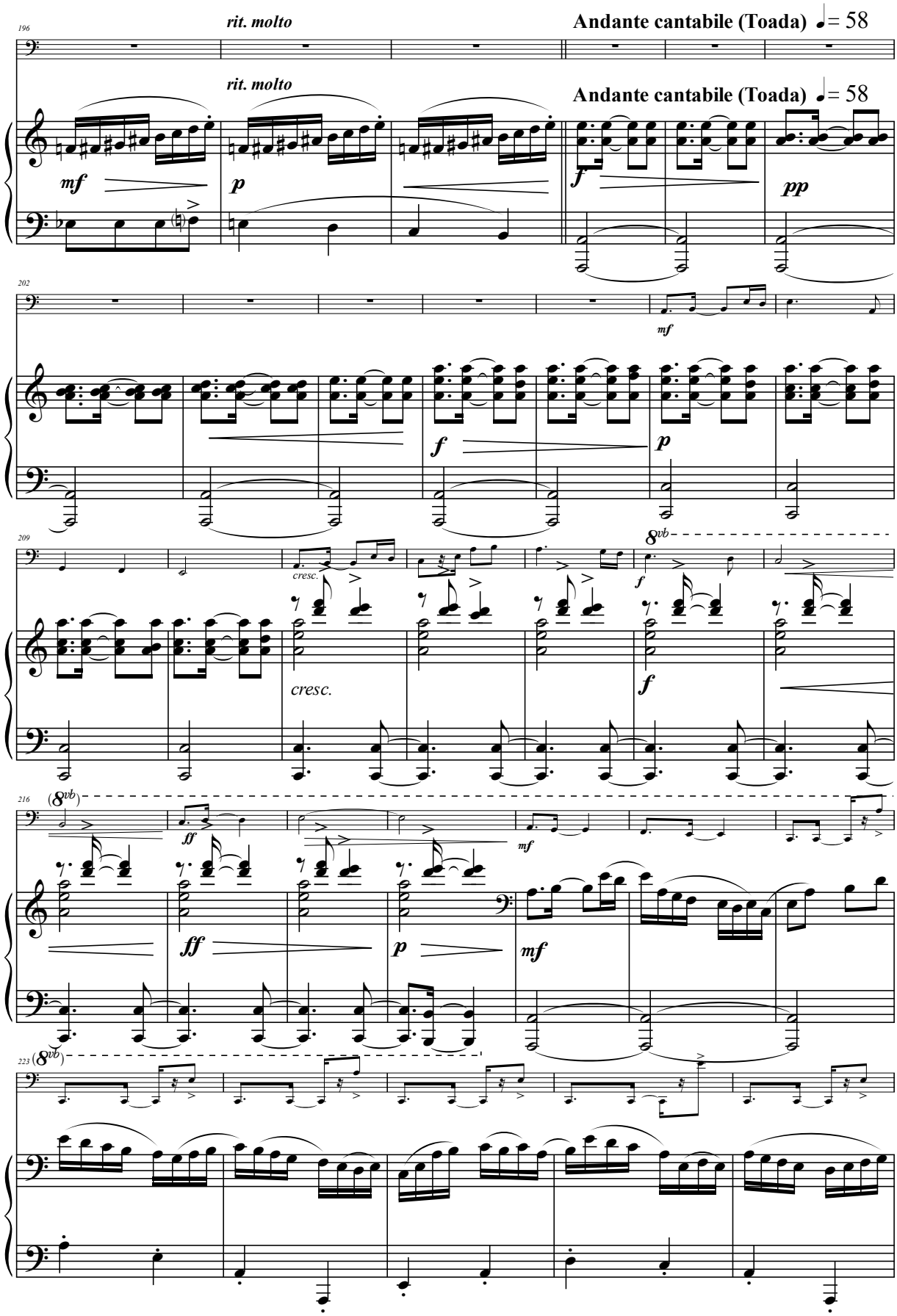
Concertino para Tuba / Trombone Baixo

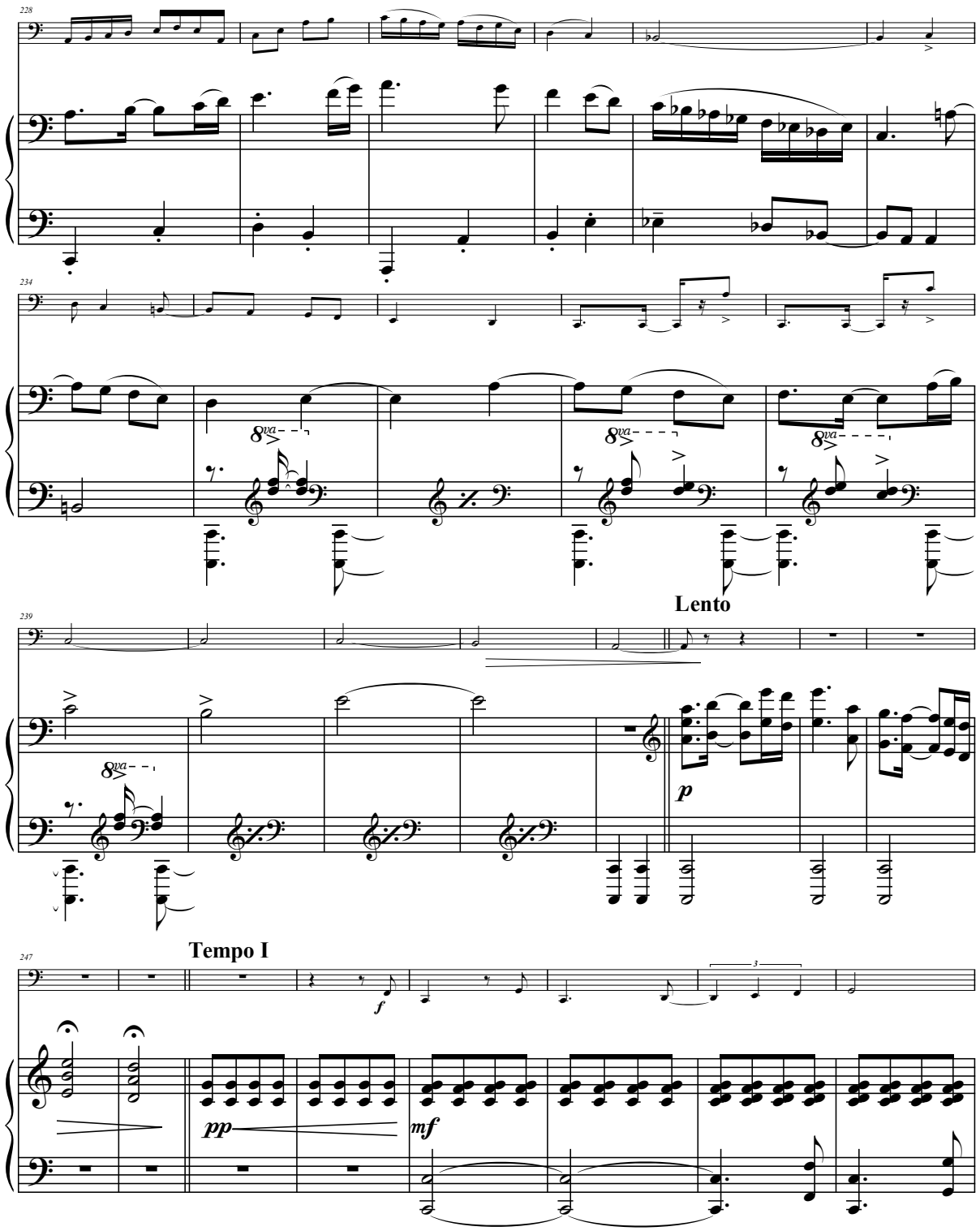



130
mf
135
accel. molto
cresc.
Tempo I
140
f vibrante
f vibrante
148
156
fp
fp
pp

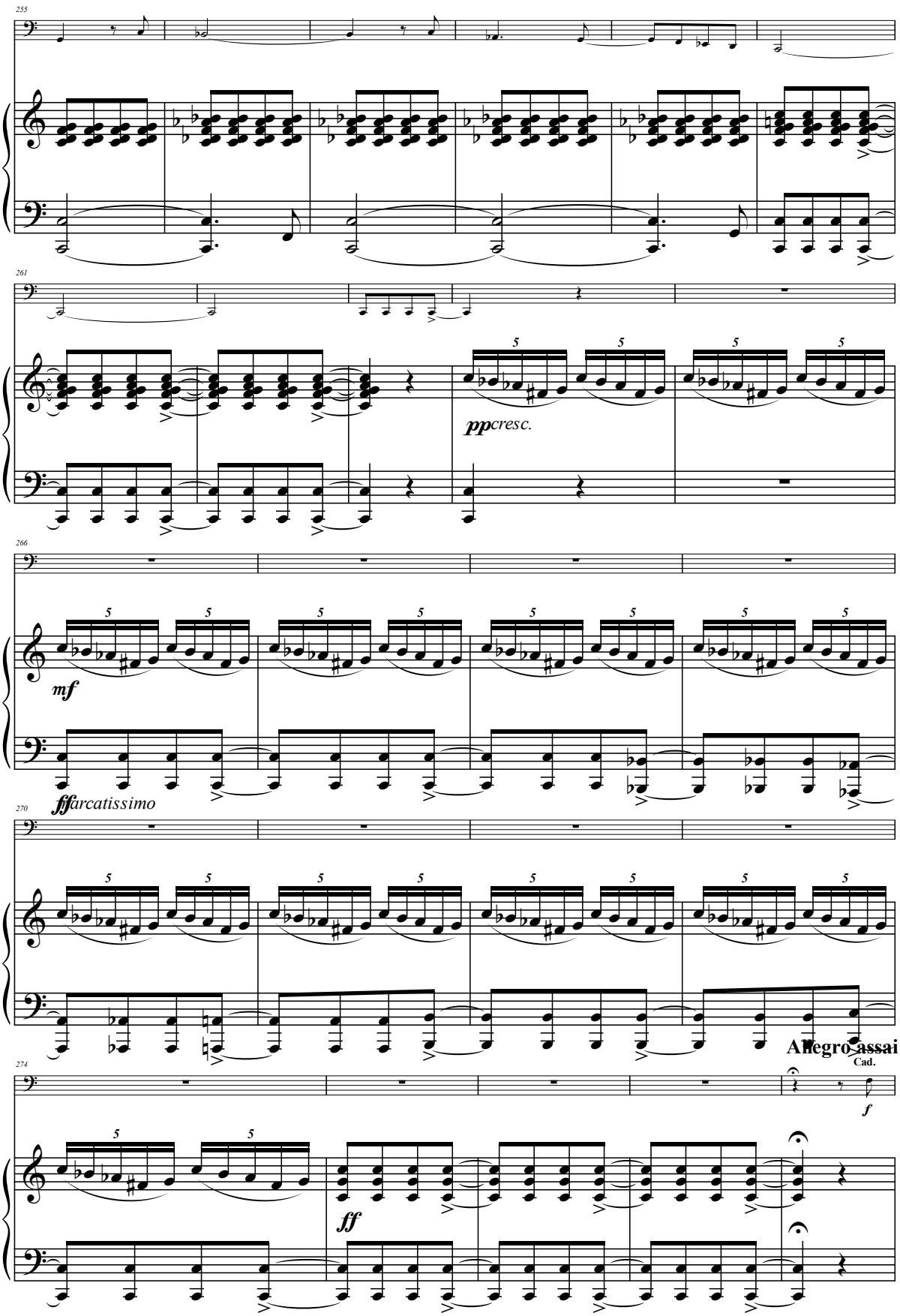
Concertino para Tuba / Trombone Baixo

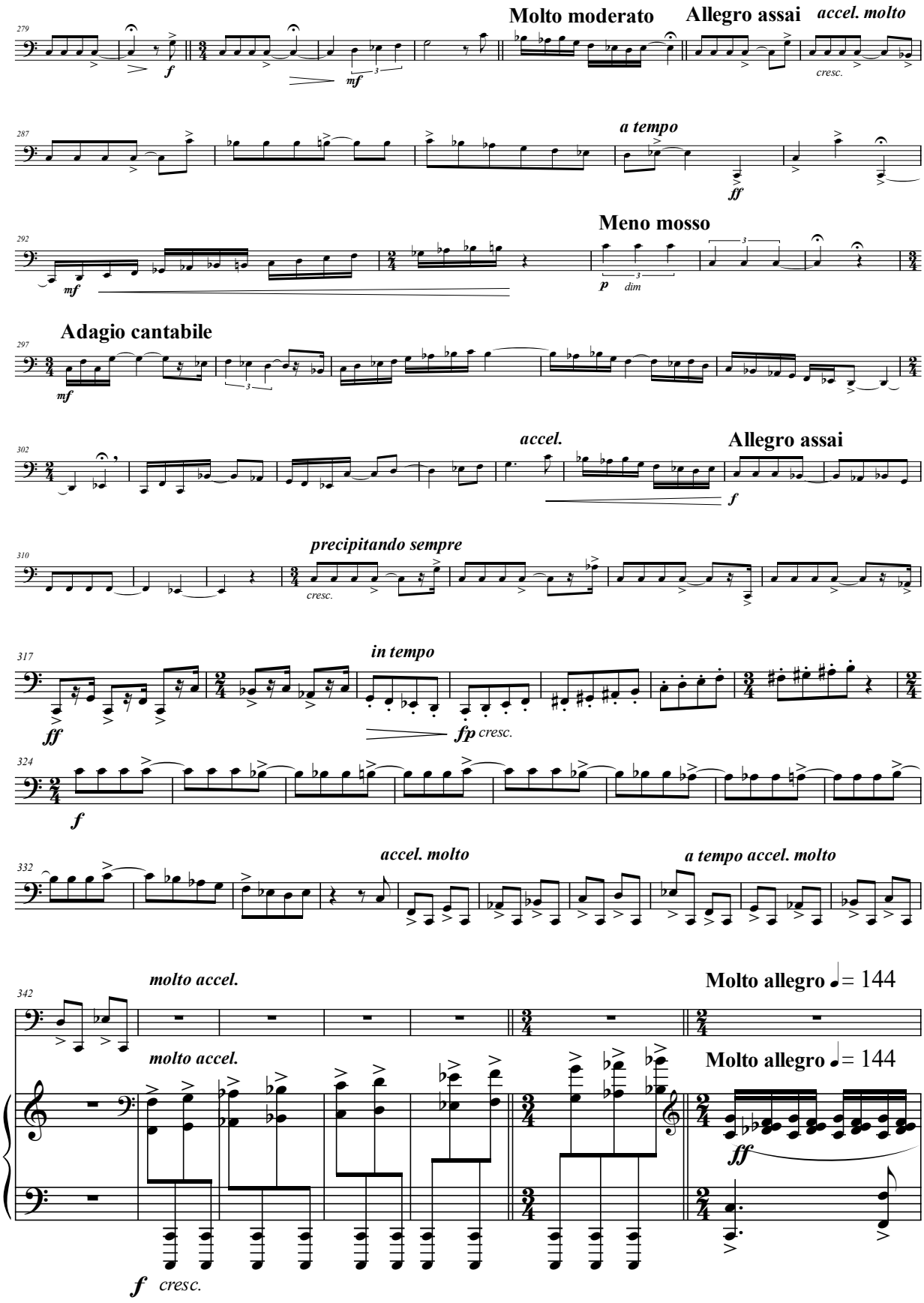



196
rit. molto
Andante cantabile (Toada) ♩= 58
rit. molto
Andante cantabile (Toada) ♩= 58
mf
p
f
pp
202
mf
f
p
209
cresc.
8vb
f
cresc.
f
216
(8vb)
ff
mf
ff
p
mf
223
(8vb)

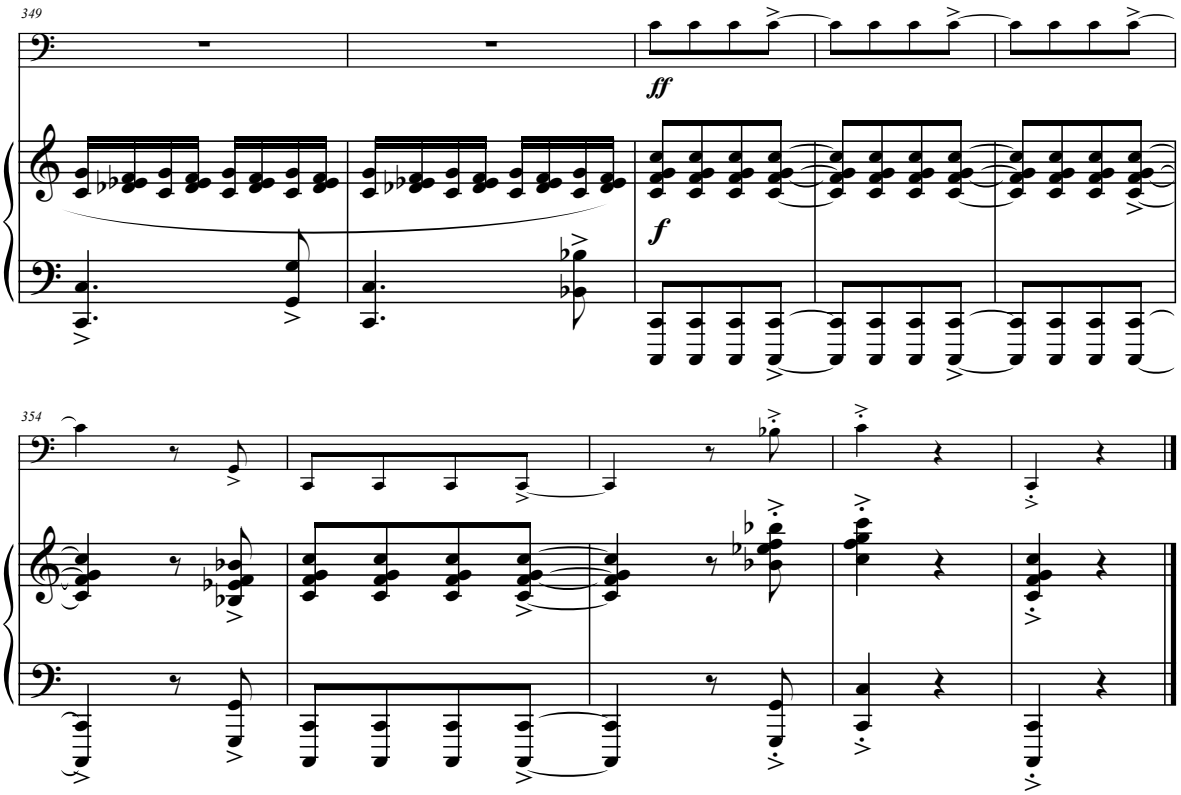

228
234
8va
239
Lento
p
247
Tempo I
f
pp
mf

Concertino para Tuba / Trombone Baixo




279
Molto moderato
Allegro assai
accel. molto
cresc.
287
a tempo
292
Meno mosso
297
Adagio cantabile
302
accel.
Allegro assai
310
precipitando sempre
cresc.
317
in tempo
324
332
accel. molto
a tempo accel. molto
342
molto accel.
Molto allegro ♩= 144
molto accel.
Molto allegro ♩= 144
cresc.

Concertino para Tuba / Trombone Baixo



José Ursicino da Silva

Maestro Duda

(1935)

Em 1980 recebeu o título de melhor arranjador de música popular brasileira no Prêmio M.P.B Shell. Em 1998 foi homenageado pela Academia Pernambucana de Música, passando a fazer parte dela. Entre as diversas homenagens recebidas, destacam-se as de 2007, pelo Carnaval da Bahia; em 2008, pelo Festival de Música MIMO de Olinda, em 2009 foi homenageado aos 64 anos do Conservatório de Tatuí; em 2010 recebeu o título de Patrimônio Vivo do Estado de Pernambuco; em 2011 foi homenageado no Carnaval de Recife. Em 2012 participou do lançamento do álbum *Arranjadores*, no Theatro Municipal de São Paulo. Em 2014 a Banda Sinfônica do Estado de São Paulo homenageou-o e em 2015 novamente foi homenageado no Carnaval de Olinda.

Daniel Victor Silva de Freitas Lima

(1990)

É licenciado em música com habilitação em prática interpretativa da música popular pelo Instituto Federal de Pernambuco (IFPE). Atualmente é professor efetivo de linguagens na Secretaria de Estado da Educação e da Cultura (SEEC) do Estado do Rio Grande do Norte, cidade de Caicó/RN. Concluiu, em 2017, o mestrado profissional na Universidade Federal da Bahia com o trabalho intitulado " Vinte e Cinco peças de José Ursicino da Silva (Maestro Duda)", transcritas e adaptadas para trombone solo e piano.

Concertino para Trombone
(1997-1998)

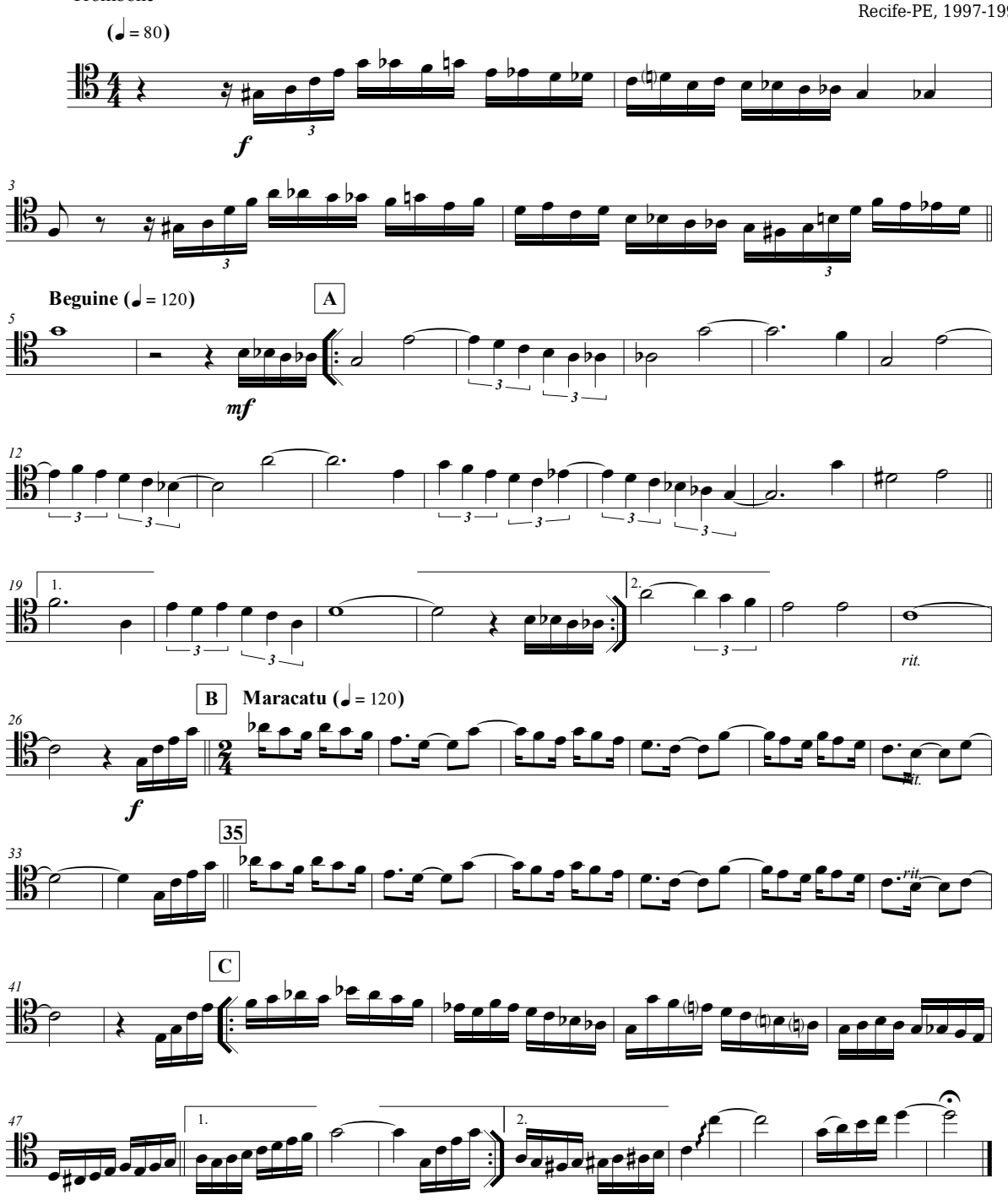
Foi escrito em 3 movimentos, na tonalidade de Dó Maior, e dedicado ao trombonista Radegundis Feitosa. O primeiro movimento - *Beguine e Maracatu*, tem uma introdução breve com 4 compassos em sentido de cadência melódica acompanhada pelo piano, sendo que a partir do compasso 4, o ritmo do beguine tem início e se estende até o momento onde começa o ritmo do maracatu, seguindo até o final do movimento. O segundo movimento – *Valsa,* foi composto na tonalidade de Fá Maior, tendo uma pequena mudança de andamento no compasso 25. No compasso 57 encontra-se o solo apresentado no início e que agora aparece escrito para solo do piano, enquanto o trombone faz pequenos contrapontos e retorna ao solo principal a partir do compasso 65, seguindo assim até o final do movimento. O terceiro e último movimento é o *Choro*, composto na tonalidade de Dó Maior. Neste movimento, os solos são divididos por partes entre o trombone e o piano, sendo finalizado após uma cadência para trombone.

Daniel Victor Silva de Freitas Lima

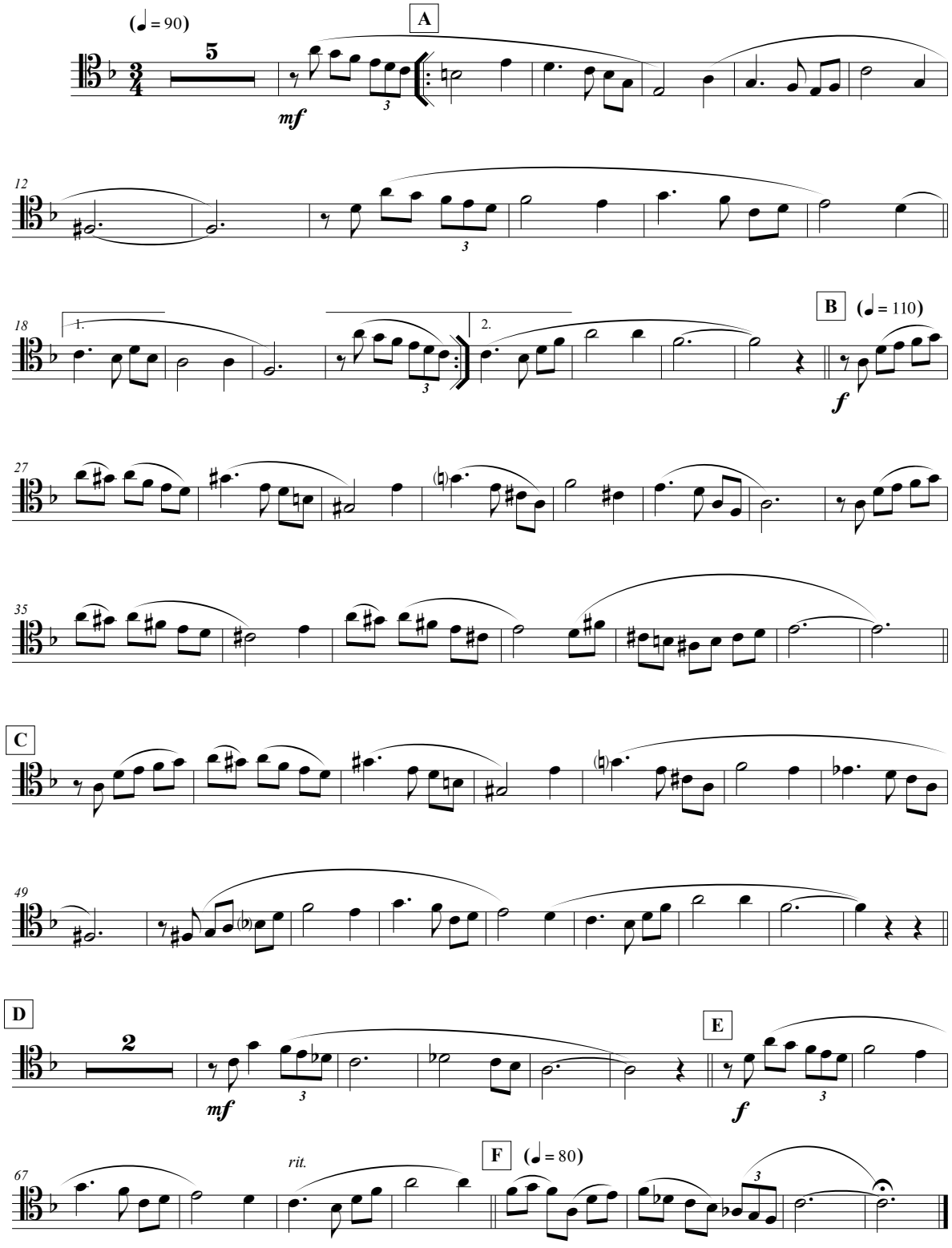
Concertino para Trombone

I - Beguine e Maracatu

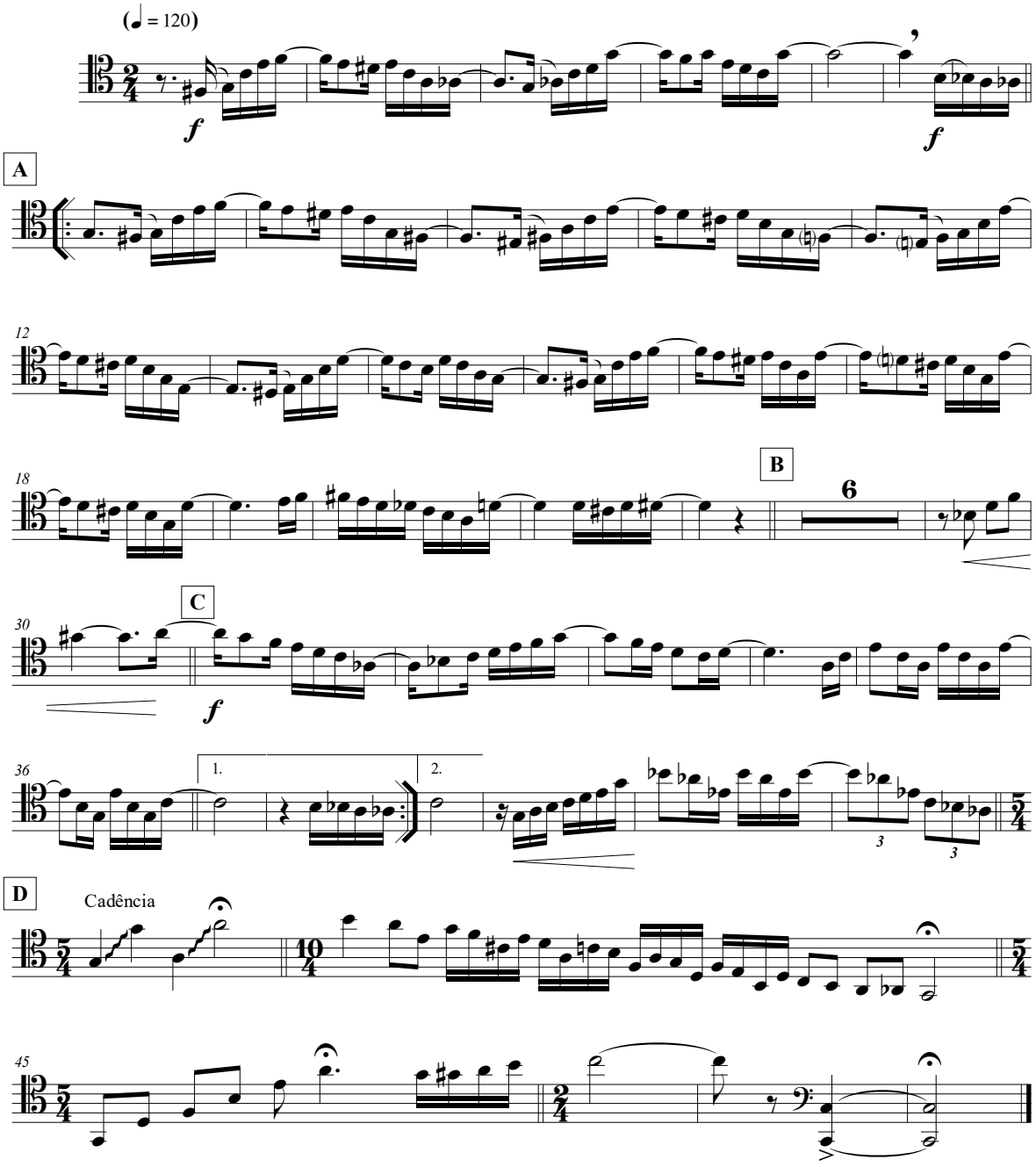
José Ursicino da Silva - Duda (1935)
Adaptação: Daniel Victor Lima
Recife-PE, 1997-1998



II - Valsa



III - Choro

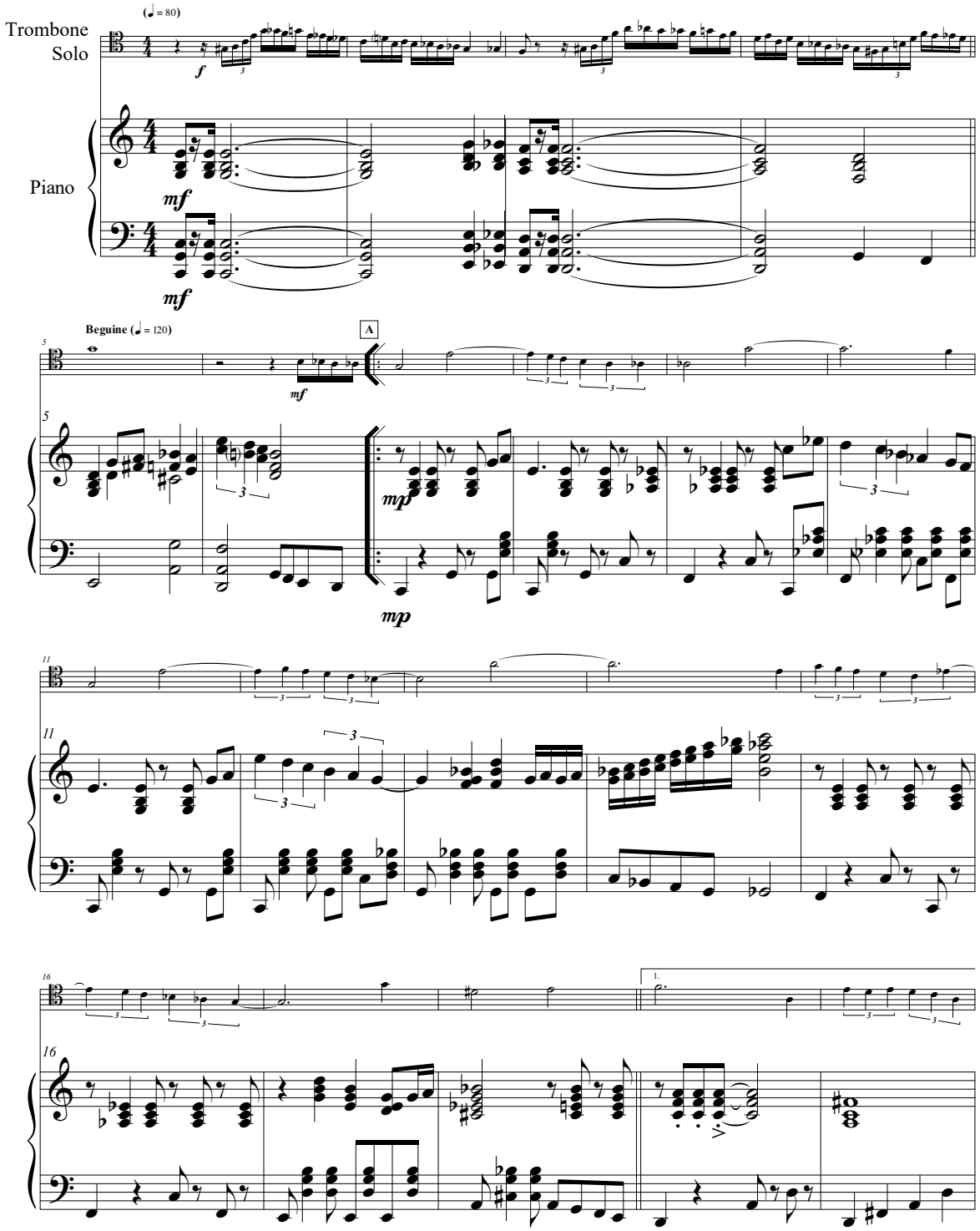


Concertino para Trombone

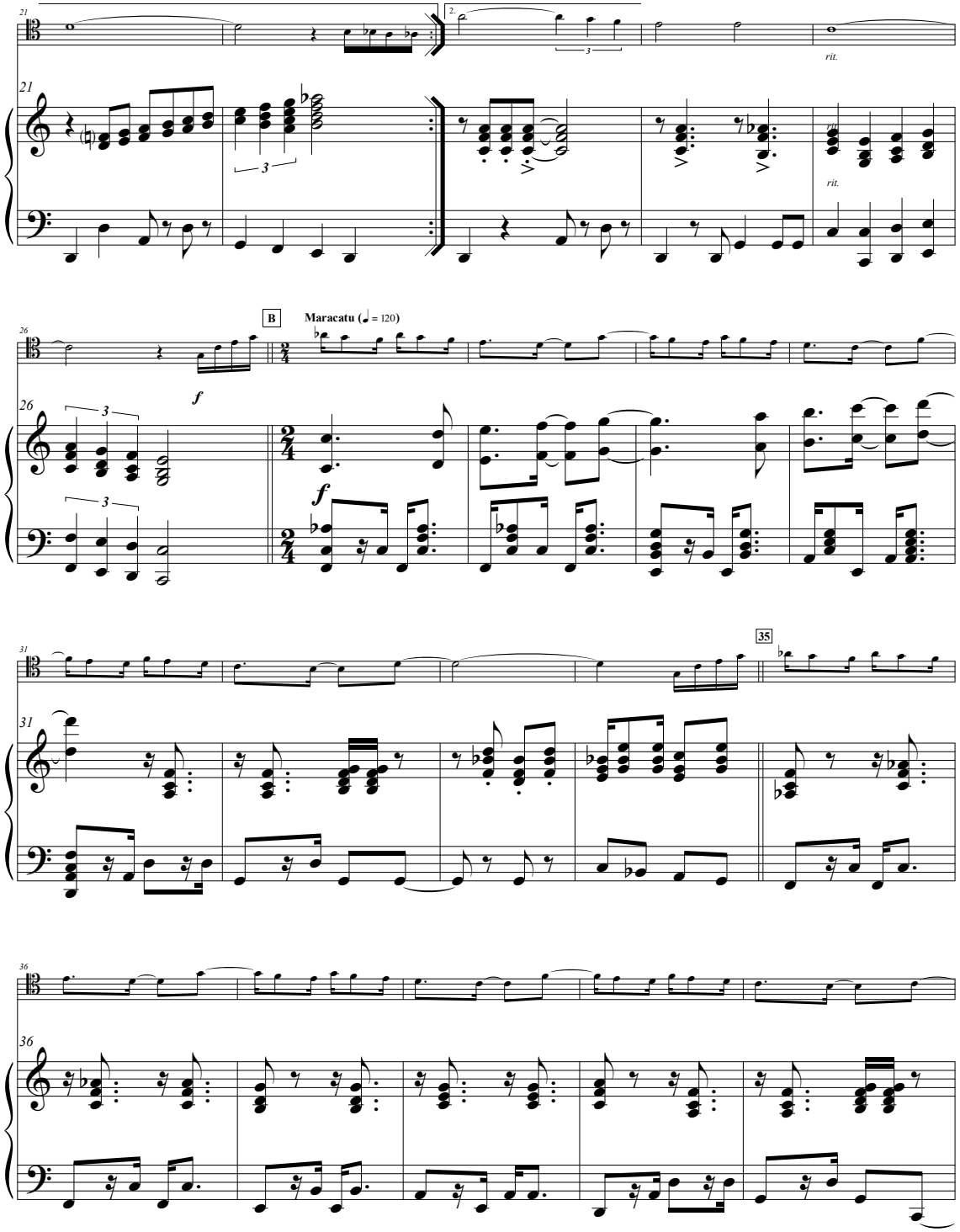
I - Beguine e Maracatu

José Ursicino da Silva - Duda (1935)

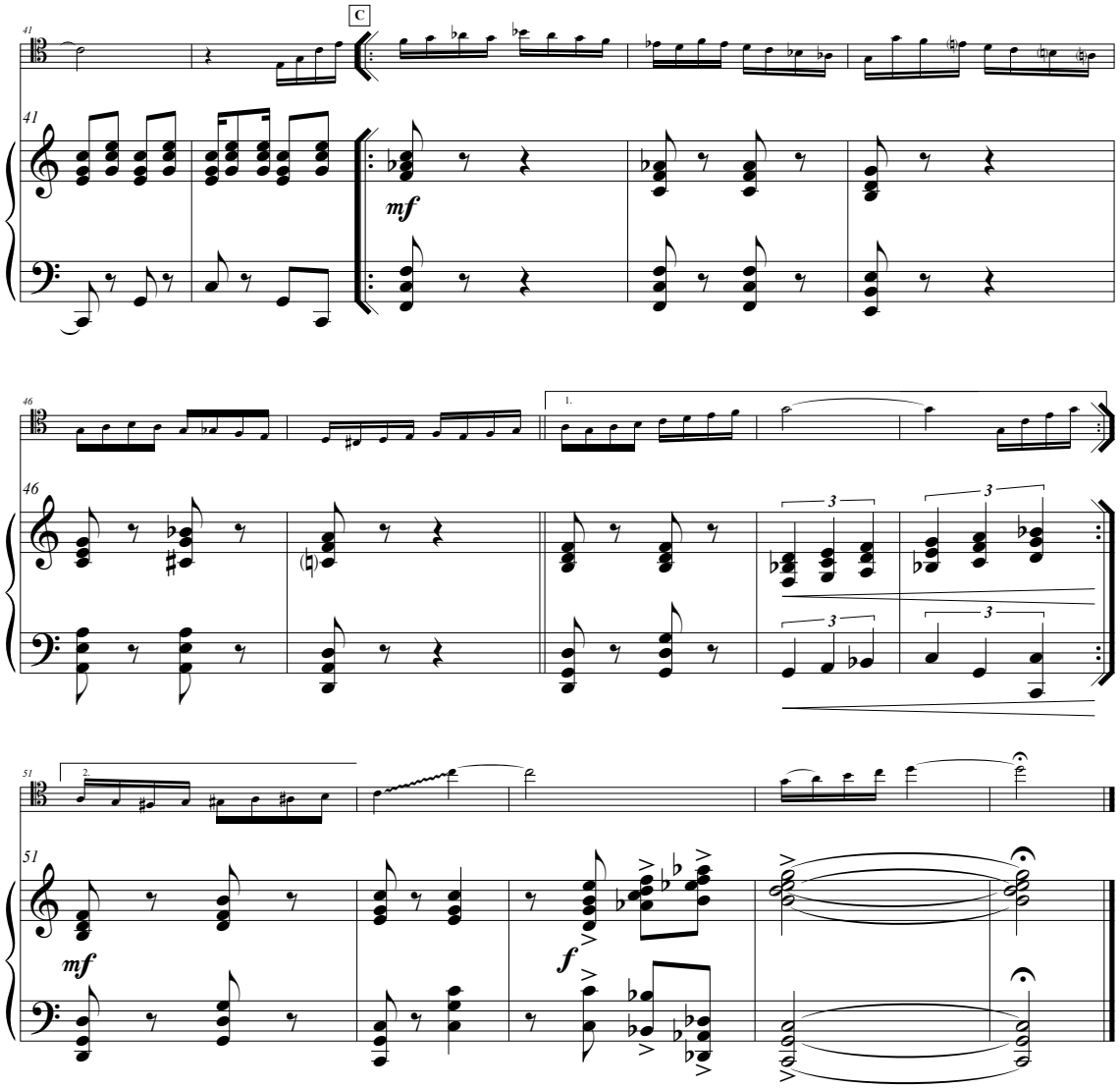
Adaptação: Daniel Victor Lima
Recife-PE, 1997-1998



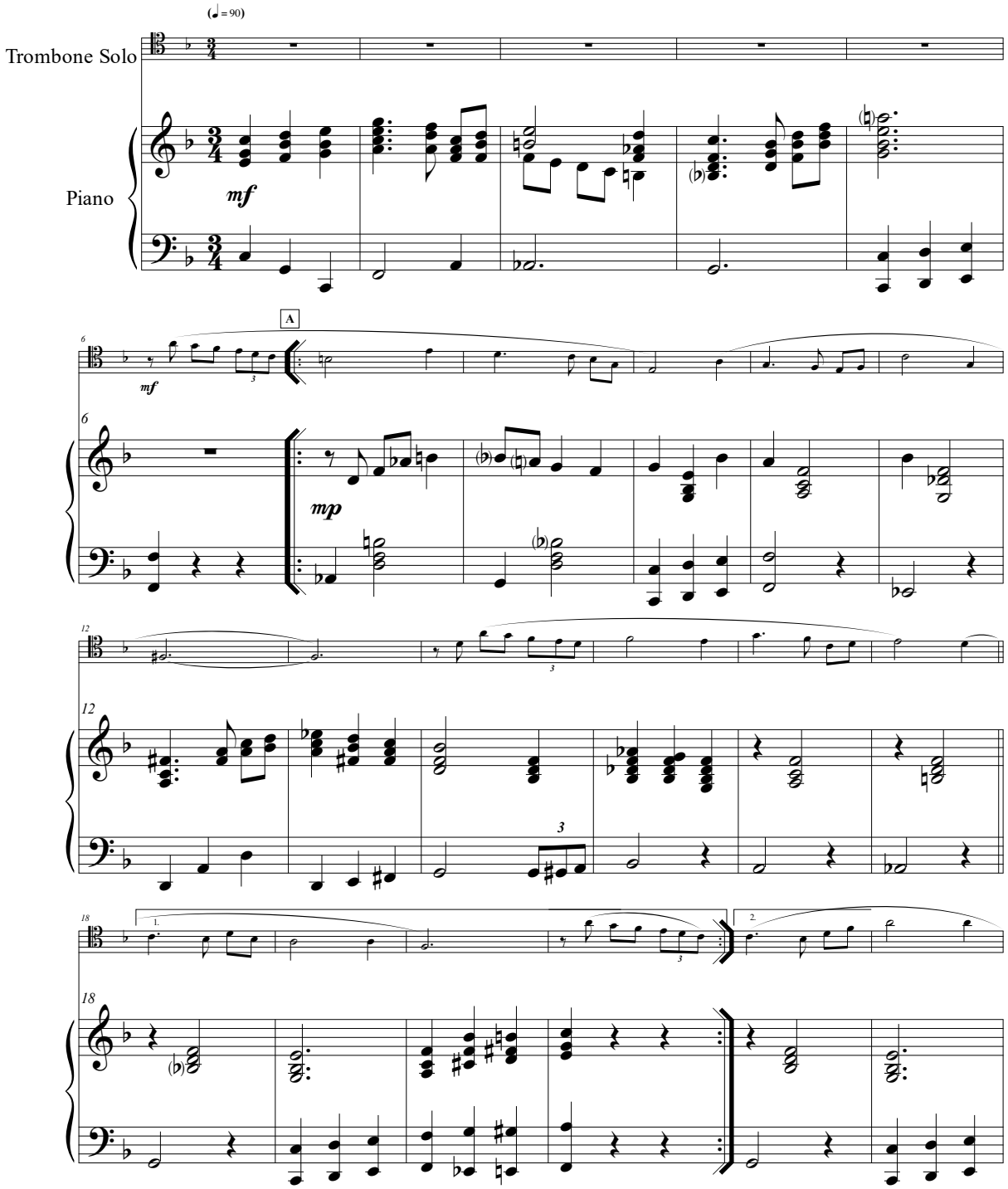
Concertino para Trombone

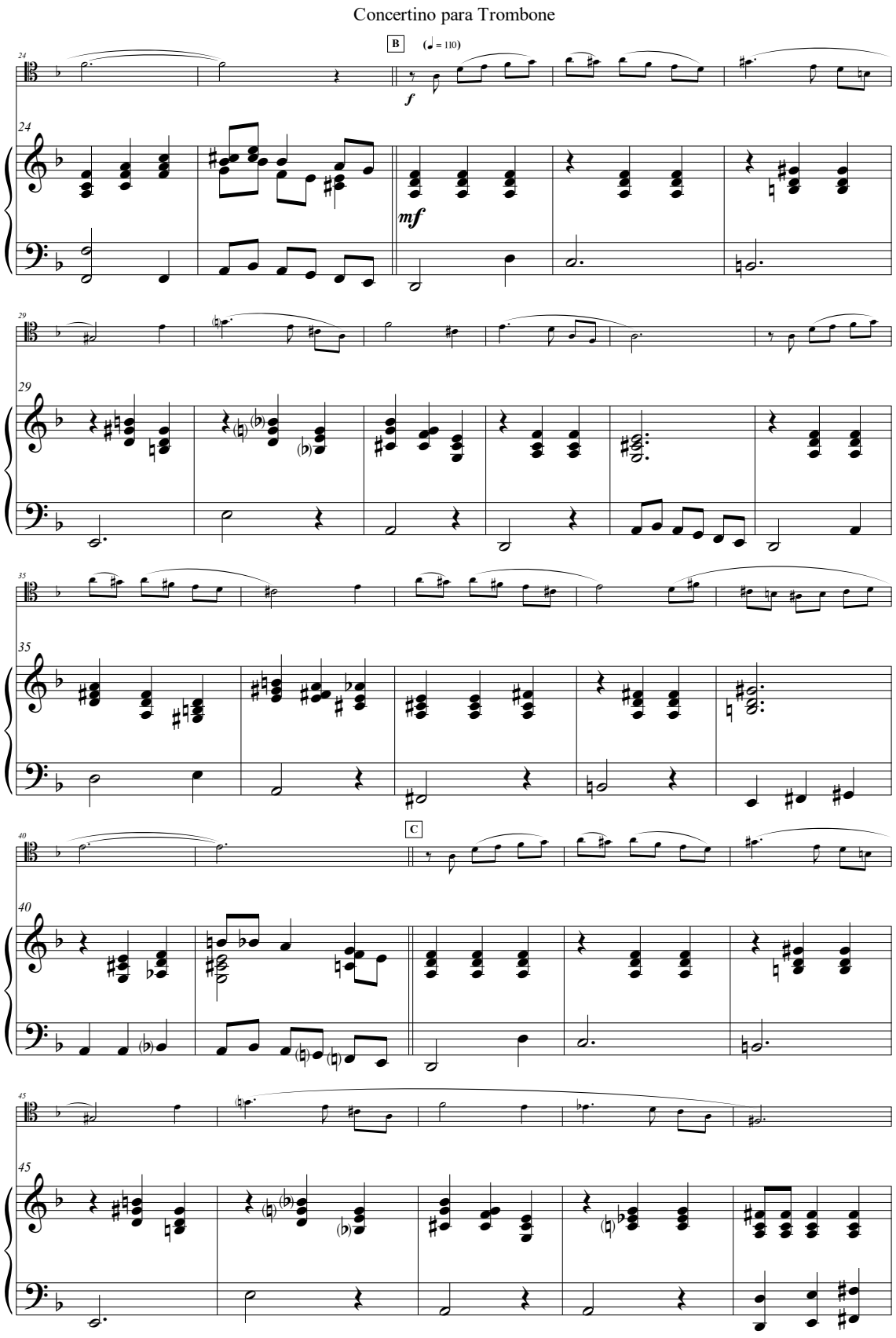


Concertino para Trombone

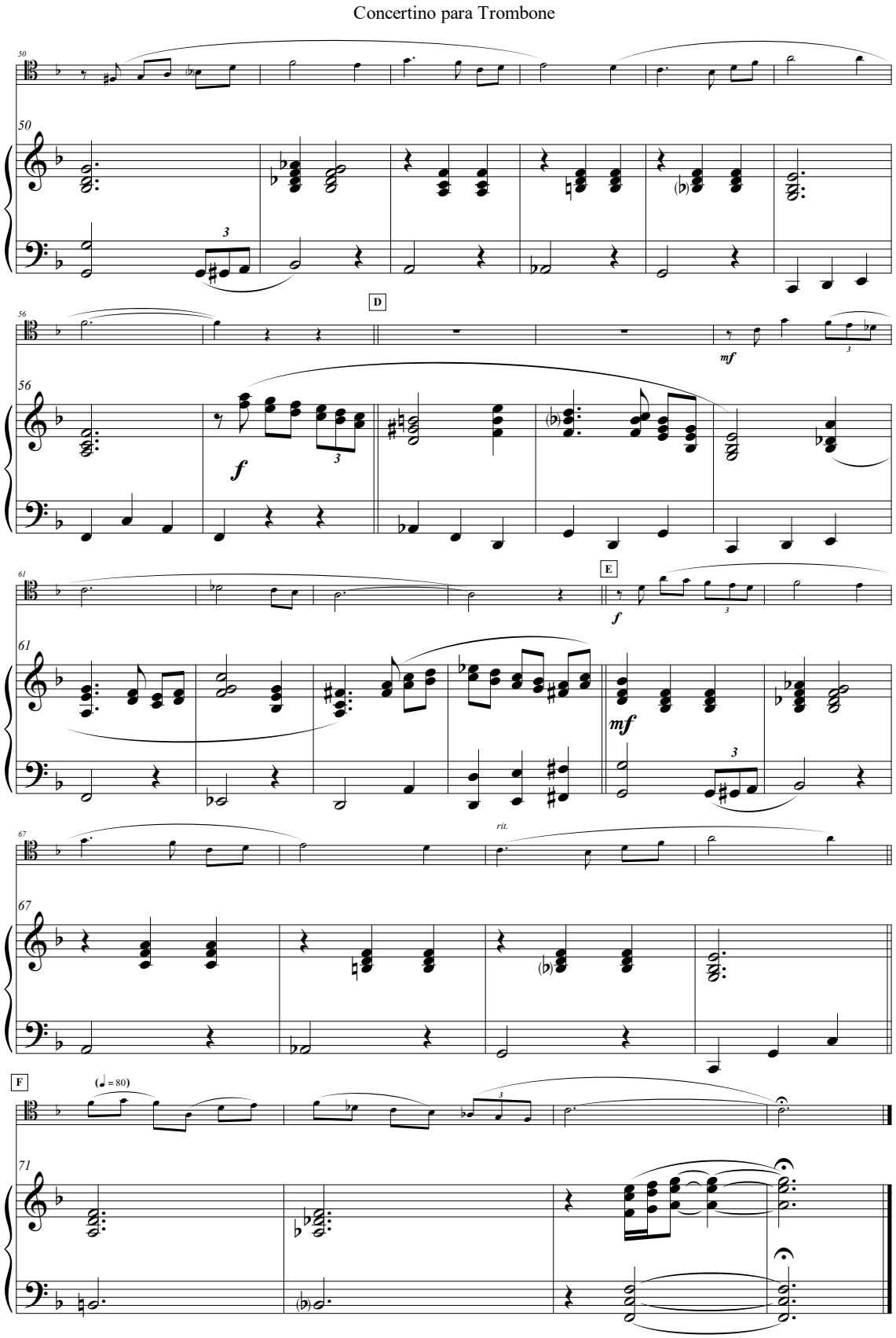


II - Valsa

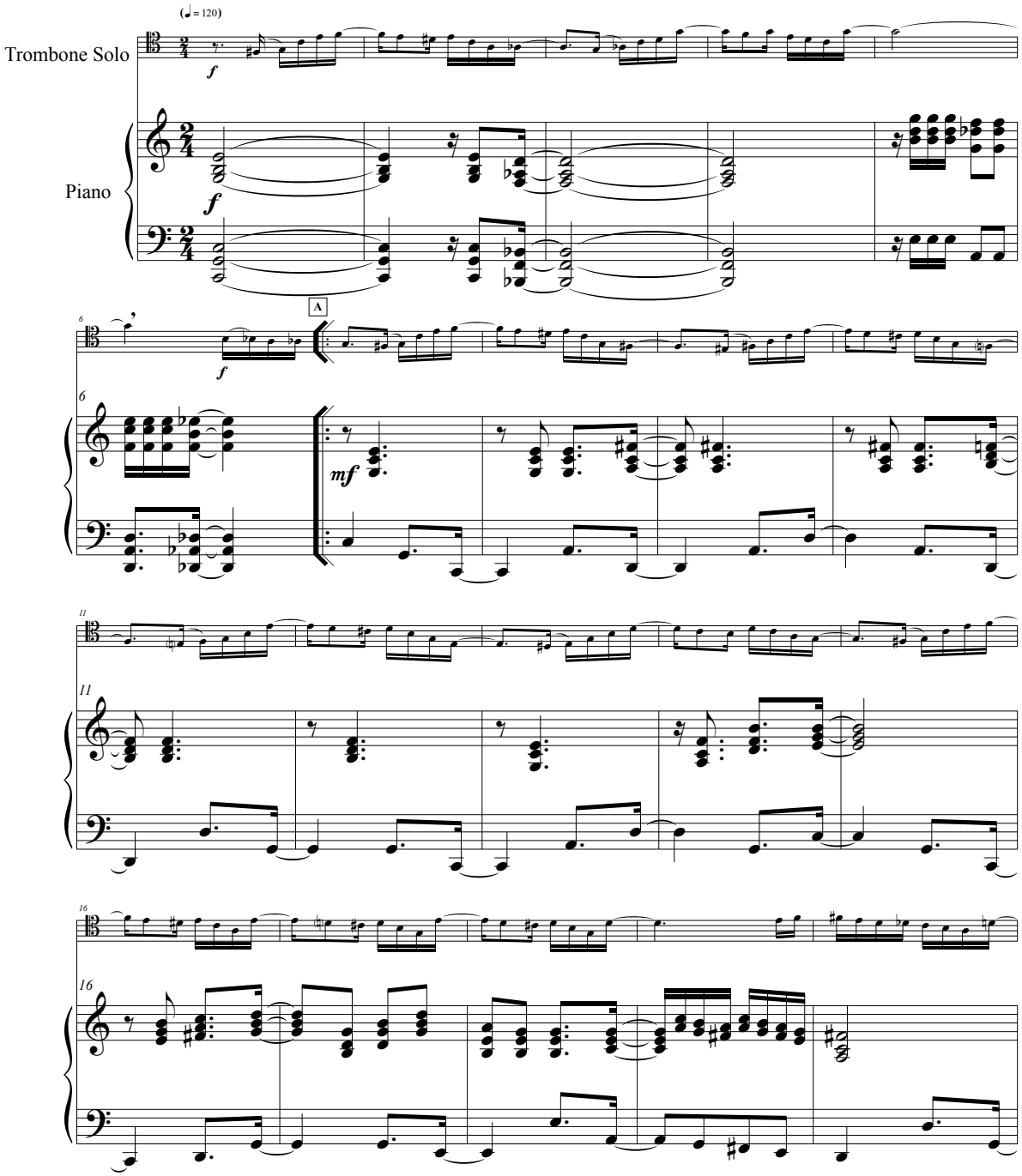


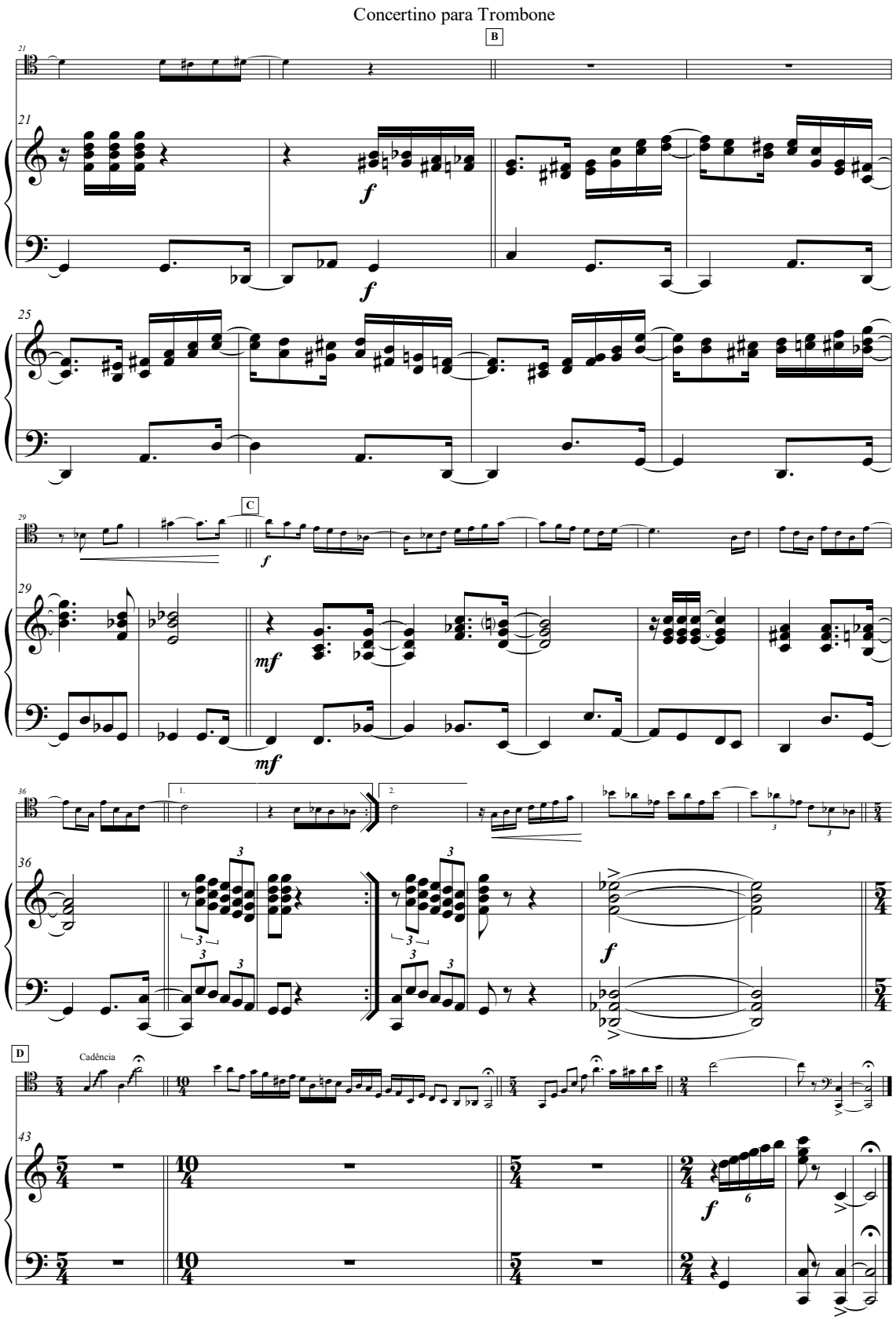

Concertino para Trombone
B
(♩ = 110)
f
mf
C

Concertino para Trombone



III - Choro




Concertino para Trombone
B
C
D
Cadência
1.
2.

Música para Metais nº 3 (Fantasia para Marquinhos) *(1990-1992)*

Foi composta por Duda para a formatura de bacharelado do seu filho Marquinhos, daí o título "Fantasia para Marquinhos". Algum tempo depois recebeu o título de "Música para Metais nº3". Foi dividida em 4 movimentos, o primeiro - *Andante*, contempla o tema principal, repetido no final da obra e construído na tonalidade de Fá Maior. O segundo movimento começa no compasso 25 com o maracatu na tonalidade de Fá menor, estendendo-se até o compasso 29. O terceiro movimento – *Valsa*, inicia-se no compasso 30 e finaliza no compasso nº 43. Aqui o movimento retoma a tonalidade de Fá Maior e permanece até o final. A partir do compasso 44, a partir da nota final da valsa, tem início a preparação para o frevo. O quarto movimento da peça é intitulado *Philippe no Frevo*, neto do maestro Duda. Este frevo foi composto dois anos após os demais movimentos. Depois do frevo, a obra retorna para o tema do primeiro movimento.

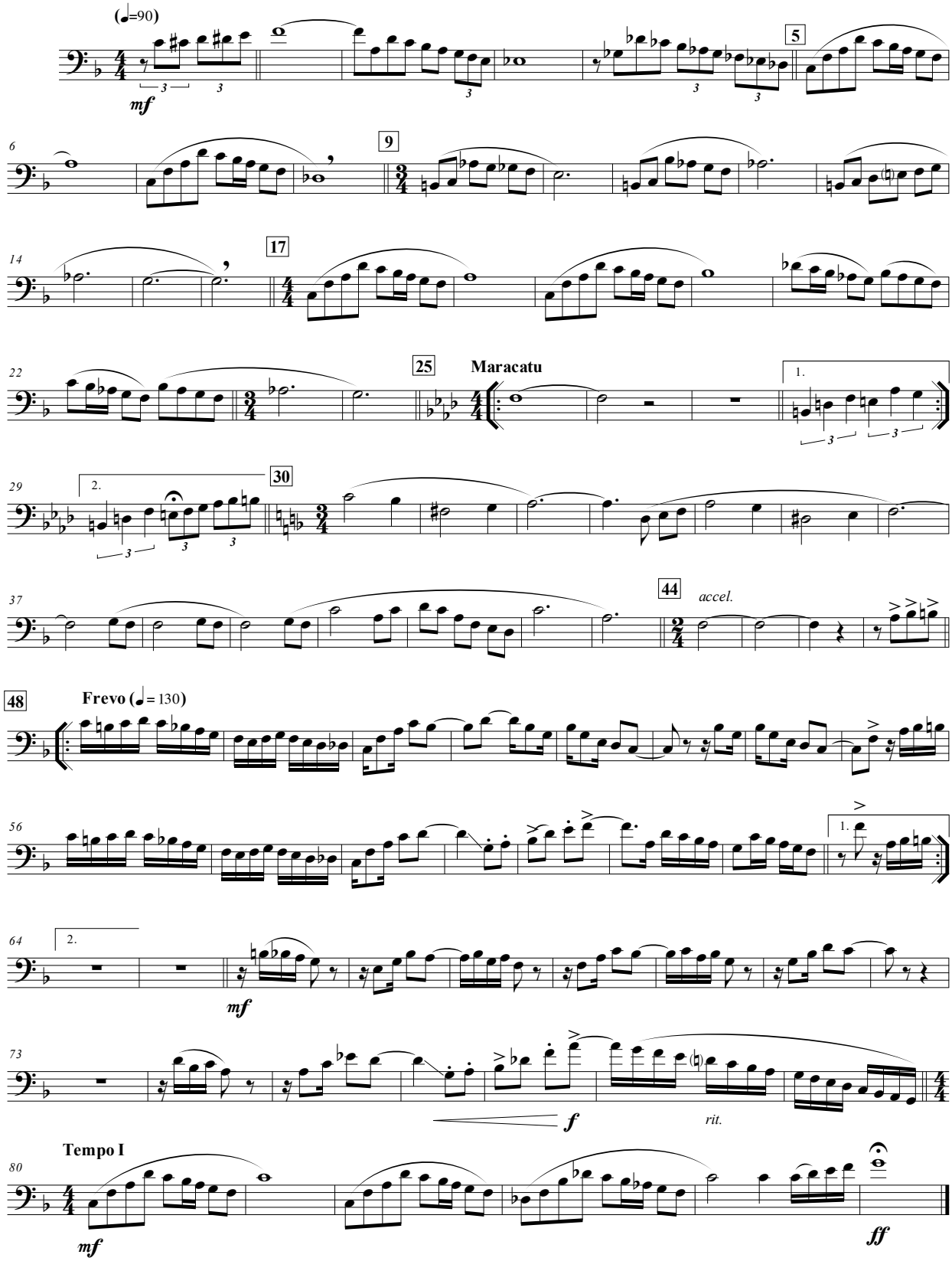
Daniel Victor Silva de Freitas Lima

Música para Metais nº 3

Trombone Solo

Fantasia para Marquinhos

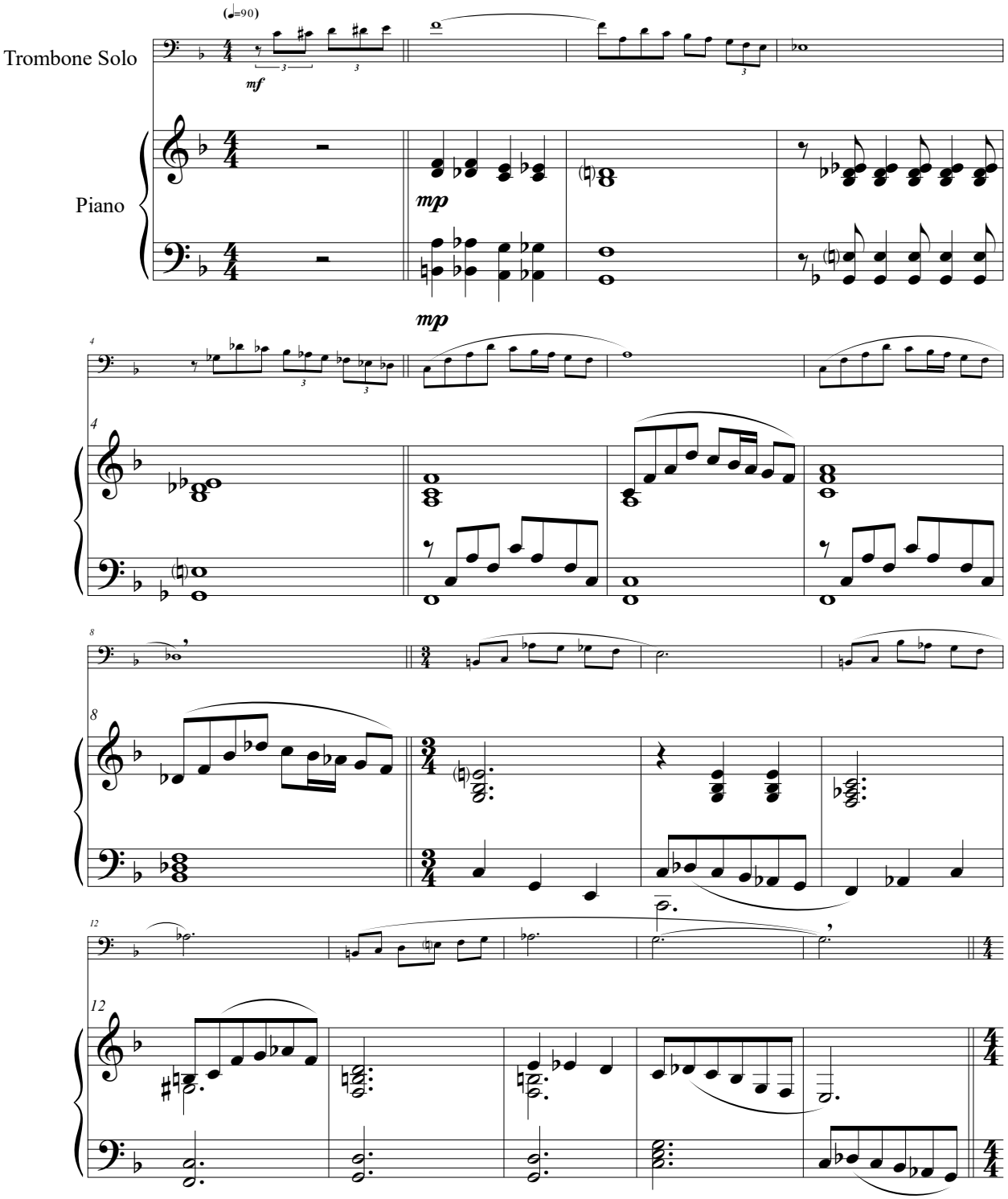
José Ursicino da Silva (DUDA)
Adaptação: Daniel Victor Lima
Recife-PE, 1990-1992

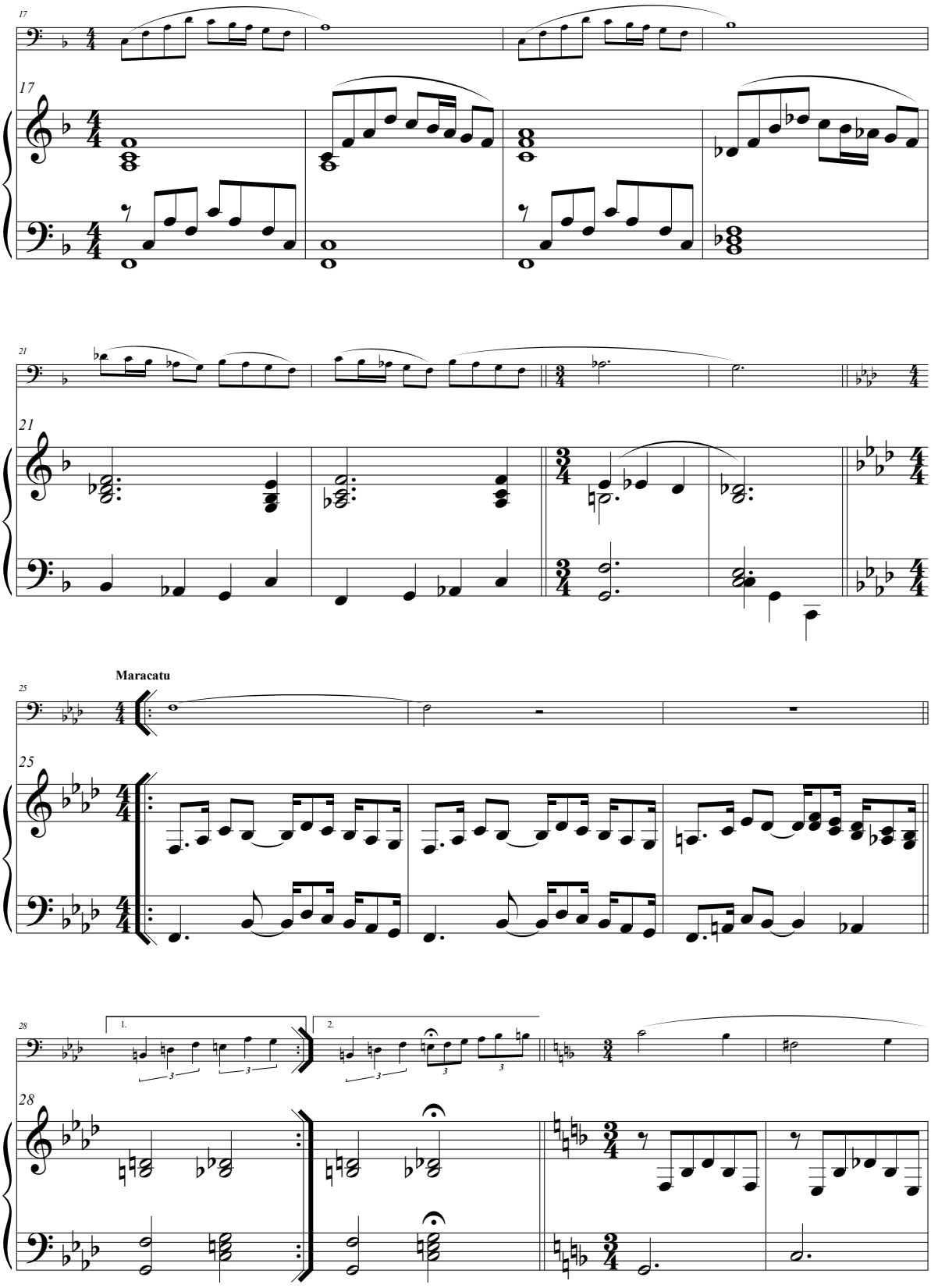


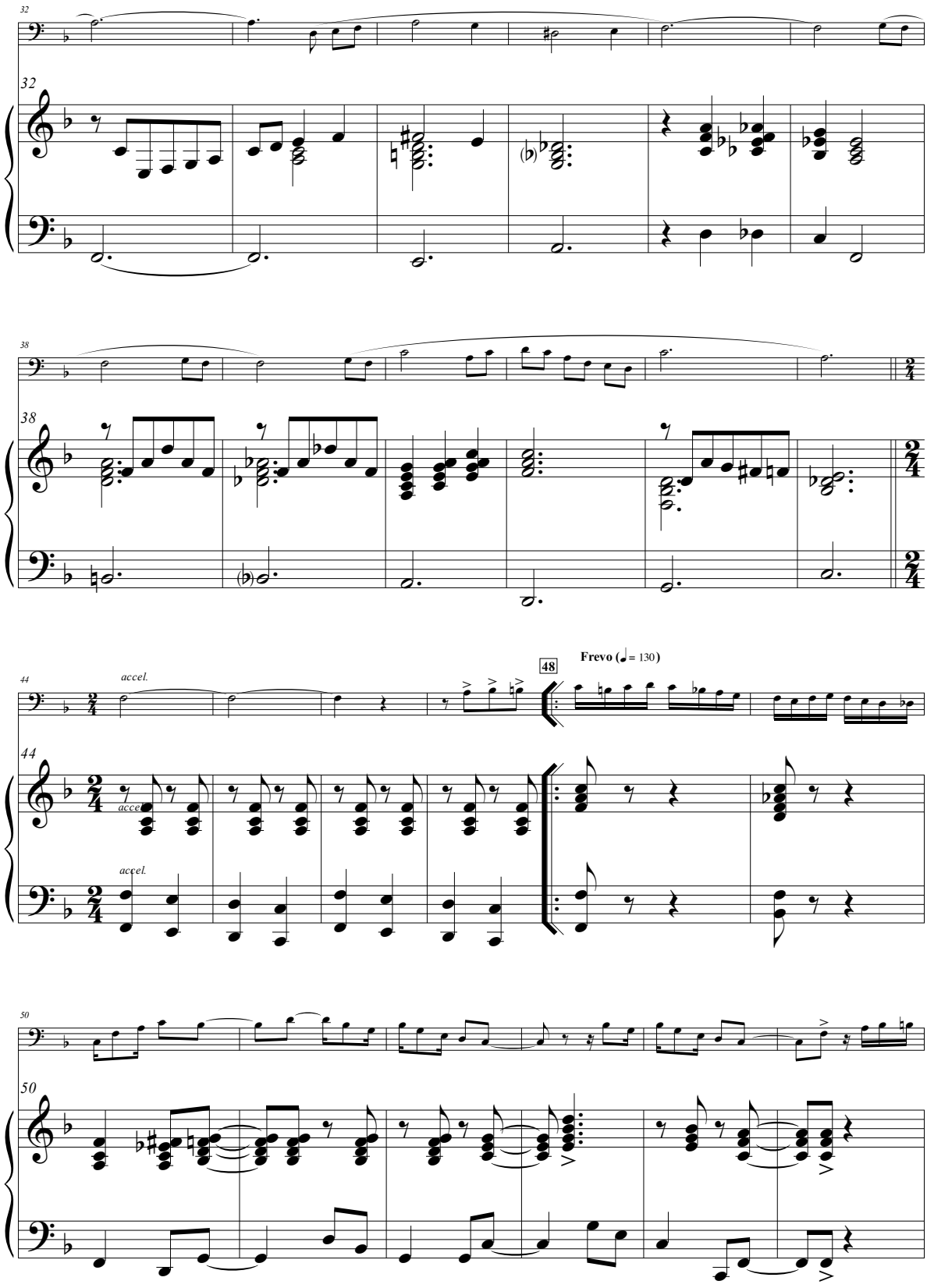
Música para Metais nº 3

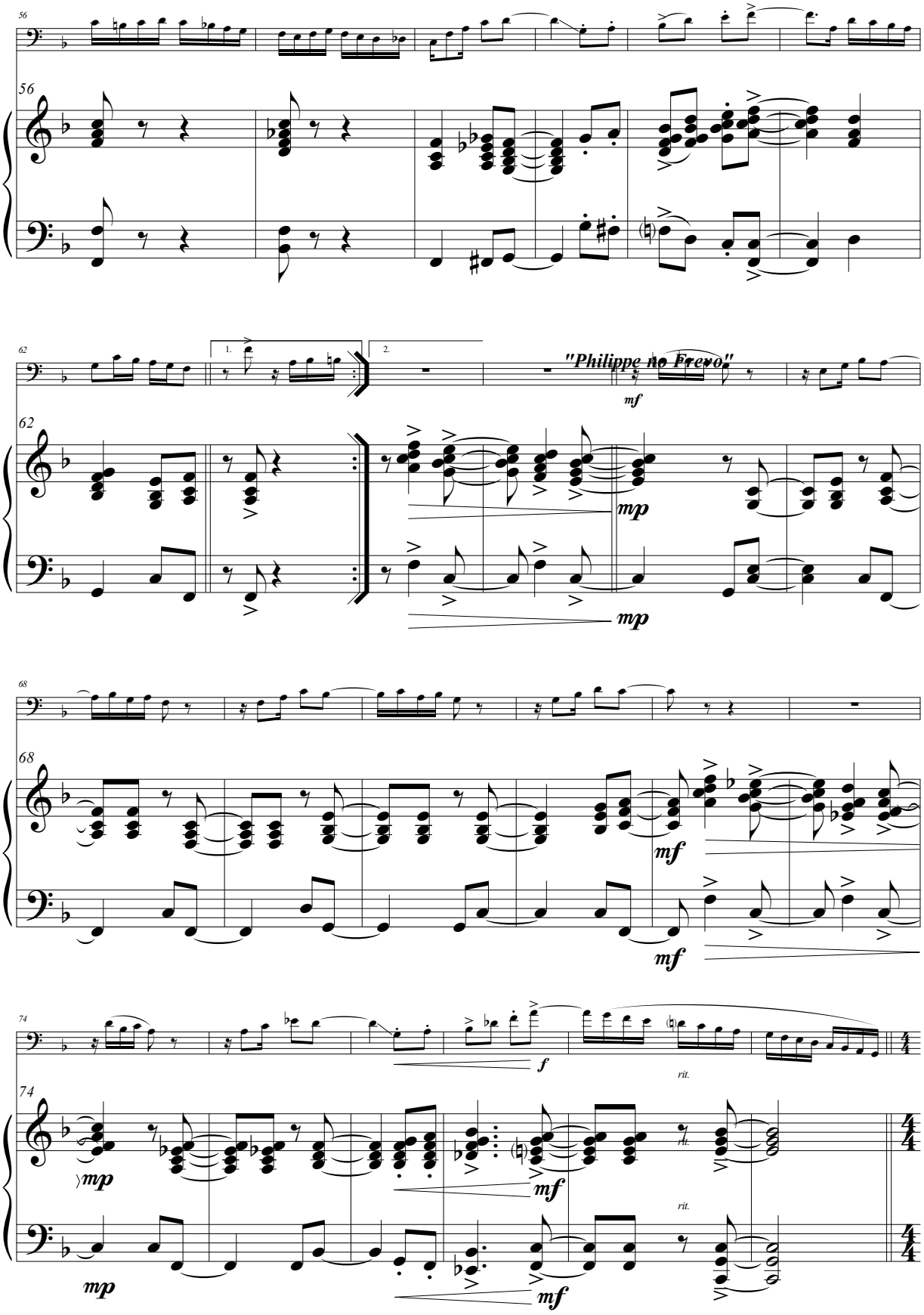
Fantasia para Marquinhos

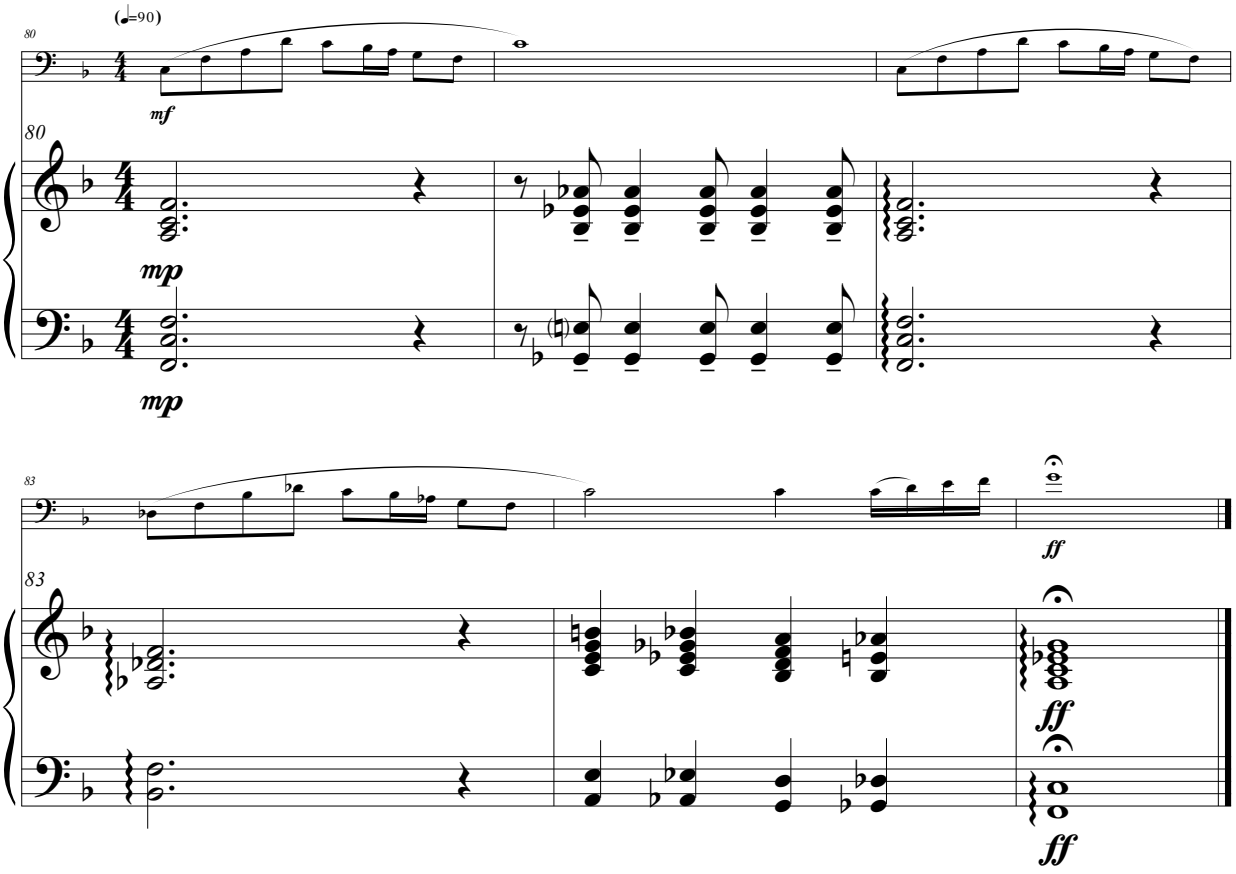
José Ursicino da Silva (DUDA)
Adaptação: Daniel Victor Lima
Recife-PE, 1990-1992




17
17
21
21
Maracatu
25
25
28
1.
2.
28


32
38
44
accel.
48
Frevo (♩= 130)
50


56
56
62
1.
2.
"Philippe no Frevo"
mf
62
mp
mp
68
68
mf
mf
74
74
f
rit.
mp
mf
rit.
mp
mf
rit.


(♩=90)
80
mf
80
mp
mp
83
ff
83
ff
ff

Domingos Raymundo
(1904-2001)

Foi professor titular emérito da Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro, onde se diplomou em Flauta, Regência e Composição. Possui os títulos de Docente Livre de Harmonia Elementar, Harmonia Superior, Canto Coral e Catedrático de Canto Orfeônico. Foi regente da Orquestra Sinfônica da Escola de Música da UFRJ, apresentando obras de sua autoria como concertos para piano e orquestra, poemas sinfônicos, sinfonias e demais peças para orquestra.

Seresta
(s/d)

Composta para trombone e piano, tem um caráter lírico e permite liberdade de expressão ao trombonista logo na introdução. O piano alterna a função de acompanhamento com pequenos solos. Embora a obra não apresente grandes dificuldades técnicas, o autor proporciona aos intérpretes inúmeras opções musicais ao compor melodias que se caracterizam bela liberdade. Talvez o autor esteja sugerindo que os intérpretes busquem um pouco da musicalidade conhecida de nossos seresteiros.

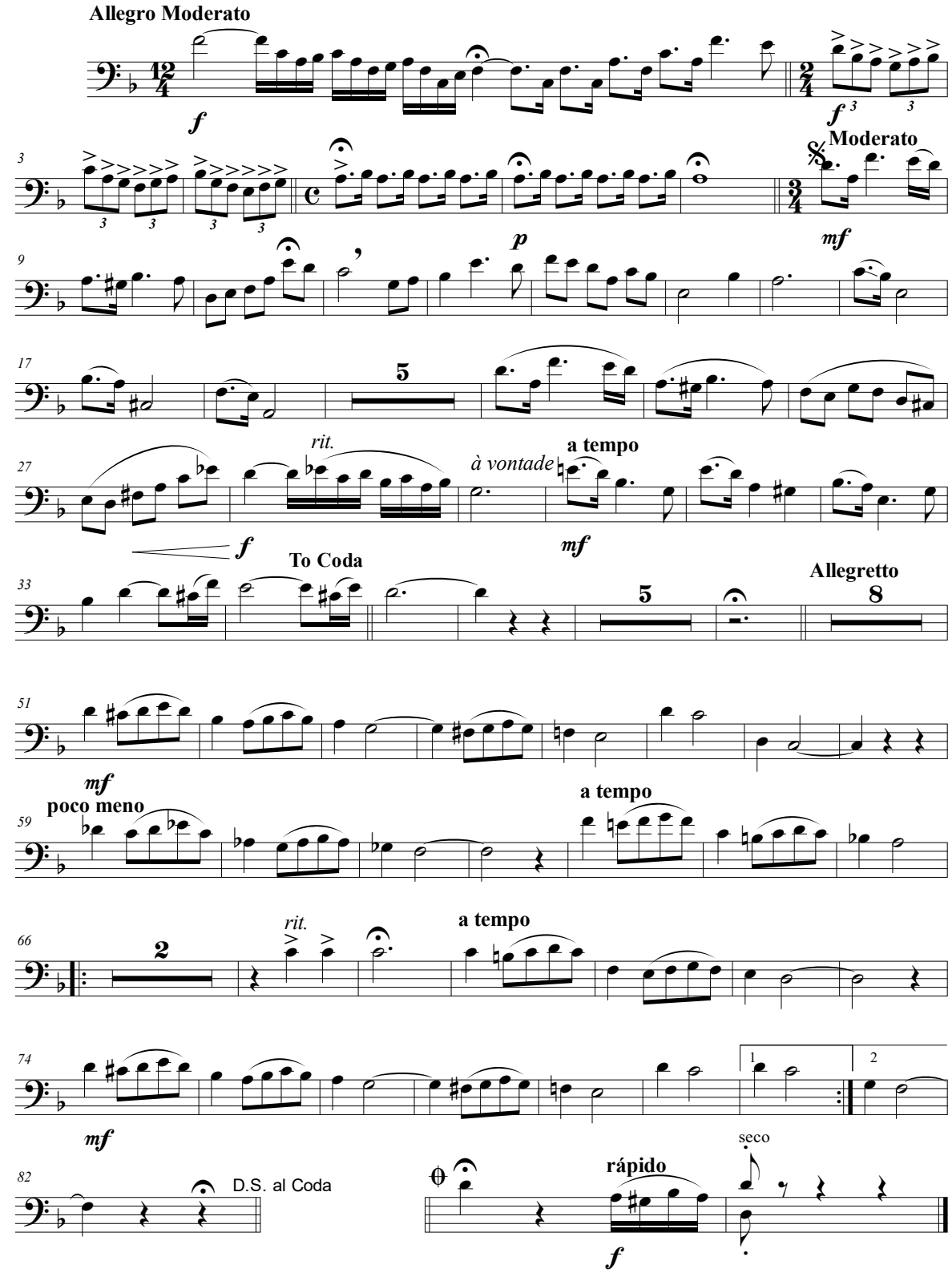
Lélio Alves

Seresta

Trombone solo

Domingos Raymundo (1904-2001)
Rio de Janeiro-RJ, s/d

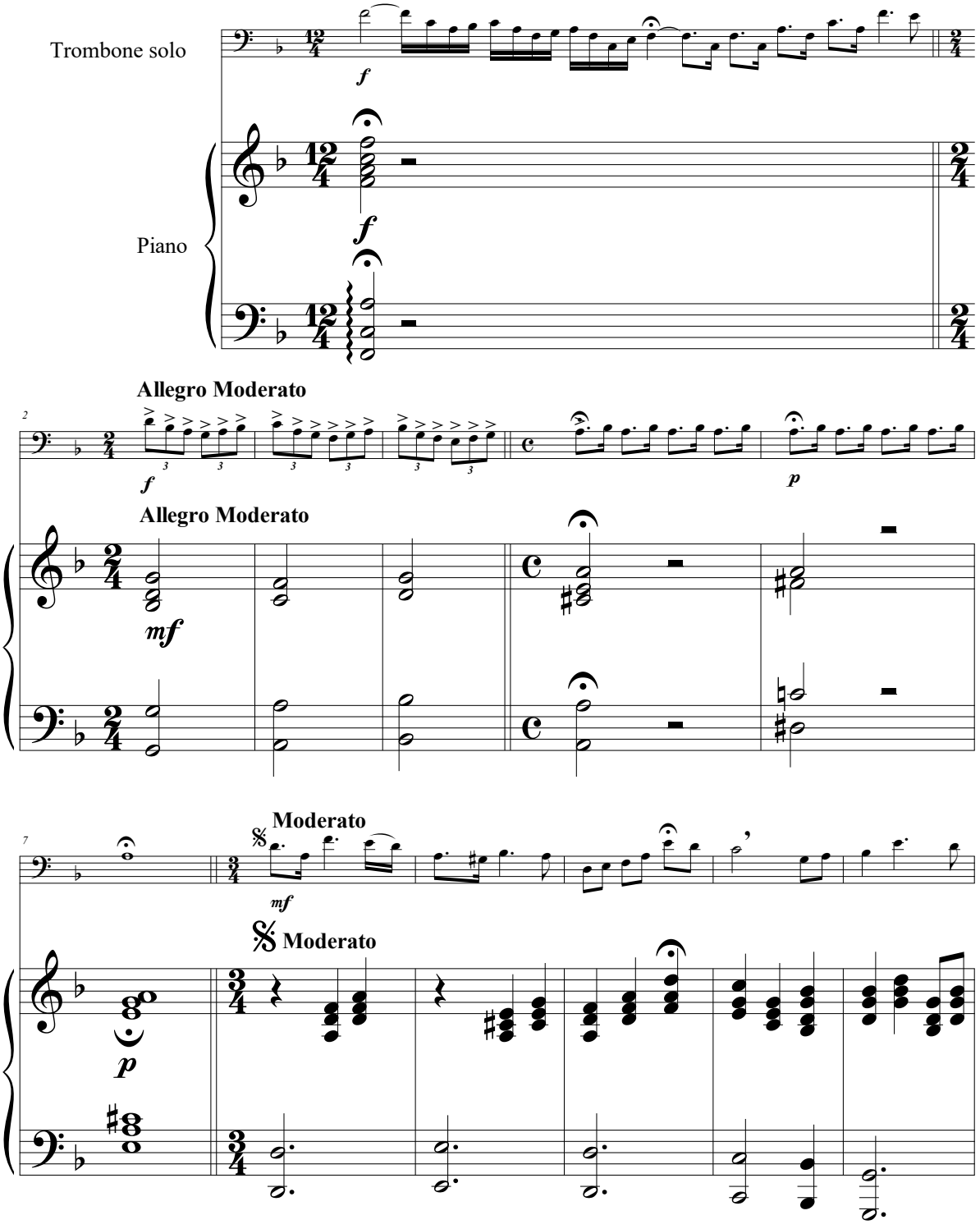
Trombone

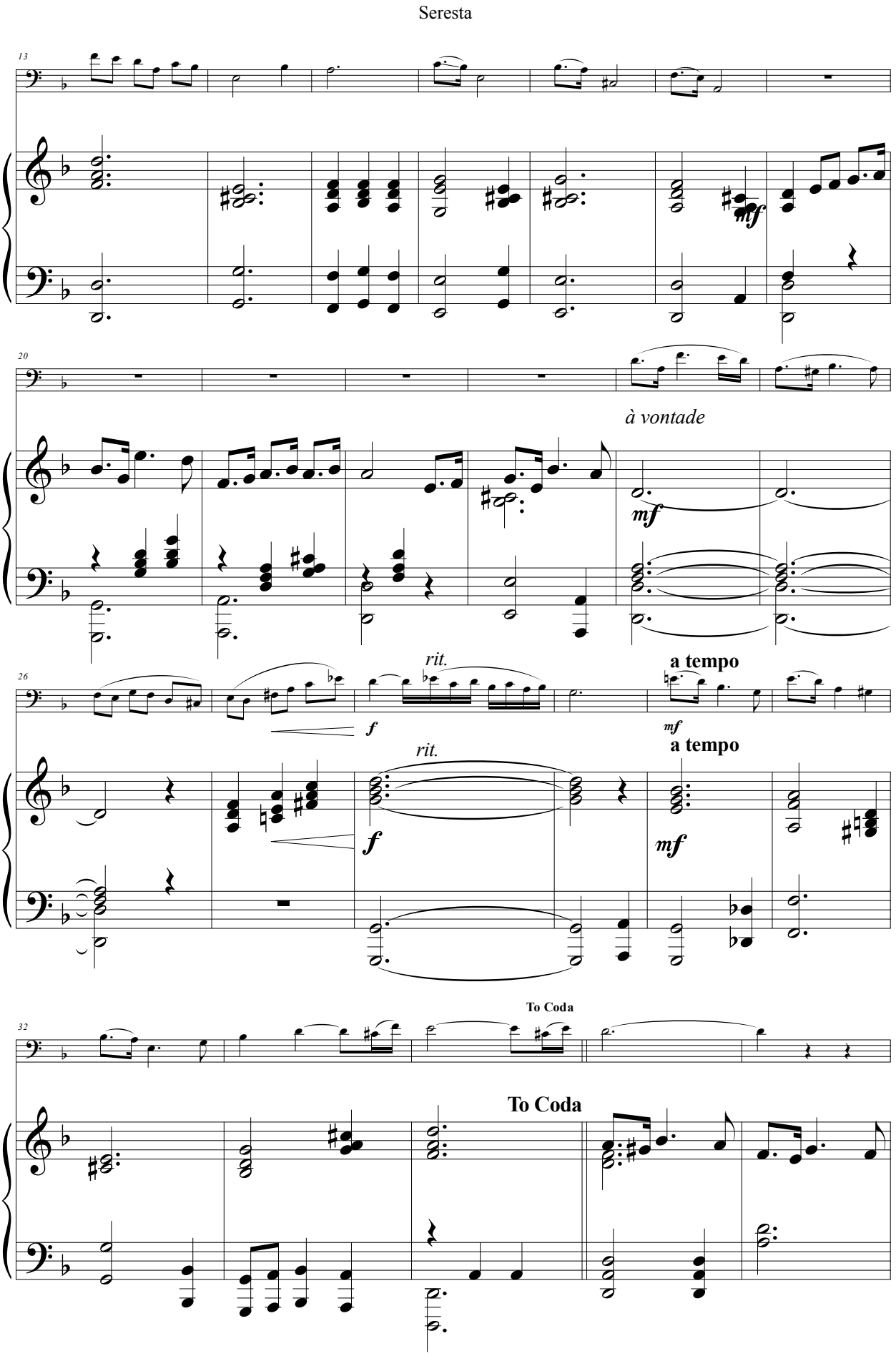


Seresta

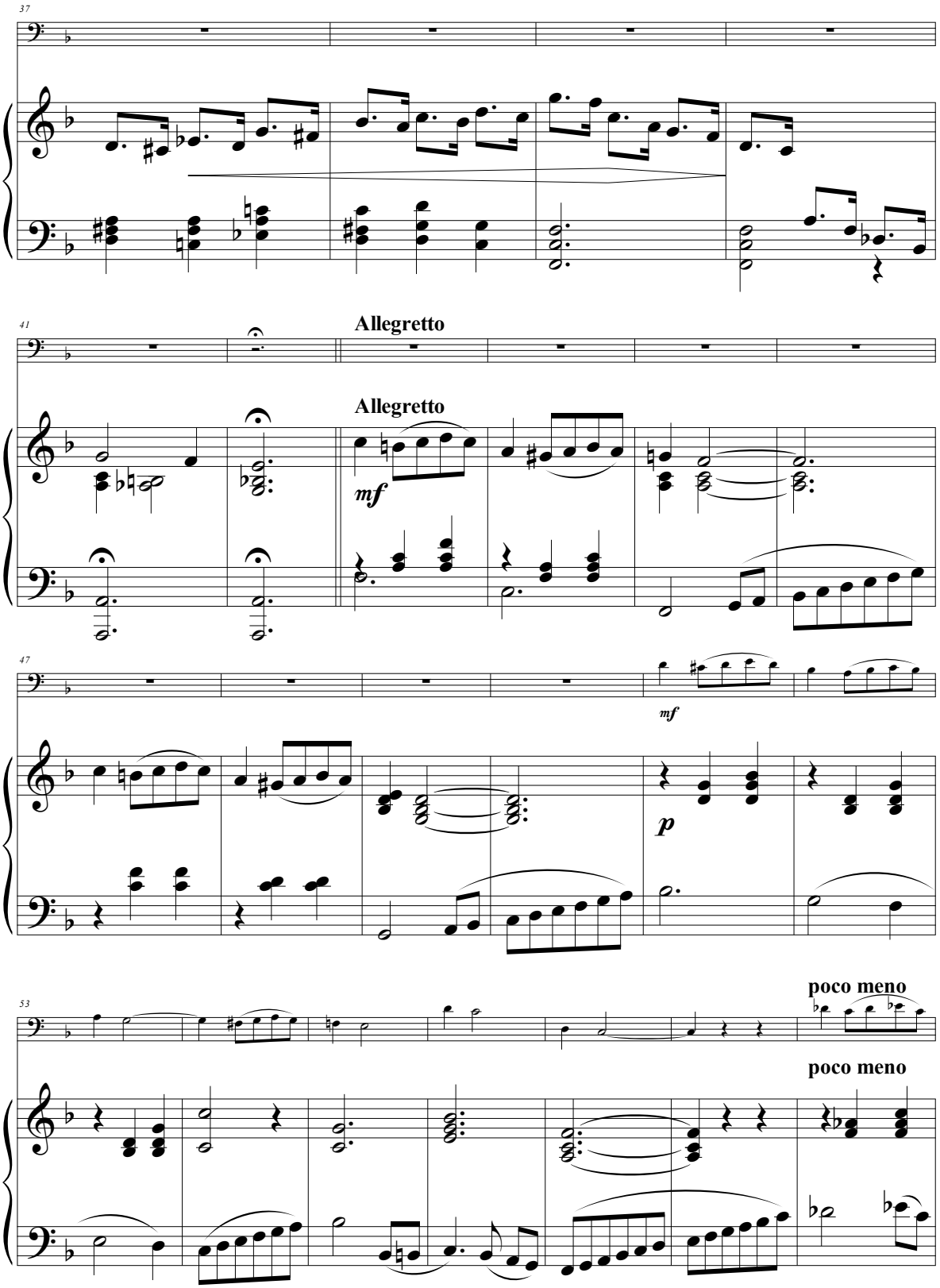
Trombone solo

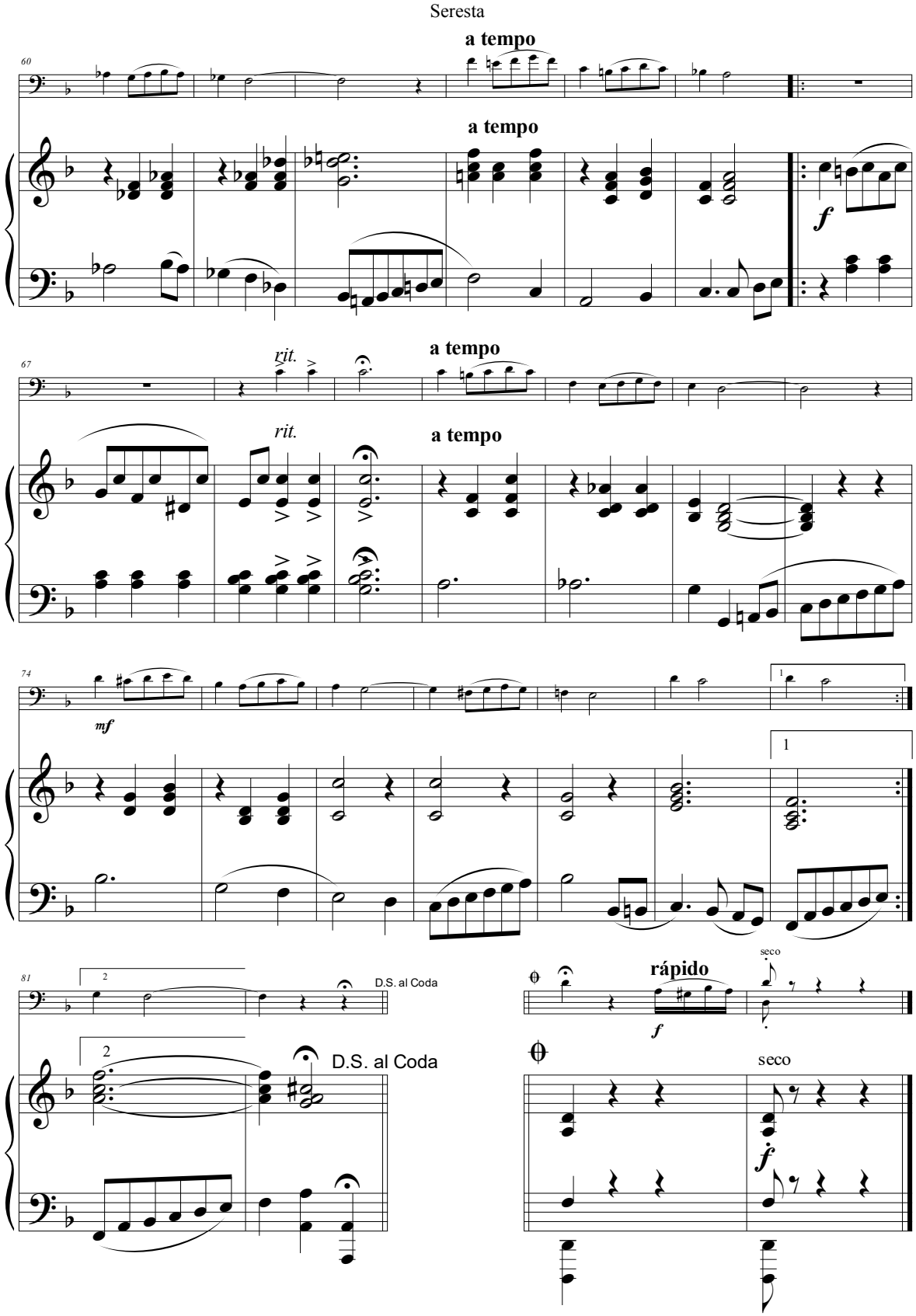
Domingos Raymundo (1904-2001)
Rio de Janeiro-RJ, s/d




Seresta
13
20
à vontade
mf
26
rit.
f
a tempo
mf
rit.
f
a tempo
mf
32
To Coda
To Coda

Seresta




Seresta
a tempo
60
a tempo
f
67
rit.
a tempo
rit.
a tempo
74
mf
1
1
81
2
D.S. al Coda
2
D.S. al Coda
rápido
seco
f
seco
f

eufônio

Marcos Cohen (1977)

Foi professor de teoria e composição da Universidade Federal do Pará e do Conservatório Carlos Gomes. Foi vencedor do Concurso Nacional de Composição Waldemar Henrique (2005), do Concurso Nacional de Composição Clássica da Funarte (2016). Suas obras têm sido regularmente apresentadas e gravadas por artistas e grupos nacionais como Wilthon Matos, Fernando Deddos, Gustavo Koberstein, Quarteto Capital, Arcortrio, Quinteto Brasília, Orquestra Sinfônica do Theatro da Paz e Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Cláudio Santoro.

Solidões de Pedra (2017)

A obra é uma sonata para eufônio e piano. O primeiro movimento – *Perfeição Incólume*, é diatônico em essência e organizado em contrapontos. *Ser Mineral*, movimento lento da obra, é lírico e contemplativo. *Solidão Perene*, é uma espécie de jazz estilizado e conclui a obra.

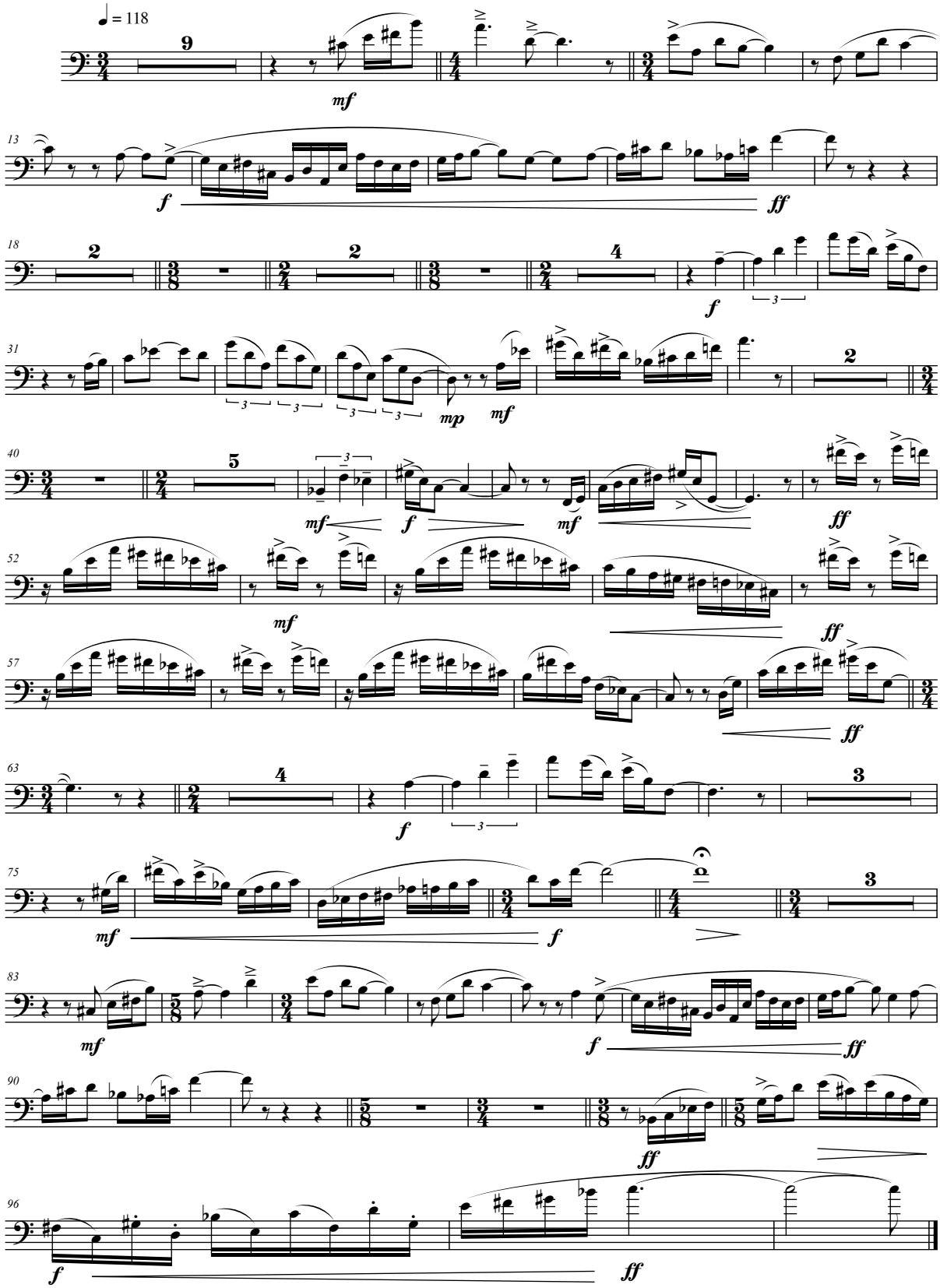
Marcos Cohen

Solidões de Pedra

I - Perfeição Incólume

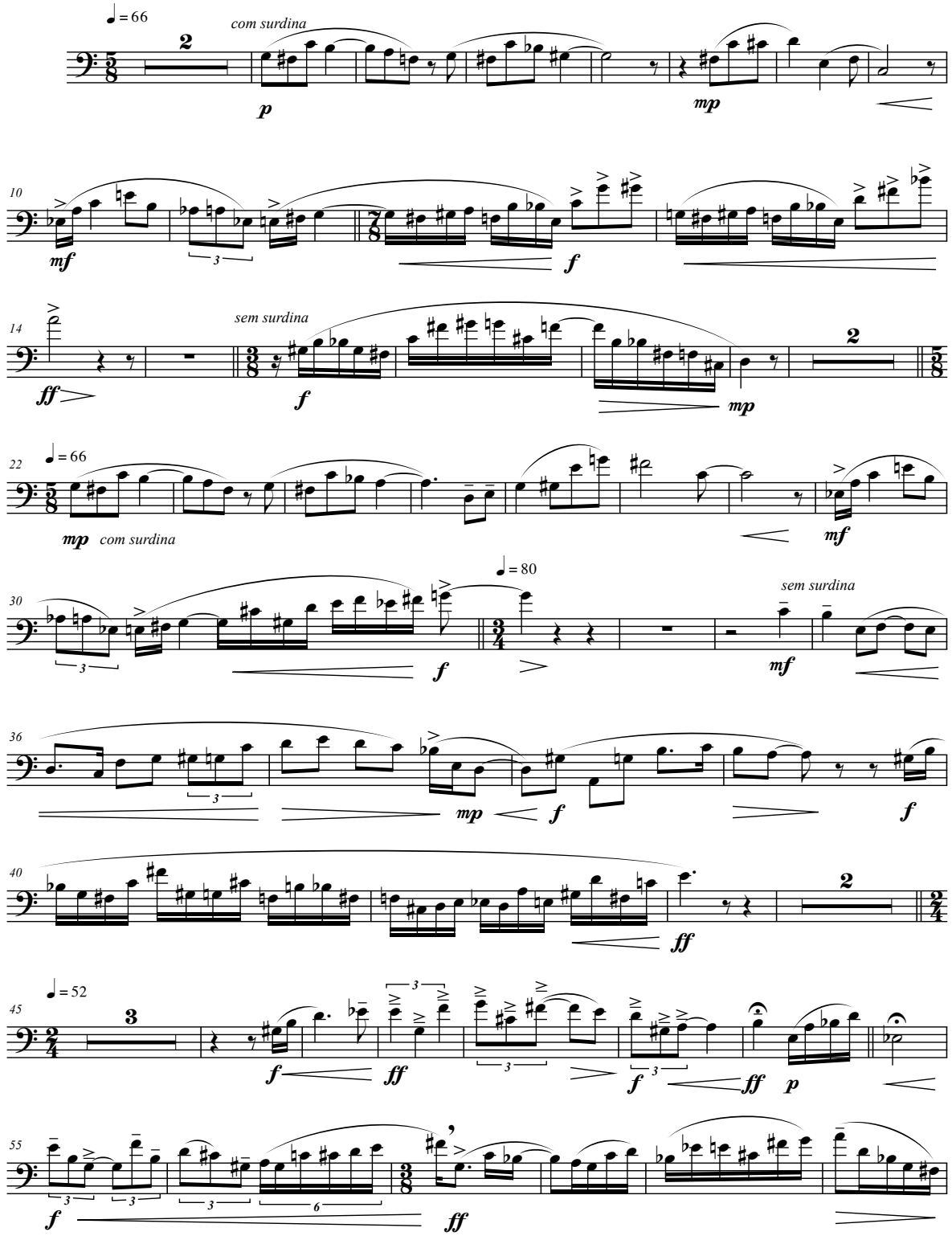
Marcos Cohen (1977)
Brasília-DF, 2017

Eufônio

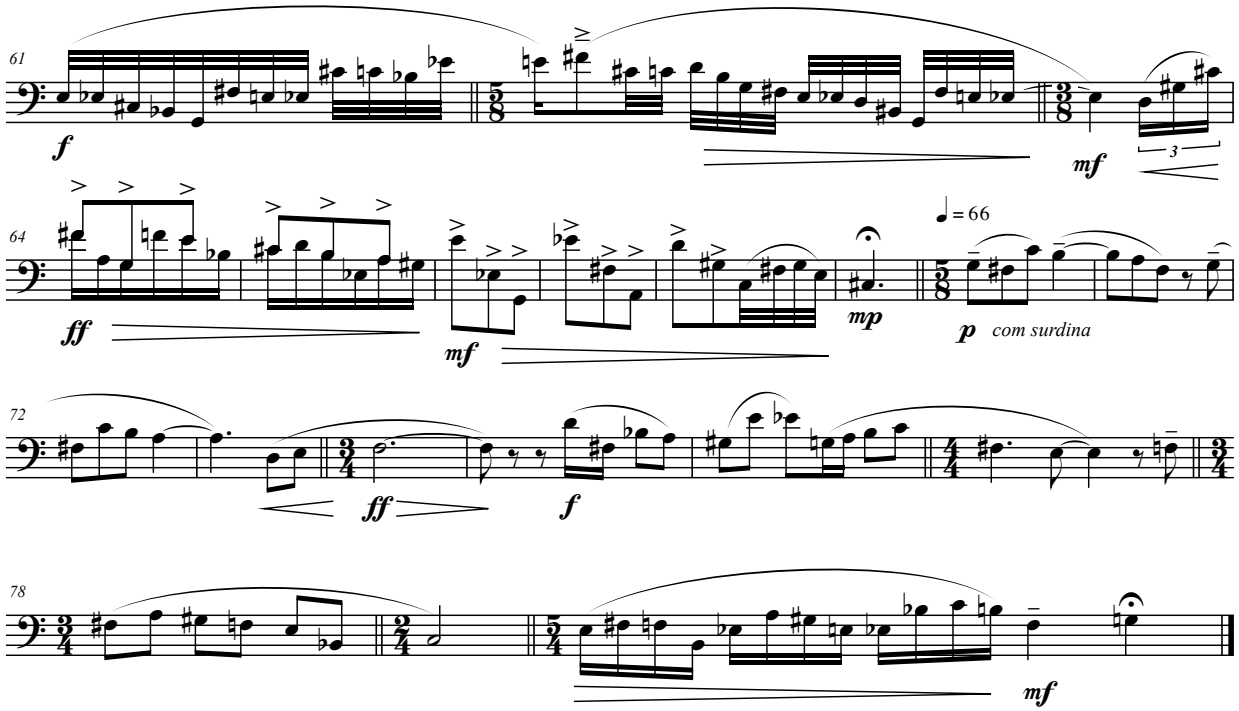


Solidões de Pedra

II - Ser Mineral

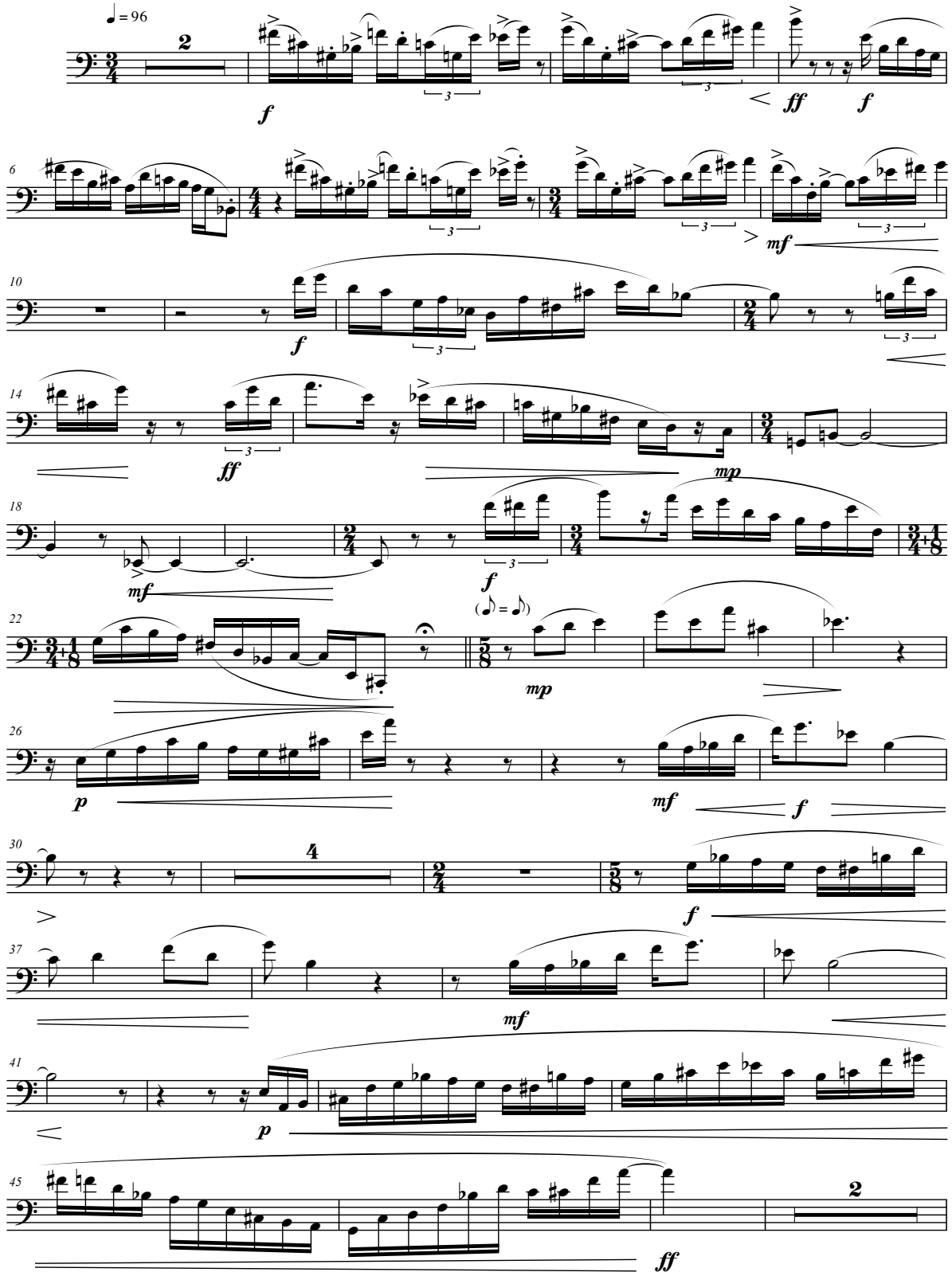


II. Ser Mineral

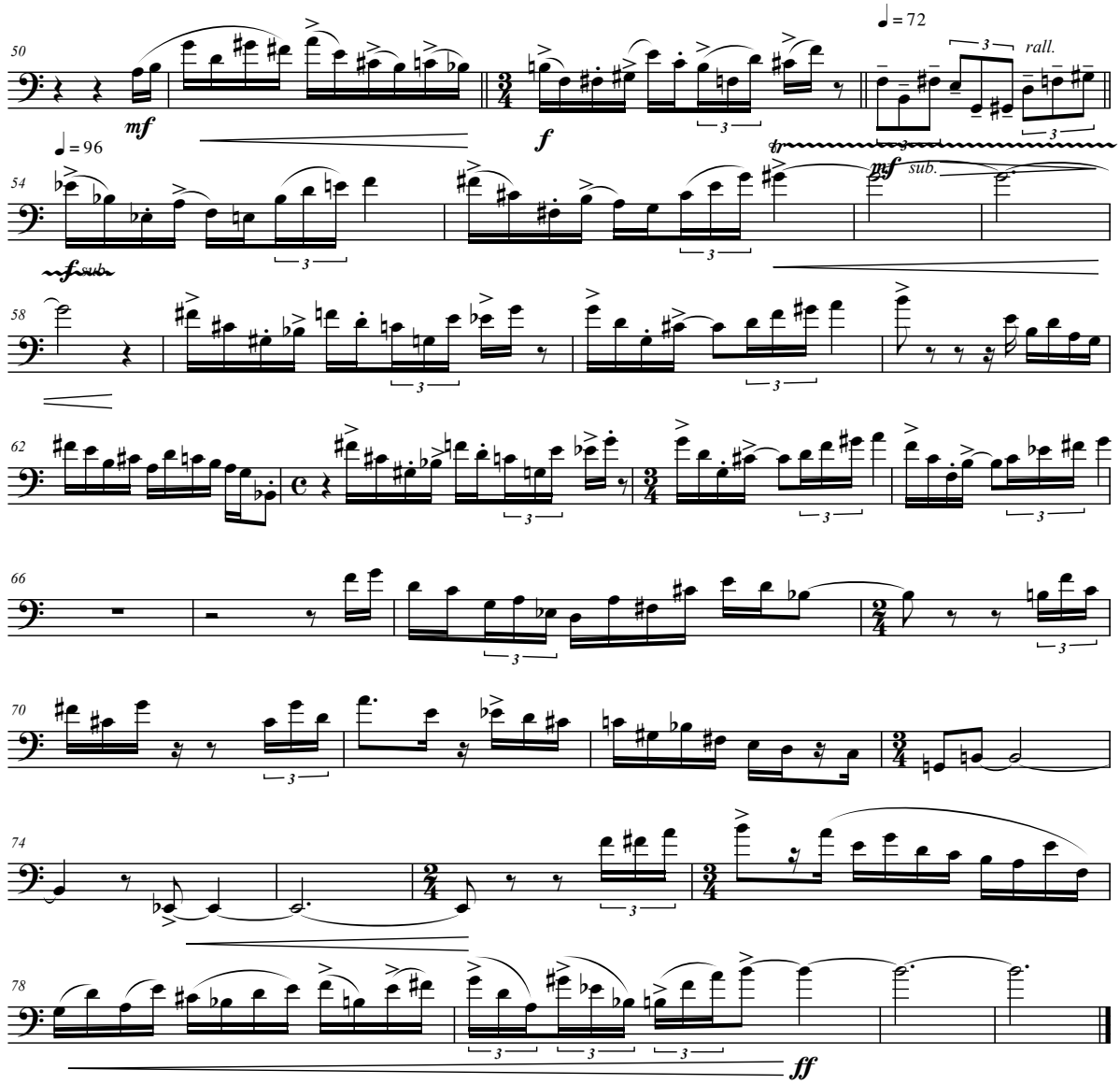


Solidões de Pedra

III - Solidão Perene



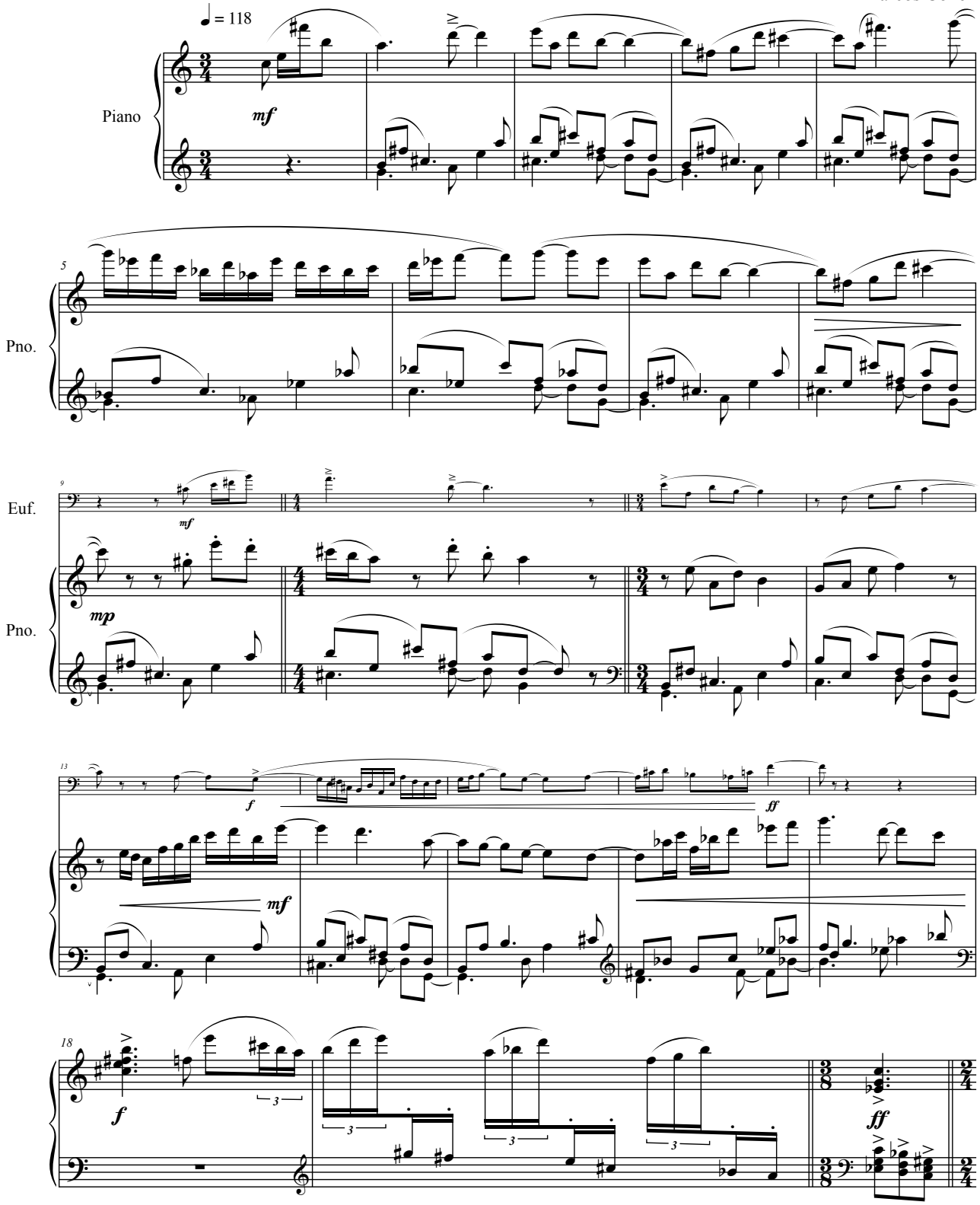
III. Solidão Perene



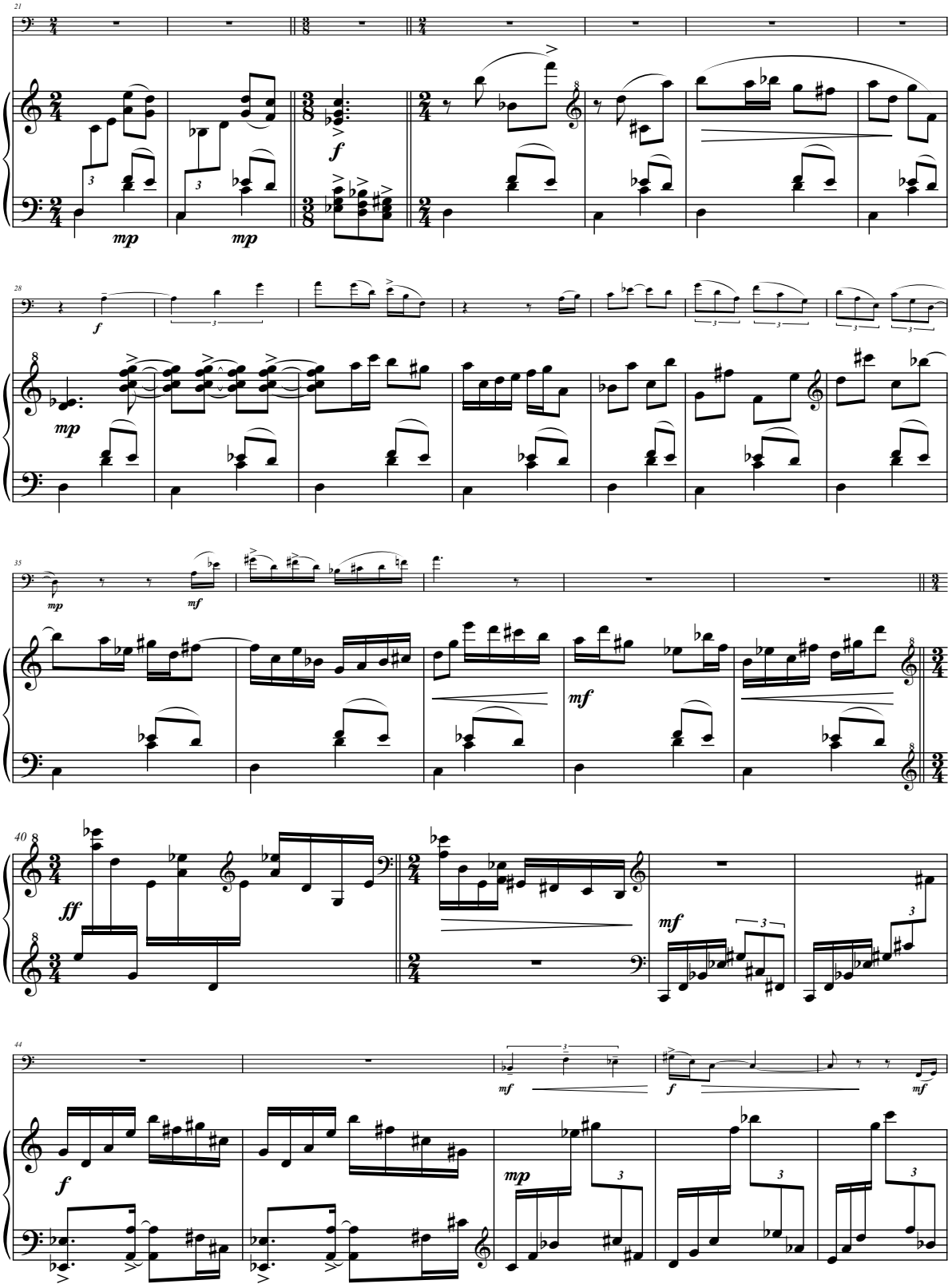
Solidões de Pedra

I - Perfeição Incólume

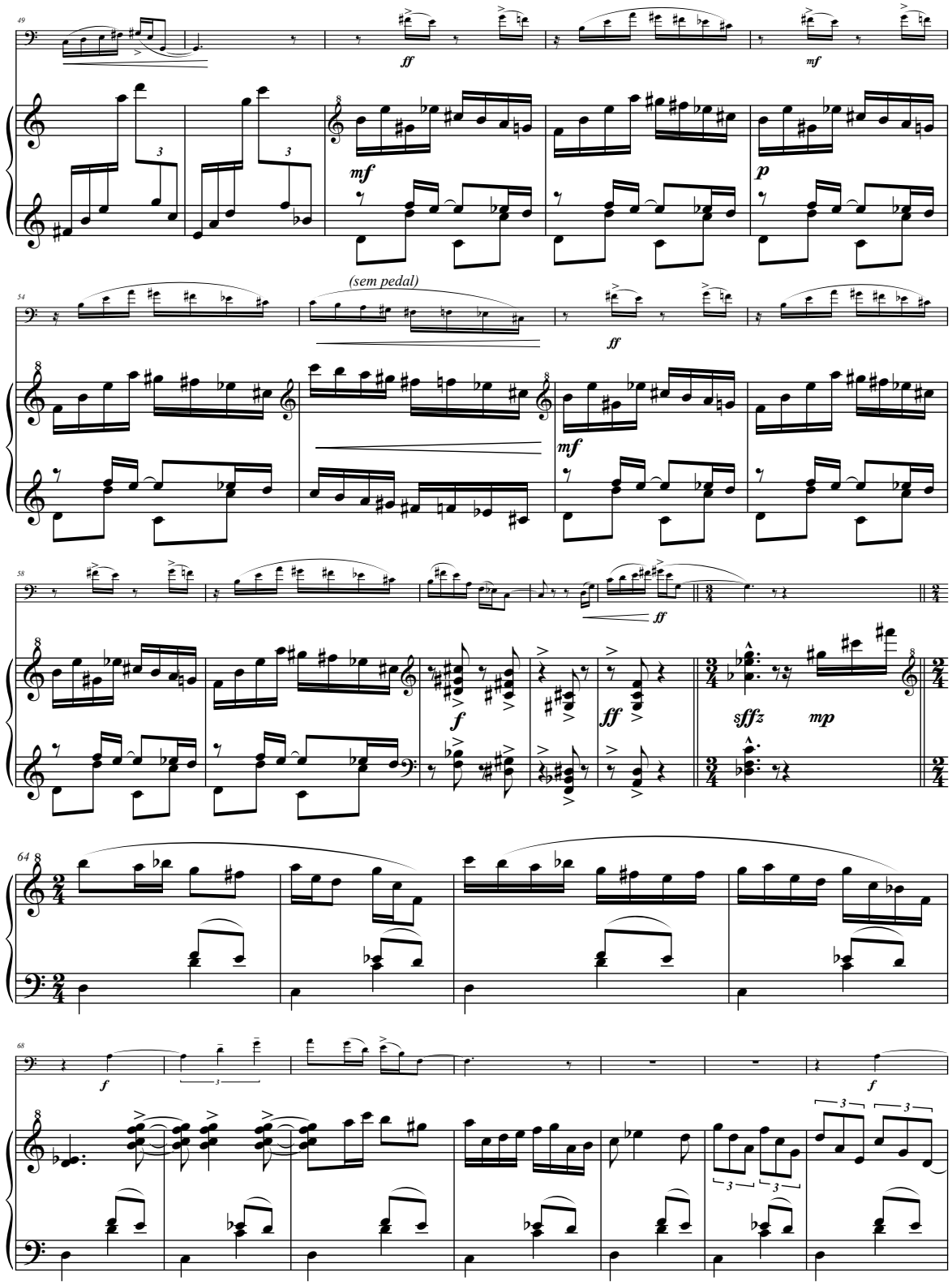
Marcos Cohen



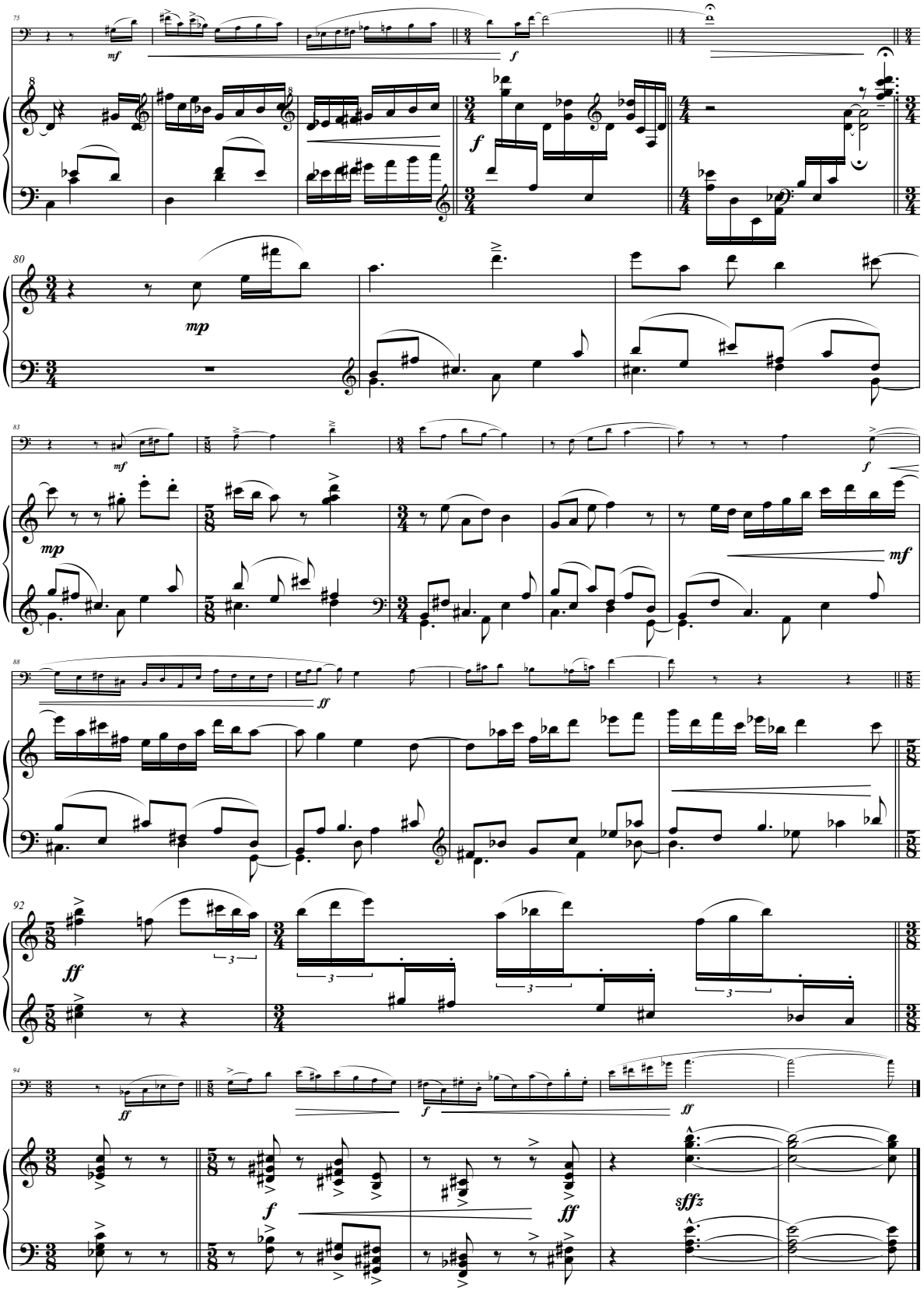
I. Perfeição Incólume



I. Perfeição Incólume

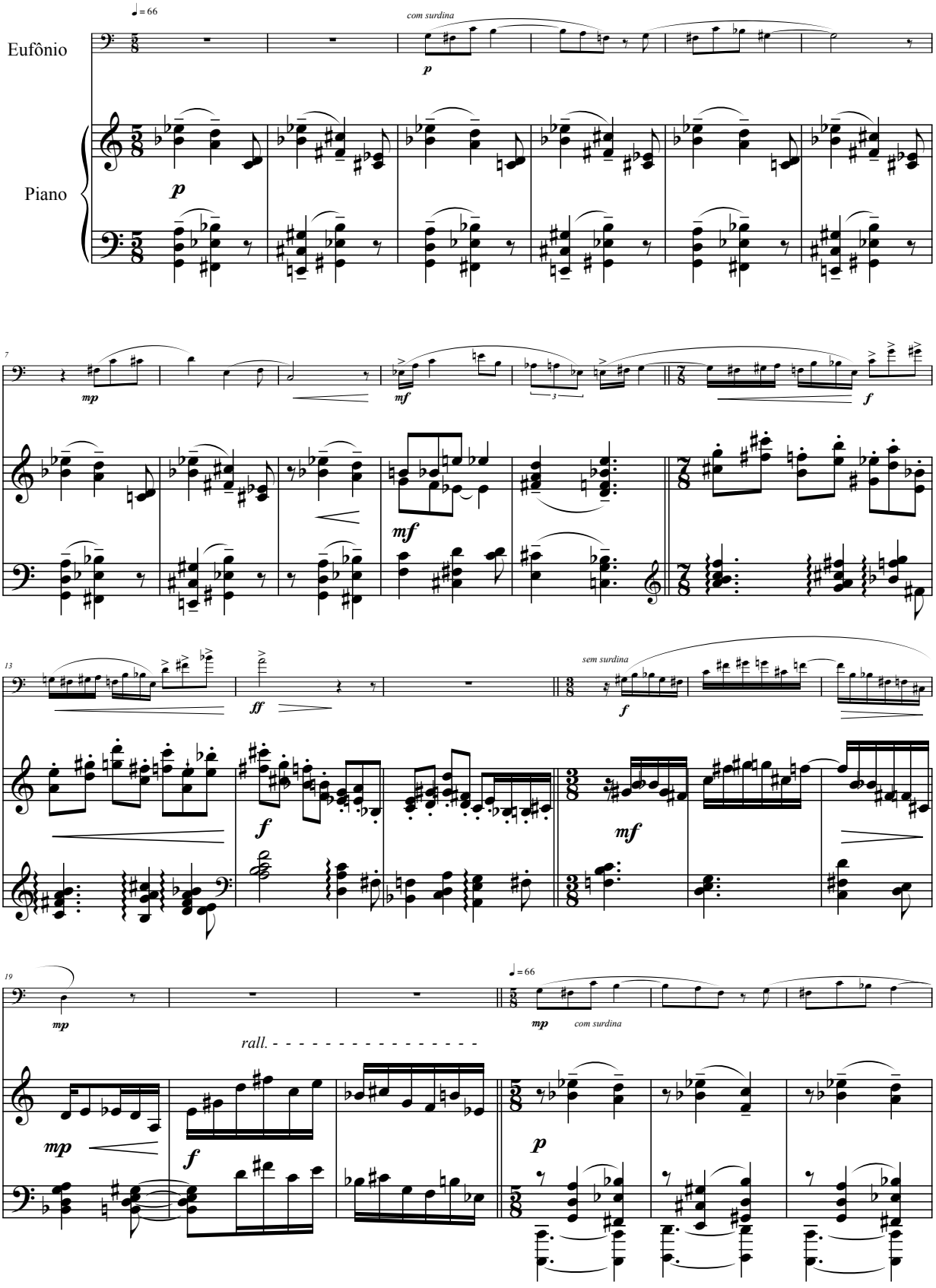


I. Perfeição Incólume

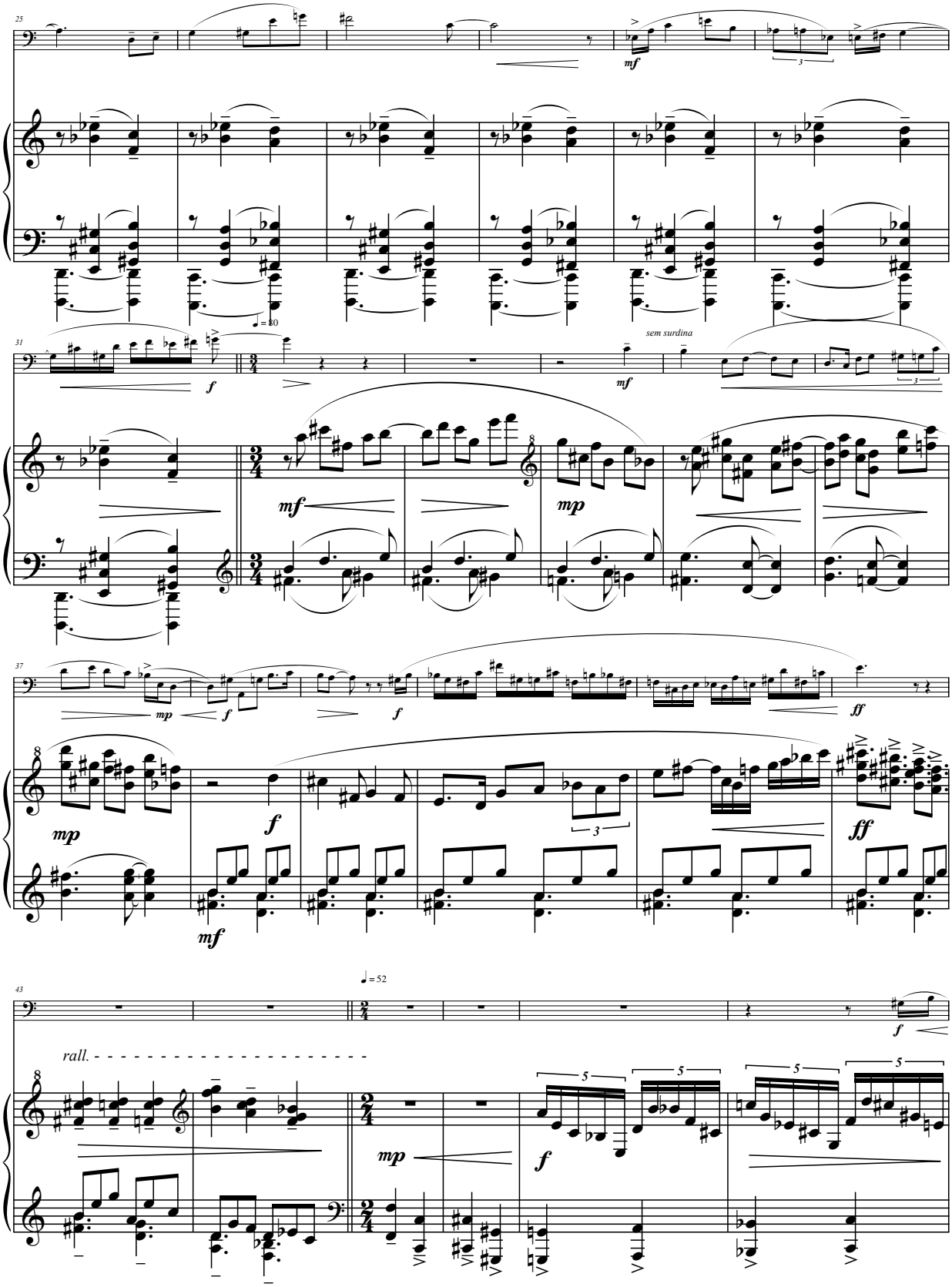


Solidões de Pedra

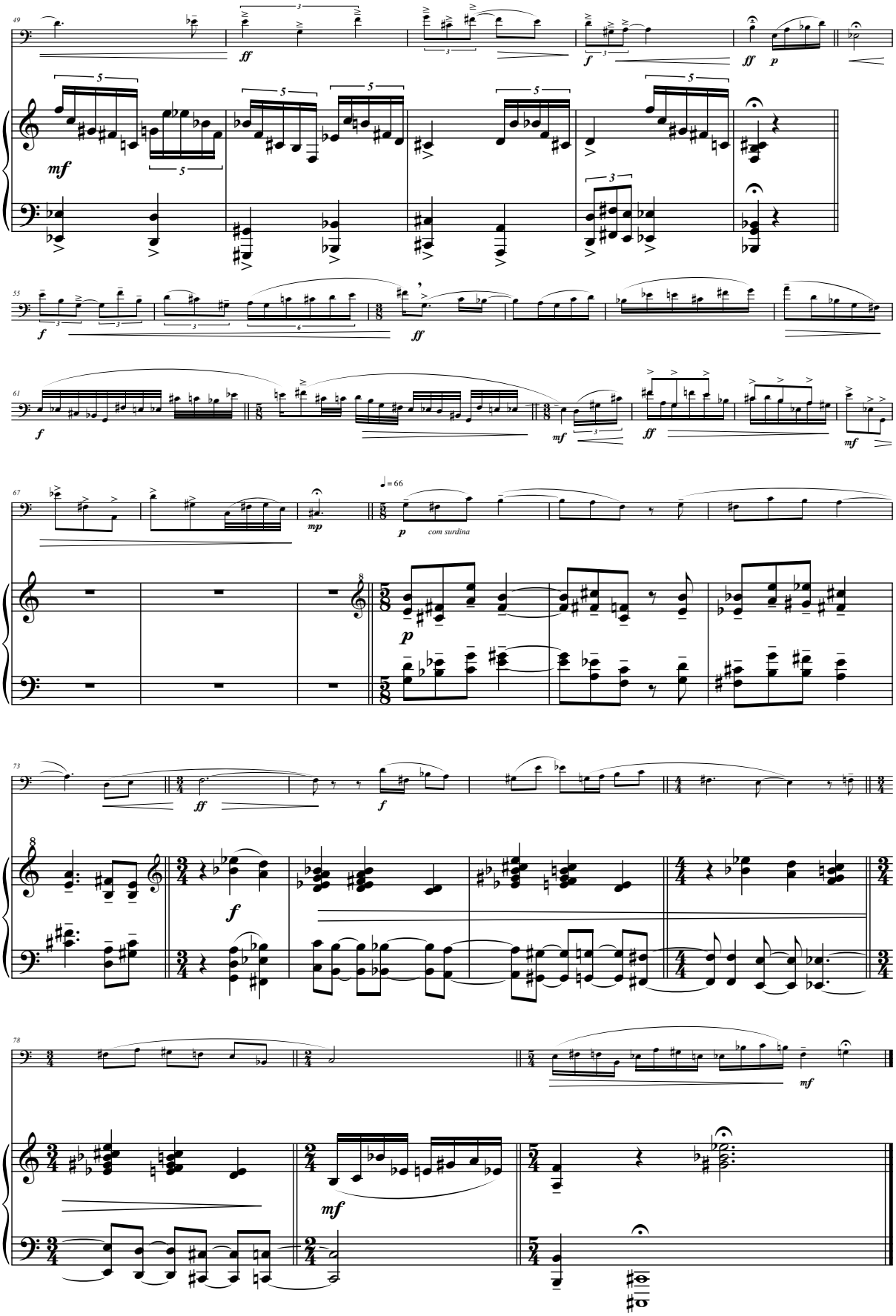
II - Ser Mineral



II. Ser Mineral

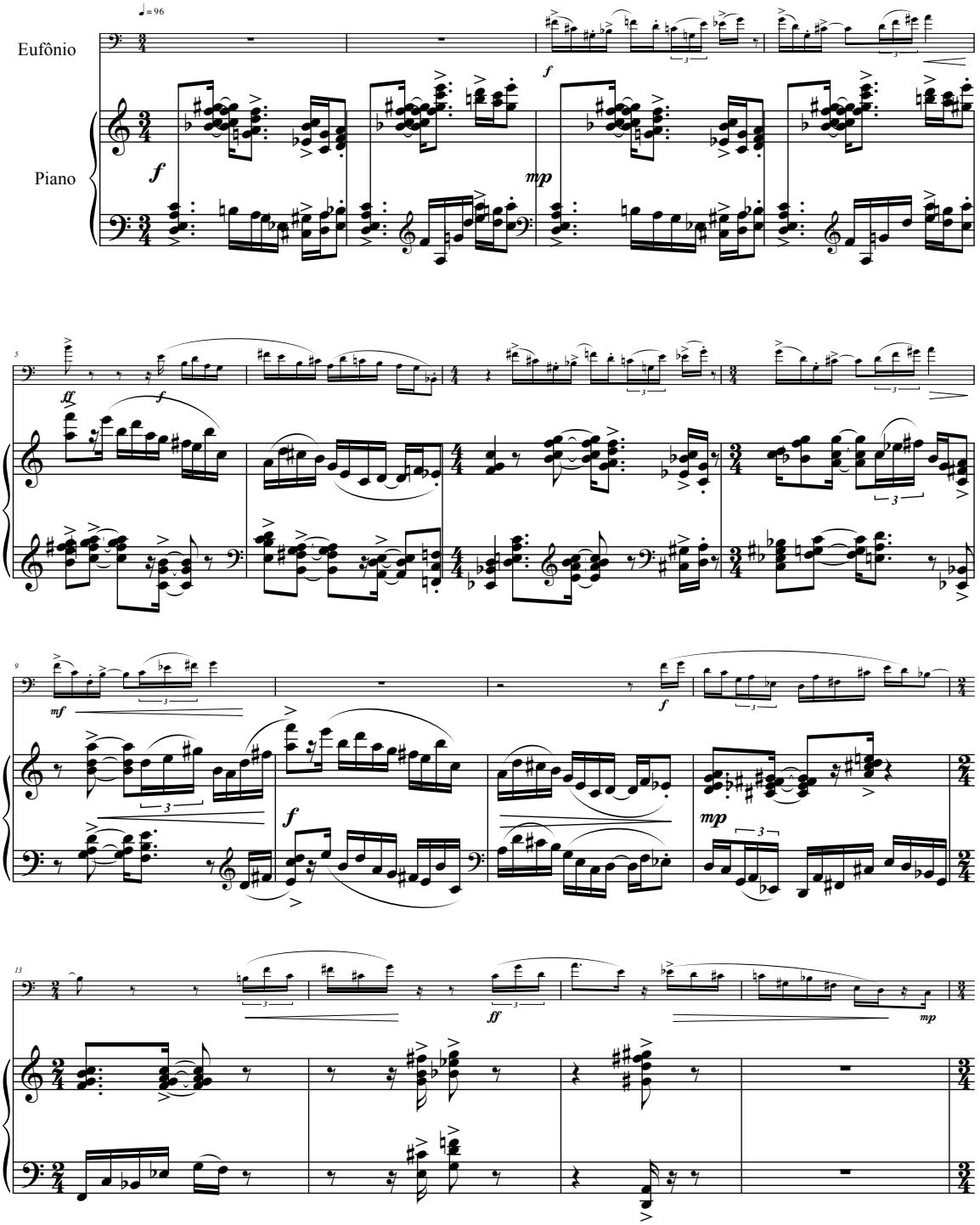


II. Ser Mineral

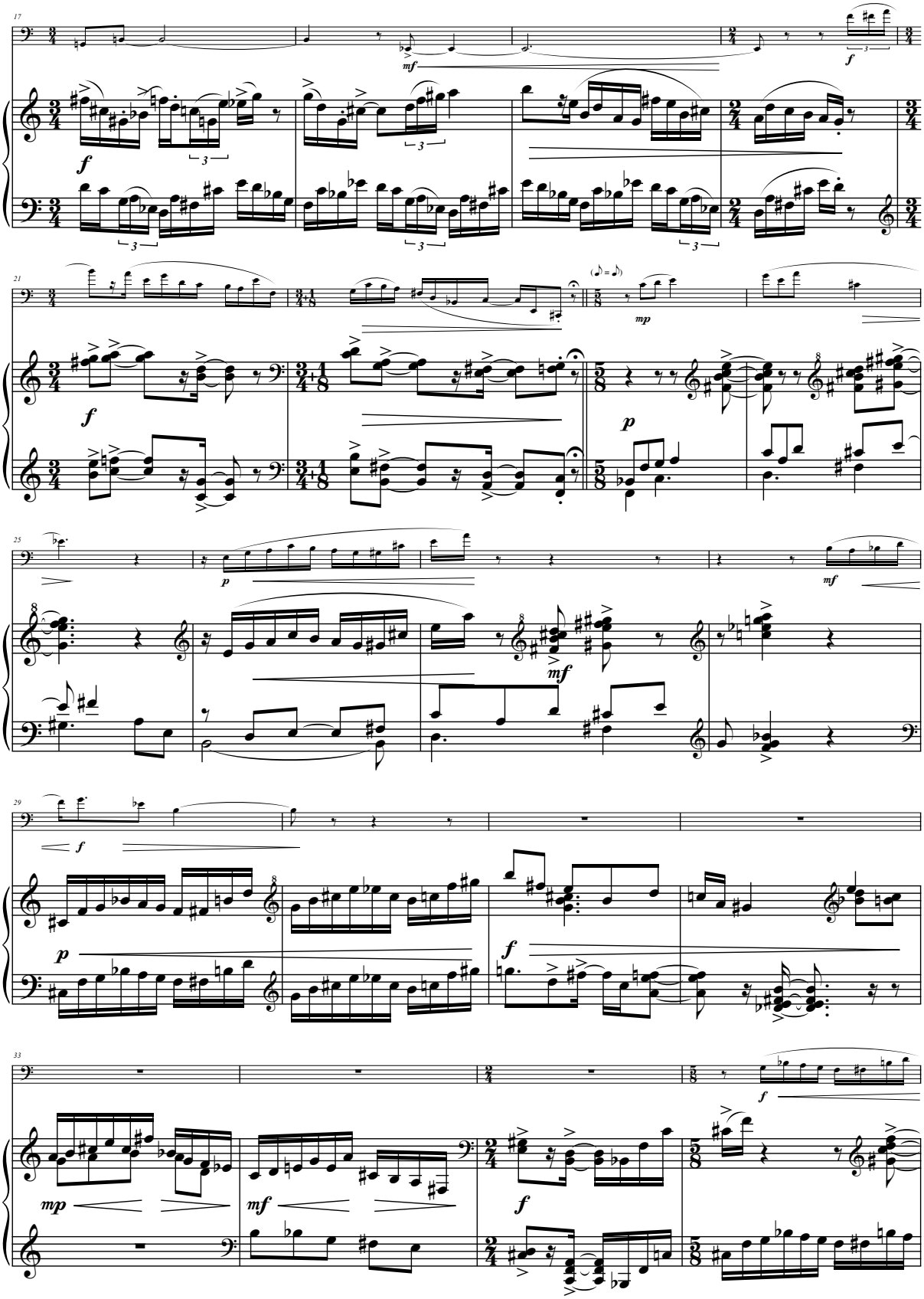


Solidões de Pedra

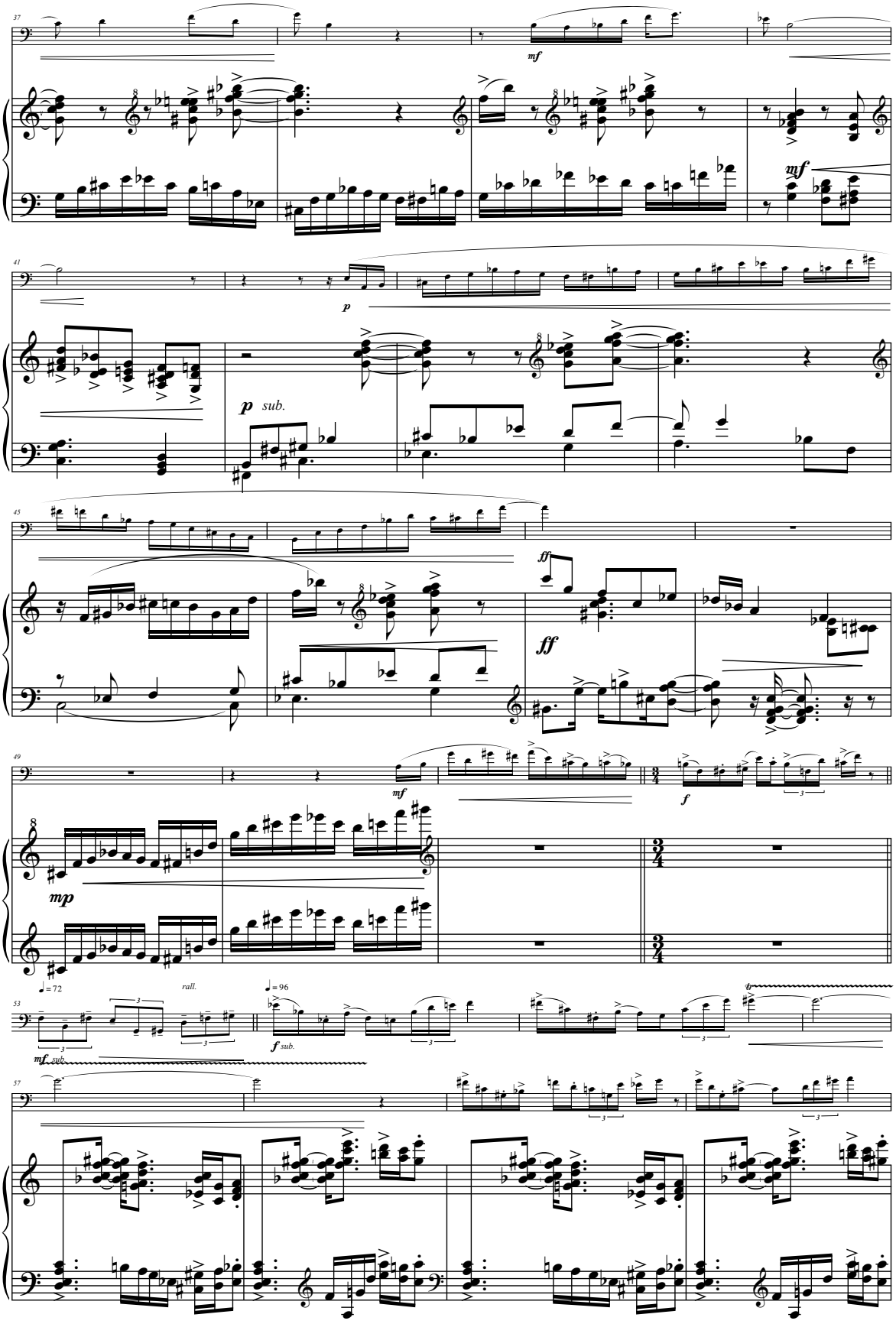
III - Solidão Perene



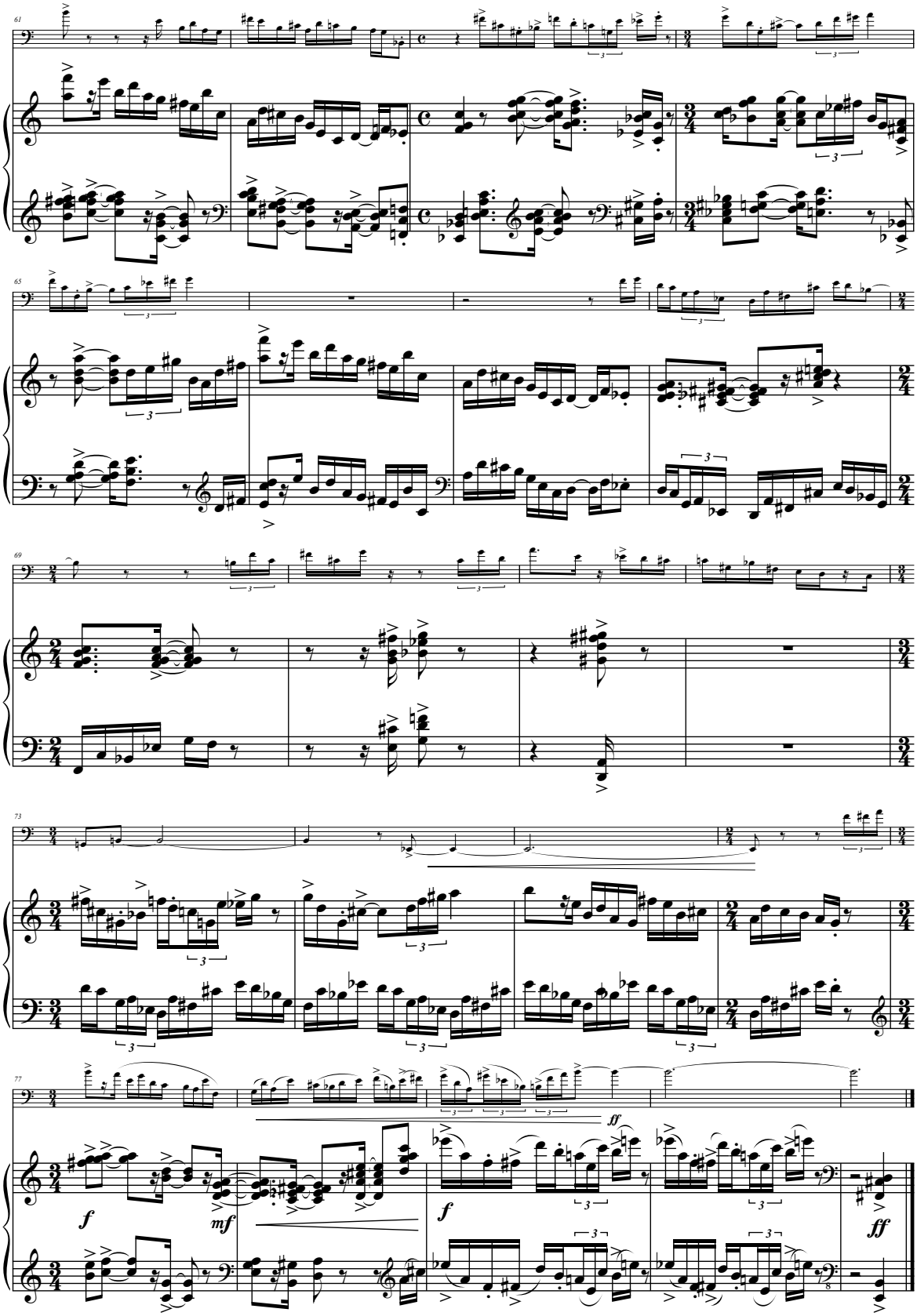
III. Solidão Perene



III. Solidão Perene



III. Solidão Perene



tuba

Beetholven Cunha
(1978)

É maestro titular do projeto Corais do Mar na Prefeitura de Parnaíba-PI, do Coral da Cidade de Parnaíba e dos Corais Infantil e Juvenil do Sesc Caixeiral. Também é criador e regente da Camerata Parnaibana. Pianista e escritor. Como compositor tem suas obras interpretadas no Brasil e exterior por intérpretes de extrema relevância no cenário musical.

Momento Bujari
(2016)

Segundo o compositor, é uma obra feita em homenagem a sua querida avó, Nancy. São recordações que possui dos momentos em que esteve com a avó e do caminho que ele percorria na Rua Bujari, em Goiana-PE, para chegar em sua casa. Esta rua, como conta o compositor, levou o nome da planta (bujari) que havia em abundância pela região. A avó Nancy, dividia seus conhecimentos de vida e sua arte (era artesã e confeccionava bonecas, crochês e escrevia diários) com Beetholven. O primeiro movimento – *Prelúdio Canção*, traz o saudosismo e as boas lembranças deste tempo com melodias extremamente líricas e belas, explorando diferentes matizes da tuba, principalmente nos registros médio e agudo. O segundo movimento – *Coisas para Nancy*, está dividido em duas ideias principais, a primeira, extremamente contrapontística e enérgica; a segunda, lírica e melancólica. Este segundo movimento trata das coisas dedicadas para a avó e possui, no trecho lírico central, novamente as suas lembranças, com carinho e saudosismo.

Albert-Khattar

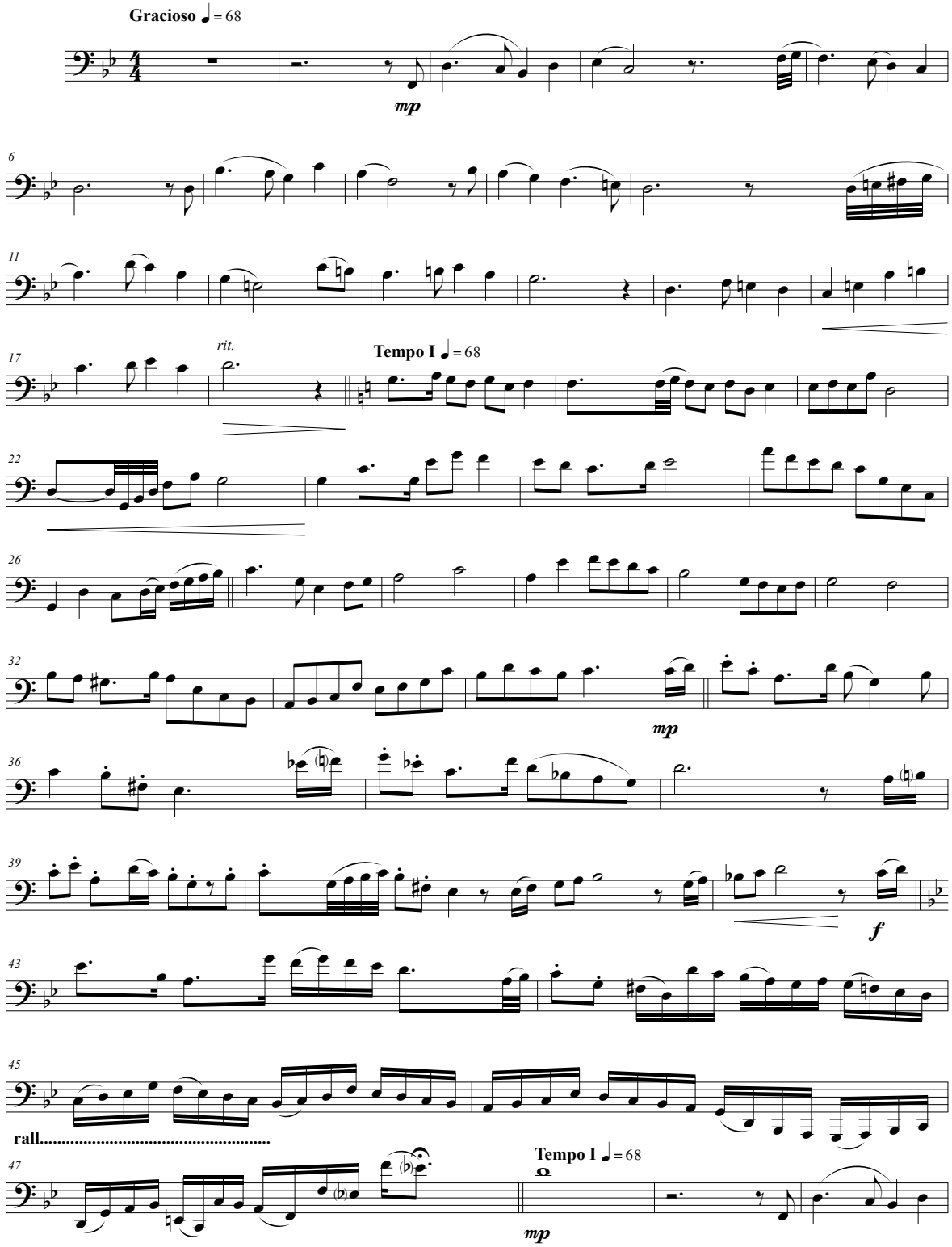
Ao tubista Alexandre Lima

Momento Bujari

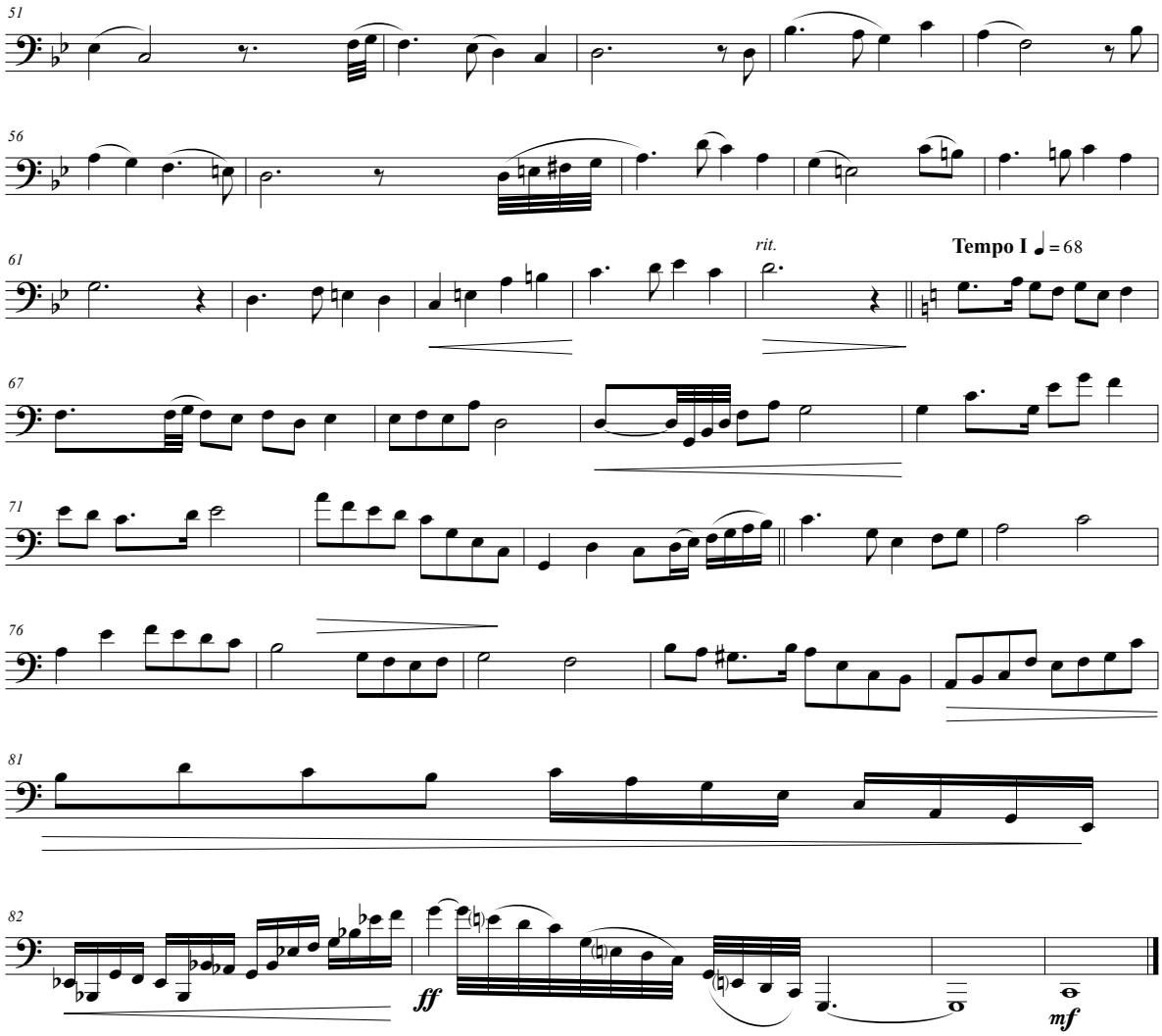
I - Prelúdio Canção

Beetholven Cunha (1978)
Terezina-PI, 2016

Tuba

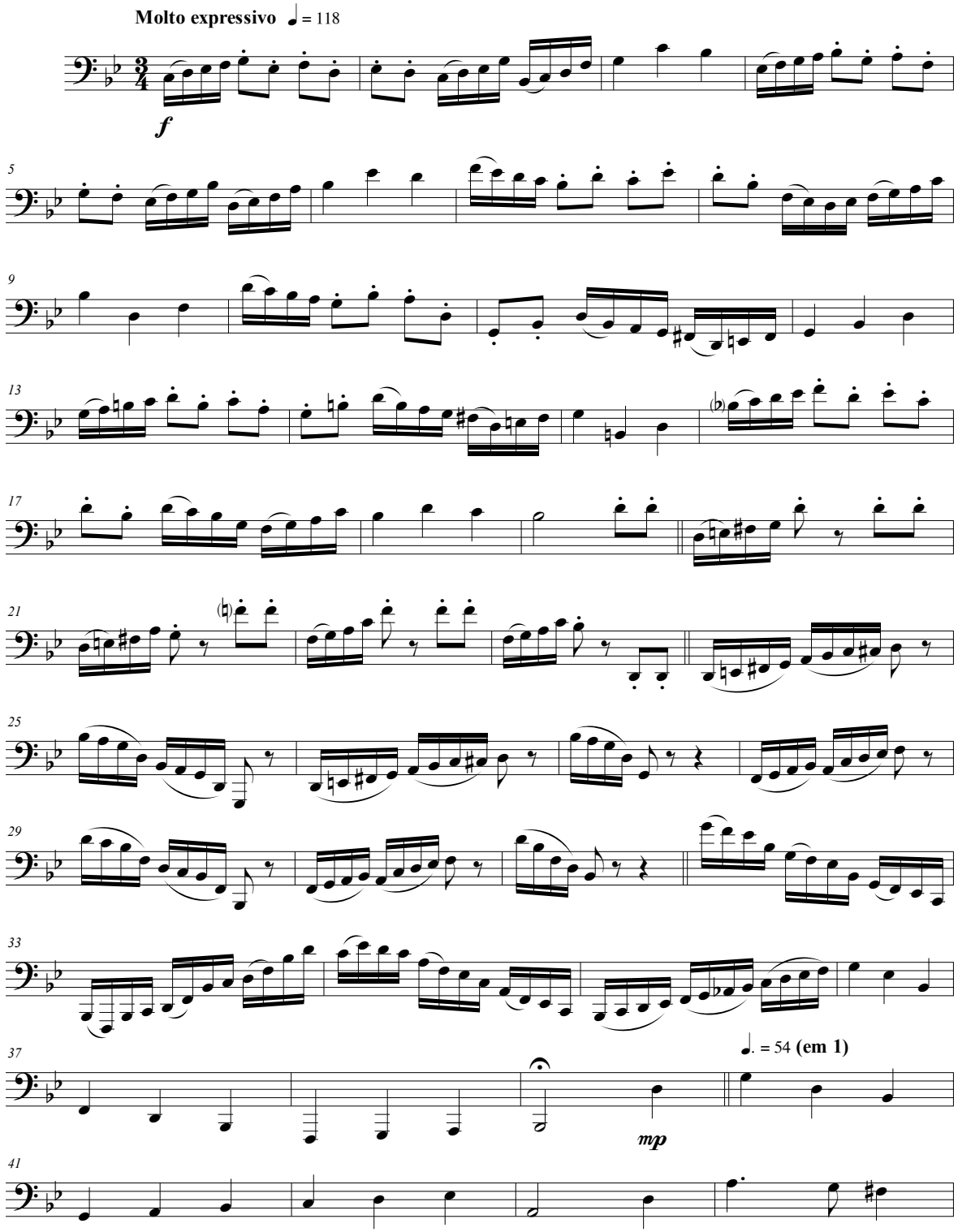


Momento Bujari

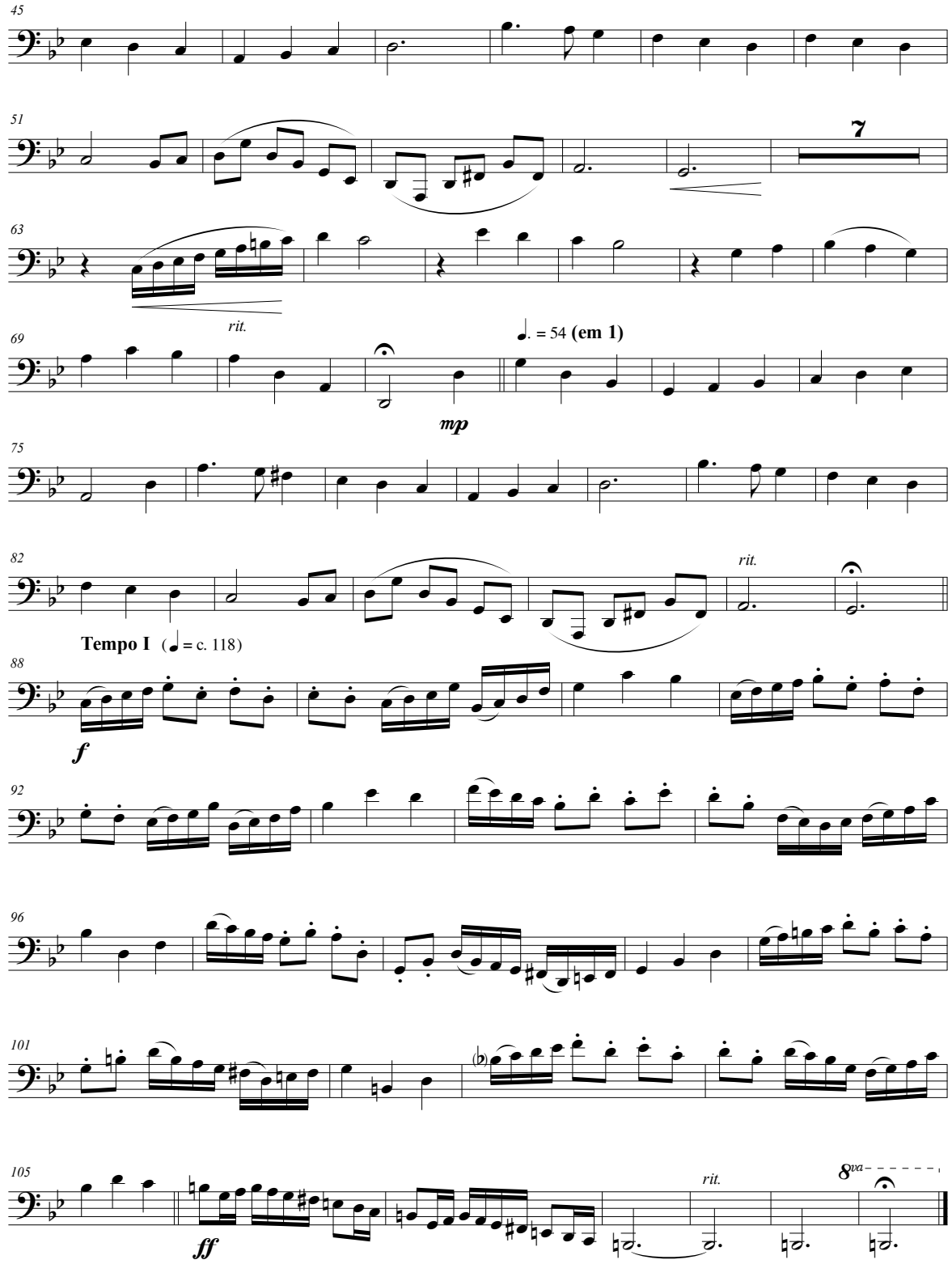


Momento Bujari

II - Coisas para Nancy



Momento Bujari

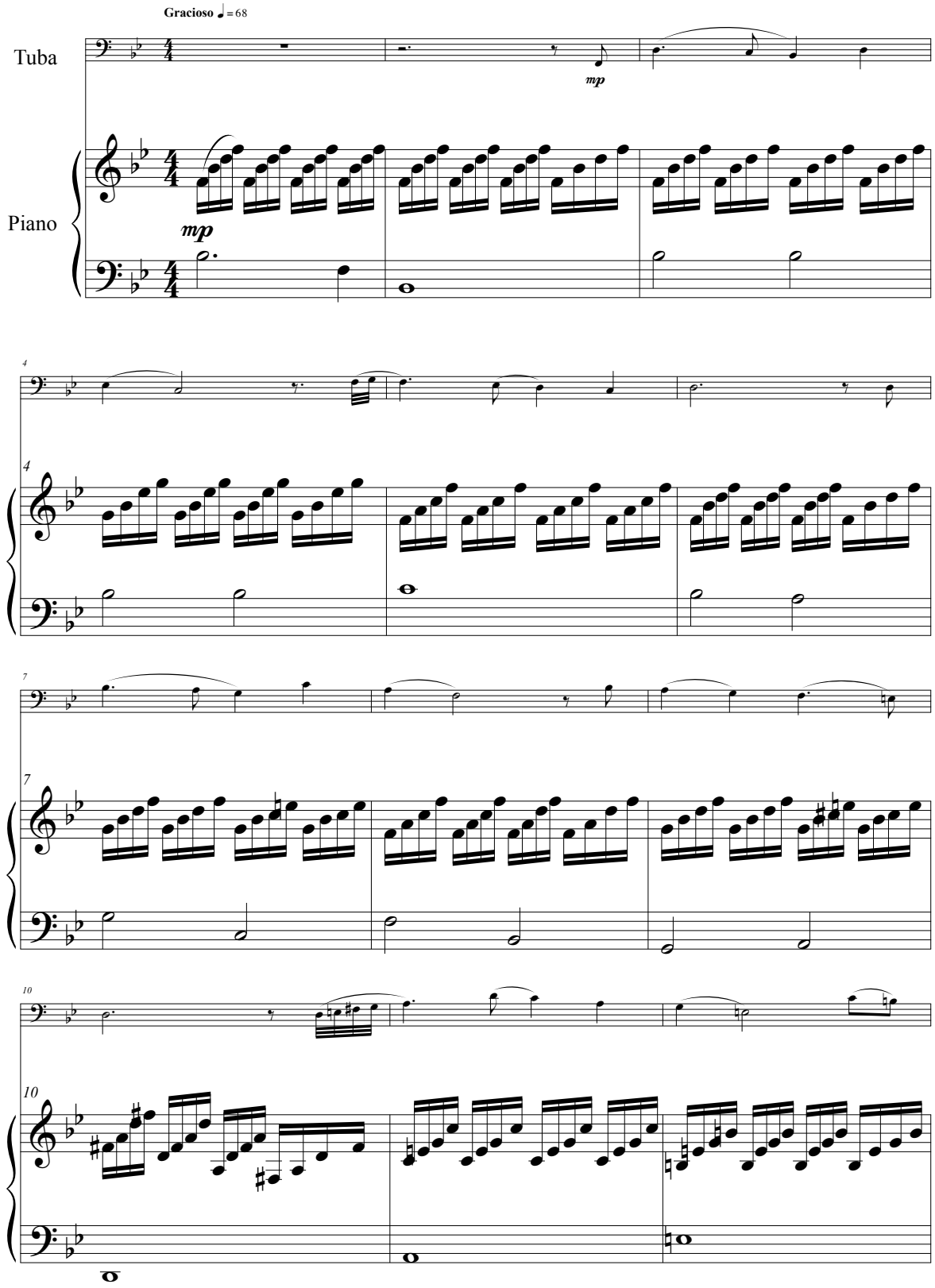


Ao tubista Alexandre Lima

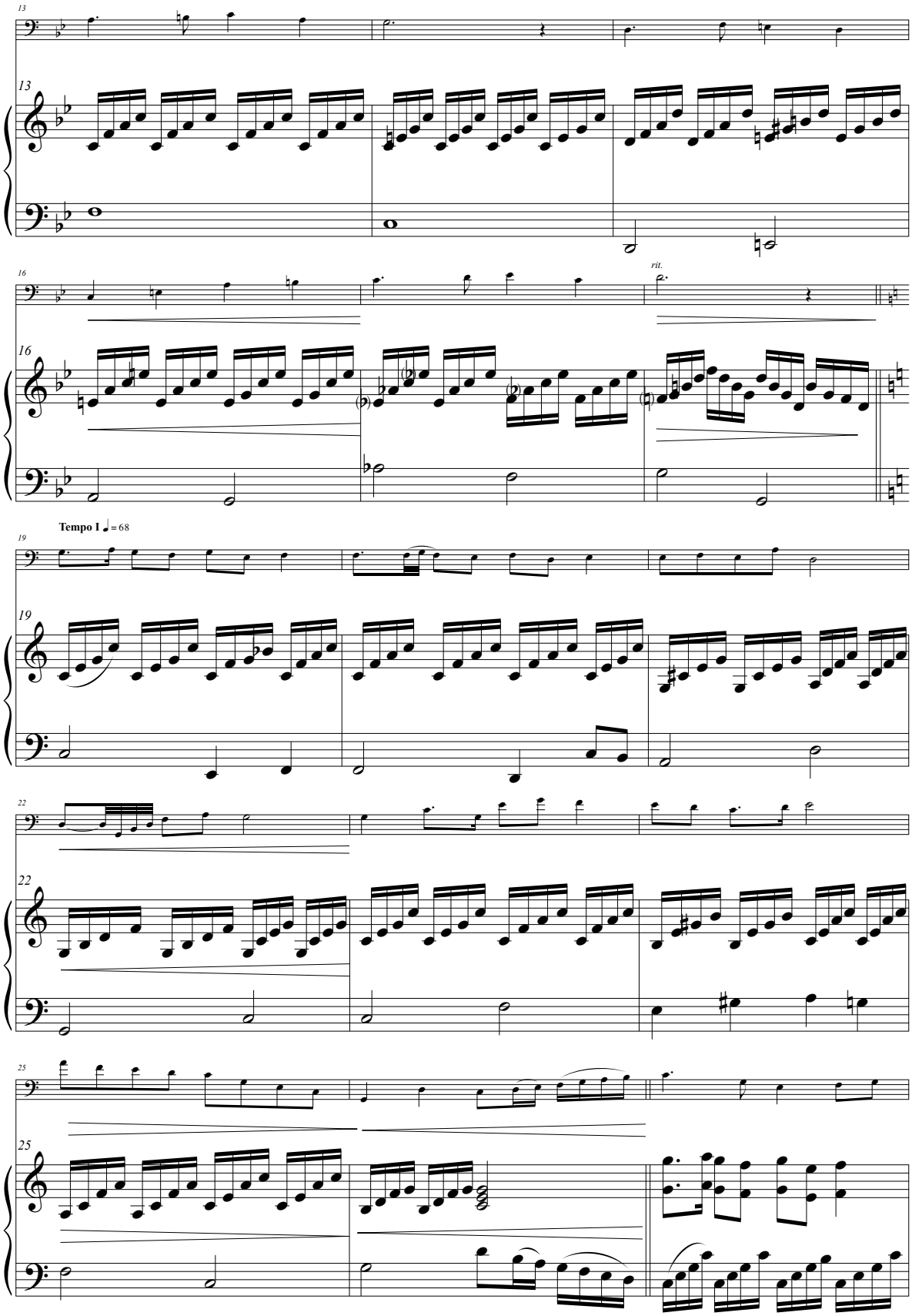
Momento Bujari

I - Prelúdio Canção

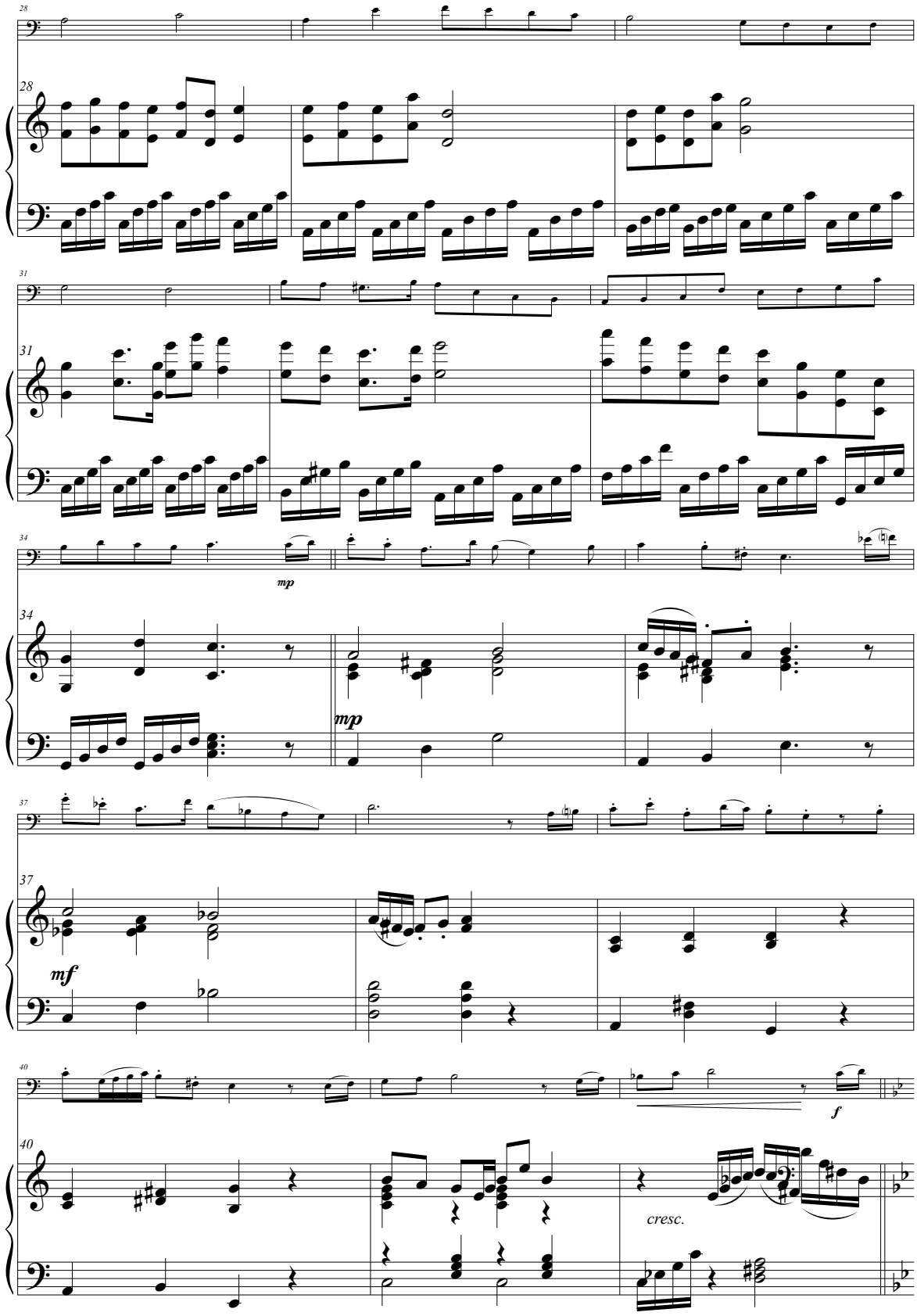
Beetholven Cunha (1978)
Terezina-PI, 2016



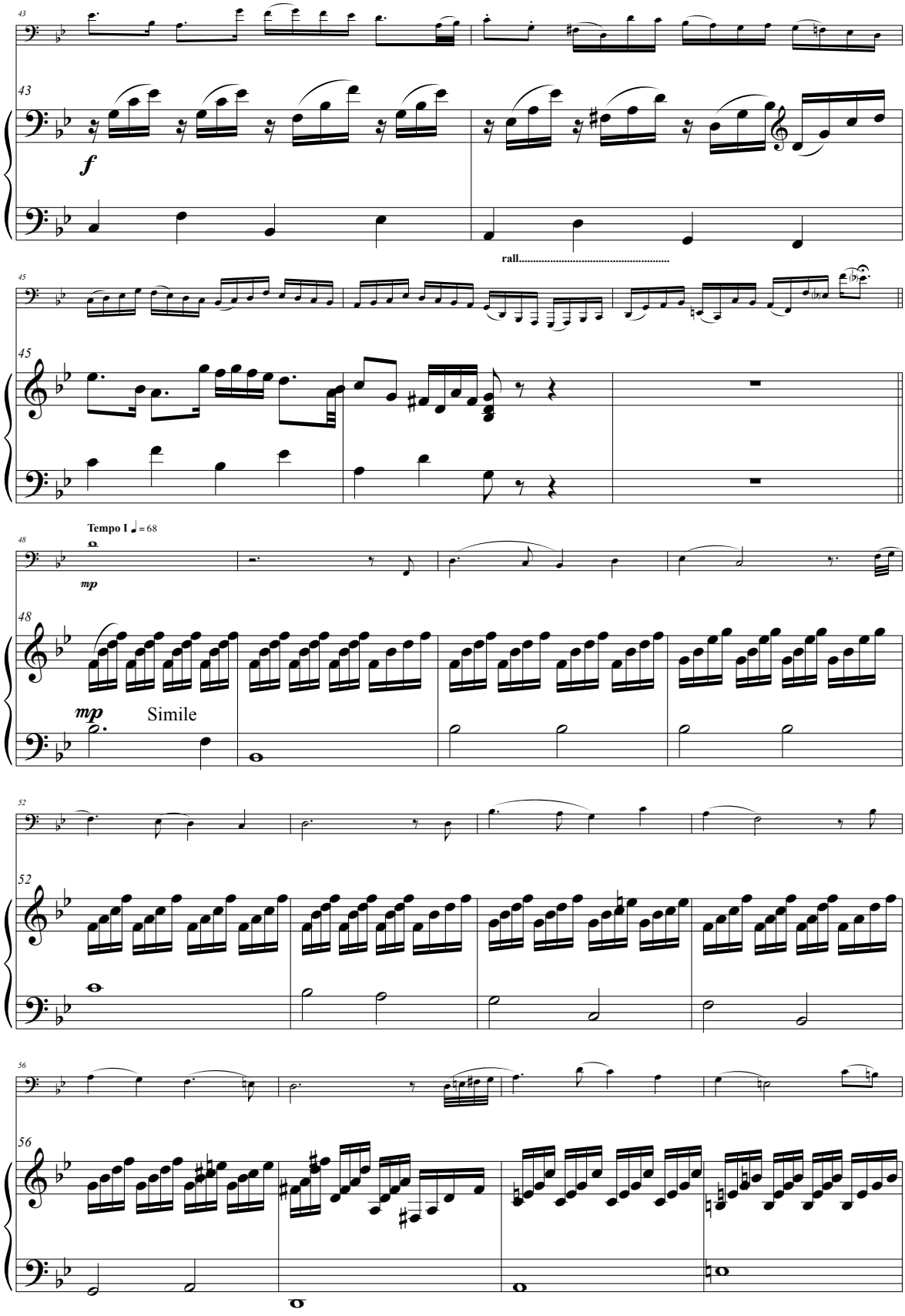
Momento Bujari



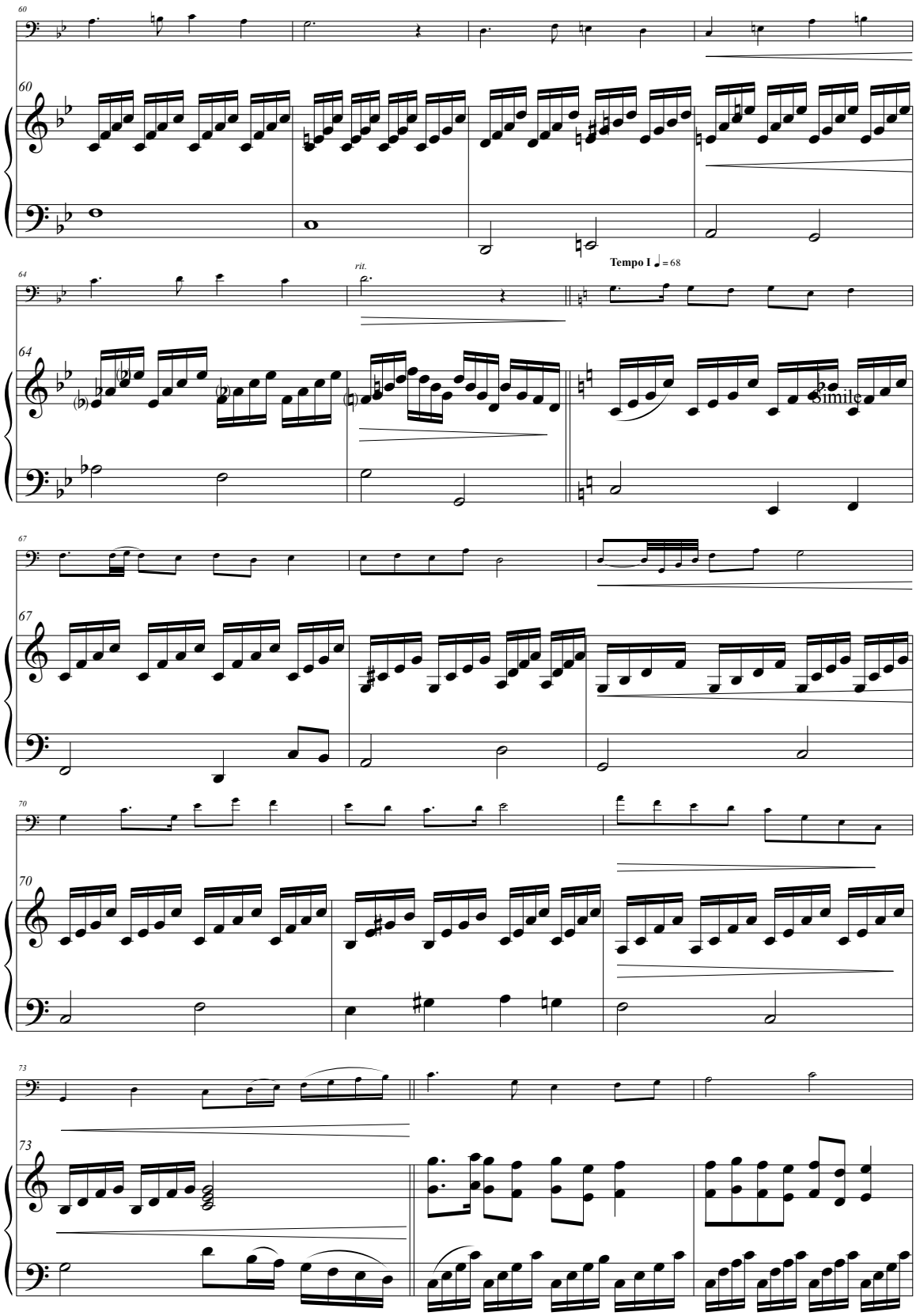
Momento Bujari



Momento Bujari

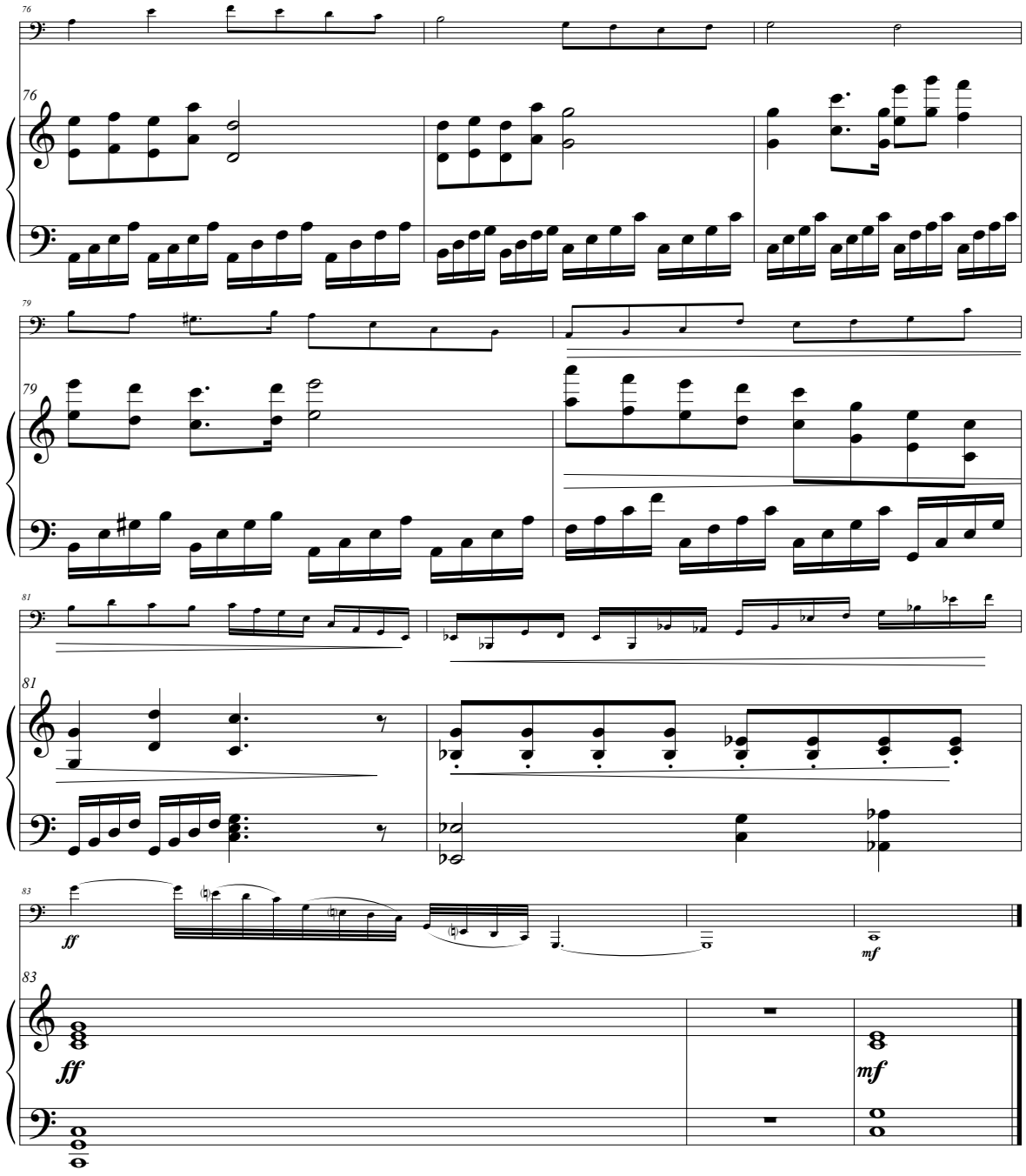


Momento Bujari



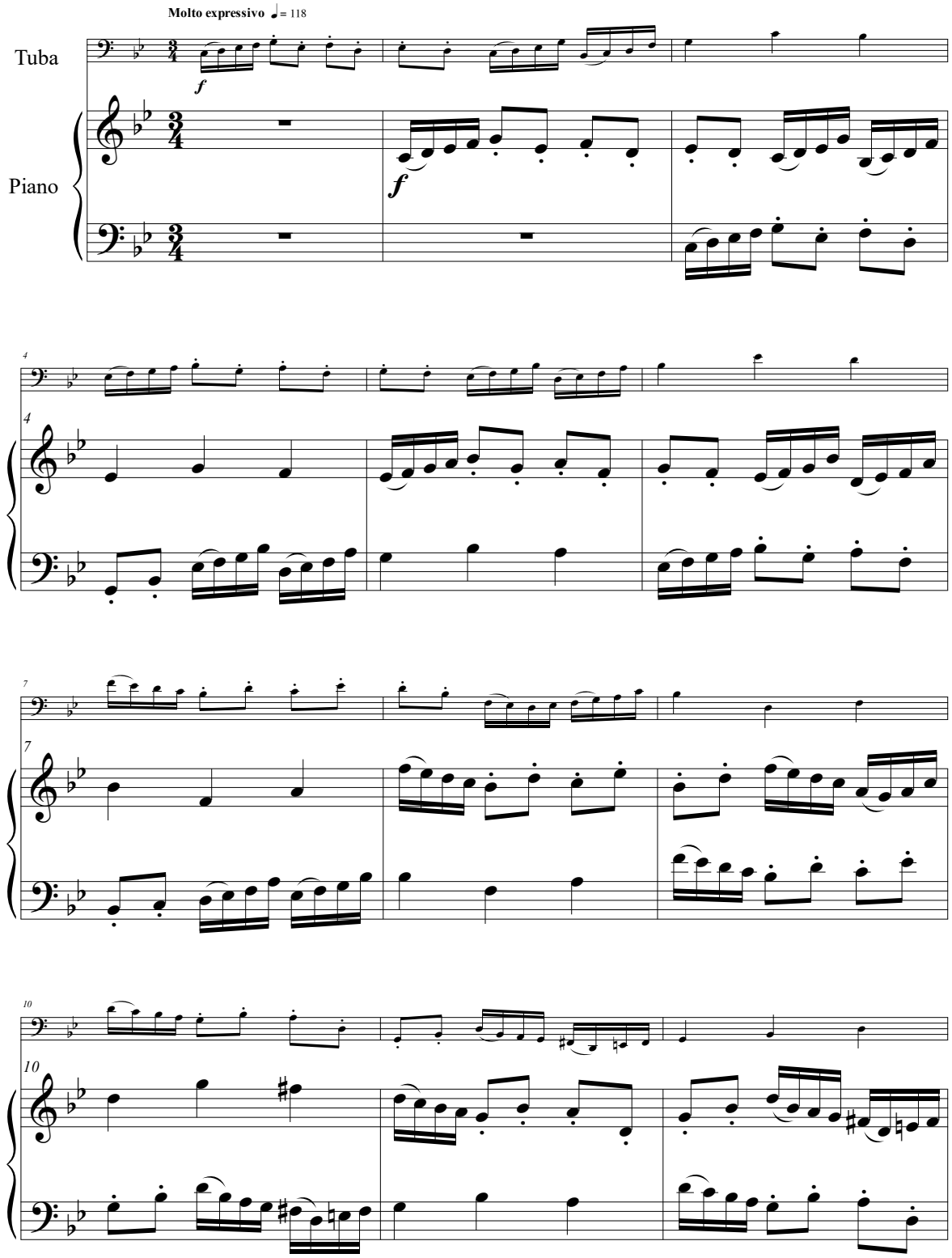
Simile

Momento Bujari

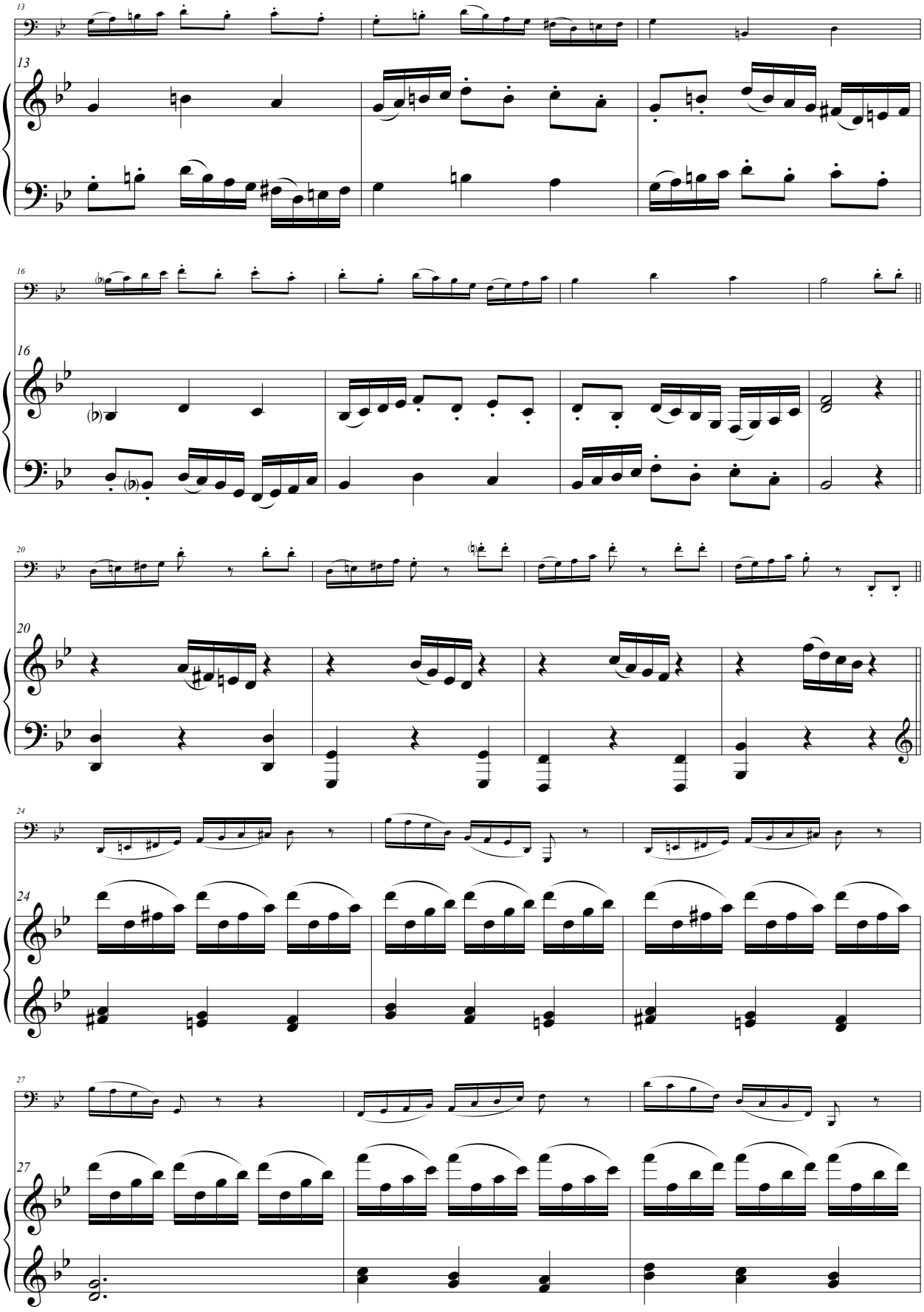


Momento Bujari

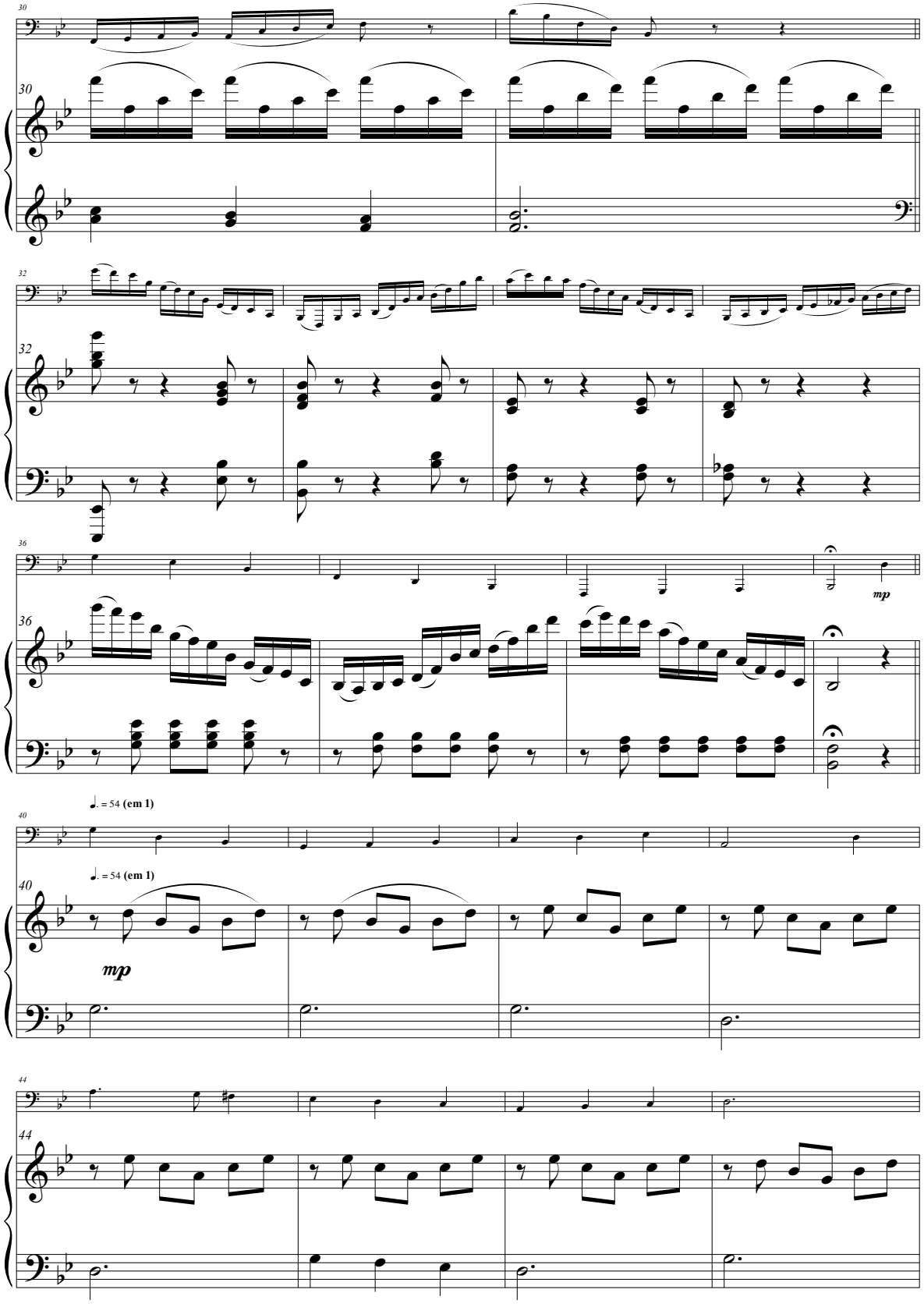
II - Coisas para Nancy



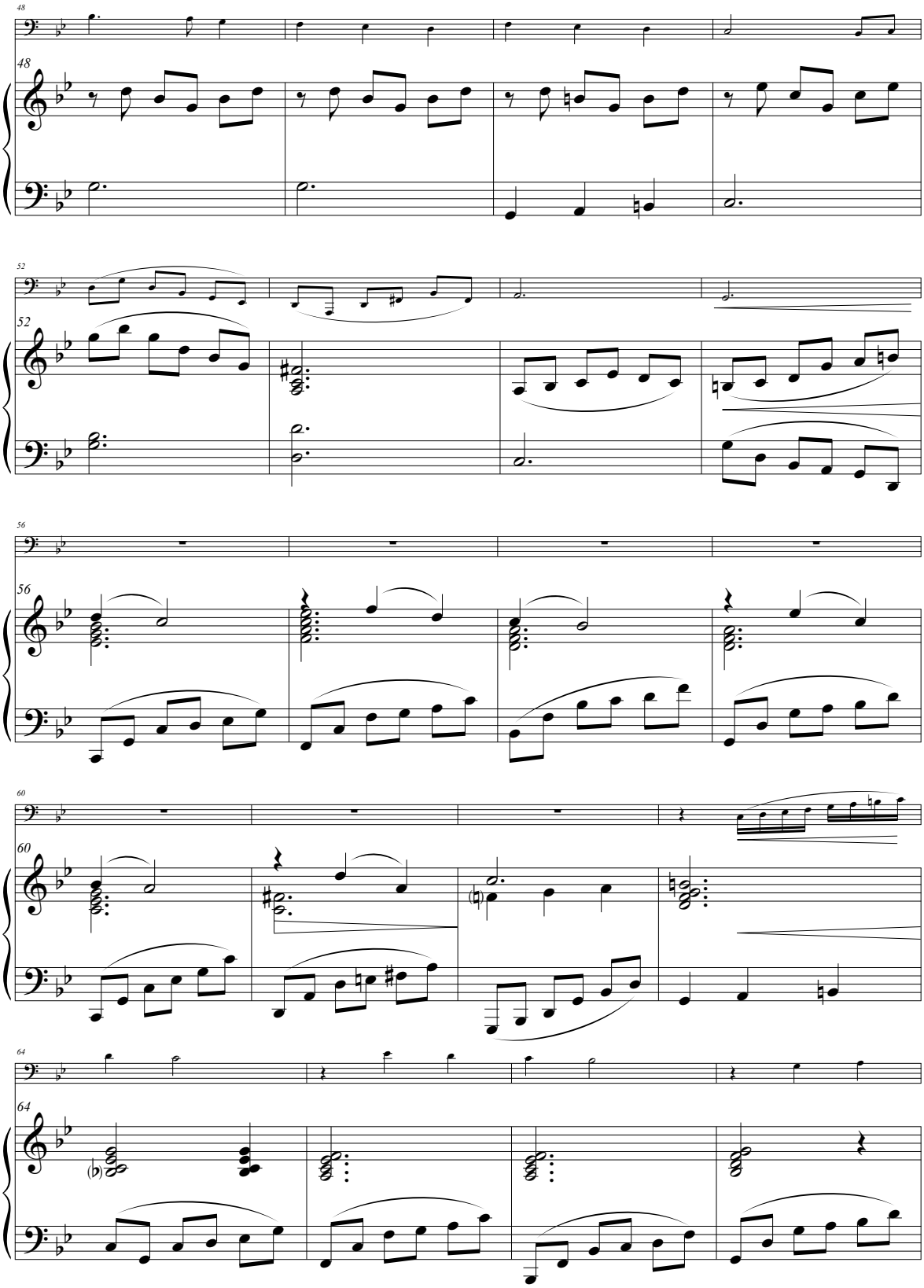
Momento Bujari



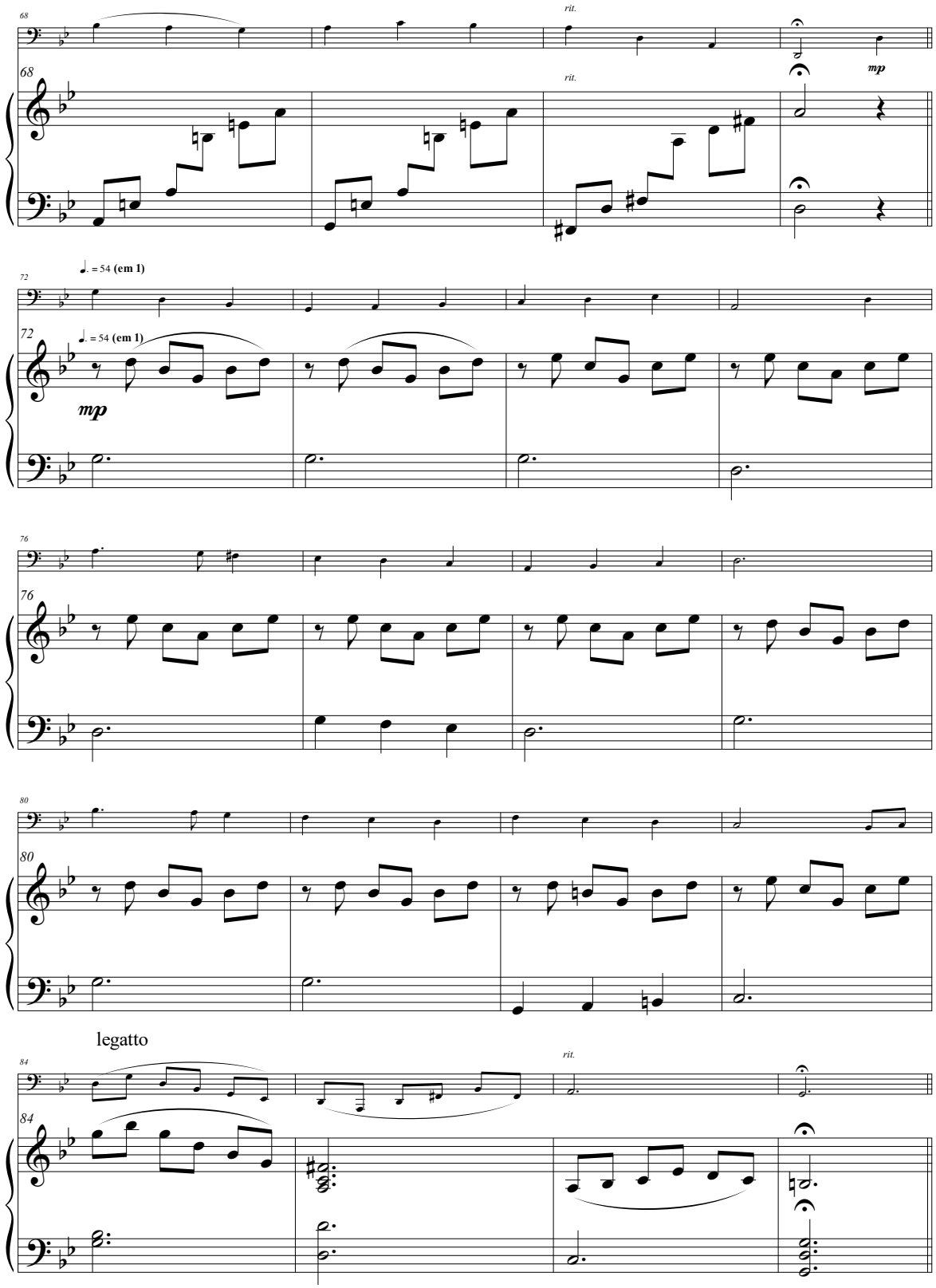
Momento Bujari



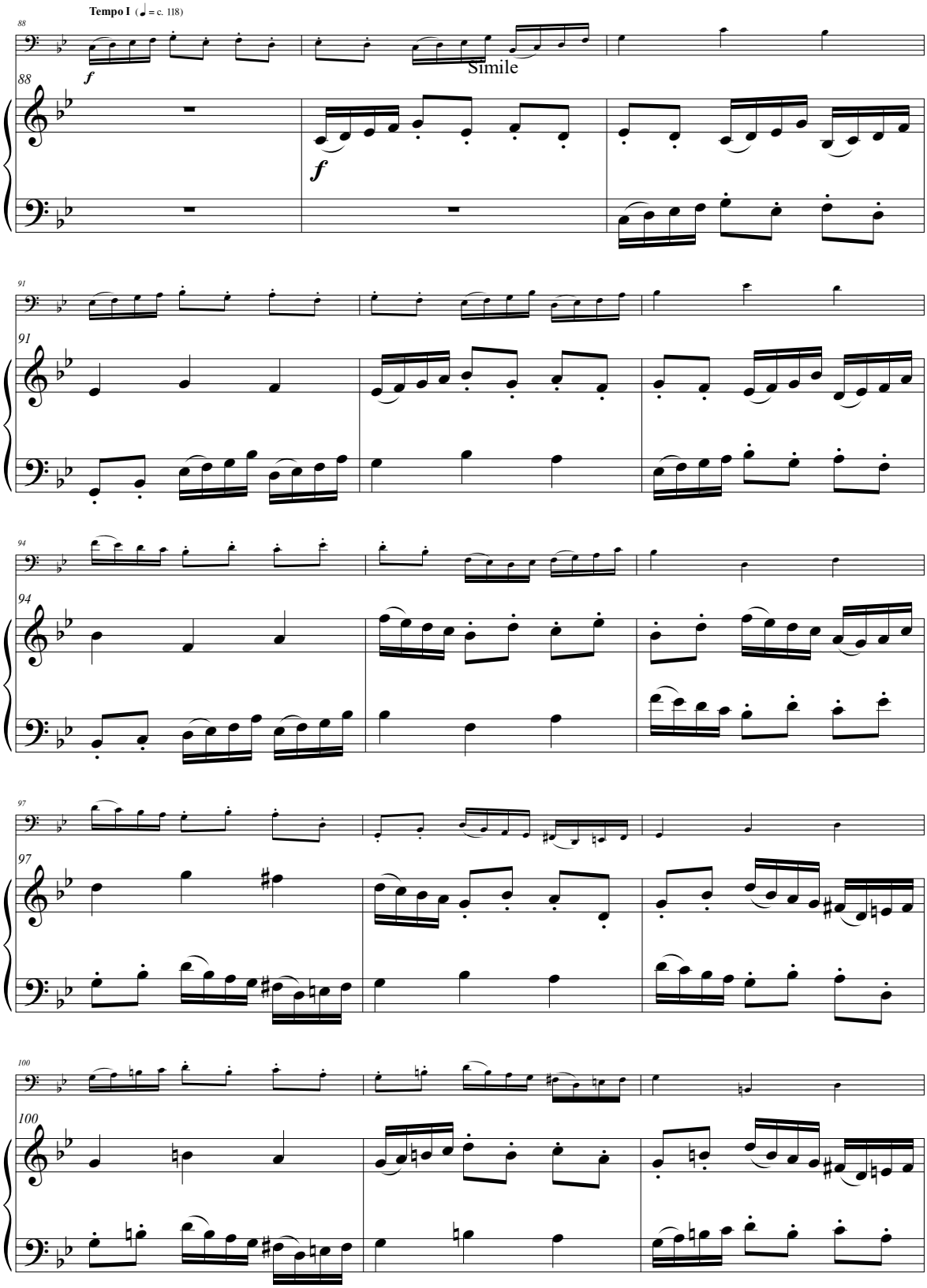
Momento Bujari



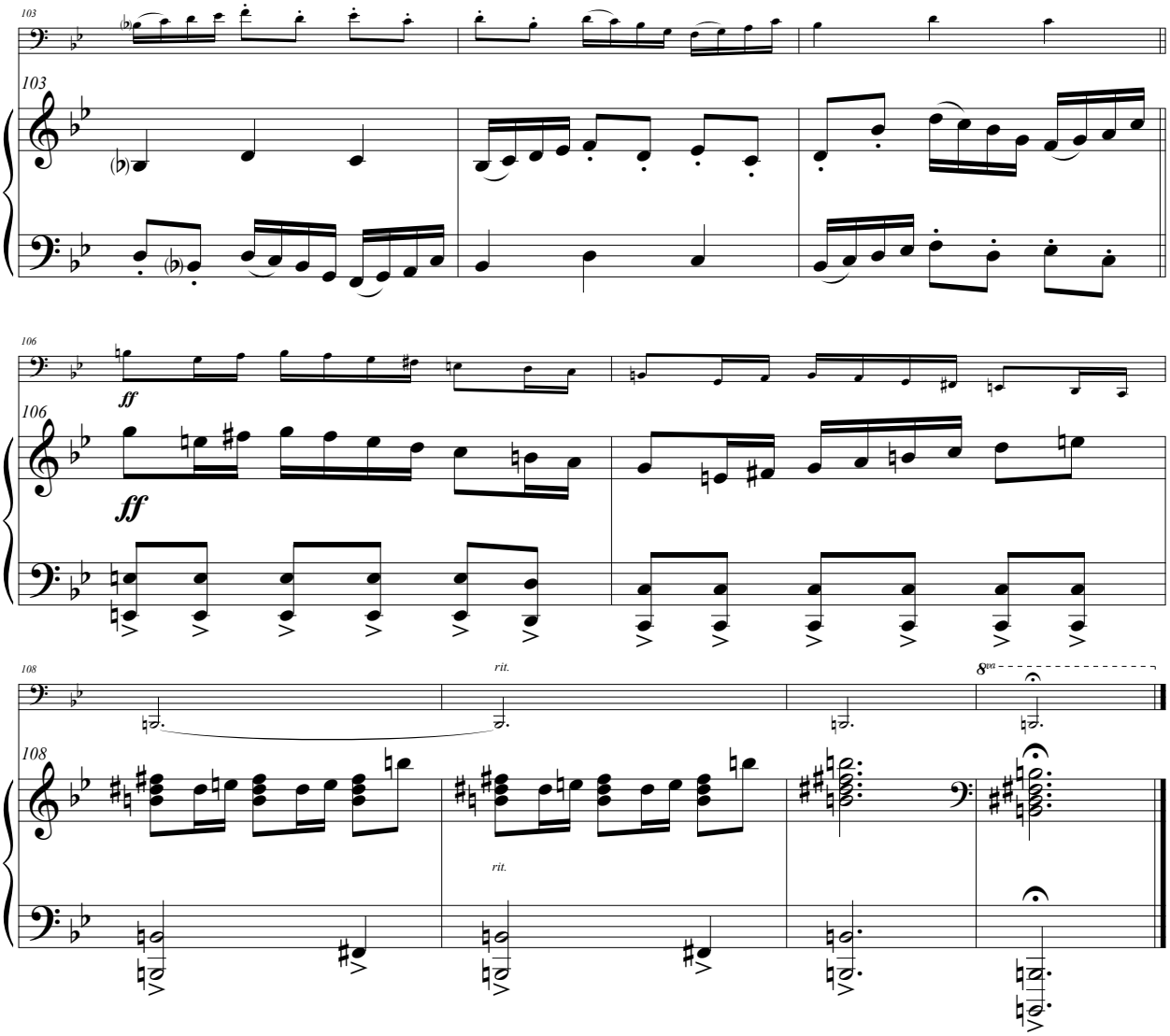
Momento Bujari



Momento Bujari



Momento Bujari



quinteto de metais

Amaral Vieira
(1952)

Compositor, pianista, pedagogo e musicólogo; escreveu mais de 500 obras nos mais variados gêneros. Suas gravações, como compositor e intérprete, contam mais de 150 títulos. Suas obras foram gravadas, editadas e distribuídas no Brasil, Europa, Estados Unidos e Japão, país onde já fez mais de 300 concertos. Recebeu 17 Prêmios como compositor e mais de 60 distinções em reconhecimento ao seu trabalho.

Suite de Metais
(1988)

Obra dividida em quatro pequenos movimentos- Preâmbulo,Toccata, Canzone e Finale. Ela explora um virtuosismo peculiar de cada um dos músicos da tradicional formação para quinteto de metais, uma vez que mostra com destreza as possibilidades técnicas de cada um dos instrumentos utilizados na composição. Em sua particular forma de escrita, Vieira indica em cada nota da partitura todas as articulações e intenções de dinâmica recomendadas, o que confere ao compositor o zelo de sua escrita. Ademais, as frases musicais são extremamente bem delineadas e indicadas de forma explícita na partitura, o que proporciona ao intérprete e ao ouvinte, clareza de execução e fácil codificação das linhas melódicas. Há de se ressaltar as alternâncias de forma de compasso e as súbitas diferenças de dinâmica que são exploradas, o que exige do grupo uma atenção extrema ao interpretá-la. Por essas qualidades, essa obra é uma das mais importantes composições brasileiras para este gênero e teve seu primeiro registro em áudio no CD Da Renascença ao Jazz, do Grupo Art Metal Quinteto, lançado em 1995, pelo Selo Velas, seguido do CD Obras Paulistas para Metais, do Grupo Metallumfonia, pelo Selo Kalamata, lançado em 2012.

Paulo Ronqui

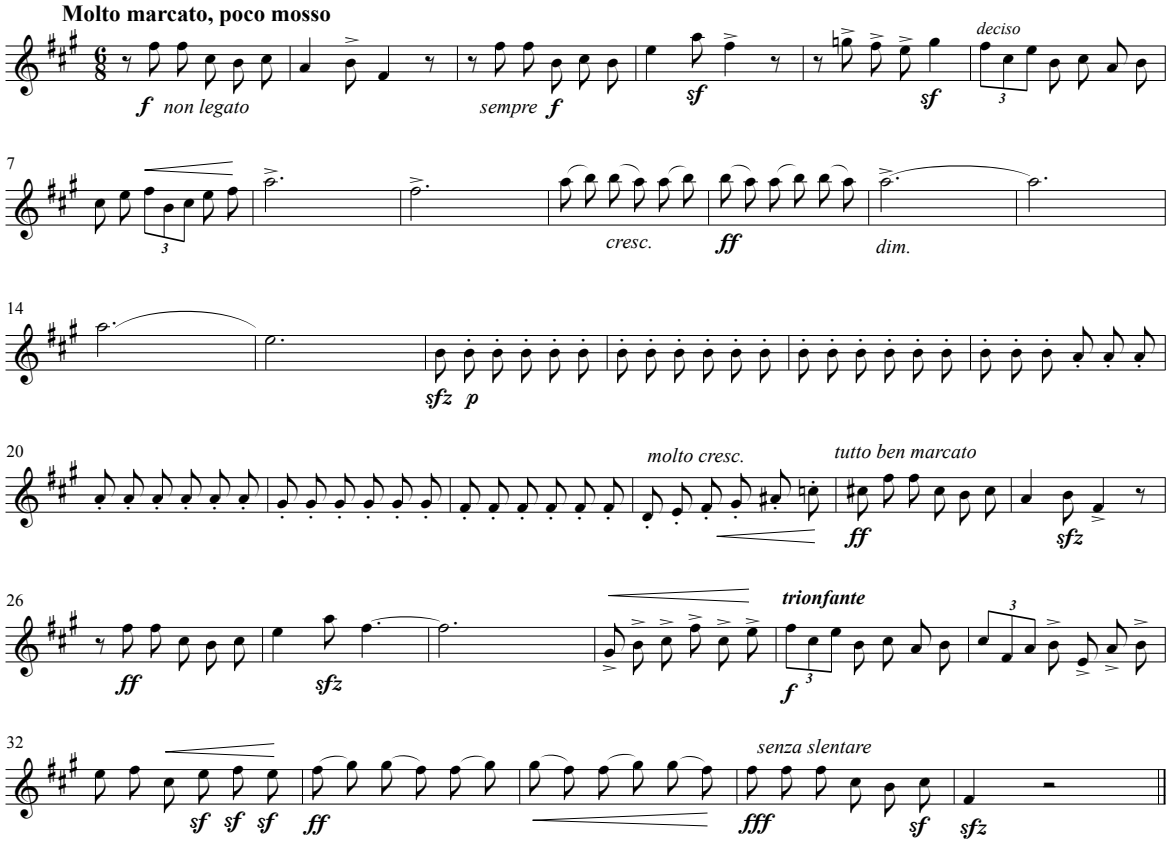
Suíte de Metais

Four Short Pieces for 2 trumpets (Bb), horn (F), trombone and tuba opus 100

1. Preâmbulo

Amaral Vieira (1952)
São Paulo, 1988

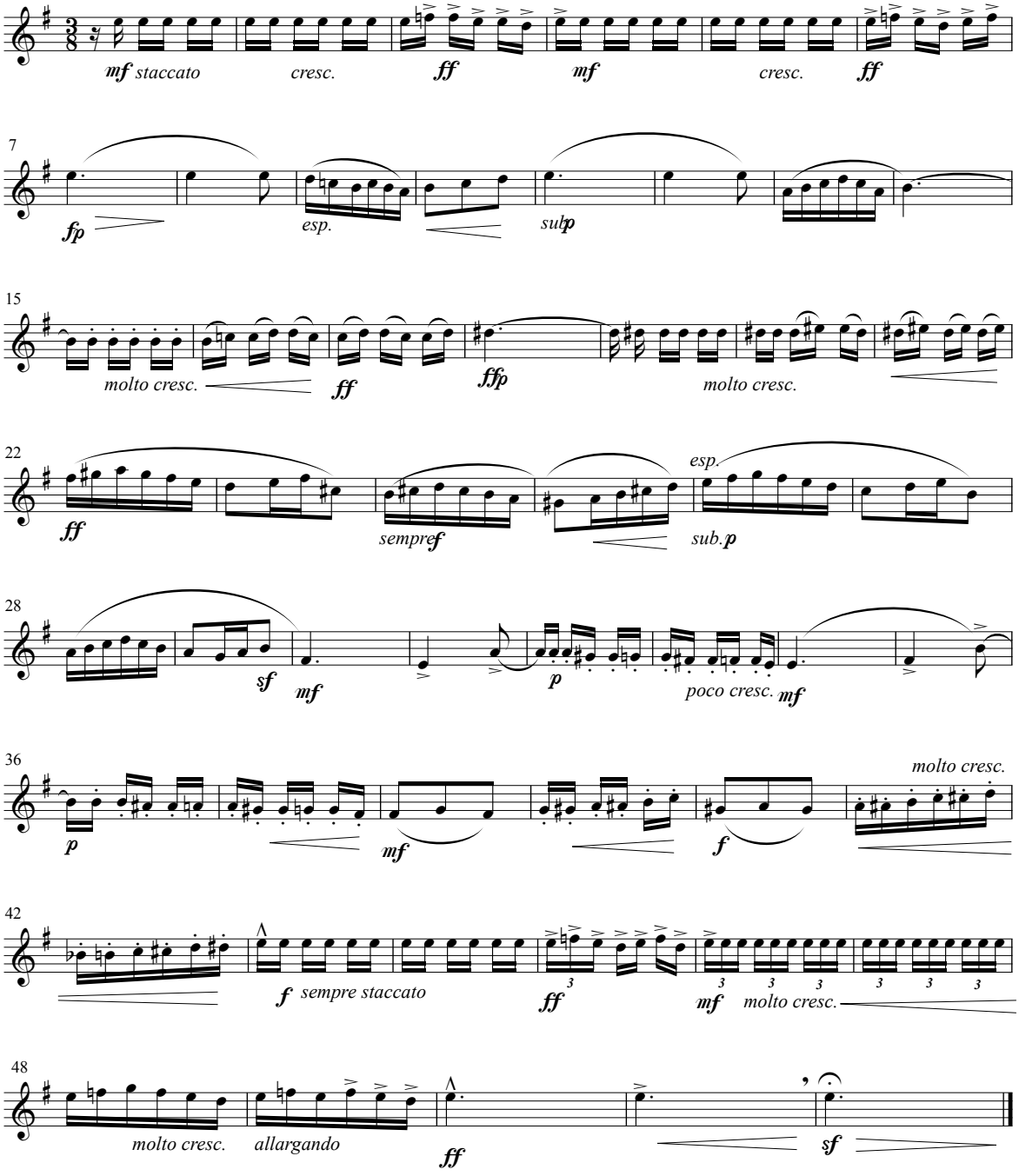
Trompete 1 em Sib



2. Toccata

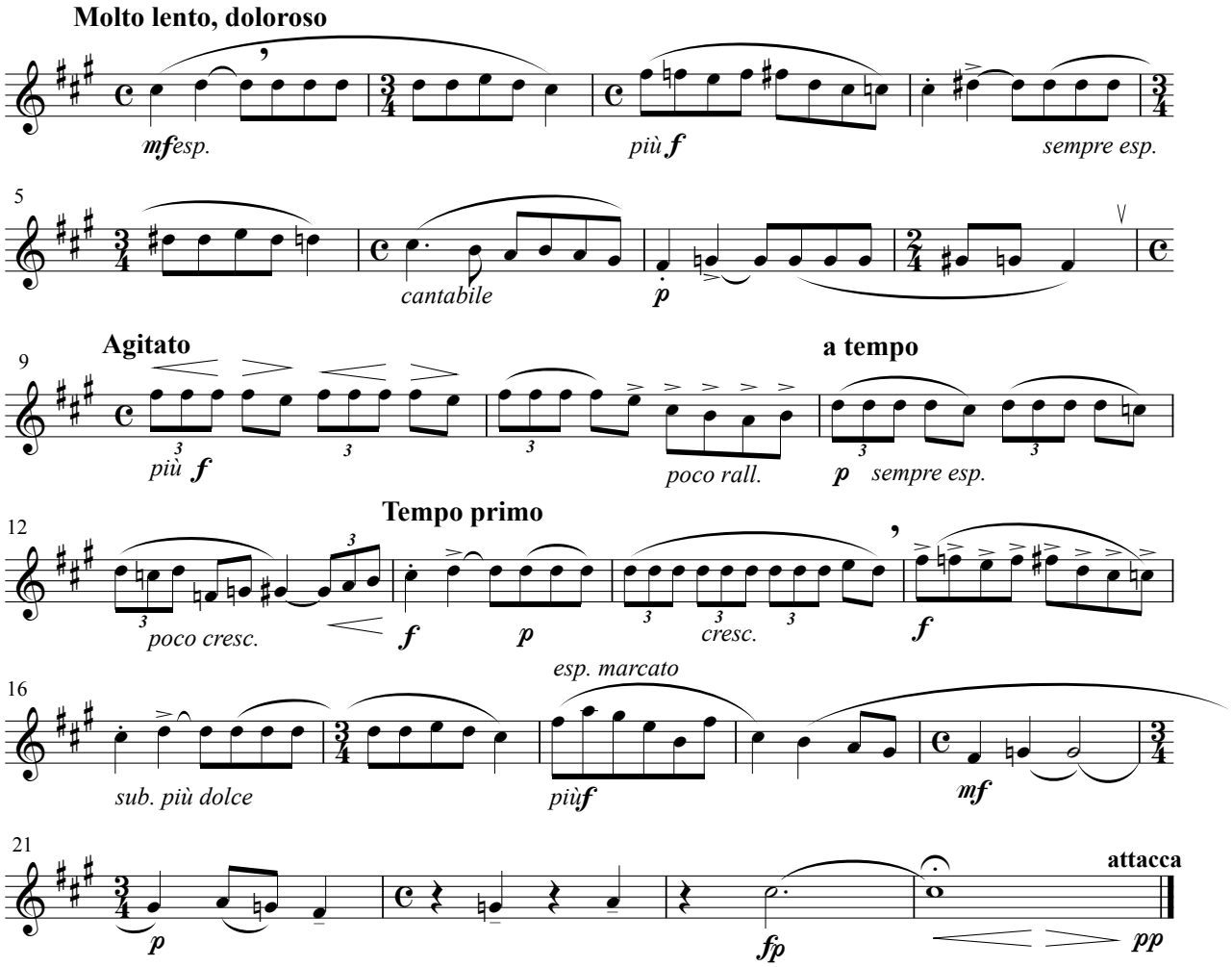
Trompete 1 em Sib

Non troppo presto



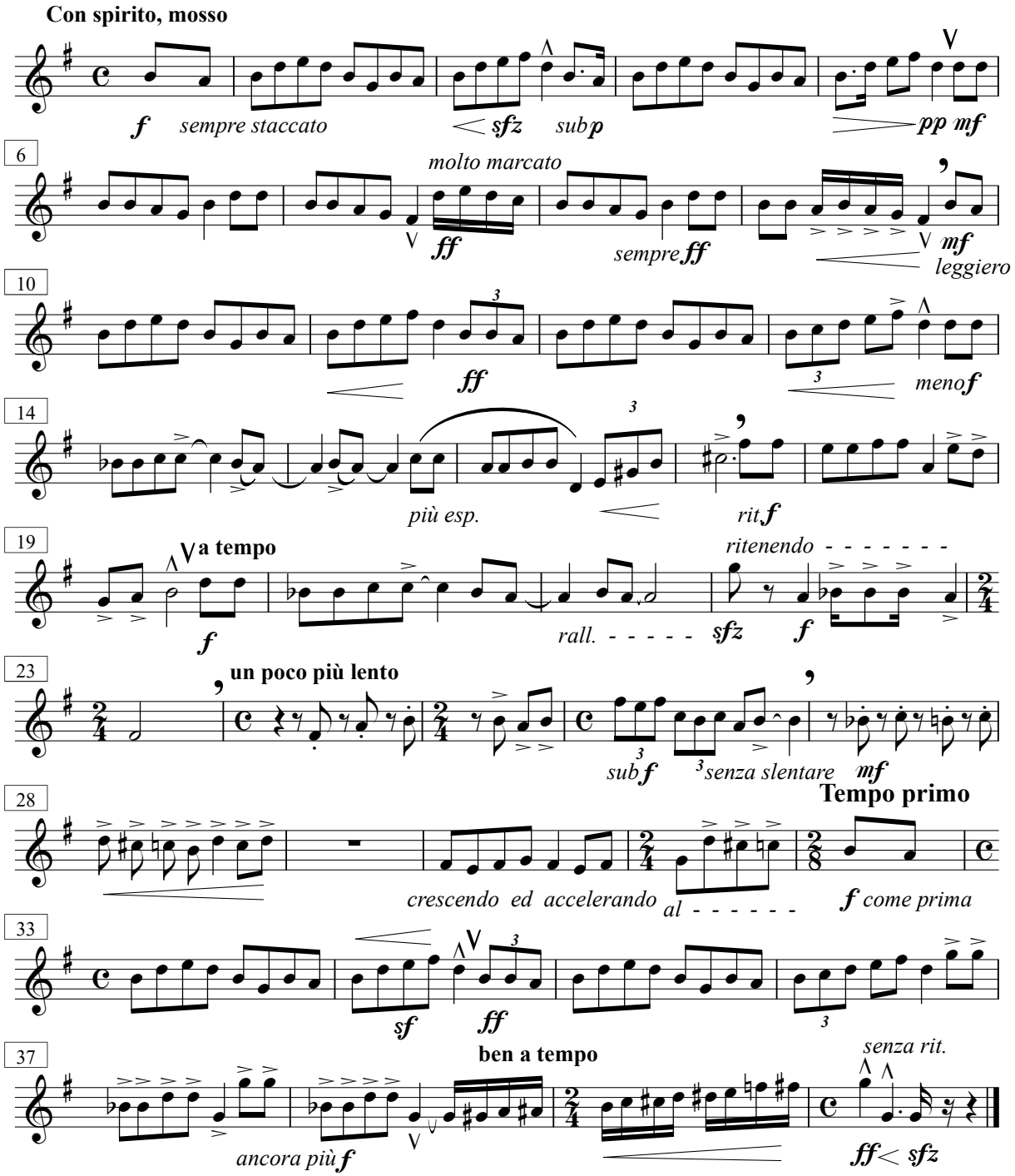
3. Canzone

Trompete 1 em Sib



4. Finale

Trompete 1 em Sib



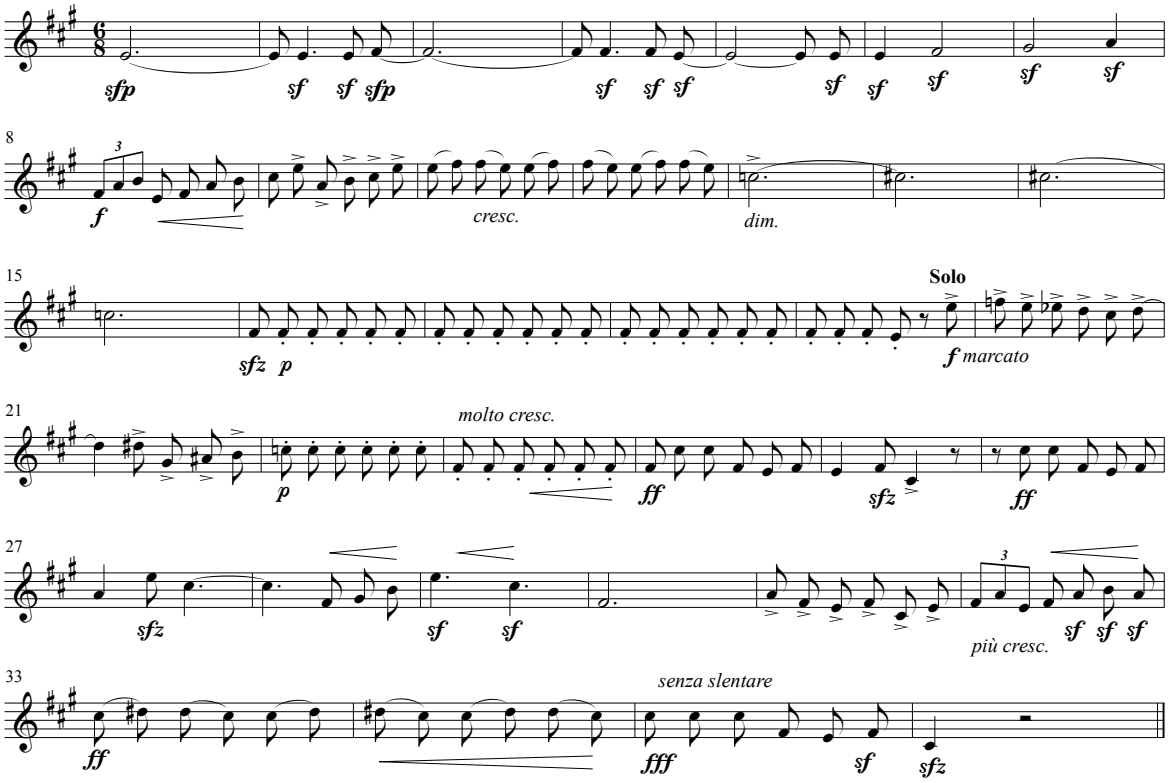
Suíte de Metais

Four Short Pieces for 2 trumpets (Bb), horn (F), trombone and tuba opus 100

1. Preâmbulo

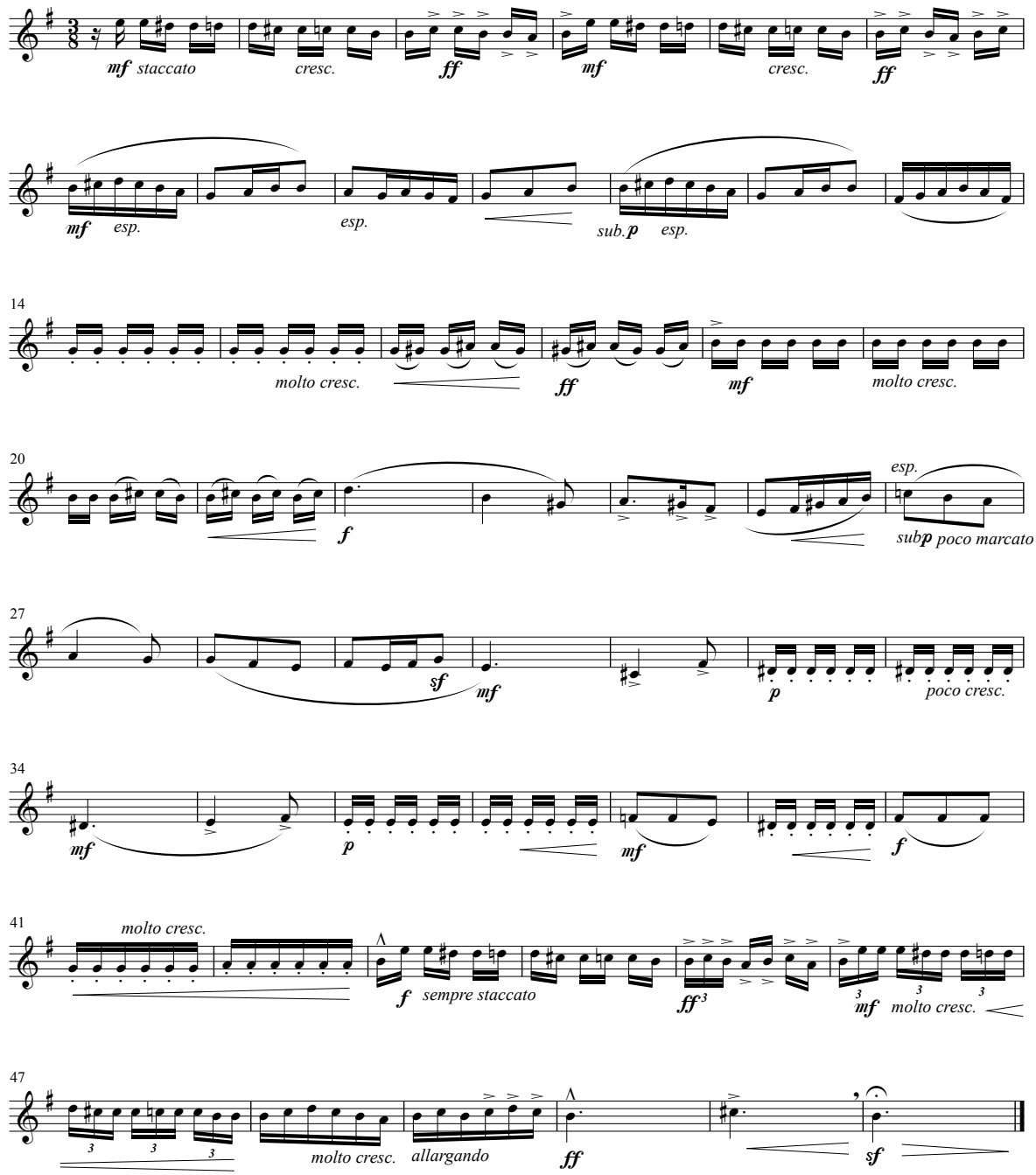
Trompete 2 em Sib

Amaral Vieira (1952)
São Paulo, 1988



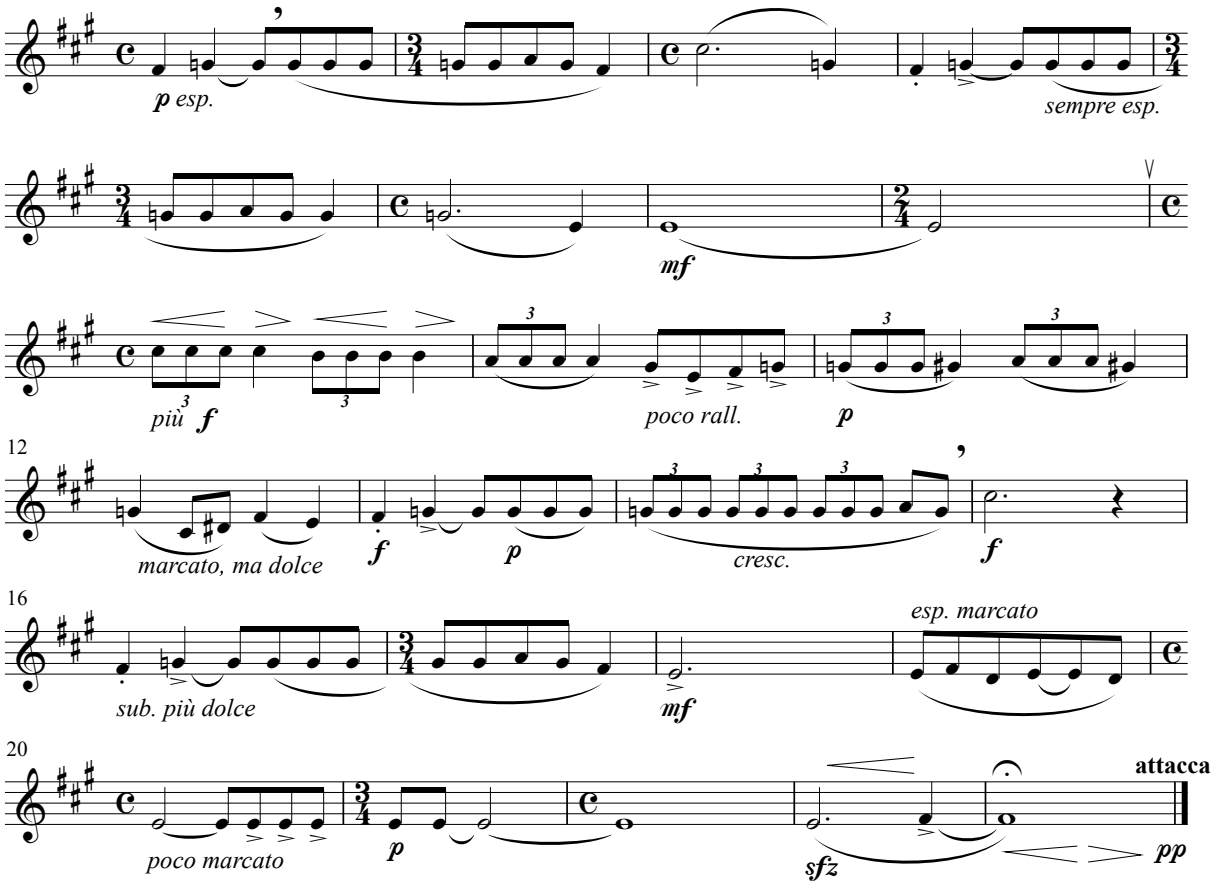
2. Toccata

Trompete 2 em Sib



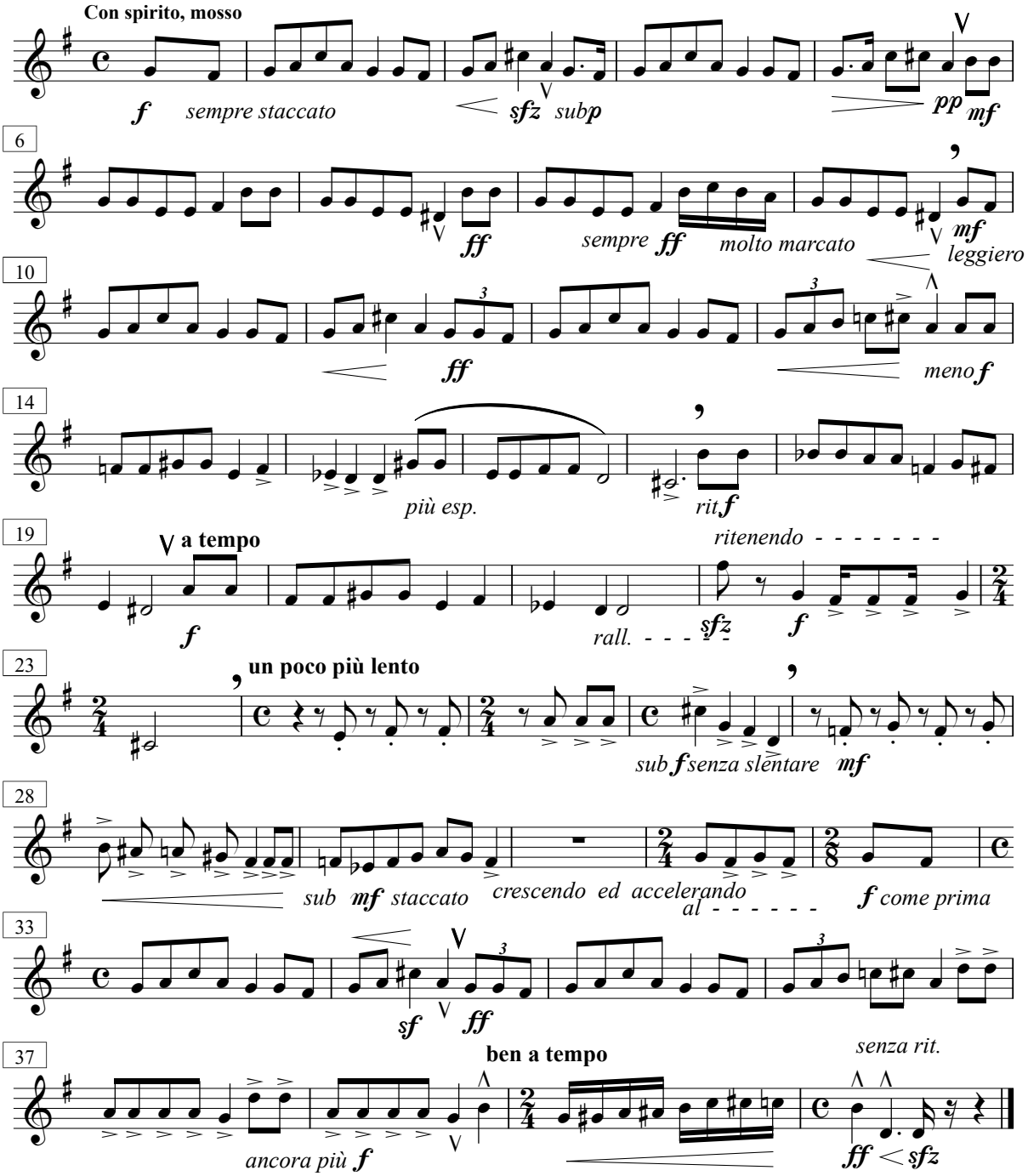
3. Canzone

Trompete 2 em Sib



4. Finale

Trompete 2 em Sib



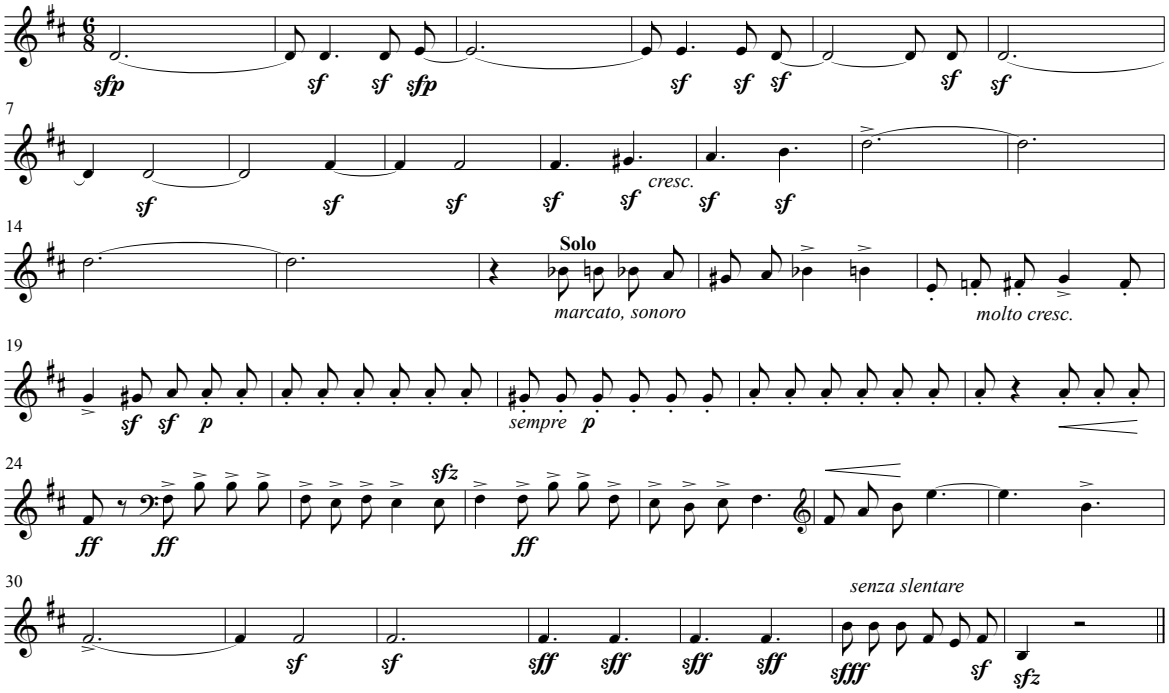
Suíte de Metais

Four Short Pieces for 2 trumpets (Bb), horn (F), trombone and tuba opus 100

1. Preâmbulo

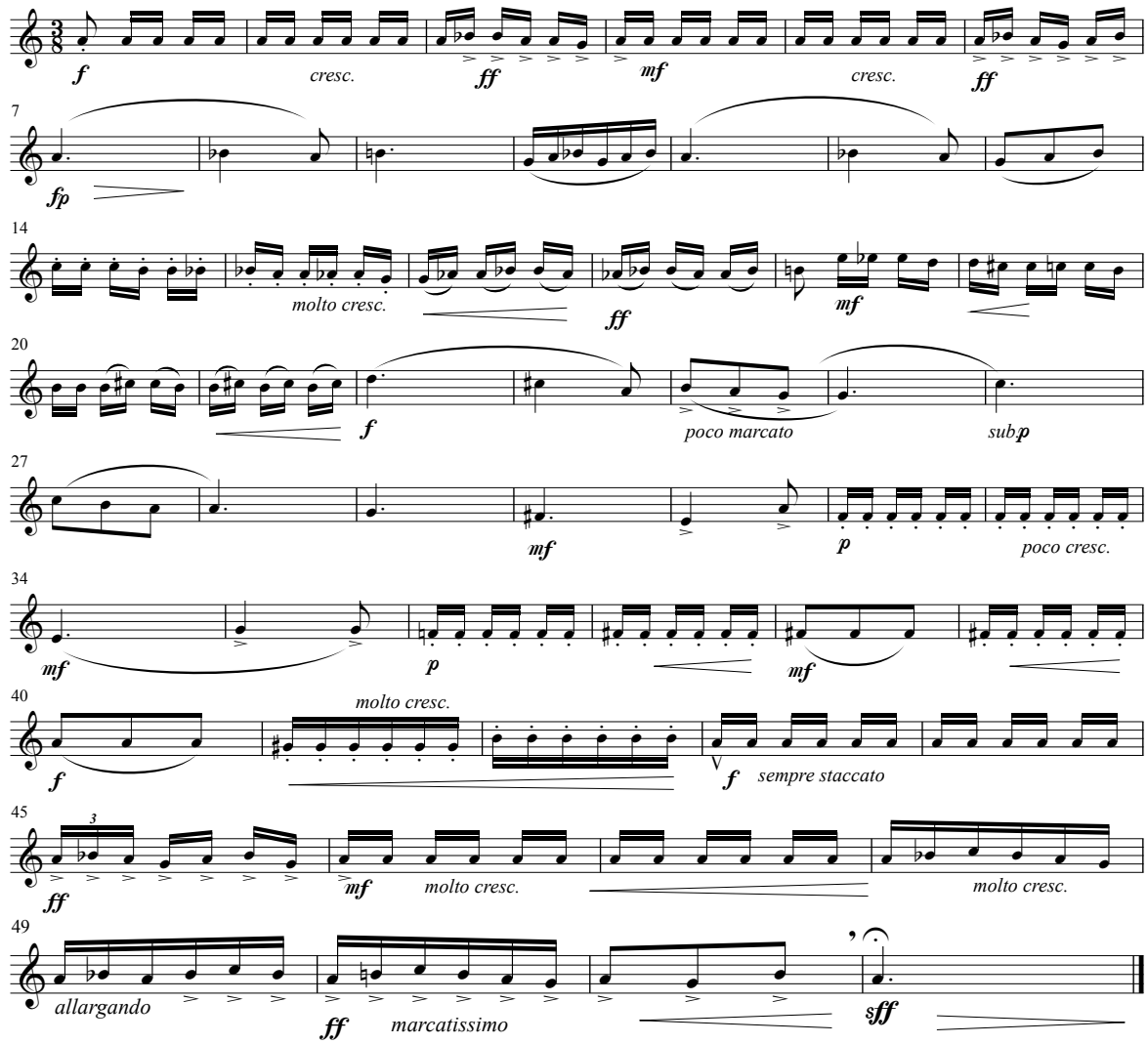
Trompa em Fá

Amaral Vieira (1952)
São Paulo, 1988



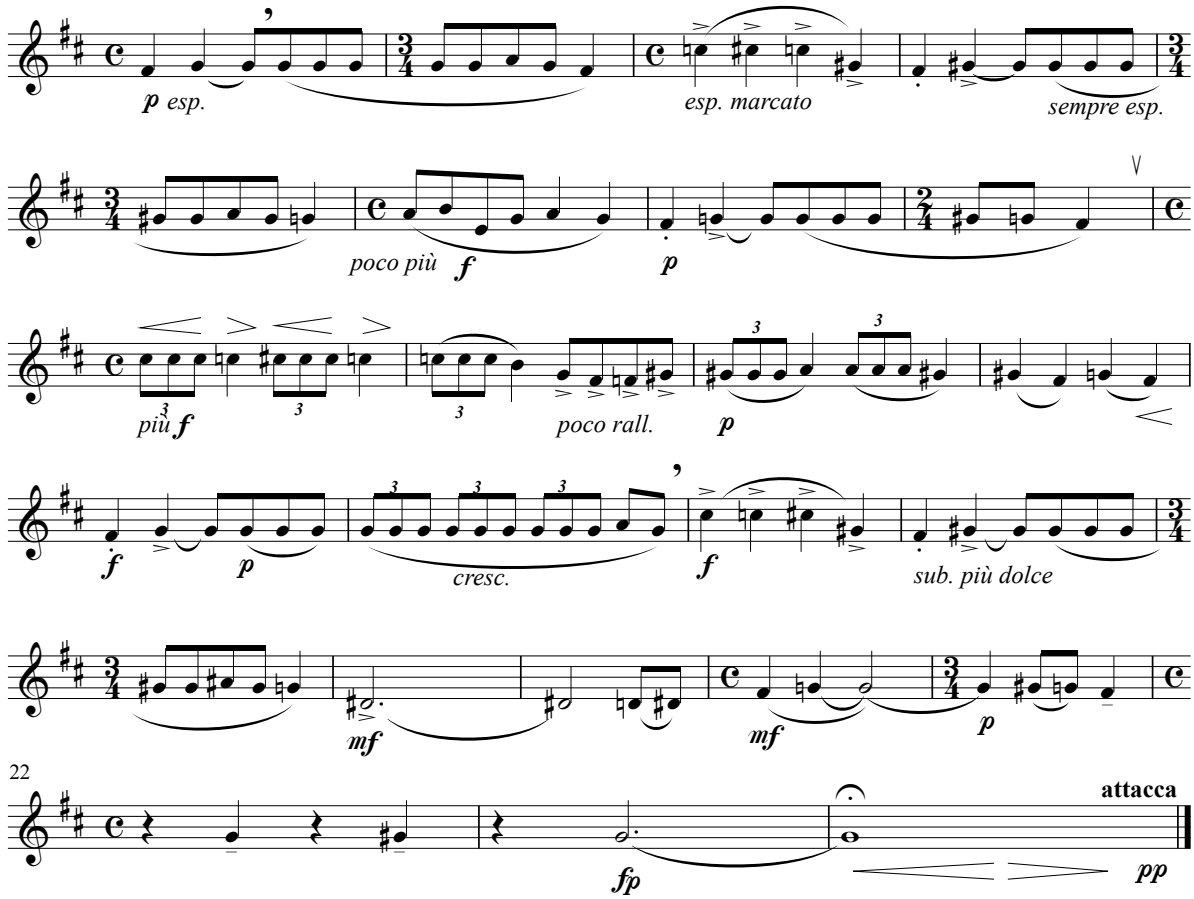
2. Toccata

Trompa em Fá

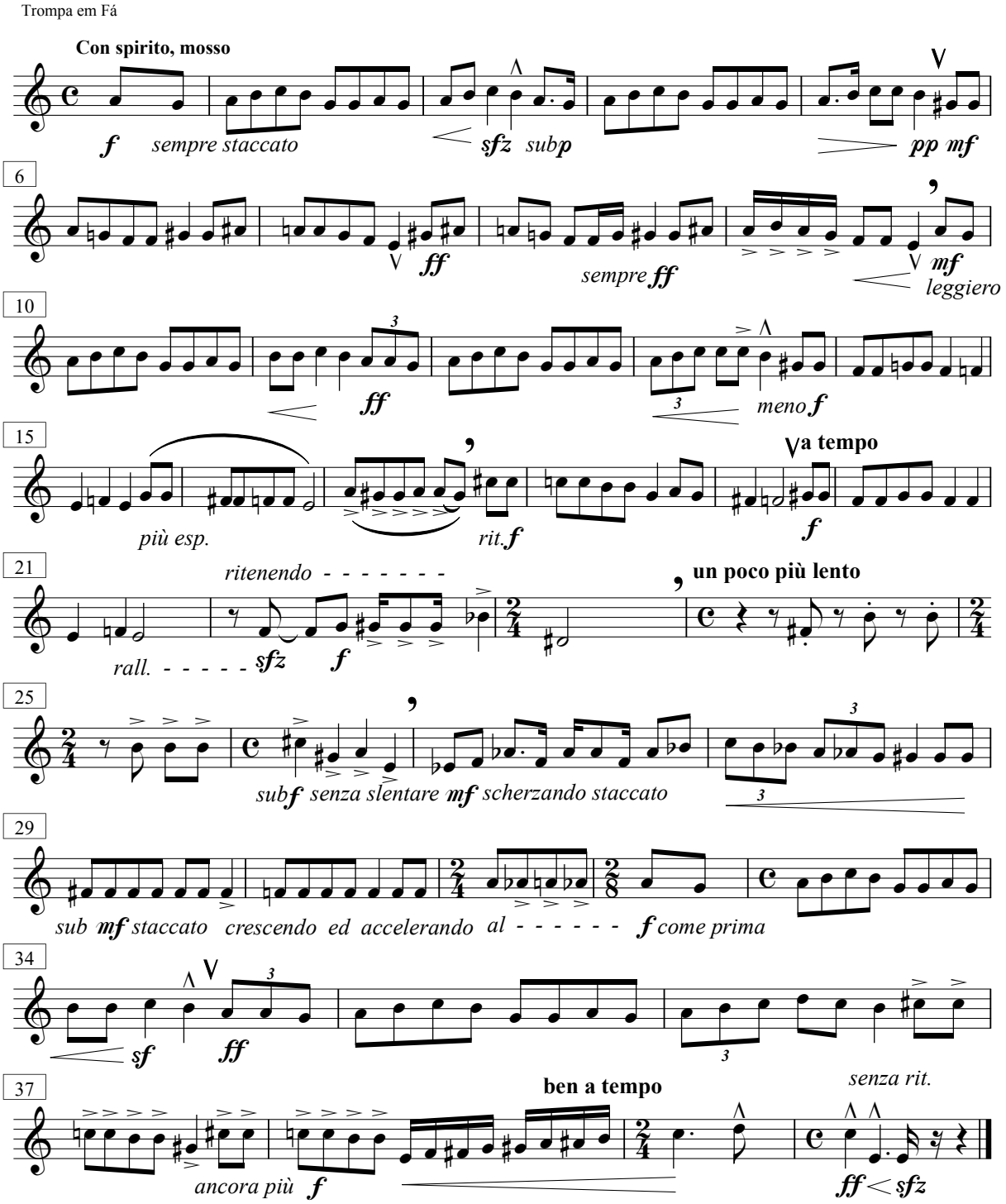


3. Canzone

Trompa em Fá



4. Finale


Trompa em Fá
Con spirito, mosso
f sempre staccato
sfz subp
pp mf
6
ff
sempre ff
mf leggiero
10
ff
meno f
15
più esp.
rit. f
a tempo
f
21
ritenendo
rall.
sfz
f
un poco più lento
25
subf senza slentare mf scherzando staccato
29
sub mf staccato crescendo ed accelerando al
f come prima
34
sf
ff
37
ben a tempo
senza rit.
ancora più f
ff sfz

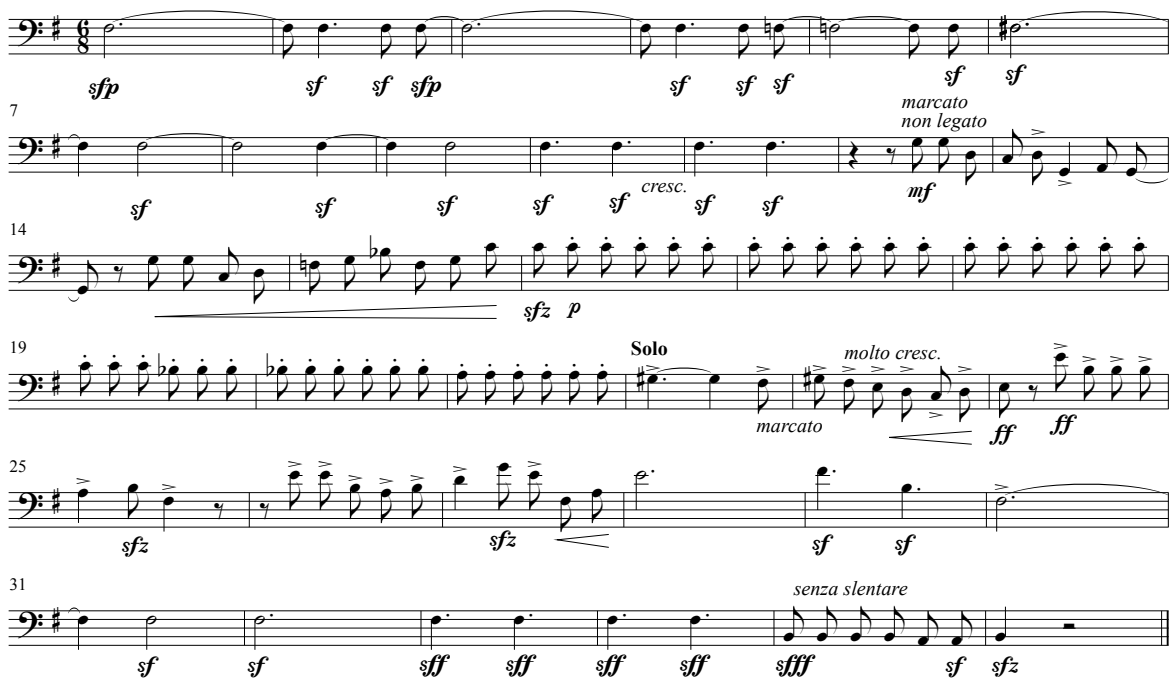
Suíte de Metais

Four Short Pieces for 2 trumpets (Bb), horn (F), trombone and tuba opus 100

1. Preâmbulo

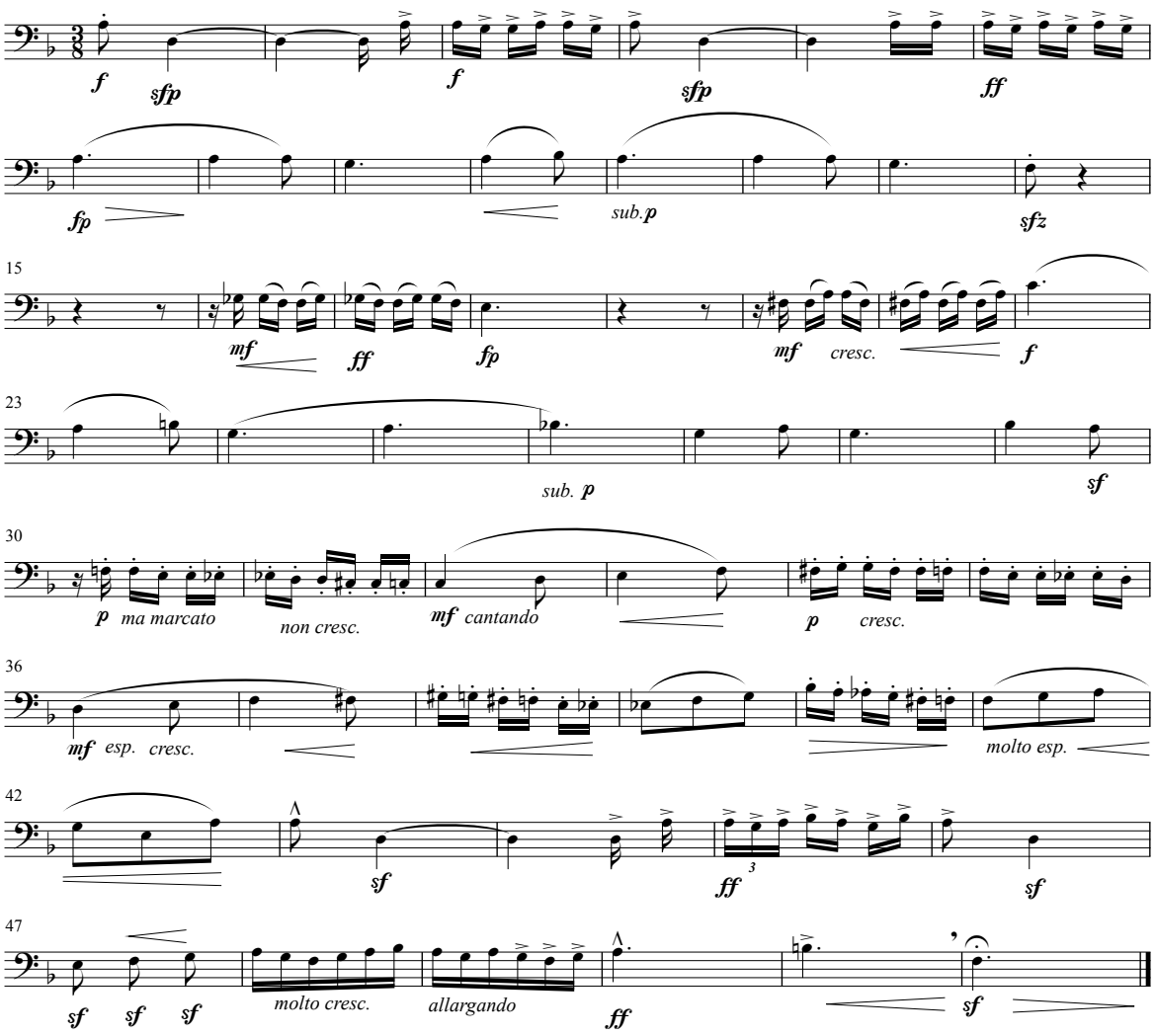
Amaral Vieira (1952)
São Paulo, 1988

Trombone



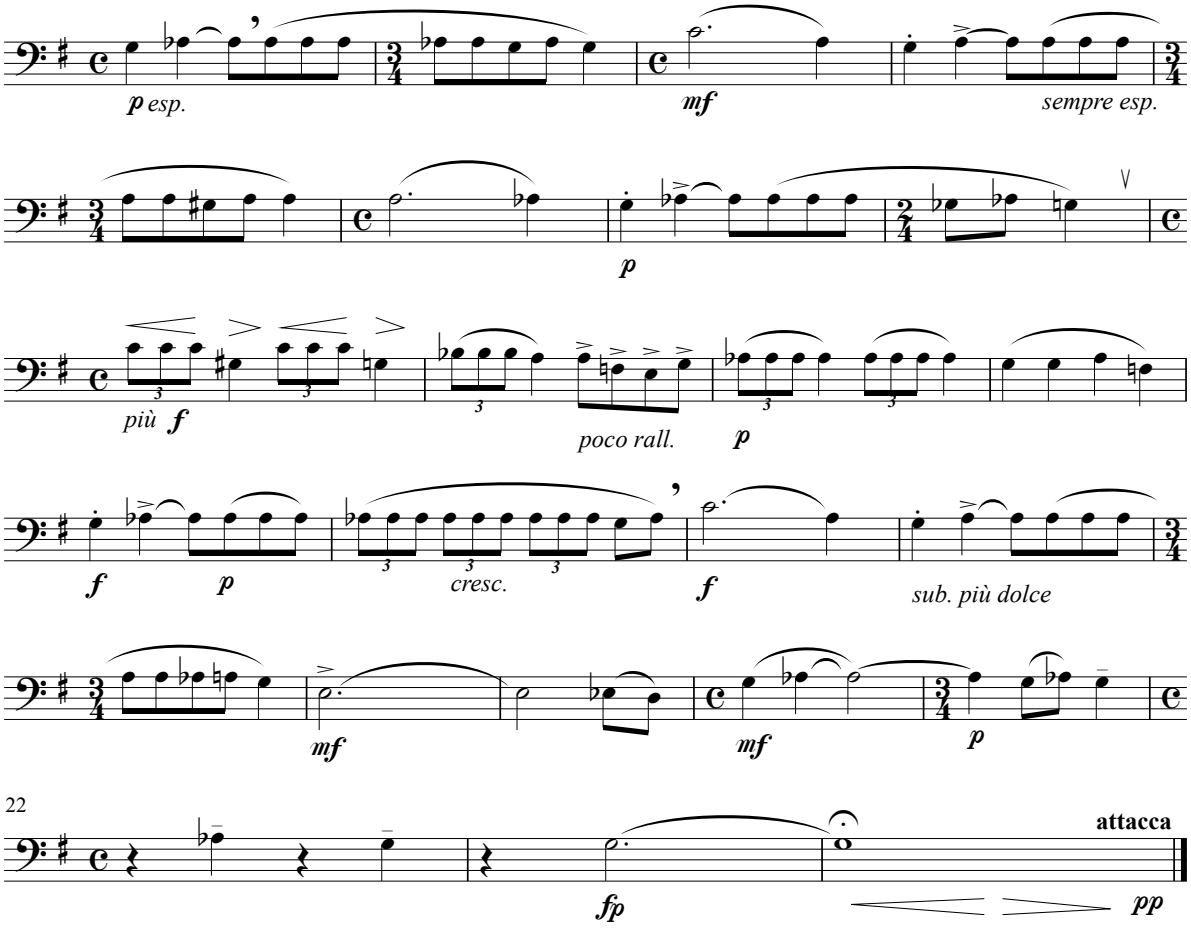
2. Toccata

Trombone



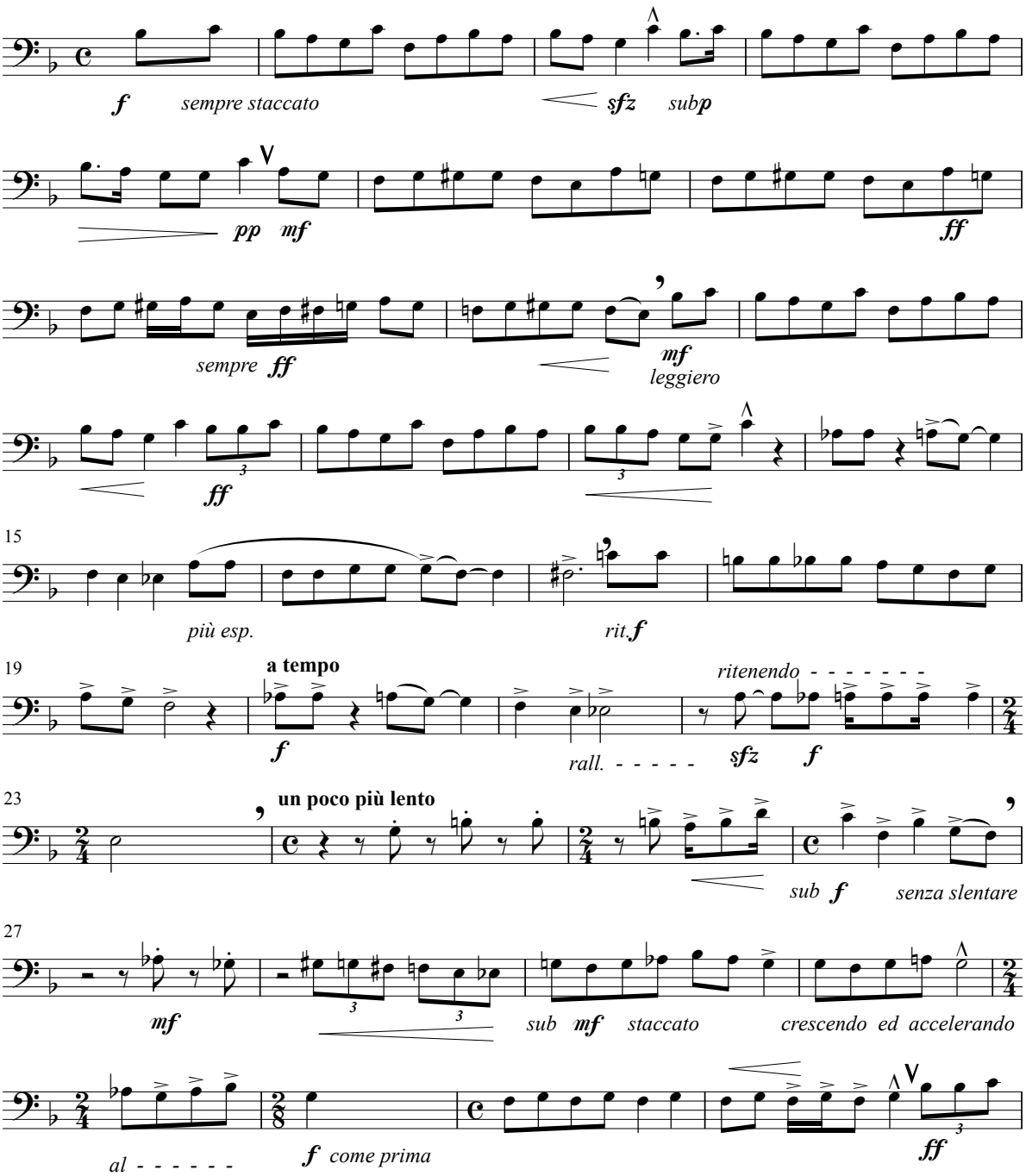
3. Canzone

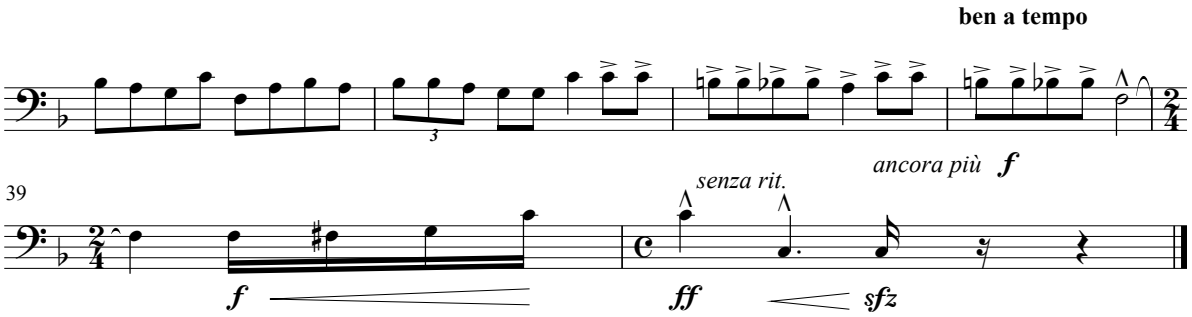
Trombone



4. Finale

Trombone




ben a tempo
3
ancora più f
39
senza rit.
f
ff
sfz

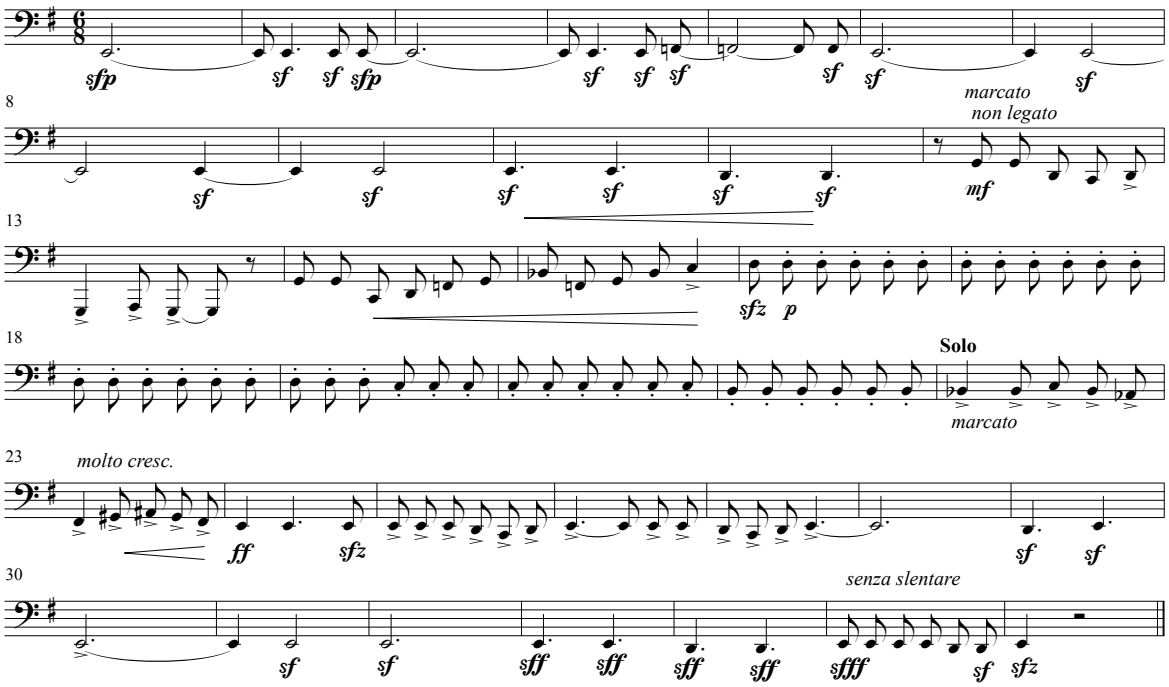
Suíte de Metais

Four Short Pieces for 2 trumpets (Bb), horn (F), trombone and tuba opus 100

1. Preâmbulo

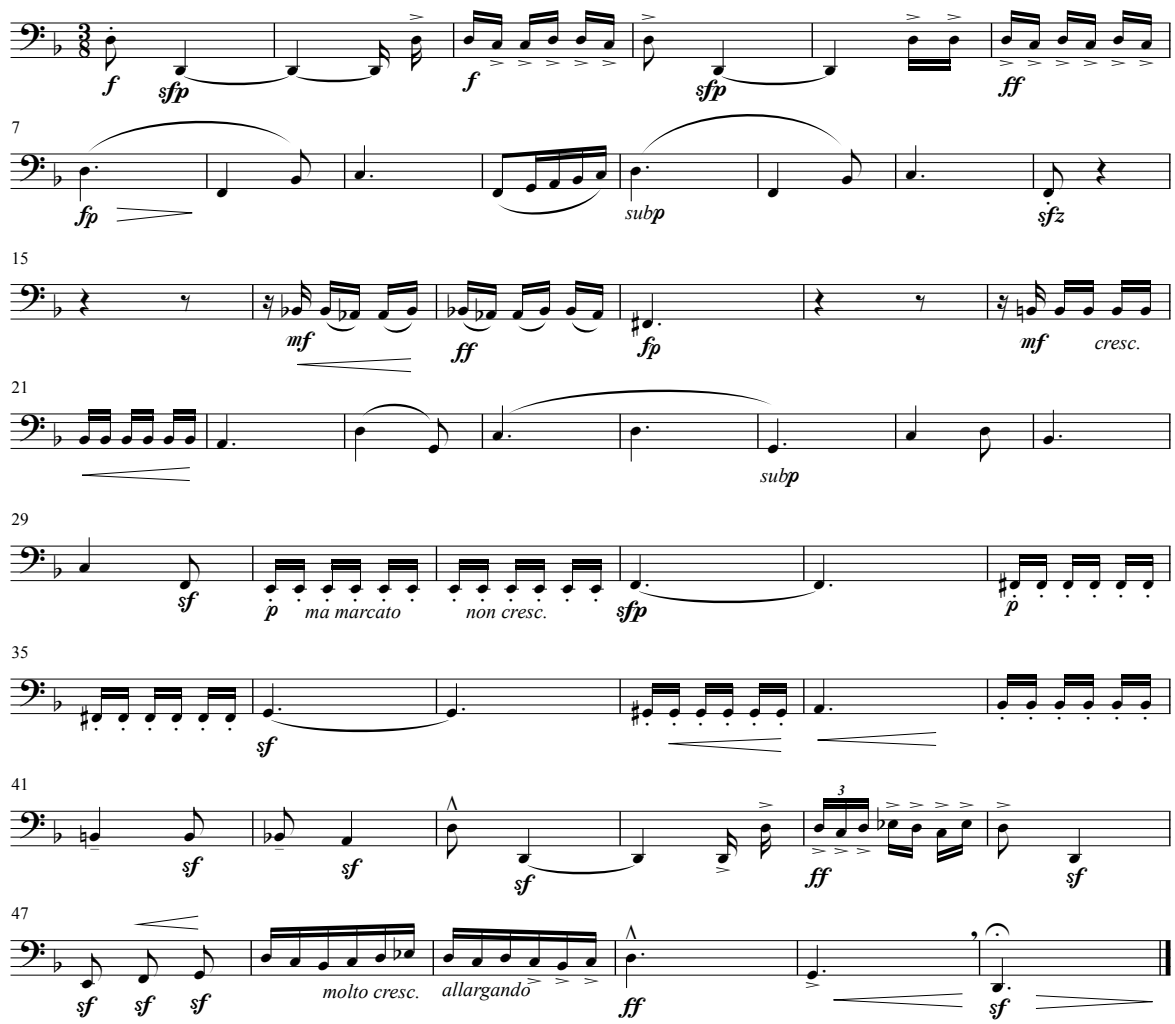
Amaral Vieira (1952)
São Paulo, 1988

Tuba

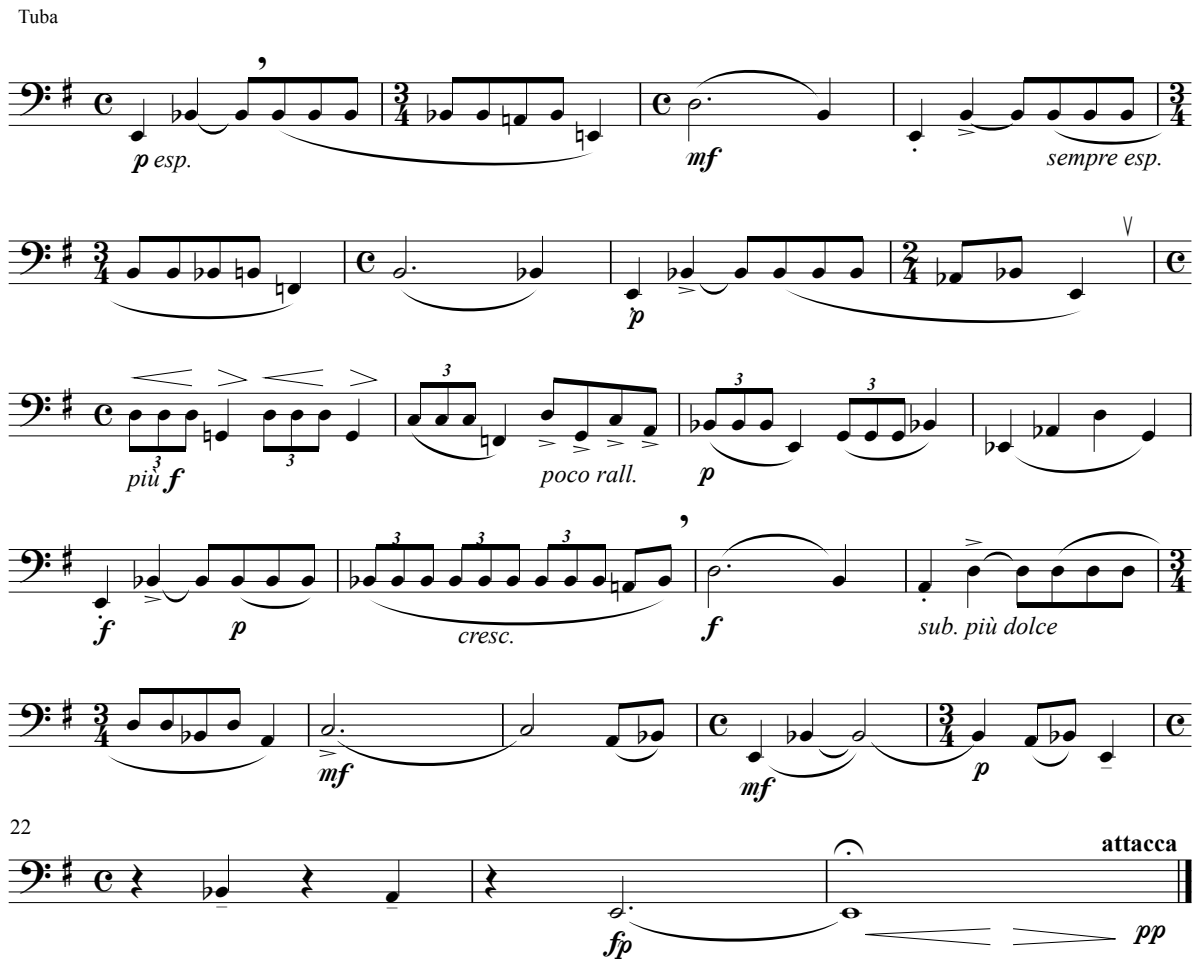


2. Toccata

Tuba

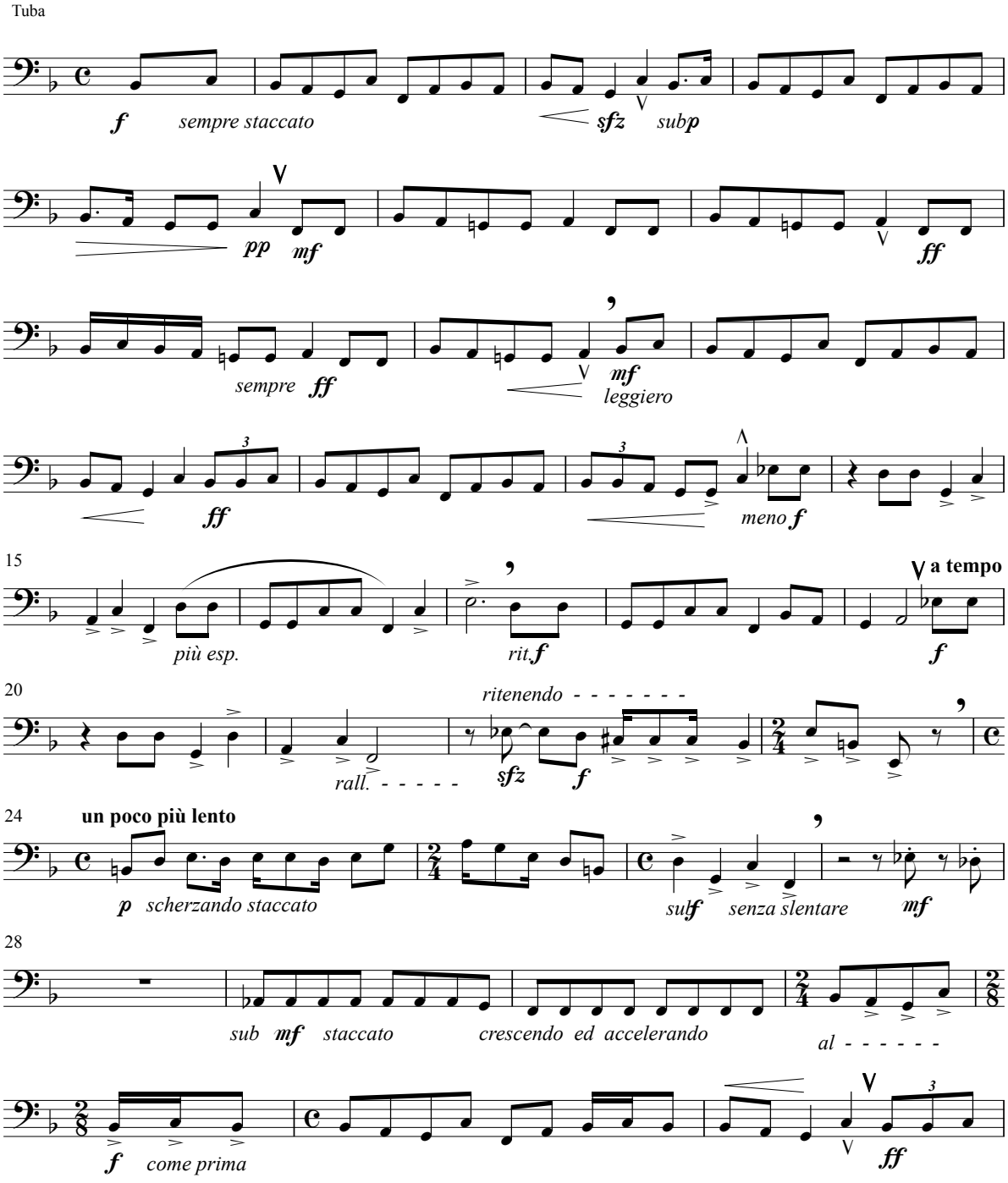


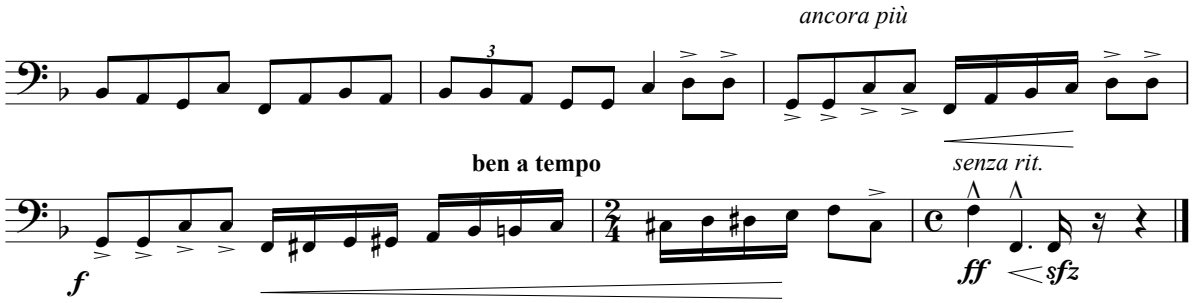
3. Canzone


Tuba
p esp.
mf
sempre esp.
p
più f
poco rall.
p
f
cresc.
f
sub. più dolce
mf
mf
p
22
attacca
fp
pp

4. Finale

Tuba



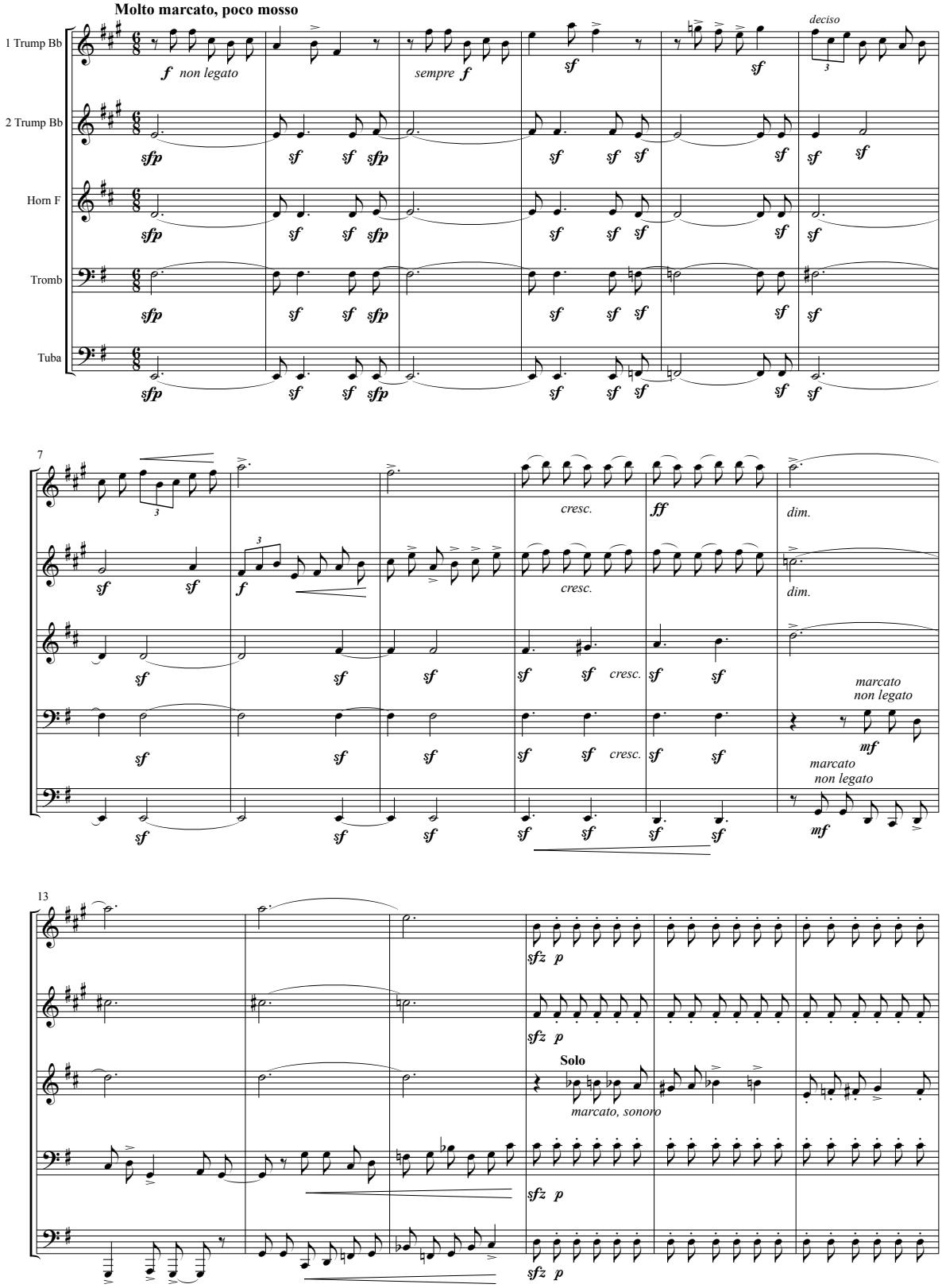

ancora più
3
ben a tempo
senza rit.
f
ff
sfz

Suíte de Metais

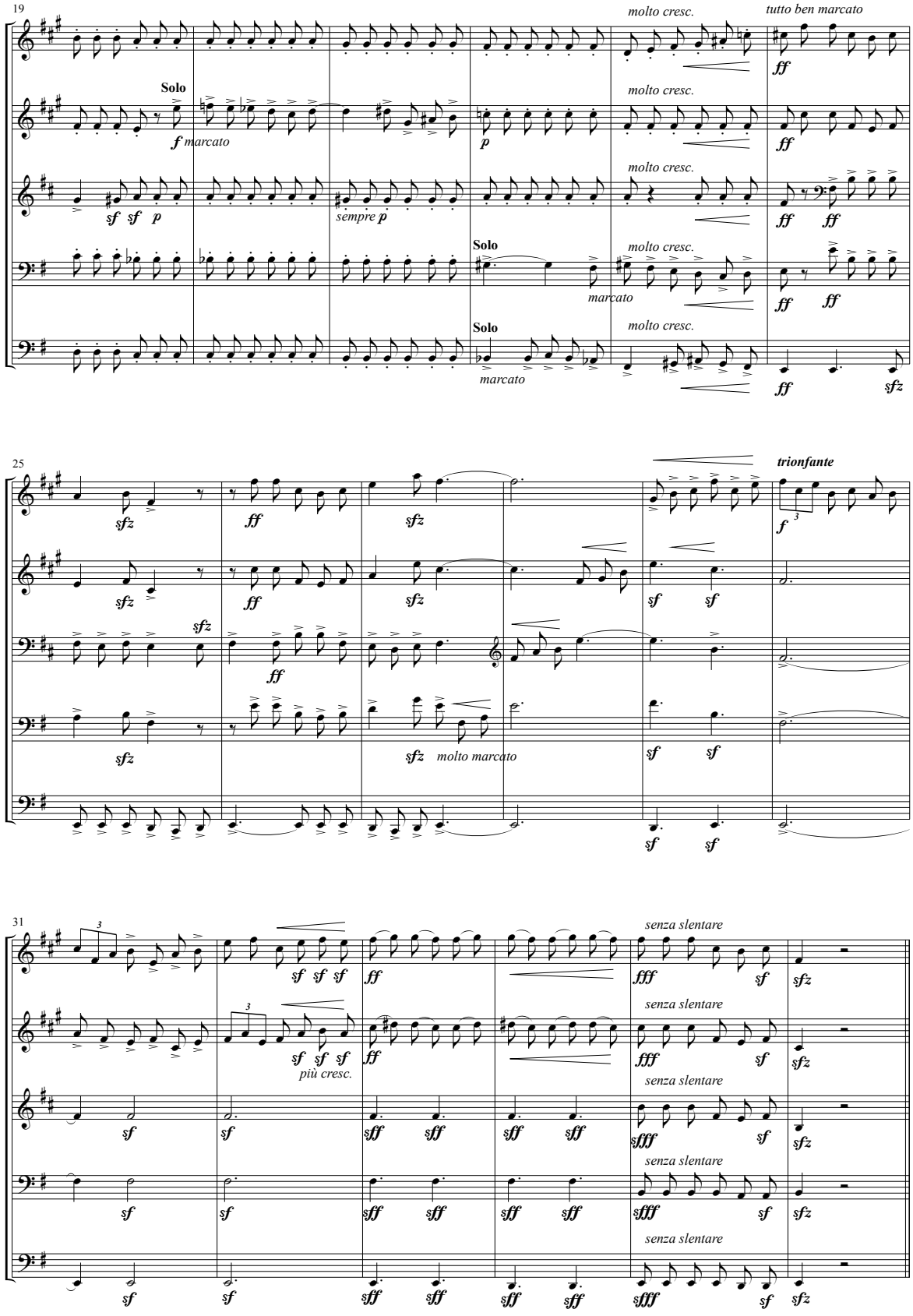
Four Short Pieces for 2 trumpets (Bb), horn (F),
trombone and tuba opus 100

Amaral Vieira (1952)
São Paulo, 1988

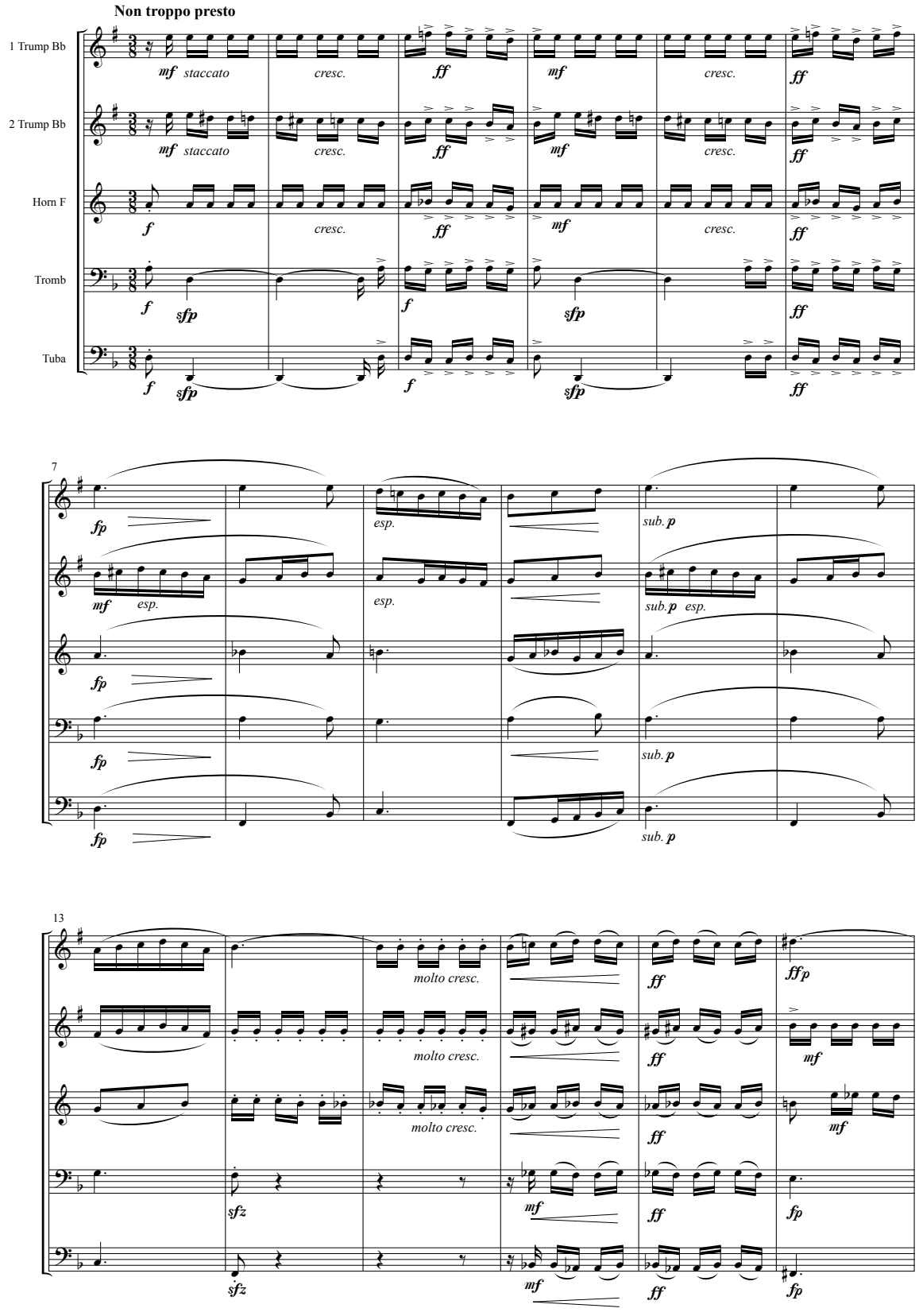
1. Preâmbulo



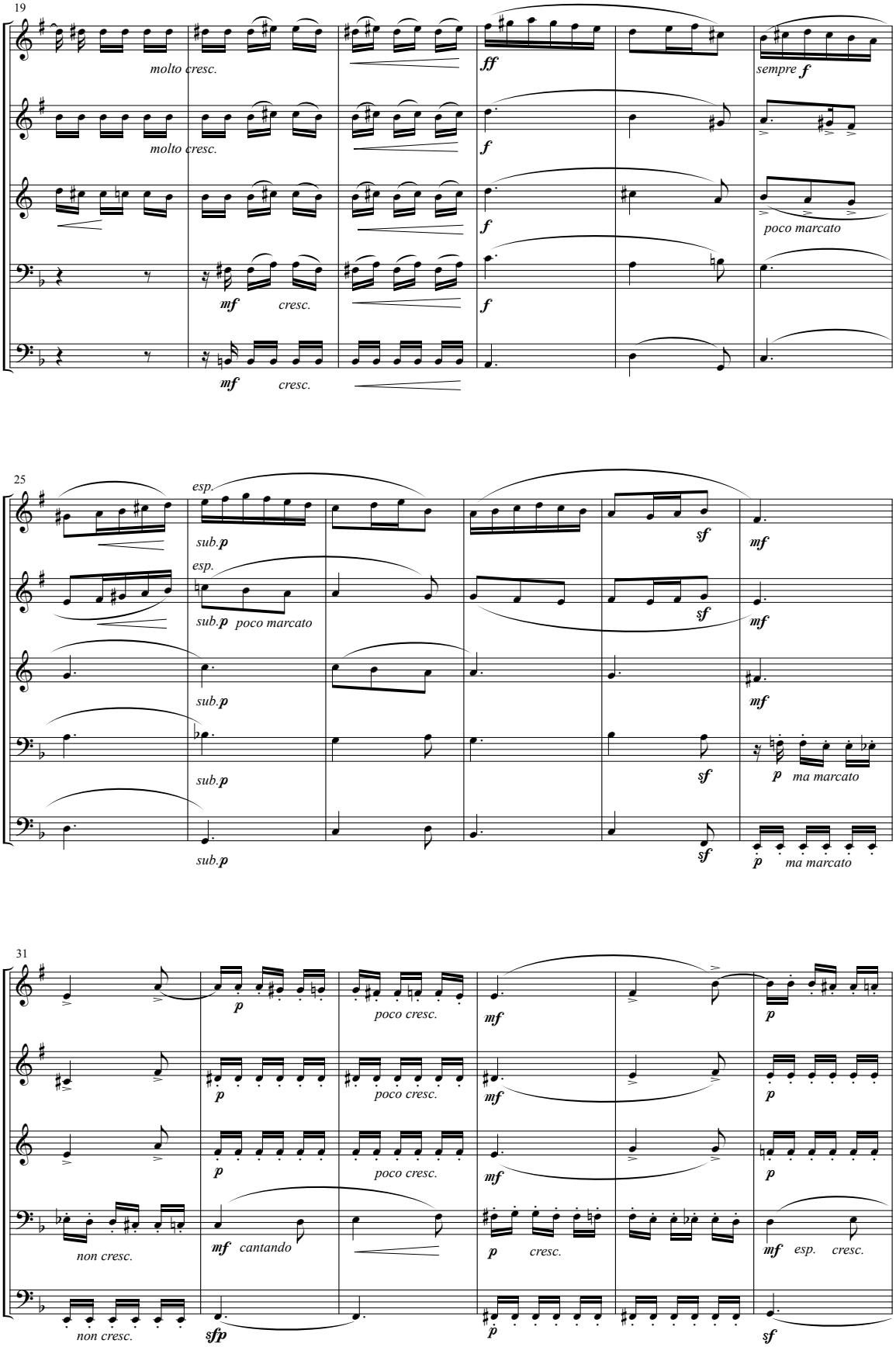
Suite de metais



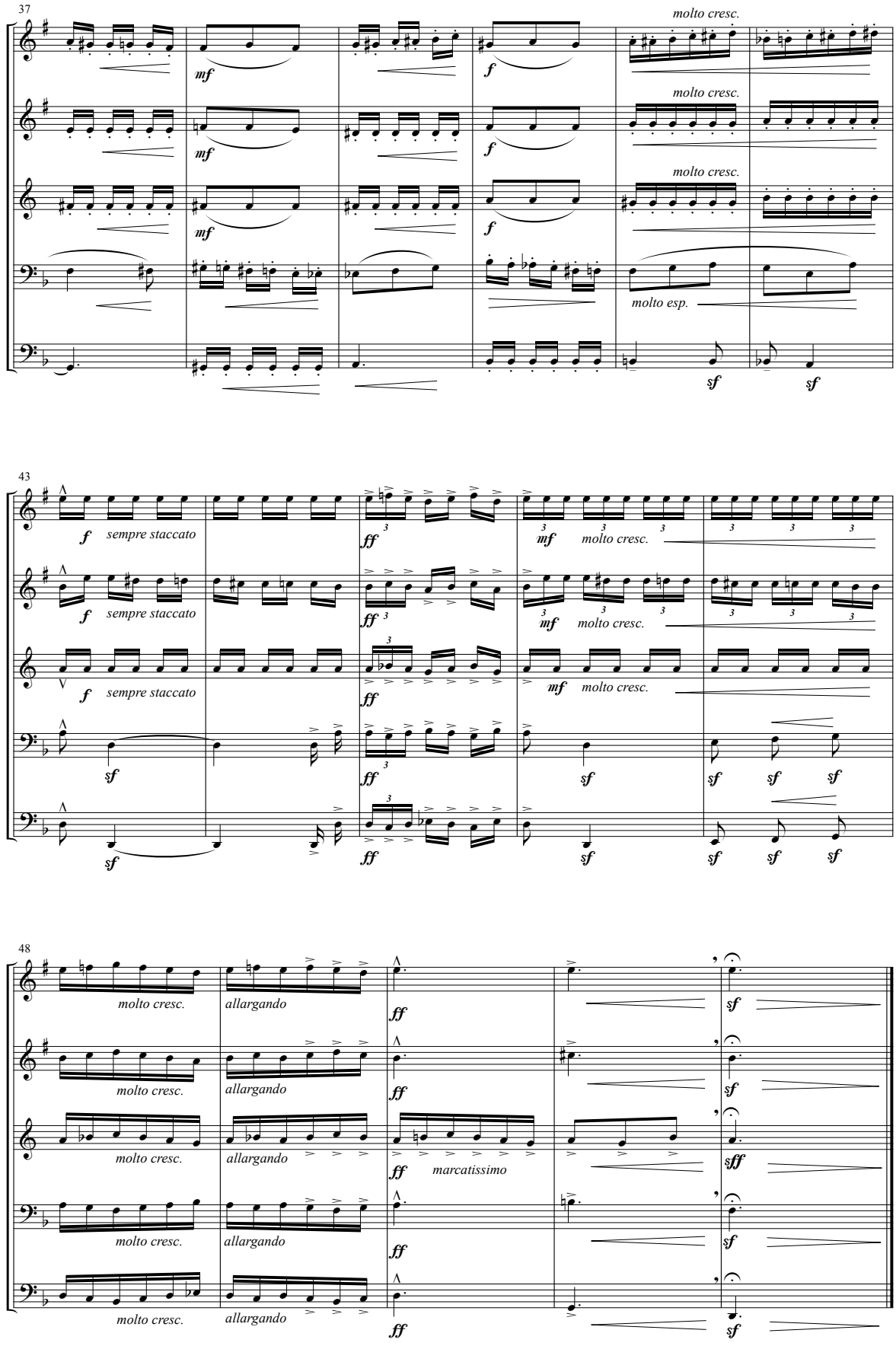
2. Toccata


Non troppo presto
1 Trump Bb
2 Trump Bb
Horn F
Tromb
Tuba
mf staccato
cresc.
ff
mf
f
sfp
7
fp
esp.
sub. p
13
molto cresc.
sfz
ffp

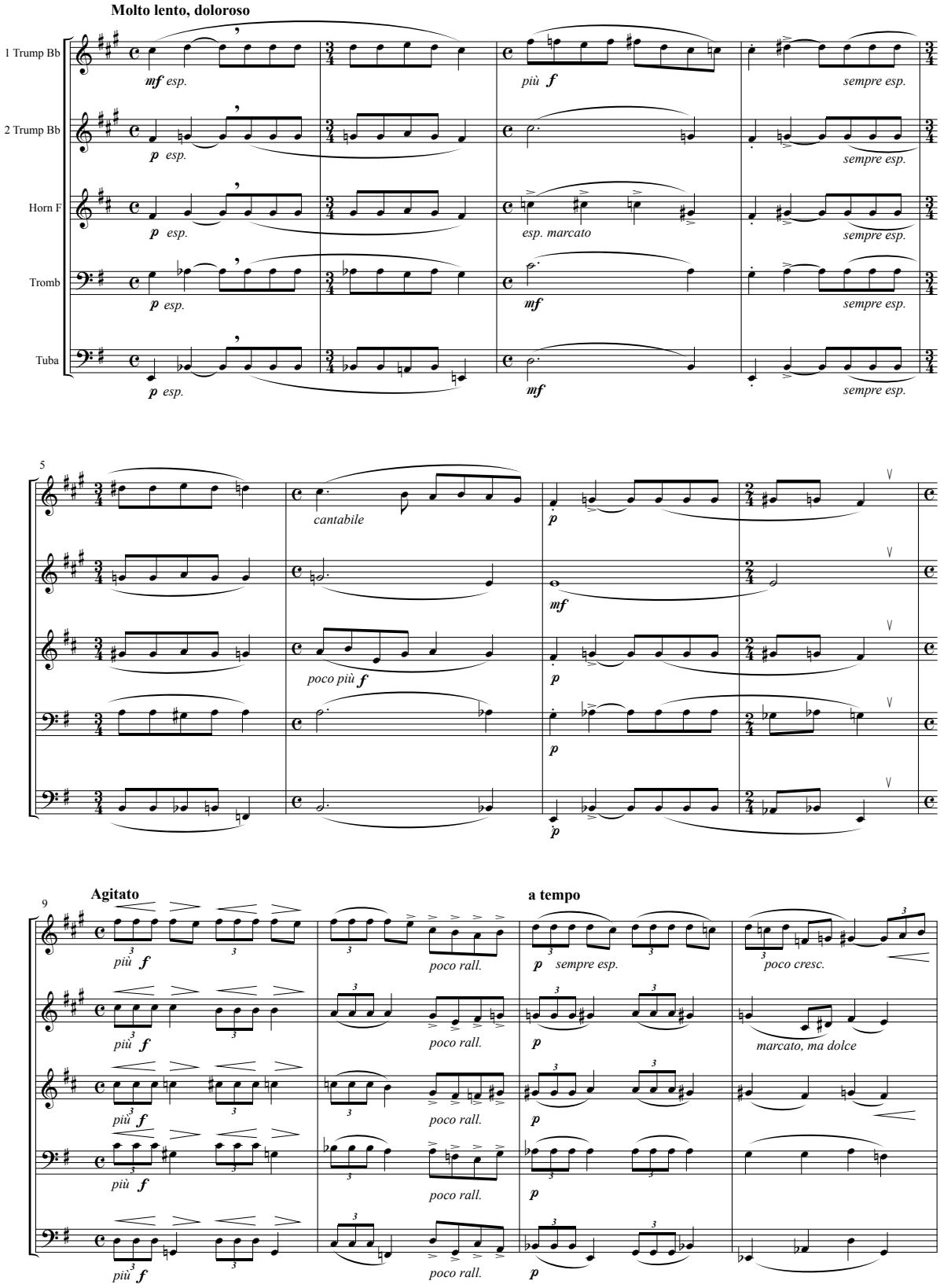
Suite de metais



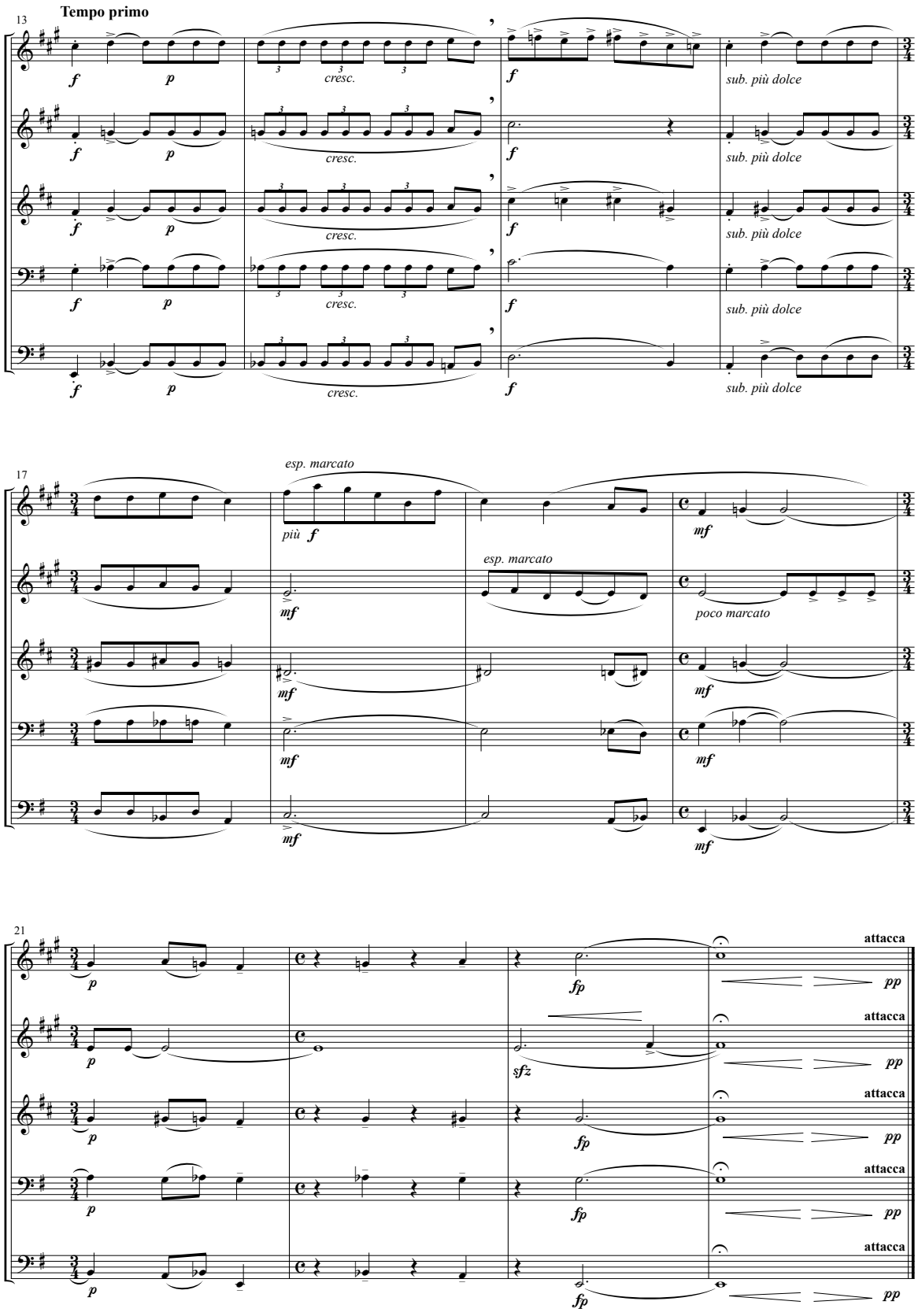
Suite de metais



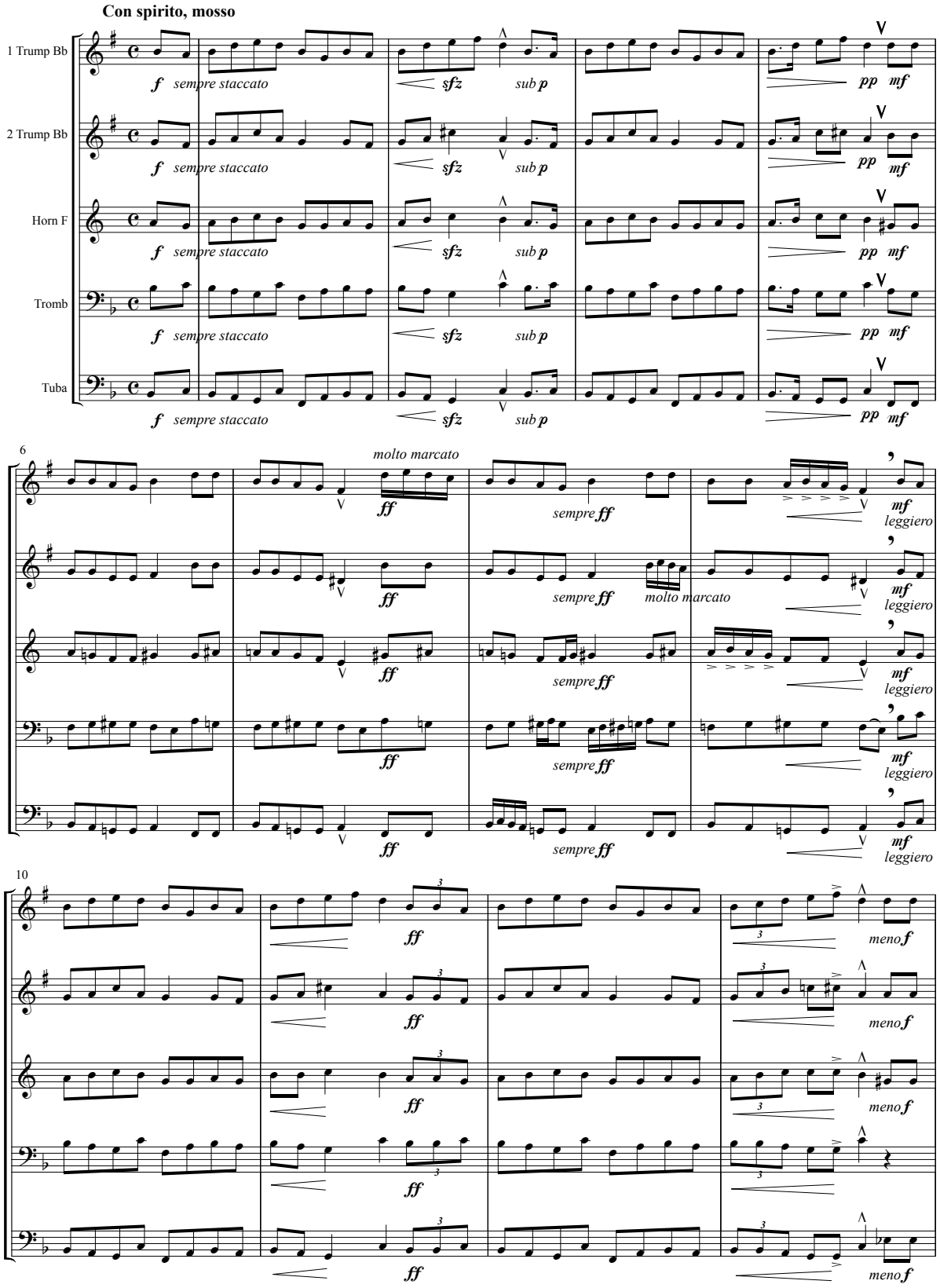
3. Canzone


Molto lento, doloroso
1 Trump Bb
2 Trump Bb
Horn F
Tromb
Tuba
mf esp.
p esp.
più f
sempre esp.
esp. marcato
mf
5
cantabile
poco più f
9
Agitato
a tempo
più f
poco rall.
p sempre esp.
poco cresc.
marcato, ma dolce

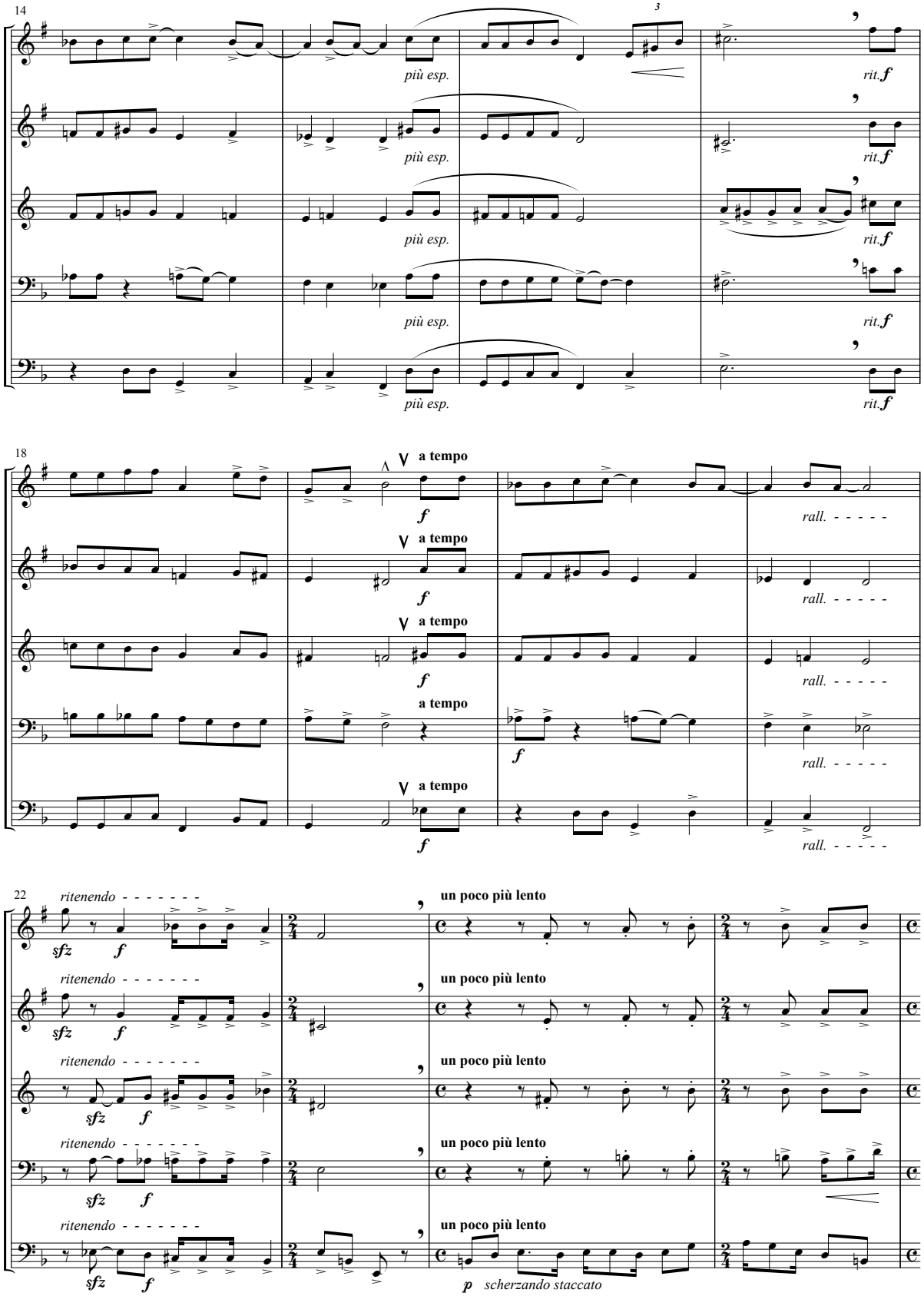
Suite de metais

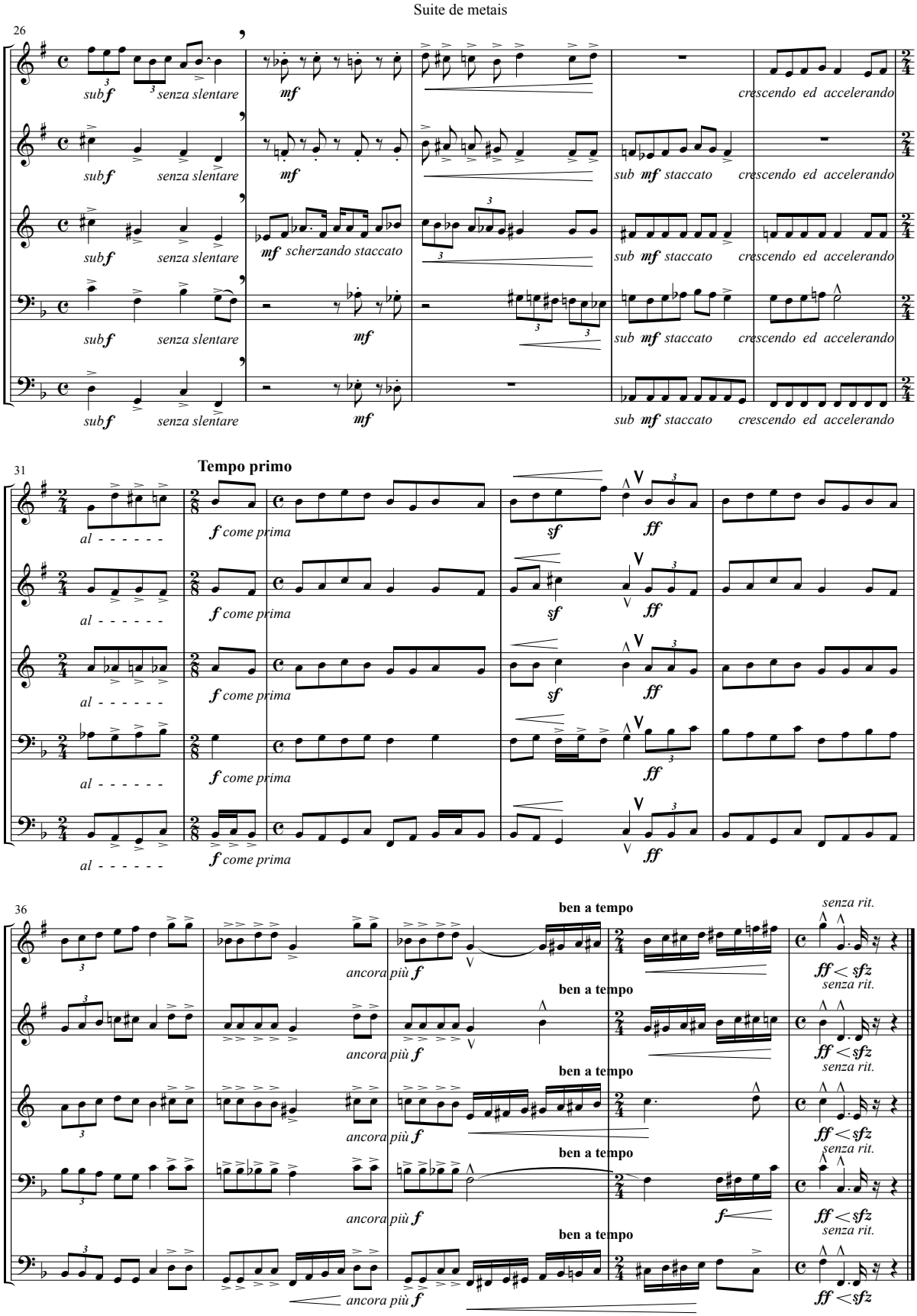


4. Finale


Con spirito, mosso
1 Trump Bb
2 Trump Bb
Horn F
Tromb
Tuba
f sempre staccato
sfz
sub p
pp mf
6
molto marcato
ff
sempre ff
mf leggiero
10
meno f

Suite de metais




Suite de metais
26
sub f
senza slentare
mf
mf scherzando staccato
crescendo ed accelerando
sub mf staccato
31
Tempo primo
al - - - - - -
f come prima
sf
ff
36
ben a tempo
ancora più f
senza rit.
ff < sfz
f

A Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Musica (ANPPOM) inicia mais um projeto para divulgação da produção musical científica e artística realizada em nosso país.
Ao lado da Revista Opus e da coletânea Pesquisa em Música que se encontra na sua 6a edição, surge a presente publicação contemplando parte do repertório musical brasileiro composto nas últimas décadas.
Diante desta iniciativa esperamos dar cumprimento a um dos objetivos desta Associação que é o de difundir e valorizar nossa produção musical.